



Cláudia Sofia Mourato Nunes

**Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais**

Orientador Científico | Professora Doutora Inês Maria Andrade Marques

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Educação
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Lisboa
2023

Cláudia Sofia Mourato Nunes

**Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais**

Relatório da Prática Pedagógica defendido em provas públicas na Universidade de Humanidades e Tecnologias no dia 27 novembro 2023, para a obtenção do grau de mestre em ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no secundário, perante o júri nomeado pelo Despacho de Nomeação nº 80/2018, de 19/02/2018, com a seguinte composição:

Presidente: Prof.^a Doutora Marta Jecu

Arguente: Prof.^a Doutora Maria Vasconcelos

Orientador: Prof.^a Doutora Inês Marques

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Educação
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Lisboa
2023

"O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas"¹ (Jean Piaget, 1896-1980)

¹ Há que criar situações-problemas, i.e. situações que se coadunem com o nível de desenvolvimento de cada aluno, idade e fase. Não se deve repetir o que gerações anteriores fizeram, mas antes criar, inventar, descobrir; por forma a desenvolver mentes críticas, que verifiquem o que se lhes propõem antes de aceitar/agir – este é o objetivo da educação e a ter-se presente como meta.

“-Vai-te embora!”, [Portugal] não é um país...para homens quanto mais para mulheres...[estas] não tinham direitos, ... contas bancárias, não podiam ter nada, os maridos mandavam e batiam nelas ... e o meu pai mandou-me [aos 17] para Inglaterra e eu fui e gostei! - podia fazer o que queria; ir ao cinema, comer gelado...pintar ...gosto mais de desenhar mulheres e até as mascaro de homens ... [retrato a precoce] mutilação genital feminina... faço quadros propagandas como no caso do aborto...” (Paula Rego, 1935-2022, entrevista na Casa das Histórias em «Visita Guiada», TVI 2009)

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram na elaboração do presente trabalho de investigação, nomeadamente à minha família e amigos, pelo apoio e amizade e a todas aquelas que de alguma forma contribuíram para a minha formação pessoal e académica.

Agradeço à Professora Doutora Arquiteta Maria Constança de Vasconcelos pela disponibilidade e estímulo ao longo destes anos na Universidade Lusófona (ULHT).

Igualmente à professora Doutora Inês Andrade Marques, minha orientadora, agradeço a disponibilidade e ensinamentos durante a PES e fundamentalmente dando um grande contributo na fase final do MEAV – assim, deixo o meu grande apreço pelos esclarecimentos de dúvidas e por uma orientação participada, próxima e cuidada.

Não obstante, agradeço igualmente a todos os professores da referida universidade, sem os quais não teria consolidado as mais vastas matérias.

Deixo o meu sentido de gratidão aos participantes dos estudos, os meus alunos, sem os quais a investigação não teria sido possível. Igualmente ao meu orientador de estágio e professor titular na disciplina de EV no 9ºF, mestre Arquiteto Luís da Silva Amorim, à Doutora Arquiteta Carla Silva (professora substituta) e à professora Liliana Costa, de Educação Especial da turma de NEE, ambos docentes na Escola Secundária de Mem Martins (ESMM), em Sintra.

Ademais, aos professores da turma do 9ºF, no qual recai sobretudo o estágio PES, Rodrigo Silva (secretariado) e Álvaro Santos (Diretor de turma do 9ºF). Um agradecimento adicional à funcionária -técnica auxiliar- Maria José, do bloco C da ESMM, pelo seu apoio e atenção dispensada.

Por fim, deixo um agradecimento especial à docente Doutora Maria Odete Silva da ULHT, pela reunião extraordinária realizada comigo em dezembro de 2021, sobre a matéria da Escola Inclusiva e alunos com NEE, preparando-me para situações com que me poderia deparar.

Respeitante ao agrupamento AEGHD, do qual se realizou um *paper* conjunto reportando os trabalhos escolares também da ESMM, deixo um sentido agradecimento ao professor Pedro Lindo, enquanto DT do 9ºC e orientador nas jornadas pedagógicas AEGHD.

Resumo

O presente trabalho aborda a prática do processo de ensino-aprendizagem das Artes Visuais, em dois contextos diferentes, embora relacionados. Em ambos os casos lecionei a disciplina de Educação Visual (EV) no 9º ano: na Escola Secundária de Mem Martins, ESMM (onde se realizou o estágio PES), e no Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado, AEGHD (como professora contratada). Na forma de uma investigação-ação, consubstanciada em estudo de carácter exploratório, pretende-se dar a conhecer um conjunto de práticas educativas integradoras e abrangentes, mediante a autonomia e flexibilidade programática. Estas devem ser contempladas e diferenciadas de acordo com a turma e cada aluno em si e cabe ao docente organizar a sua “sala de aula” e promover a inclusão, sem, no entanto, descuidar as metas curriculares e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Este estudo teve como pergunta de partida “Pode a arte urbana, através de um mural inclusivo em espaço escolar, sensibilizar para os direitos da mulher?”. Os objetivos principais são demonstrar os benefícios desta prática mediante estratégias pedagógicas assertivas e responder à pergunta de partida, tendo como base o potencial criativo do aluno, numa abordagem que vá ao encontro das realidades socioculturais contemporâneas. Considero que esta falta de sensibilização – que se pretende abordar através desta experiência pedagógica - está presentemente muito em falta no currículo do Ensino das Artes (EA). Este estudo ancorou-se num enquadramento teórico que englobou várias vertentes. Entre outras, reviu-se a literatura científica sobre a Criatividade, considerando-a inata ao ser humano, mas que pode ser desenvolvida e incentivada em contexto de sala de aula e na comunidade escolar. Este investigação-ação culminou num projeto de mural na ESMM e outro na AEGHD, no ano letivo 2021/22. Tratou-se de uma abordagem didática integradora de determinados conteúdos disciplinares do 9º ano, tendo por objetivo a resolução/redefinição do problema levantado, pautada por estratégias especificamente definidas e mobilizando recursos globais. Acreditamos que a abordagem proposta pode funcionar como processo motivador de comportamentos/desempenhos verdadeiramente criativos; e em que a avaliação formativa e autoavaliação estimula os alunos, inclusive ao próprio desenvolvimento da criatividade.

Palavras-Chave

Inclusão, motivação, aprendizagem, arte urbana, direitos da mulher

Abstract

The present work addresses the practice of the teaching-learning process of Visual Arts, in two different, although related, contexts. In both cases I taught the Visual Education (VE) subject in the 9th year: at Escola Secundária de Mem Martins, ESMM (where the PES internship took place), and at Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado, AEGHD (as a contract teacher). In the form of an action investigation, embodied in an exploratory study, we intend to make known a set of integrated and comprehensive educational practices, especially through autonomy and programmatic flexibility. These must be considered and differentiated according to the class and each student themselves and it is up to the teacher to organize his/her “classroom” and promote inclusion, without, however, discovering the curricular goals and the student's profile upon leaving the classroom. compulsory education. This study had as its starting question “Can urban art, through an inclusive mural in a school space, raise awareness of women's rights?”. The main objectives are to demonstrate the benefits of this practice through assertive pedagogical strategies and answer the starting question, based on the student's creative potential, in an approach that meets contemporary sociocultural realities. Considering that this aspect – which we intend to address through this pedagogical experience – is currently very lacking in the Arts Education (EA) curriculum. This study is anchored in a solid theoretical framework that covers several aspects. Among others, review the scientific literature on Creativity, considering it innate to human beings, but which can be developed and encouraged in the context of the classroom and the school community. This action research culminated in a mural project at ESMM and another at AEGHD, in the 2021/22 academic year. It was an integrated didactic approach to certain 9th grade disciplinary content, with the objective of resolving/redefining the problem raised, guided by specifically defined strategies and mobilizing global resources. We believe that the proposed approach can function as a process that motivates truly creative behaviors/performances; and in which formative assessment and self-assessment stimulates students, including the development of creativity.

Keywords

Inclusion, motivation, learning, urban art, woman rights

Abreviaturas e Siglas

AE - Aprendizagens Essenciais
AFA - Avaliação Formativa Alternativa
ASD - Autism Spectrum Disorder
AEGHD - Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado
Cf.-Conforme
CML - Câmara Municipal de Loures
CPTCDG-Curso Profissional de Técnicas de Comunicação e Design Gráfico
CT - Conselho de Turma
DAC - Domínios de Articulação Curricular
DGE - Direção-Geral de Educação
DL - Decreto-Lei
DR - Diário da República
DT - Diretor de Turma
DGERT - Direção-Geral do Emprego e das Relações do Trabalho
EE - Educação Especial
Ee - Encarregado de educação
E.g. - Exemplo geral
ESMM - Escola Secundária de Mem-Martins
EUA - Estados Unidos da América
EV - Educação Visual
EV9 - Educação Visual do 9ºano
IA - Investigação-Ação
i.e. - Isto é
MEAV - Mestrado em Ensino das Artes do 3ºciclo e Ensino Secundário
M.Teams - Microsoft Teams
NEE - Necessidades Educativas Especiais
ONU - Organização das Nações Unidas
PES - Prática de Ensino Supervisionada
SAC - Santo António dos Cavaleiros
Sd - Sem data
UD - Unidade Didática
ULHT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia
UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	V
Resumo	VI
Palavras-Chave	VI
Abstract	VII
Keywords.....	VII
Abreviaturas e Siglas.....	VIII
Introdução	21
I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	23
1. Enquadramento da dissertação/PES	24
1.1. Estrutura da dissertação PES	24
1.2. Metodologia e Calendarização	24
2. Estado da Arte	31
2.1. Introdução.....	31
2.2. Unidade Curricular de EV9.....	35
2.3. Metodologia de Investigação-Ação	40
2.3.1. Nota Introdutória	40
2.3.2. Integração de alunos NEE	42
2.4. Inclusão, Motivação, Avaliação	43
2.5. Mural e Arte Urbana	51
2.6. Violência de género e murais alusivos	55
2.7. Graffiti vs “sujidade”	58
2.8. Técnica de Stencil	59
II. PARTE EMPÍRICA.....	62
3. Escola Secundária de Mem Martins, ESMM	63
3.1. Caraterização da zona envolvente	63
3.2. Caraterização da escola e seu contexto	64
3.3. Caraterização da Turma do 9ºF	65
4. Trabalho de planificação de EV9 na ESMM	67
4.1. Objetivos da atividade de planificar.....	67
4.2. Estratégias de lecionamento e planeamento de aula.....	69
4.3. Unidade Didática “Violência, Mulher e Empoderamento”	72
5. Trabalho de projeto dos alunos da ESMM	78
5.1. Trabalho da Unidade Didática	78
5.1.2. Postal do Dia dos Namorados	79
5.1.3. Desenho de Observação	79
5.1.4. Cartazes.....	80
5.1.5. Pósteres-Murais	85
5.2. Espaço Escolar e ideia de mural	88
5.3. Trabalho da turma NEE	91
6. Avaliação de desempenho dos trabalhos efetuados no 9ºF na ESMM	92

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

6.1. Nota introdutória	92
6.2. Critérios de avaliação da UD e de Ficha (Processo-Produto)	92
6.3. Autoavaliação dos alunos	94
6.4. Grelhas de avaliação final dos professores para a turma 9°F	96
7. Visitas de Estudo	97
7.1. Exposição sobre a Mulher na ESMM	97
7.2. Sala NEE	99
7.3. Mural na ESMM	99
III. ANÁLISE DOS RESULTADOS	100
8. Avaliação dos resultados da PES	101
8.1. Avaliação do trabalho de inclusão com a turma NEE	101
8.2. Avaliação do poster-mural final	102
8.3. Avaliação do trabalho “Exposição Final”	103
8.4. Avaliação da “Arte e Violência de género”, pelos alunos do 9°F da ESMM	103
8.5. Síntese Conclusiva	106
IV. PROJETO COMPLEMENTAR À PES	107
9. Projeto similar realizado no AEGHD	108
9.1. Caracterização Geral de Santo António dos Cavaleiros	108
9.2. Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado, AEGHD	109
9.3. Trabalhos desenvolvidos e sua avaliação	110
9.4. Pintura de Mural na escola	111
9.5. Análise dos resultados	113
9.6. Visitas de estudo	114
V. CONCLUSÕES	116
10. Conclusões e Recomendações	117
Bibliografia e Outras Referências	122
VI. ANEXOS	129
1. Anexo - Trabalho de secretariado e apoio à Direção de Turma do 9°F	130
2. Anexo – Trabalhos das aulas assistidas na Turma do 9°F	134
3. Anexo – Trabalhos das aulas assistidas na Turma NEE	138
4. Anexo – Ferramentas tecnológicas utilizadas na ESMM	140
5. Anexo – A Cor como elemento visual	145
6. Anexo – A Forma e a Teoria de Gestalt	149
7. Anexo – Artistas Urbanos Portugueses/Estrangeiros e exemplos de Arte Urbana	151
8. Anexo – Apresentações realizadas pela estagiária na ESMM	157
a. Salvador Dali	158
b. Wassily Kandinsky	161
c. Gestalt, visão, Bauhaus	165
9. Anexo – Trabalho de mosaicos da Turma 9°F da ESMM	171
10. Anexo – Fichas e Planos de Aula	173
a. Projeto inclusivo de cenários e objetos de Natal	174
b. Perspetiva Cavaleira	179
c. Perspetiva Cavaleira e Módulo Padrão	183
d. Dia Internacional da Mulher	185

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

e.	Cartão Dia da Mãe	187
f.	Poster Empoderamento da Mulher.....	189
g.	Mural.....	191
h.	Reflexão: Arte e Violência de Género	193
	194	
11.	Anexo - Guião/Questionário de Entrevista aos professores de EE e DT	195
12.	Anexo - Resposta ao Questionário realizado ao DT do 9ºF da ESMM.....	198
13.	Anexo - Resposta ao Questionário realizado ao DT do 9ºC do AEGHD	200
14.	Anexo - Resposta ao Questionário realizado ao professor de Educação Especial do 9ºC do AEGHD	202
15.	Anexo - Formulário M.Teams, Autoavaliação de 1º Semestre pelo 9ºF da ESMM.....	204
16.	Anexo - Formulário M.Teams, resultados da Autoavaliação de 1ºSemestre do 9ºF da ESMM	207
17.	Anexo - Formulário M.Teams, Autoavaliação de 2º Semestre pelo 9ºF da ESMM.....	209
18.	Anexo - Formulário M.Teams, resultados da Autoavaliação de 2ºSemestre do 9ºF da ESMM	212
19.	Anexo - Formulário Google Form, Autoavaliação Final do 9ºC do AEGHD	214
20.	Anexo - Formulário Google Form, respostas da Autoavaliação do 9ºC do AEGHD	216
21.	Anexo - Guião/Questionário de Entrevista a Street Artists.....	218
a.	Português	219
b.	Inglês	222
22.	Anexo - Resposta ao Questionário de Entrevista a Street Artists	225
a.	Styler	226
b.	Trauma21	229
c.	AT	233
23.	Anexo - Guião/Questionário de Entrevista sobre o Mural	236
24.	Anexo - Respostas ao Questionário sobre o Mural.....	238
25.	Anexo - Guião/Questionário de Entrevista a alunos sobre as suas obras	240
26.	Anexo - Respostas ao Questionário por aluno sobre as suas obras	242
27.	Anexo - Respostas ao Questionário por aluna sobre as suas obras	244
28.	Anexo - Unidade Didática da ESMM e AEGHD publicada em paper.....	246
29.	Anexo - Vídeo sobre linha e emoção de Loomis.....	248
30.	Anexo - Certificados da estagiária na área	250
31.	Anexo – Portfolio de alunos do 9ºC da ESMM	252

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1 – Organograma esquemático da dissertação/relatório PES	28
Fig. 2– Trabalhos da PES (timeline)	30
Fig. 3 – Genealogias no surgimento do graffiti e da street art	34
Fig. 4 - Currículo (o que é o currículo hoje)	37
Figs. 5 – Estilos de graffitis, NY	52
Figs. 6 – Murais artísticos em Loures e Lisboa	53
Figs. 7 – Graffitis realizados com a técnica De Stencil (moldes)	54
Figs. 8 – Murais “históricos”	55
Figs. 9 – Murais realizados por crianças brasileiras e mulheres egípcias	57
Figs. 10 – Lisboaetas eximias na arte mural	57
Fig. 11 – Arte urbana de AT sobre “mulher”	58
Figs. 12 – Graffitis ilícitos vs. lícitos	59
Figs. 13 – Graffitis na técnica de Stencils e moldes	61
Fig. 14 – Freguesias limítrofes da ESMM	63
Figs. 15 – ESMM e exteriores	65
Figs. 16 - Ficha e Plano de aula da Ficha “Dia Internacional da mulher”	76
Figs. 17 – Cartazes “Violência no namoro” na ESMM	78
Figs. 18 - Exposição intermédia com postais e cartazes da UD	79
Figs. 19 - Formas (empoderamento feminino) exploradas na Turma	80
Figs. 20 - Formas do olho com lágrima	80
Figs. 21 - Realização do Cartaz “8 março - Dia Internacional da Mulher”	81
Figs. 22 – Realização do Cartaz “Paz”	82
Figs. 23 - Realização do Cartaz “Família”	83
Figs. 24 - Realização do Cartaz “Fé e Igualdade Laboral”	84
Figs. 25 - Realização do Cartaz “Violência contra a mulher”	84
Figs. 26 - Trabalhos em graffiti/De stencil (emolduramento)	85
Fig. 27 - Trabalhos de colagem, pintura e com spray	85
Figs. 28 – Ambiente na sala de aula	86
Figs. 29 - Etapas e ambiente na construção do Poster 1	87
Figs. 30 - Etapas e ambiente na construção do Poster 2	88
Figs. 31 - Etapas de construção de molde “Mulher grávida gritando”	89
Figs. 32 – Simulação de mural sobre “violência, mulher e empoderamento”	89
Figs. 33 - Portfolio da proposta de mural presente na Exposição Final	90
Figs. 34 - Fotomontagens: antes e depois de uma possível intervenção de mural (colaborativo)	90
Figs. 35 – Trabalho do mural em poster, em parceria 9ºF e NEE	91
Figs. 36 – Questões introduzidas nos formulários semestrais	95
Figs. 37 - Exposição sobre a Mulher	97
Fig. 38 – Convite para exposição do 9ºF	97

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

Figs. 39 - Exposição do 9ºF (local provisório).....	98
Figs. 40 - Exposição do 9ºF (local definitivo)	98
Figs. 41 - Aspeto da sala NEE e trabalhos realizados	99
Figs. 42 - Mural artístico na ESMM	99
Fig. 43 – Gráfico (inclusão de NEE no mural a realizar)	101
Fig. 44– Visualização do diálogo na plataforma do M.Teams	101
Fig. 45 –Poster avaliado por outra turma de EV	102
Figs. 46– Ambiente geral na sala aquando do preenchimento dos inquéritos	104
Figs. 47 - Mural reformulado	109
Figs. 48 - Pinturas em murais e graffitis.....	109
Figs. 49 – Escola EB 2,3 General Humberto Delgado (AEGHD).....	110
Figs. 50 – Montagem preparatória dos trabalhos para mural	112
Figs. 51 – Turma 9ºC junto ao mural	112
Figs. 52– Faseamento do Graffiti até à fase final	113
Figs. 53 – Visita ao “Profissionaliza-te”	114
Figs. 54– Etapas da pintura de mural do artista Styler, em S.A.Cavaleiros	115
Figs. 55 – Visualização da realização da última ata do CT do 9ºF	133
Figs. 56 – Aspeto geral da sala e sólidos desenhados no quadro.....	135
Figs. 57 – Evolução de trabalho (módulo-padrão)	135
Figs. 58 – Trabalhos refeitos.....	136
Fig. 59 – Perspetivas da letra “E” e esquadria/ângulos	136
Fig. 60 – Folha-modelo da ESMM	136
Figs. 61 – Diferentes abordagens a desenho de “olho”	137
Figs. 62 - Maceração de folhas/flores para obter cor de tinta	137
Figs. 63– Trabalhos inclusivos para a DAC e Exposição final	139
Figs. 64 - Trabalhos colocados por alunos em pastas.....	141
Figs. 65 – Estrutura em árvore dos trabalhos a aceder pelos alunos	142
Fig. 66 -Biografia de Dali.....	143
Fig. 67 - A musa (esposa) de Dali.....	143
Fig. 68 -Significado das cores para Kandinsky	144
Figs. 69 - O pintor e a Bauhaus, onde à mulher era permitido estudar	144
Figs. 70 – Tipos de Cores e Pinturas de Goethe, Itten, Runge, Albers	148
Figs. 71 – Exemplos de murais em Portugal e Estrangeiro	154
Figs. 72 – Arte Urbana em Portugal (murais, edifícios, mobiliário)	155
Figs. 73– Trabalhos de Stencil e Multimédia sobre “Mulher”, 2023 - 10ºMM da Escola Eça de Queirós	156
Figs. 74– Trabalhos de Bordalo 2 na exposição “Evolution” 2022 – 10ºMM da Escola Eça de Queirós	156
Figs. 75 - Powerpoint: Dali	159
Figs. 76 - Powerpoint: Kandinsky.....	162
Figs. 77 - Powerpoint: Gestalt.....	166

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

Figs. 78 - Powerpoint: Visão	169
Figs. 79 - Powerpoint: Bauhaus	170
Figs. 80 - Módulos-padrão e incorporar de desenhos de cartazes nos mesmos	172
Figs. 81 -Vídeo informativo de alunos com NEE	175
Figs. 82 - Ficha/plano para Lareira de Natal	175
Figs. 83 - Ficha/plano para Cartão de Natal	178
Figs. 84 - Ficha/plano Perspetiva Cavaleira	180
Fig. 85 - Ficha/plano Perspetiva Cavaleira (nível mais avançado)	181
Figs. 86 - Ficha Perspetiva Cavaleira e Módulo-Padrão.....	184
Figs. 87 - Ficha/plano Dia Internacional da Mulher.....	186
Figs. 88 - Ficha “Cartão Virtual para o Dia da Mãe”.....	188
Figs. 89 – Ficha: Poster Empoderamento da Mulher.....	190
Figs. 90 - Ficha Mural	192
Fig. 91 - Ficha de reflexão final: Arte e Violência de Género.....	194
Figs. 92 -Gráficos, resultado da autoavaliação dos alunos face ao 1º semestre.....	208
Figs. 93 - Gráficos - resultado da autoavaliação dos alunos no 2º semestre	213
Fig. 94 – Styler/João Cavalheiro	227
Fig. 95 – Trauma21	230
Fig. 94 – Andrea Tarli AT	234
Figs. 97 – Entrevista	239
Fig. 98– Visualização de Tags realizadas pelo aluno entrevistado	243
Fig. 99– Visualização de pinturas da aluna entrevistada.....	245
Figs. 100 –UD do trabalho PES publicado no CeiED-Lusófona	247
Fig. 101 – Vídeo “Relação da Linha com a resposta emocional” de Loomis.....	249
Figs. 102 – Cenas parcelares do Vídeo, explicando a associação das linhas à emoção.....	249
Figs. 103 – Certificados da estagiária na área.....	251
Figs. 104 – Portfolio de Ru.....	253
Figs. 105 – Portfolio de Ri.....	253
Figs. 106 – Portfolio de Jo.	253
Figs. 107 – Portfolio de Mau.	253
Figs. 108 – Portfolio de Ra.....	254
Figs. 109 – Portfolio de Lus.	254
Figs. 110 – Portfolio de E.D.	254
Figs. 111 – Portfolio de W.....	254
Figs. 112 – Portfolio de Lú.	255
Figs. 113 – Portfolio de Luí.	255

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Cronograma	26
Quadro 2 – Aprendizagens Essenciais para EV 9ºano	38
Quadro 3 – Medidas universais, seletivas e adicionais	44
Quadro 4 – Caracterização da turma	66
Quadro 5 – Sumários/matérias lecionadas	68
Quadro 6 – Trabalhos realizados em cada semestre	71
Quadro 7 – Planificação (geral) da Unidade Didática de Médio Prazo	73
Quadro 8 – Planificação da Unidade Didática (Médio Prazo) do 9ºF	74
Quadro 9 – Plano de aula, realizado segundo o modelo da ESMM	75
Quadro 10– Planificação das aulas sobre o tema/conteúdo	79
Quadro 11 – Grelha de avaliação: UD, ficha do Dia Internacional da Mulher vs Notas atribuídas	93
Quadro 12 – Guião de avaliação final	104
Quadro 13 – Grelha de avaliação: UD, ficha e Notas atribuídas no AEGHD	111
Quadro 14 – PowerPoint da apresentação: Dali	143
Quadro 15 – PowerPoint da apresentação: Kandinsky	144
Quadro 16 – Respostas de autoavaliação, no Google Form (9ºC, AEGHD)	217
Quadro 17 – Respostas da entrevista a alunos e transeuntes sobre o mural	239
Quadro 18 – Questionário de entrevista a alunos sobre as suas obras (Graffiti)	241

Introdução

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) é necessária à formação profissional por forma a adequar os conhecimentos adquiridos na teoria face às expectativas dum exigente mercado de trabalho no qual o professor atua, conferindo ferramentas que aliam teoria à prática, numa perspetiva de metodologia investigação-ação, reflexiva e autocrítica. A PES é posta em prática, em contexto de estágio, em que os mestrandos aplicam os conhecimentos adquiridos na parte curricular do referido mestrado na prática docente, em todas as suas vertentes.

Neste contexto, o trabalho PES, consubstancia-se num portfolio dos trabalhos executados maioritariamente pelos alunos do 9ºF, da Escola Secundaria de Mem Martins (ESMM), em Sintra no ano letivo 2021/2022. A PES, em que foi desenvolvida a unidade didática que é objeto deste relatório foi realizada sob orientação do professor Mestre Luís Amorim e, face a baixa médica deste, desde abril até ao final do ano (7 de junho de 2022), pela professora Doutora Carla Silva, que o substituiu desde maio. Antecedendo esta experiência, cabe referir que tinha sido dada à mestranda a oportunidade, no primeiro mês (a partir de 17 de setembro de 2021), de lecionar no Curso Profissional de Técnicas de Comunicação e Design Gráfico de 10º ano (CPTCDG), com a professora Mestre Júlia Cruz, o qual foi aproveitado para se realizar aulas observadas/assistidas, dar aulas sobre a Teoria da forma ou Gestalt, a Escola de Bauhaus, Adobe Illustrator (*lettering*) e trabalhos de carácter administrativo inerentes à profissão. Por iniciativa própria, a estagiária, desejando incluir no trabalho de Unidade Didática (UD), os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), pediu para o professor titular lhe apresentar a turma e a coordenadora (Liliana Costa, que aceitou com agrado a “parceria”).

A autocrítica e a reflexão por parte do professor devem ser uma constante ao longo da sua profissão, de modo a adaptar-se ao público-alvo (comunidade, escola, alunos, etc.) para maior benefício dos envolvidos, encorajando o melhor desempenho escolar possível (refazer objetivos, atender a metas curriculares e ao perfil do aluno, etc.). No presente caso, na ESMM, a constante adaptação ao estágio trouxe mais resiliência ao trabalho (face ao plano inicial estabelecido) e a superação de desafios enquanto indivíduo e profissional, uma vez superadas inúmeras e inesperadas etapas.

Deve ressaltar-se que a estagiária pretendeu conduzir e avaliar (avaliação formal) um processo, em vez do produto final propriamente dito (em que só a função e estética importaria por si só), até pelas características da turma. A presente abordagem recaiu numa metodologia ativa centrada no aluno (projetual assente numa temática), ao invés da passiva na escola tradicional (observação e reprodução). Também, no cerne da realização desta PES, estão o trabalho colaborativo e a inclusão (de todos os alunos, mas destacando a turma de NEE, pretendendo demonstrar como é possível realizarem-se em conjunto vários projetos).

A criatividade é inata ao ser humano, pelo que o aluno, se motivado/estimulado, irá ter resultados positivos. Numa periferia urbana, como a da comunidade de alunos que estudam na ESMM, os contextos económicos e socioculturais ditaram que o tema escolhido como uma das estratégias fosse “Violência, Mulher e Empoderamento”, algo presente no dia-a-dia. Abordar estes temas é fulcral nos dias que correm, ou não existisse Bullying, Mobying, Feminicídios; e alertar deste cedo os jovens para estes temas é um dos objetivos da PES e, especificamente, da Unidade Didática (UD) Projeto Inclusivo de Mural Visando o Empoderamento da Mulher.

O currículo hoje é mais flexível permitindo incluir matérias que sirvam os interesses dos alunos e de uma forma divertida, ajudando-os a concentrar-se mais, a serem mais felizes ao receberem e partilharem essa mesma informação, a sentirem-se úteis, a saber criticar e receber críticas (construtivas) superando possíveis frustrações e sobretudo refletindo/analizando assuntos presentes no seu quotidiano, como o caso da violência.

O presente trabalho divide-se nas seguintes partes principais:

-Enquadramento teórico - contempla a estrutura e metodologia da dissertação/PES e o estado da arte, do que se faz na área de pesquisa (UC de EV9, metodologia IA, Violência, Stencil e graffiti);

-Parte Empírica - trata-se da parte experienciada, contemplando o estágio de PES na ESMM e um projeto complementar no AEGHD. Caracteriza-se a zona em termos económicos e socioculturais, as respetivas turmas, os trabalhos desenvolvidos na UD (e não só, contemplando trabalhos preparatórios para o efeito) e a sua avaliação (privilegiando-se o processo e não só o produto final), análise dos resultados obtidos (por parte dos alunos, DTs, outros professores e transeuntes da exposição), exposição dos trabalhos (pósteres-murais e mural);

-Conclusões - faz-se as devidas deduções do trabalho efetuado e contempla recomendações a uma possível futura investigação na área.

Segue-se a bibliografia e os anexos, estes últimos muito extensos, por se pretender dar a conhecer todo o panorama abordado nas aulas (fichas e planos de aula, apresentações realizadas, trabalho de secretariado, etc.).

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Enquadramento da dissertação/PES

1.1. Estrutura da dissertação PES

O presente Relatório de Prática de Ensino Supervisionada estruturou-se nos seguintes capítulos ou partes.

Na primeira parte procede-se à Introdução onde constam as notas introdutórias e a motivação para a realização do documento e PES. Na segunda parte, escreve-se uma breve referência ao Estado da Arte, com temas pertinentes, ajudando inclusive a compreender a UD proposta. Na terceira, procedeu-se a uma breve caracterização do meio, da ESMM e das turmas intervenientes neste trabalho tal como as estratégias de superação das metas educacionais de cada turma (9ºF, NEE, 10ºCPTCDG-Curso Profissional de Técnico de Design Gráfico).

Depois, apresenta-se a planificação e organização letiva, destacando-se os instrumentos de planificação e seus materiais didáticos (fichas e planos em anexo face ao seu desenvolvimento). Na quinta parte, exploram-se questões relacionadas com o processo de avaliação dos alunos (da turma 9ºF).

De seguida, apresentam-se os trabalhos de projeto realizados pelos alunos face aos enunciados (fichas desenvolvidas) e seus planos que constam em anexo (face ao seu desenvolvimento). As conclusões são apresentadas no fim, em jeito de reflexão crítica final, uma vez que se realizaram igualmente sínteses conclusivas de (sub)capítulos ao longo do texto) face ao processo de PES experienciado.

Como referências, enumeram-se os documentos consultados: livros, *papers*, sites e demais elementos. Nos anexos constam documentos produzidos pela professora-estagiária, tais como fichas disponibilizadas aos alunos. Nos apêndices constam os demais documentos utilizados em PES, não diretamente realizados pela professora-estagiária, por exemplo, disponibilizados pela ESMM e DGERT.

1.2. Metodologia e Calendarização

A metodologia de Investigação-Ação (IA) auxiliou o processo de ensino-aprendizagem e a presente investigação em educação.

Esta metodologia é geralmente usada pelos docentes por se tratar de um processo contínuo e ativo, permitindo com mais assertividade identificar uma problemática (problema) e daí traçar uma estratégia ao juntar dados reais, discutindo-os/refletindo-os quanto ao seu funcionamento e sendo um modo de obter resultados inovadores e dinâmicos - também possibilitando a aplicação

de estratégias inovadoras. Segundo Vasconcelos (2018, p.1695): “Salientam-se as dimensões de ligação da teoria à prática [desta metodologia], melhoria da aprendizagem e empoderamento dos professores”.

É sem dúvida uma alternativa à metodologia de ensino tradicional, sendo os alunos e professores investigadores num projeto conjunto, com as seguintes fases cíclicas: planeamento (problema/problemática a estudar/testar com revisão da literatura); ação (experimentação e recolha de dados de natureza qualitativa, como entrevistas, testemunhos e observação direta, e/ou quantitativa, face a questionários/formulários desenvolvidos); observação (organização de dados em quadros/tabelas/gráficos, realizando-se um apuramento estatístico); reflexão (discussão do apurado com devidas considerações finais) (Latorre, 2005 in Paços, 2022). Torna-se numa metodologia participativa onde se melhora a prática, colaborativa por ser realizada em grupo, originando comunidades autocríticas em que os envolvidos participam em todas as fases, processo sistemático de aprendizagem (orientado para a prática), de teorização sobre a prática, testa inclusive as práticas, regista e analisa o que acontece sob registo, é um processo político que envolve mudanças nas pessoas. Dá-se com esta metodologia a análise crítica às situações, e também transforma procedimentos simples em procedimentos mais abrangentes, com ciclos de planeamento para se progredir para questões maiores.

A UD proposta foi antecedida do devido planeamento, contando com a observação direta, momentos de experimentação e de recolha dos dados *in situ*, mediante registo em papel (diário das aulas) e fotográfico, contando com formulários para avaliar o processo. A professora-estagiária acompanhou as turmas envolvidas numa permanente atitude reflexiva, com atenção aos outputs desenvolvidos, resultando uma reflexão final que se coaduna com a adequada metodologia IA e a utilização da arte urbana para dignificar a mulher – testando-se assim a prática das atividades para futuros projetos na área.

Quanto à calendarização das tarefas, num período inicial foi realizado o Estado da Arte, para melhor se saber o que existe e se faz na área - contando com *papers* de revistas científicas, livros importantes da área-; também, mediante observação direta (e.g. visitas de estudo) e inquéritos. Construíram-se as fichas da UD propriamente dita, sempre numa permanente reflexão, proveniente do retorno do grupo de trabalho (professores e alunos envolvidos). Contou com a construção de moldes/stencil e pintura de mural em papel de grande formato (na ESMM, por impossibilidade de alguns elementos da escola autorizarem a pintura do muro, embora tenha sido realizado virtualmente no programa Gimp) e na parede de um muro (com devida autorização das chefias, junto à bancada do campo de futebol, no AEGHD).

Segue-se o cronograma simplificado das atividades da PES que possui uma componente letiva e não letiva totalizando mais das 90h que o estágio abrangia; traduzindo-se num ano letivo académico e cujo modelo, tal como já referido, se baseou na metodologia da IA.

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

Quadro 1 - Cronograma
 (Fonte: Autora)

Tarefas/descrição	Mês	0 1	0 2	0 3	0 4	0 5	0 6	0 7	0 8	0 9	1 0	1 1	1 2
Estado da Arte: Revisão/Crítica da Literatura+Entrevistas/Inquéritos+Observação Direta		x	x	x	x					x	x		
Investigação ativa no estágio profissional (construção de fichas)		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Construção de moldes/stencil e Pintura de Mural (papel e muro)						x	x	x	x				
Observação Direta nos espaços criados							x	x	x				
Inquéritos/Entrevistas a alunos/professores/grafiteiros					x						x	x	x
Análise de dados e Resultados						x	x	x	x	x	x		
Verificar Hipótese(s) e Questão de Investigação										x	x		
Conclusões e recomendações a futuros estudos											x	x	
Escrita da dissertação/relatório de estágio PES		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Artes finais e entrega dos documentos aos orientadores												x	x
Disseminação do Paper "MEAV: pondo em prática um projeto inclusivo de mural"													x

Em suma, o presente estudo trata de um processo de experiência pedagógica de UD, no âmbito da disciplina de PES, realizada na ESMM, na Turma de EV de 9º ano, em que se promoveu a realização do mural (pósteres-mural) no espaço escolar, acerca do processo que compreendeu várias fases e onde se pretendeu promover a inclusão de alunos NEE.

Este trabalho assume relevância, na medida em que configura uma experiência realizada em contexto de PES, numa escola da periferia de Lisboa, onde as questões socio económicas são vulneráveis, e a questão de género é muito pertinente e, podem ser retomadas, aplicadas noutros contextos.

A Questão de Investigação que se coloca é: «Pode a arte urbana, através de um mural inclusivo em espaço escolar, sensibilizar para os direitos da mulher?» No fundo trabalha-se nas vertentes:

- Trabalho de inclusão (com alunos NEE) numa turma de EV do 9º ano;
- Direitos das mulheres e combate à violência de género;
- Ter presente o conteúdo da disciplina de EV9.

Os objetivos gerais passam por:

-Desenvolver a sensibilidade estética e adquirir consciência da passagem da mensagem através da arte, nomeadamente contemporânea como a arte urbana (mural e afins);

-Desenvolver e ampliar conhecimentos sobre os tópicos: violência, direitos humanos, empoderamento feminino;

-Atender ao programa de EV9 e a flexibilidade curricular do mesmo;

-Experimentar técnicas e materiais;

-Colaborar, interagir, incluir alunos (inclusive com NEE).

No que concerne aos objetivos e hipóteses, o problema relaciona-se com a problemática das populações em abandono escolar, questões de violência (em geral); pela falta de acompanhamento das suas famílias e, também, com episódios de violência registados entre alunos (na ESMM uma aluna foi esfaqueada pelo ex-namorado dentro do corredor e, no AEGHD, houve um tiroteio no recreio, entre alunos externos à escola, por não autorizarem que um grupo de rappers de Sintra atuasse em Loures, prendendo-se a questões territoriais e de identidade).

No que respeita às implicações do trabalho, existem vários estudos da mesma natureza, mas o presente trabalho veio acrescentar uma experiência real, que usa a arte urbana, designadamente o mural em contexto escolar para combater e sensibilizar para a igualdade entre homem-mulher, sensibilizar para a violência de género e contribuir para uma experiência onde se podem recolher ensinamentos para os docentes em geral e a aplicar noutros contextos.

A Hipótese provém da Questão de Investigação «Pode a arte urbana, através de um mural inclusivo em espaço escolar, sensibilizar para os direitos da mulher?» A Hipótese (a arte urbana, mediante a realização de um mural inclusivo, pode sensibilizar os alunos, de EV9, para os direitos da mulher) consubstancia-se na realização do mural em espaço escolar, envolvendo os alunos num processo inclusivo, para se poder sensibilizar para os direitos das mulheres e para os problemas ocorrentes da violência de género. A Hipótese foi testada em todo o processo para, no fim, se executar um “mural”.

Segue o organigrama com a informação do encadeamento processual da realização do relatório PES/dissertação.

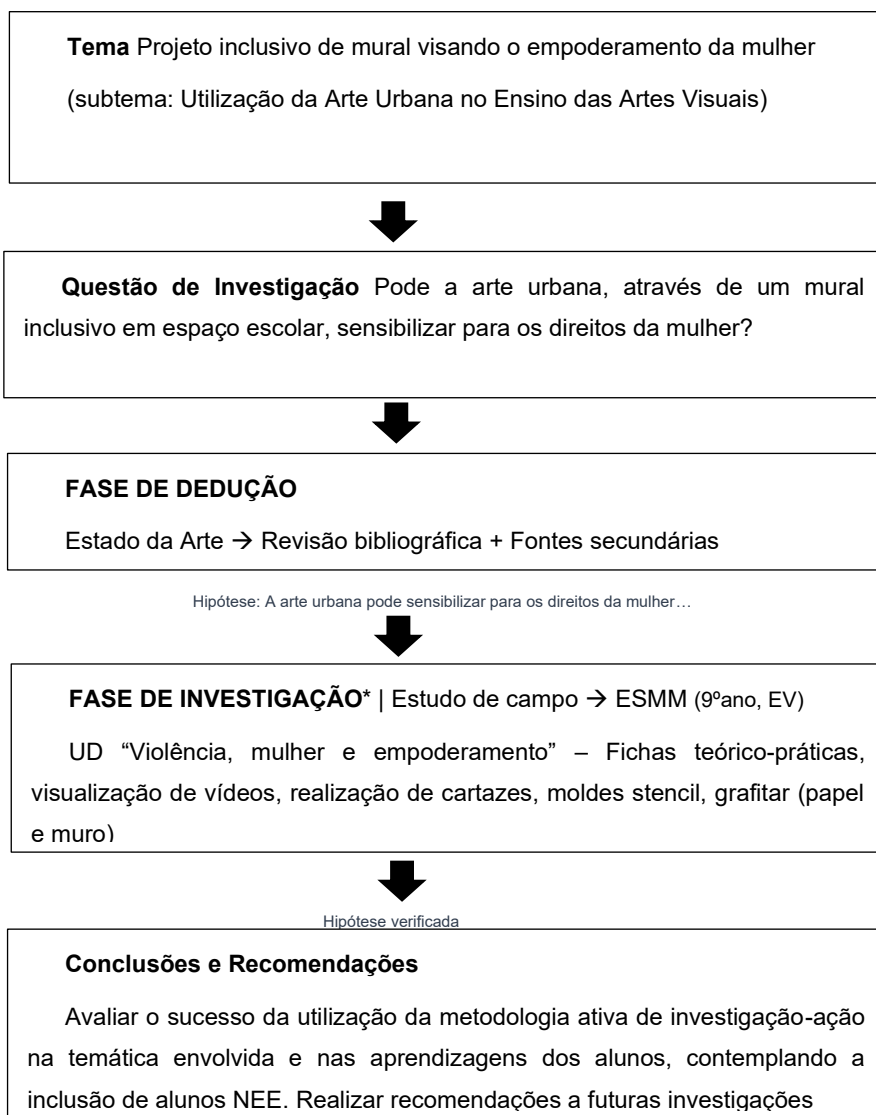


Fig. 1 – Organograma esquemático da dissertação/relatório PES
(Fonte: Autora)

*Foi realizado um projeto similar no AEGHD, trabalho complementar à PES

Segue a linha temporal dos trabalhos PES realizados, numa imagem gráfica que pretende sintetizar as atividades:

- Aulas observadas/assistidas (no primeiro mês de aulas, apoio ao 10ºano no curso de design; seguindo-se 9ºano a EV e turma NEE);

- Reuniões (Via M.Teams e presenciais);

- Apresentações (no 10º ano apresentou-se, em M.Powerpoint, matérias tais como a Teoria da Boa Forma da Gestalt e a Escola de Bauhaus; em EV9, seria dada esta matéria noutra altura, para consolidar os conhecimentos dos alunos, incluindo-se as apresentações de dois importantes artistas: Dali e Kandinsky – VI.8.Anexo);

- Inquéritos aos alunos (antes do fim do 1º e 2º semestres) -VI.15-18.Anexo;

- Aulas lecionadas (ao longo do ano a professora estagiária) a pedido do professor titular (perspetivas, módulo-padrão, objetos de Natal, etc.) e referentes à UD (auxiliada por fichas: Dia Internacional da Mulher, Dia da Mãe, Empoderamento da mulher, Mural, reflexão-arte e violência de género).

- Vídeo "A relação da linha com a resposta emocional" segundo Andrew Loomis, colocado na plataforma Team, o qual fora realizado como disciplina na Universidade ULHT (VI.30.Anexo), tratando-se de uma ficha extra, face à demora de substituição do professor titular (afastado por motivos de doença) por uma professora substituta, colocada pelo Ministério da Educação;

- Visitas de estudo (na ESMM, capítulo 7);

- Exposições (UD-Violência, Mulher e Empoderamento e DAC-Cascata de folhas do Agrupamento);

- Entrevistas a DT (VI.11/12.Anexo) e Street Artists (VI.21/22.Anexo).

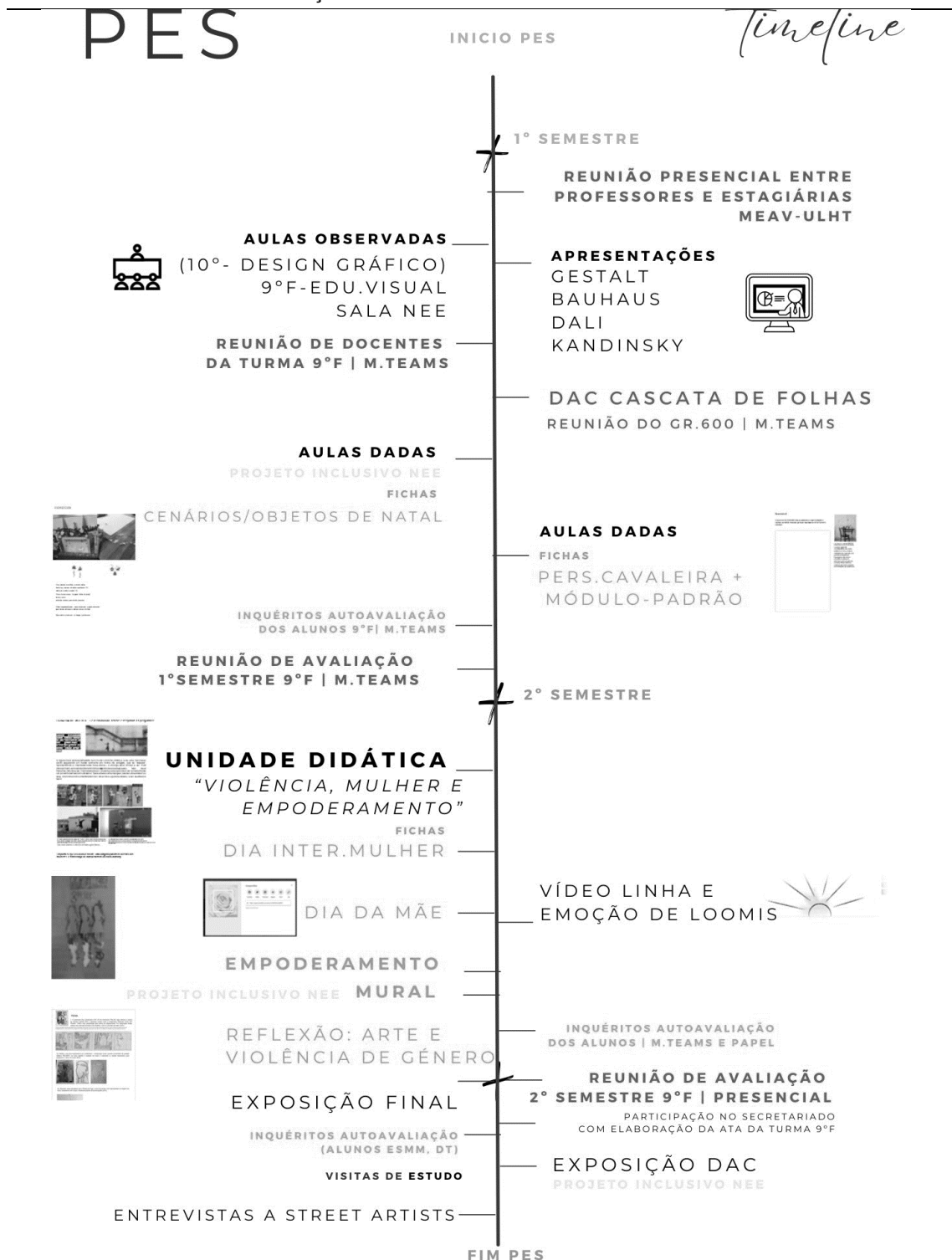


Fig. 2– Trabalhos da PES (timeline)

2. Estado da Arte

2.1. Introdução

“vivenciar a arte de rua² pode ser entendido como uma conversa ativa entre a obra, o artista e o espectador, onde as interpretações são feitas nos processos de criação de sentido das pessoas e são afetadas por contextos, bem como as percepções e valores dos espectadores (Hansen & Flynn, 2015)” (Ross et al., 2017)

No seu artigo, Bengtsen (2014) descreve a contínua interação da comunicação verbal e não verbal³, entre o investigador e o informante da área da arte urbana (street art) e do graffiti, tendo em conta o contexto espacial e temporal. Por assim dizer, a atividade do ser humano pode ser estudada sabendo-se, *à priori*, que se interage físico-sócio-culturalmente (De Jaegher & Di Paolo, 2007; Reinhardt & Loke, 2013; Rowlands, 2010), num contínuo receber e processar da mensagem informativa, que nos causará sensações no corpo e na mente (existência de afeto somático e cognitivo, respetivamente) (Noland, 2010; Reinhardt & Loke, 2013).

Áreas como sociologia, etnografia, história, entre outras, intervêm com as artes, para uma adequada análise dos espaços intervencionados com a que se designa de “arte mural”; enriquecendo o estudo das Artes Visuais, campo que ainda “carece de um corpo consistente e identificável de hipóteses/proposições, teorias e modelos” (Ross, 2016b, p.8). Ou seja, a arte urbana e o graffiti podem ser estudados de vários modos de abordagem e face à multidisciplinaridade envolvida, usam-se diferentes metodologias. Por exemplo, a metodologia de base qualitativa designada pela sigla “GSAR” (Arena de Pesquisa de Arte de Rua) - conforme reportado em pesquisas de Andron, 2017; Ferrell, 2004; Hansen & Flynn, 2015; Lynn & Lea, 2005; Snyder, 2009-, contempla a disciplina da etnografia e ferramentas, como as entrevistas e o registo de dados visuais.

² Doravante, leia-se arte urbana (terminologia usual em Portugal) ao invés de arte de rua (terminologia do Brasil).

³ As interações sociais, as experiências, as memórias e as emoções são expressas através dos nossos gestos, postura, expressões faciais. São as memórias passadas que moldam os nossos futuros atos (Gallagher & Zahavi, 2012; Ignatow, 2007; Ingold, 2007; Noland, 2010 in Bengtsen, 2014).

Diferentes métodos de pesquisa, entre eles, pesquisa-ação, pesquisa artística, pesquisa de prática e pesquisa de performance, estão relacionados com as metodologias incorporadas, que enfatizam a importância das experiências num determinado campo multidisciplinar. Esta abordagem coloca o foco no “corpo” (i.e., aluno) como uma área de investigação e propõe uma compreensão específica do conhecimento através das práticas corporificadas (realizadas no espaço urbano, face ao contexto, percepções, interpretações e valores do aluno) (Spatz, 2017, p. 6).

Assim, no estudo que se elabora (“Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher”), utilizou-se o método de pesquisa qualitativa -contando com fichas e a reflexão mediante registos visuais fotográficos de espaços intervencionados com obras de arte-, mediante questionários a alunos e artistas. Neste trabalho de pesquisa, tal como referido anteriormente, abordaram-se questões relacionadas: Direitos Humanos, na perspetiva da violência contra a Mulher e o seu Empoderamento; Graffiti e arte urbana (murais artísticos); Ensino das Artes (EA) e métodos de aprendizagem; O design (inclusivo), as turmas NEE e as normas que garantem a inclusão mediante o DL nº 54/2018 (DR, 2018b). Esteve sempre presente o conteúdo da disciplina de EV9.

Os supramencionados itens foram precedidos da pesquisa designada por “Estado da Arte”, onde exemplos da literatura atual são apresentados, por forma a saber-se o que existe e o que se faz na área em que se insere o presente estudo.

O trabalho da PES que se apresenta compartilha as opiniões e experiências de metodologias incorporadas de pesquisadores de graffiti e de arte urbana, com experiência em pesquisa artística, sociologia e ciência cognitiva. A interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade são importantes assim como o facto dos artistas se conhecerem e interagirem na comunidade, pelo que o estudo do graffiti/Street Art (nas suas diversas dimensões) seja uma lacuna a preencher, por exemplo, com o estudo que se apresenta, respondendo à questão de investigação levantada - Pode a arte urbana, através de um mural inclusivo em espaço escolar, sensibilizar para os direitos da mulher?

Acrescente-se o texto de Ross et al., 2017, p.413: “...a falta de uma área de estudos forte, focada em graffiti e arte de rua, fez com que os estudiosos do campo raramente se conhecessem pessoalmente e fossem incapazes de desfrutar de uma rede de apoio onde a justificação contínua de sua pesquisa era desnecessária...[Há que] reconhecer o graffiti e a arte de rua como tópicos académicos legítimos de investigação [que] podem ser mitigados por uma forte base de pesquisa sobre os assuntos que se aproximam de um entendimento multi ou interdisciplinar”. Note-se que, em Portugal, à *street art* designamos de arte urbana, e no Brasil académicos a referenciam como arte de rua.

O docente e educador no campo das artes, deverá despoletar o interesse e a oportunidade do aluno, motivando-o, seja em contexto de sala de aula ou fora (realização de trabalhos fora da sala, composição de murais, visitas de estudo, etc.), a aprender a exprimir-se de forma

construtiva, crítica e reflexiva sobre o mundo que o rodeia (ou sobre algo imaginário). Os alunos devem experimentar uma ampla variedade de meios e recursos para isso.

No que respeita à questão do Empoderamento e da dignificação da condição “Mulher”, enquanto Direito Humano consagrado pela ONU, a temática pode ser abordada nas aulas de arte, podendo a mulher ser dignificada, por exemplo mediante a construção de um mural, como forma empolgante e motivadora de passar a mensagem.

O fato da comunidade escolar estar envolvida, tais como outros professores, funcionários da escola e pais dos alunos, abre-se portas a que esta temática seja discutida: o papel da arte e o empoderamento da mulher.

Conceitos de direitos dos seres humanos, de sustentabilidade do planeta, vandalismo (suprimir as “Tag” dos espaços exteriores por ilicitude), são outras mais-valias que a construção de um mural artístico pode proporcionar nestas idades.

Uma educação em prol das artes oferece sem dúvida uma janela de oportunidades de enriquecimento do aluno, cuja personalidade se desenvolve até ao fim da adolescência, estendendo-se a sua conduta (em diante) e para uma sociedade mais informada e justa. O graffiti/mural/arte urbana, presente na nossa cultura ocidental contemporânea continuará a impactar na vida do ser humano, tais como as inúmeras obras de outros artistas, seja na área do graffiti como Vhils e Banksy, como inseridos noutros movimentos de épocas passadas, como a Mona Lisa de Leonardo Da Vinci e os tetos da Capela Sistina de Miguel Ângelo.

A este propósito escreve-se: “Dentro do graffiti e da arte de rua, artefatos podem incorporar as formas individuais e culturalmente idealizadas dos criadores (Hannerz, 2017)” (Ross et al., 2017).

Note-se que a arte urbana proveio da evolução natural do graffiti. Por sua vez, o graffiti surgiu como manifestação sócio-económico-política das classes baixas moradoras nas periferias de Nova Iorque, na década de 1960. Mas há que analisar os tabus associados ao século passado: “A violação dos tabus sociais pelo graffiti produziu desconforto, mesmo entre os académicos. A sexualidade - “desviante”, queer ou outra - linguagem obscena ou referências escatológicas manchou a aceitação e patrocínio de estudos acerca do graffiti por causa de suas associações com sujeira, defecação, preocupações marginais e indivíduos marginalizados (Creswell, 1996)” - foi por isto que, em 1973, o artigo de Loomas foi desconsiderado pela comunidade científica (Browning, Cagney & Morris, 2014).

O linguista Allen Walker Read, em 1935, analisou graffiti dos anos 1920 (e inícios de 1930) dos EUA e Canadá, focando a escrita relacionada à sexualidade, entre outras atividades corporais consideradas ilícitas, facto que determinaria o publicar de apenas alguns exemplares e somente em Paris, sendo na capital francesa que o graffiti começa a despertar interesse de artistas europeus, tais como Henri Brassai e Pablo Picasso. Note-se que a obra só conseguiu ser publicada nos EUA em 1977. Estes artistas consideram-na como uma forma de expressão

naif e pura, influenciando em movimentos, como na pintura (Cubismo, Dadaísmo e Surrealismo) (Brassaï, 2002).

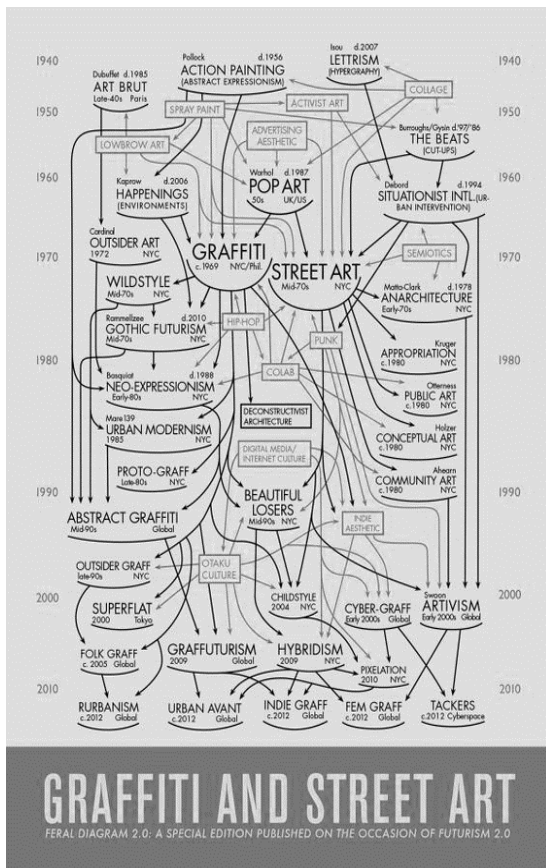


Fig. 3 – Genealogias no surgimento do graffiti e da street art
 (Fonte: fastcompany.com)

Na década de 1960, a disponibilidade de *sprays* de graffiti (inclusive o fluorescente) aumenta o número graffitis (em casas de banho públicas, paredes, muros exteriores), e consequentemente mais pesquisadores do fenómeno na década seguinte surgem (com inúmeros artigos de gangues publicados, despoletando a competição entre costa ocidental e oriental dos EUA em que se realizarem graffitis).

Na década de 1990, esta arte ainda se associava ao vandalismo e escrita de gangues. Atualmente, apesar de possuir uma conotação negativa menor, grafitar pode ainda ser considerada uma atividade “suja” (associada à violência, falta de integração, tabus sociais) que não pode ser realizada em escolas privadas e públicas até ao nível secundário, mas, no entanto, valorizada em escolas superiores ligadas à história (arte) e arqueologia (Ross et al., 2017).

Apesar do supramencionado, este movimento assume alguma importância socioeconómica, tal como o revitalizar de bairros e o mercado da arte: “O papel do graffiti e da arte de rua na revitalização de bairros precisa de um exame crítico, assim como a [sua] ligação ... com o mercado de arte. Ambos resultaram do aumento da legitimidade popular e do valor monetário [destes]... [Há que] analisar criticamente essas e outras questões, do local para uma compreensão do graffiti e da arte de rua como um fenómeno global que precisa ser explorado e contextualizado (por exemplo, Ferrell, 1995)” (Ross & Lennon, 2018).

Conforme referido, para Ross & Lennon (2018) denota-se a falta de estudos na área das aprendizagens sobre arte urbana e graffiti em alunos universitários americanos (Ross, 2016; Avramidis & Tsilimpounidi, 2017; Ross et al, 2017) com benefícios numa perspetiva interdisciplinar. O estudo de Ross e Lennon (2018), a partir de métodos auto etnográficos, reporta os desafios e as estratégias de superação face ao ensinamento sobre o tema graffiti e arte urbana (e contempla sugestões para outros professores ministrarem as suas aulas ou darem cursos). Discutem a composição da turma universitária (perspetiva de ensino interdisciplinar), métodos apresentados (introdução lenta e cautelosa do material), escolha de leituras, atribuições e procedimentos avaliativos. Denota-se preocupação e cautela neste âmbito, ou seja, matéria lecionada de forma lenta e progressiva face a controvérsias e tabus, de natureza estética e criminal (e.g. ilegalidade das Tags grafitadas em propriedade alheia). Assim, muitos investigadores de pesquisas académicas tendem a delinear o desafio de introduzir aulas inovadoras, incomuns e/ou controversas, incluindo matérias de ordem criminal (Payne & Gainey, 2000), do foro da educação física (Overby et al., 1996), ciências (Oulton, Dillon & Marcus, 2007), humanidades (Bruen et al., 2016), etc. – segundo referem Ross & Lennon, 2018.

Em suma, as aprendizagens são extensas e de diferentes foros, pelo que a interdisciplinaridade com que se explora a Arte Urbana poder constituir uma mais-valia para quem a idealiza ou observa, nomeadamente para o aluno adolescente, em plena afirmação no seu meio. Deverá adquirir várias áreas de competências, como adquirir sensibilidade estético-artística, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico-criativo, bem-estar, saúde e ambiente, etc., primando pelos valores de liberdade, cidadania e participação, responsabilidade e integração, etc., assentes nos princípios do saber, inclusão, coerência, flexibilidade de um currículo, no seu percurso escolar até ao 12º ano, i.e. conforme a escolaridade obrigatória.

2.2. Unidade Curricular de EV9

Se, em tempos mais recuados a escola era elitista e limitada ao clero ou às classes sociais mais abastadas, a Revolução Industrial veio estender a educação formal a camadas sociais mais pobres, que progressivamente abandonavam a agricultura para encontrar trabalho em fábricas. Neste contexto, o operário devia conseguir ler e interpretar as instruções das máquinas. Surgem assim escolas destinadas ao operariado, com salas onde os alunos estão alinhados em filas em frente ao professor, instaurando o modelo de sala de aula que ainda hoje persiste. Paralelamente, promove-se uma aprendizagem mecânica, repetitiva, como numa cadeia de montagem fabril, segmentando saberes e disciplinas.

De certa forma, esta separação perdura até hoje (separação dos professores segundo especialidade, pedagogia uniforme e coletiva, rígida, vertical, etc.). No entanto, o despacho

ministerial nº 5908/2017 trouxe uma mudança de paradigma ao panorama nacional, com a introdução da flexibilidade e autonomia curricular.

Na operacionalização curricular do referido despacho (seção II) constata-se a flexibilidade e autonomia no desenvolvimento do planeamento curricular e dos seus vários instrumentos, das opções curriculares, do plano curricular da turma, práticas pedagógicas, medidas de aprendizagem (art.12-19º). No documento estão patentes as definições de:

-Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – o qual possui a matriz de princípios-valores-competências e a que o currículo deve obedecer (em termos de interdisciplinaridade, autonomia, pesquisa, técnicas de exposição-argumentação, cooperação, etc.).

-Aprendizagens Essenciais (AE) - “conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos articulados...capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente na disciplina...em referência ao ano de escolaridade ou formação” (artº3º);

-Documentos Curriculares - os programas, as metas, as orientações, os perfis profissionais e os referenciais do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), (área) disciplina(r) ou Unidade de Formação de Curta Direção (UFCD), para se poder planear, realizar e avaliar o respetivo ensino-aprendizagem.

-Domínios de Autonomia Curricular (DAC) - confluência de trabalho interdisciplinar, a articulação curricular, a partir de uma oferta educativa-formativa.

-Domínios - o organizador entre áreas de competências: Apropriação e reflexão, Interpretação e comunicação, Experimentação e Criação versus Conhecimentos, Aptidões, e Atitudes a mobilizar no aluno.⁴

⁴ “Apropriação e Reflexão – Pretende-se que os alunos aprendam os saberes da comunicação visual e compreendam os sistemas simbólicos das diferentes linguagens artísticas, identificando e analisando, com um vocabulário específico e adequado, conceitos, contextos e técnicas em diferentes narrativas visuais, aplicando os saberes apreendidos em situações de observação e/ou da sua experimentação plástica, estimulando o desenvolvimento do seu estilo de representação. Incentiva-se, a partir da experiência de cada aluno e dos processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese, argumentação e juízo crítico, a apreciação estética e artística, para a compreensão, entre outros aspetos, da expressividade contida na linguagem das imagens e/ou de outras narrativas visuais.”

“Interpretação e Comunicação – Pretende-se, de uma forma sistemática, organizada e globalizante, desenvolver as capacidades de apreensão e de interpretação, no contacto com os diferentes universos visuais – sendo desejável que não se restrinja a arte à tradição ocidental e a determinados períodos históricos – estimulando múltiplas leituras das diferentes circunstâncias culturais. Procura-se, deste modo, desenvolver estratégias para a construção das relações entre o olhar, o ver e o fazer. Valorizam-se as vivências e as experiências de cada aluno, no sentido de o levar a uma interpretação mais abrangente e mais complexa, fazendo interdependar três realidades: imagem/objeto, sujeito e a construção de hipóteses de interpretação.”

“Experimentação e Criação – Conjugam-se a experiência pessoal, a reflexão, os conhecimentos adquiridos, na experimentação plástica de conceitos e de temáticas, procurando a criação de um sistema próprio de trabalho. Deseja-se que a experiência plástica dos alunos não seja encarada, apenas, como uma atividade ilustrativa do que vê, mas a (re)invenção de soluções para a criação de novas imagens,

O currículo é no fundo um Plano para a Aprendizagem do aluno, com objetivos, conteúdos ordenados por disciplinas e experiências que lhe são proporcionadas pelos seus docentes e comunidade escolar, fazendo com que todos aprendam ao seu ritmo, motivando-os e tirando partido das suas potencialidades, para que transitem de ano ao adquirir conhecimentos basilares contemplados nas Aprendizagens Essenciais. No entanto, para alguns professores o currículo é ainda confundido com o programa. Ele é antes o conjunto dos princípios, áreas de competência e valores adquiridos pelo discente, como sintetizado na figura em baixo.

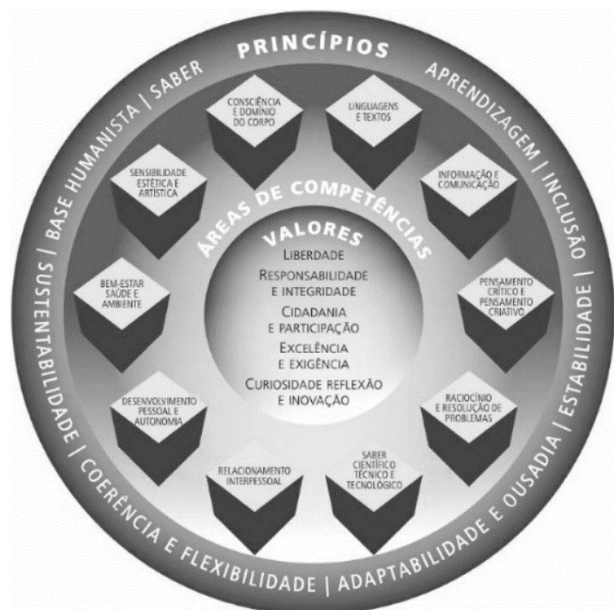


Fig. 4 - Currículo (o que é o currículo hoje)

Fonte: dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/ae_sec_desenho_a.pdf

Neste contexto, a disciplina de Educação Visual visa, segundo Rodrigues, Cunha & Félix, 2012, p.4: “... desenvolver nos alunos a curiosidade, a imaginação, a criatividade e o prazer pela investigação, ao mesmo tempo que proporciona a aquisição de um conjunto de conhecimentos e de processos cooperativos [através da realização de ações e experiências sistemáticas].” As metas “sustentam um ensino em que a ampliação do conhecimento é um dos fatores diferenciadores. Proporcionam o enriquecimento de conteúdos, que no contexto cultural dizem respeito a crenças, costumes e hábitos adquiridos pelo Homem como membro da sociedade, no contexto científico referem-se à informação baseada em princípios certos e comprovados, no contexto experimental dizem respeito ao conhecimento adquirido através da prática, ensaios e tentativas, e no contexto da logística referem-se à organização e gestão de meios e materiais necessários a uma atividade ou ação”. E estruturam-se em quatro domínios “...que se conjugam para o desenvolvimento de conhecimentos no contexto da Técnica

relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas, imprimindo-lhe a sua intencionalidade e o desenvolvimento da sua expressividade.” – DR (2018a).

[caraterizado por procedimentos de carácter sistemático e metodológico que têm como objetivo a aquisição de conhecimento teórico e prático e a ampliação de aptidões específicas], da Representação [procedimentos de registo, comunicação, esquematização e visualização de simbologias gráficas de modo racional e conciso, conforme os propósitos a que se destina], do Discurso [procedimentos de encadeamento de factos e acontecimentos que aludem ao que se quer comunicar/significar e que são expressos segundo regras de construção discursiva] e do Projeto [caraterizado por procedimentos coordenados e interligados, executados com o intuito de cumprir um determinado objetivo específico, envolvendo ações de análise de requisitos e recursos disponíveis]”. No 3º Ciclo, as metas incidem sobre a “representação de formas geométricas, desenho expressivo, sólidos e poliedros, Design, luz-cor, expressão e decomposição da forma, comunicação visual, Arquitetura, perspetiva, perceção visual e construção da imagem, arte e património e Engenharia”. No que respeita aos objetivos e descritores indicados em cada ano estes “são obrigatórios, sem prejuízo de, em anos subsequentes, continuarem a ser mobilizados” (Rodrigues, Cunha & Félix, 2012, p.4).

Na Unidade Didática posta em prática na PES com o 9ºF (ESMM) e depois, com o 9ºC (AEGHD) exploraram-se os domínios das Aprendizagens Essenciais, através do projeto “Violência, mulher e empoderamento”. Pretendeu-se que os alunos desenvolvessem uma sensibilidade estético-artística, veiculando mensagens mediante uma prática artística contemporânea. Revisitou-se a vida e obra de artistas do século XX-XXI, culminando num trabalho de arte urbana – mural para a ESMM. Como já foi dito, vicissitudes alheias à PES⁵-ditaram uma alteração nos planos iniciais. Este projeto adaptou-se, traduzindo-se assim na realização de pósteres-murais em papel de grande formato. De qualquer forma, o projeto permitiu ampliar vários conhecimentos (segundo análise-reflexão) entre os discentes sobre tópicos como a violência de género, os direitos humanos, os direitos da mulher e o empoderamento feminino. Foi muito importante também permitir aos alunos que experimentassem novos materiais, diferentes suportes, vários meios e técnicas (privilegiando-se a técnica Stencil), interagindo entre si e partilhando conhecimentos com a turma NEE.

Atendeu-se assim ao programa de EV9, mas existiu grande flexibilidade na sua adaptação para corresponder às capacidades e à motivação dos alunos, que assim atingiram resultados mais satisfatórios. Entre os alunos trabalharam-se os vários perfis: conhecedor, crítico, criativo, comunicador, investigador, auto-avaliador, respeitador da diferença, sistematizador, cuidador, colaborador.

O quadro seguinte mostra como as Aprendizagens Essenciais (AE), foram operacionalizadas na disciplina de Educação Visual 9º ano (Quadro 2).

Quadro 2 – Aprendizagens Essenciais para EV 9ºano

(Fonte: dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/educacao_visual_3c_ff.pdf)

⁵ Designadamente a escassez de tempo, de condições climatéricas e, sobretudo, organizacionais por parte da supervisão.

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

ORGANIZADOR DOMÍNIO	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, <i>land'art</i>, banda desenhada, <i>design</i>, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas). Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, <i>design</i>, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada. Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros). Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas).	Promover estratégias que envolvam: - o enriquecimento das experiências visuais dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais; - a consciencialização de que o(s) gosto(s) se desenvolve(m) e forma(m) através da prática sistemática de experiências culturais diversificadas, quer seja nos âmbitos da fruição, quer da experimentação. Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno no sentido de: - mobilizar saberes e processos, através dos quais perceciona, seleciona, organiza os dados e lhes atribui significados novos; - promover dinâmicas que exijam relações entre aquilo que se sabe, o que se pensa e os diferentes universos do conhecimento; - incentivar práticas que mobilizem processos para imaginar diferentes possibilidades para gerar novas ideias. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em: - debates sobre as diferentes imagens, criando circunstâncias para a discussão e argumentação dos seus pontos de vista e dos outros;	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais. Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos. Perceber os “jogos de poder” das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real. Interrogar os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea. Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.	- apreciações fundamentadas em relação aos seus trabalhos e aos dos seus pares. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - reinventar soluções para a criação de novas imagens relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas; - descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas. Promover estratégias que requeiram/ por parte do aluno: - o reconhecimento da importância do património cultural e artístico nacional e de outras culturas, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - a seleção de técnicas e de materiais ajustando-os à intenção expressiva das suas representações; - a utilização sistemática de processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho; - a transferência para novas situações de processos de análise e de síntese, de modo a criar um conjunto de imagens e de objetos com possibilidades de desenvolver trabalhos com um nível mais elevado de complexidade.	Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas.	Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - questionar as diferentes circunstâncias culturais, ambientais, urbanísticas, entre outras, e perceber o seu contributo para uma ação cívica, junto das comunidades. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - a seleção de elementos de natureza diversa (plástica, escrita, entre outros) para criar dinâmicas na comunidade (exposições, debates, entre outros); - a participação em projetos de trabalho multidisciplinares. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: - a identificação das suas capacidades e fragilidades e dos materiais que melhor domina para expressar as suas ideias. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: - cooperar com os seus pares na partilha de saberes para a superação conjunta de dificuldades nas diversas atividades, nos contextos de sala de aula ou de situações não formais (museus, atividades de ar livre, espetáculos, entre outras);	Questionador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Autoavaliador (transversal às áreas) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)
	Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos). Organizar exposições em diferentes formatos - físicos e/ou digitais – individuais ou de grupo, selecionando trabalhos tendo por base os processos de análise, síntese e comparação, que conjugam as noções de composição e de harmonia, de acordo com o objetivo escolhido/proposto. Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.	Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - criar regras relativas aos procedimentos com os materiais, à gestão do espaço e à realização de tarefas; - manifestar sentido de comprometimento, respeitando o trabalho individual, a par e de grupo; - respeitar os prazos de cumprimento dos trabalhos; - incentivar a importância de fazer propostas de projetos a realizar e de temáticas a investigar; - criar o seu portefólio com vista à autoavaliação. Promover estratégias que induzam: - a organização dos espaços e dos materiais, de acordo com as regras construídas em grupo e/ou pelo professor; - a partilha de ideias, no sentido de encontrar soluções e de compreender o ponto de vista dos outros; - a disponibilidade de estar atento às necessidades dos seus pares e da comunidade, podendo exercitar formas de participação; - a valorização dos saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar as suas ideias.	Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)

2.3. Metodologia de Investigação-Ação

2.3.1. Nota Introdutória

“una intervención en la práctica profesional con la intención de ocasionar una mejora”, “un estudio de una situación social con el fin de mejorar la calidad de la acción dentro de la misma”, “una forma de indagación autorreflexiva realizada por quienes participan (profesorado, alumnado, o dirección por ejemplo) en las situaciones sociales (incluyendo las educativas) para mejorar la racionalidad y la justicia de: a) sus propias prácticas sociales o educativas; b) su comprensión sobre las mismas; y c) las situaciones e instituciones en que estas prácticas se realizan” (respectivamente, Lomax, 1990; Elliot, 1993; Kemmis, 1984 in Latorre, 2003, p.24)

“ciclos de acción reflexiva...una serie de pasos: planificación, acción y evaluación de la acción. (Lewis, 1946 in Latorre, 2003, p.35)⁶

Esta metodologia é uma investigação participativa e realizada num plano prático, como por exemplo, em contexto de sala de aula ou fora dela. Numa IA o professor/investigador reflete permanentemente sobre as práticas que implementa na aula e sobre o seu próprio desempenho, estando particularmente atento ao modo como o processo se vai desenrolando com os alunos. Esta ação e esta investigação, realizadas simultaneamente, constituem a própria área da teorização, ou seja, permitem criar e testar novas ideias sobre os processos de ensino-aprendizagem, que são sancionadas pela prática e criticamente avaliadas. A IA⁷ permite melhorar e inovar o conhecimento na área questionando permanentemente os seus postulados. Pode considerar-se que esta metodologia empodera os professores- investigadores, que agem como facilitadores e preditores de importantes mudanças, contribuindo para que haja alterações positivas no sistema de ensino.

Por assim dizer, a prática conduz à teoria, depois à prática reformulada e à teoria reformulada, ciclicamente, servindo de base para a prática criativa (Whitehead, 1995 in Latorre,

⁶ Tradução pela autora: “uma intervenção na prática profissional com a intenção de melhorar”, “um estudo de uma situação social com o objetivo de melhorar a qualidade da ação dentro dela”, “uma forma de investigação autorreflexiva realizada por aqueles que participam (professores, estudantes, ou gestão, por exemplo) em situações sociais (incluindo educativas) para melhorar a racionalidade e a justiça de: a) as suas próprias práticas sociais ou educativas; b) sua compreensão deles; e c) as situações e instituições em que essas práticas são realizadas”. “ciclos de ação reflexiva...uma série de etapas: planeamento, ação e avaliação da ação”.

⁷ Existem várias metodologias afins à IA, conhecidas pelos seus termos geralmente usados na língua inglesa, tais como “action research”, “participatory research”, “collaborative inquiry”, “emancipatory research” ou “action learning”.

2003, p.14). Ou seja, a metodologia IA - de interesse crescente na área das ciências sociais, neste caso no campo da educação-, pretende contribuir para a reflexão crítica entre o docente e aluno, onde se alia a pesquisa/investigação (teoria) à prática (ação, praxis). Para Esteves (2009), citado por Fonseca (2014), terá sido o americano Kurt Lewis (1800-1947) o pioneiro a utilizar a metodologia IA. Por sua vez, o argentino Latorre (1969-) referencia autores que a reportam como um método de melhorar a qualidade da ação, melhorando a prática profissional, num constante processo reflexivo e resolvendo problemas de natureza social (Latorre, 2023).

As características da metodologia IA são:

- Participativa e colaborativa, onde o pesquisador-pesquisando (i.e. professor-aluno) trabalham em conjunto na realização do projeto;
- Situacional, pois num dado contexto realiza-se o diagnóstico do problema;
- Cíclica, de descobertas iniciais que geram a possibilidade de mudança (sendo estas implementadas e avaliadas constantemente);
- Auto avaliativa, face às continuas modificações serem sempre avaliadas e monitorizadas, com flexibilidade e adaptabilidade, produzindo novo conhecimento e alterando-se a prática.

Os Métodos a usar podem ser múltiplos, por exemplo, a entrevista⁸ que: “Posibilita obtener información sobre acontecimientos y aspectos subjetivos de las personas creencias y actitudes, opiniones, valores o conocimiento...el punto de vista de entrevistado que permite interpretar significados y es un complemento de la observación” (Latorre, 2003, p.70)⁹.

Como se referiu, esta investigação é uma IA. De entre estas abordagens foram usadas:

Fichas reflexivas (críticas), exploradas na prática pelos alunos (assumindo-se estes como investigadores ativos e autónomos no processo), num tipo de IA com experimentação dos resultados fase à pesquisa realizada (os alunos participam aquando da realização de cartões - dia dos namorados e dia da mãe-, cartazes e pósteres murais em papel de grande formato);

Questionários estruturados para entrevistas a professores (e depois, artistas de arte urbana e transeuntes que visitam murais artísticos);

Questionários estruturados para inquéritos aos alunos (autoavaliação, matérias lecionadas preferidas, etc.).

⁸ Deverá comunicar-se ao entrevistado o seu propósito, objetivos, descrever a entrevista, comunicar-se sempre o que se faz, referir a confidencialidade e o anonimato da mesma. Pode-se apresentar um questionário estruturado, com perguntas fechadas; ou não estruturadas, se abertas; ser dirigido a indivíduo ou a um grupo (vários sujeitos); com fim de investigação, orientação, seleção; dirigida ou não. Os participantes são co-investigadores, questionando. Os fenómenos, elementos ou contexto são entendidos em conjunto numa dialética crítica. Dana (2003) refere-se à política dos cinco “E” neste tipo de investigação: Engage, Enable, Expand, Express, Expand.

⁹ Tradução da autora: “Permite obter informações sobre acontecimentos e aspetos subjetivos das crenças e atitudes, opiniões, valores ou conhecimentos das pessoas... o ponto de vista do entrevistado que permite interpretar significados e é um complemento à observação”.

2.3.2. Integração de alunos NEE

Mudar a forma de avaliar pode significar variar (toda) a prática pedagógica. As nossas escolhas metodológicas são fruto da conceção que temos, pelo que adquirir aprendizagens significativas em ambientes colaborativos e interdisciplinares constitui uma mais-valia, para uma prática eficaz na avaliação formativa. Por exemplo, há que abordar o erro do aluno numa perspetiva positiva e não punitiva (vide IV.2.Anexo); em que o aluno deverá identificá-lo e corrigi-lo, pois o erro é um processo de aprendizagem. Antes de o professor dar a resposta certa, de lhe conceder diretamente o *feedback* claro e imediato, há que lhe dar pistas (e não a solução de imediato) e segundo o prisma da diferenciação.

A autoavaliação que os alunos realizam não é uma auto classificação, deverá antes ser uma avaliação do aluno quanto à sua postura perante a aprendizagem, de que forma se envolveu (envolveu) na mesma, que competências está a adquirir (adquiriu), daí ser necessário aferir ao longo do processo de aprendizagem e não no fim (com o produto propriamente dito). O objetivo da aprendizagem aponta o que o aluno deve saber ou ser capaz de fazer no final; mas nos objetivos da instrução, o professor deve alcançá-las pelas práticas de ensino.

Os critérios de avaliação, devem possuir essencialmente uma utilização formativa e assim permitir *feedbacks* de alta qualidade em que os alunos (auto)regulam as suas aprendizagens e em que os professores avaliam e ensinam com mais rigor e profundidade. Nesses critérios há que identificar os processos de recolha da informação a usar na disciplina que se ministra (neste caso EV), sendo que não passam apenas pelos testes, não devendo conceber-se percentagens a ditar a avaliação final do aluno; antes debruçar-se nas aprendizagens, sendo estas a ditar a nota final do aluno - ou seja, devendo ser os domínios a adquirir valor avaliativo, pelo que os professores de EV, ao obterem os portfolios dos alunos (e.g. no final do ano letivo), deverão realizar um balanço daquilo que os seus alunos aprenderam em termos de domínios (Apropriação e Reflexão; Interpretação e Comunicação; Experimentação e Criação; segundo as Aprendizagens Essenciais/áreas de competência do perfil do aluno-conhecimentos/capacidades/attitudes).

A investigação em educação aponta para um ambiente de projeto colaborativo (entre professores, entre alunos, aluno-professor), assente na confiança (ouvindo e valorizando o outro, para que haja uma pertença de grupo), diálogo (instrumento de consenso para anular contradições) e negociação (para se tomar decisões conjuntas) (Boavida & Ponte, 2002).

Para Moreira, Sá & Costa (2021) a investigação-ação também pode ser aplicada na descoberta de métodos de aprendizagem; incentivo a estratégias de aprendizagem; métodos de avaliação contínua; incentivo a atitudes e valores positivos em vários contextos. Assim, em novas pesquisas recomenda-se a metodologia investigação-ação para as mesmas.

Integrar é compreender e uma escola inclusiva pauta-se por dar resposta a todas as necessidades dos alunos, num sentido mais lato de igualdade de oportunidades, ou seja, de equidade, para que todos sejam incluídos, acolhidos e que participem ativamente nas atividades escolares – assim as práticas pedagógicas devem ser eficazes para garantir a aprendizagem de todos. No processo intervêm os alunos, encarregados de educação, pais, professores, DTs, psicólogos, entre outros técnicos que intervêm diretamente com os alunos. Todos os alunos têm direito às medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão, conforme estipulado em legislação pelo DL nº 54/2018, de 6 julho, uma vez que “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (art.1º, nº1 - DR, 2018b). O projeto inclusivo de “mural” visando o empoderamento da mulher, cumpriu os seus propósitos, pois incluiu alunos, fez refletir os alunos e a comunidade escolar para a questão dos direitos da mulher, para além de desenvolver nos alunos competências na área comportamental e segundo o esperado na disciplina de EV9 (Aprendizagens Essenciais).

2.4. Inclusão, Motivação, Avaliação

Para a presente investigação foi necessário ter presente os conceitos de Incapacidade, Necessidades Educativas Especiais (NEE) -Necessidade de Saúde Especiais (NSE)- e Educação Especial (EE).

Todas as crianças devem ir à escola (escola inclusiva), tendo ou não deficiências, ou incapacidades. Em 1948, a Declaração dos Direitos do Homem, refere que a escola deve ser para todas as pessoas (Escola para Todos). Dentro do espectro das NEE, nas crianças e segundo a literatura, destacam-se as seguintes: ASD, Perturbações do Espectro do Autismo, Dificuldades Cognitivas, Incapacidade Visual, PHDA-Perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção e/ou Surdez (OMS, 2011). O termo “Incapacidade” pode ser apreendido como a falta de capacidade, de aptidão ou de habilidade, mas para a Organização Mundial da Saúde (OMS): “consiste na restrição ou falta de capacidade para realizar uma actividade dentro dos limites considerados normais para um ser humano. As incapacidades podem ser temporárias ou permanentes, reversíveis ou irreversíveis, progressivas ou regressivas e são sempre resultantes de uma deficiência” (OMS, 2011).

O “Relatório Mundial sobre a Deficiência” da OMS pode dar mais contributos sobre o assunto, uma vez que a “deficiência” faz parte da condição humana (nem que seja por uma única vez, todos já experienciamos uma incapacidade temporária na vida). Assim, a Educação Especial (EE) define-se como a: “Educação organizada para atender específica e exclusivamente alunos com determinadas necessidades especiais. Algumas escolas dedicam-se apenas a um tipo de

necessidade, enquanto outras se dedicam a várias” (Wikipedia, 2021). As NEE abrangem crianças e jovens, visando: inclusão educo-social, acesso, sucesso educativo, autonomia, estabilidade emocional, igualdade de oportunidades, prosseguir de estudos ou vida profissional. As Diretrizes para a Educação Especial encontram-se presentes no DL n.3/2008, de 7 de janeiro, definindo os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo. As Necessidades de Saúde Especiais, visam: “as necessidades que resultam dos problemas de saúde física e mental que tenham impacto na funcionalidade, produzam limitações acentuadas em qualquer órgão ou sistema, impliquem irregularidade na frequência escolar e possam comprometer o processo de aprendizagem” (art.2ºh, DL nº54/2018, 6 julho - DRE). Nos Artigos 8-10º, existem respetivamente, medidas universais, seletivas e adicionais a serem consideradas.

Quadro 3 – Medidas universais, seletivas e adicionais

(Fonte: adaptado do DL nº 54/2018, 6 julho, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro)

Universais	Seletivas	Adicionais
Diferenciação pedagógica Acomodações curriculares Enriquecimento curricular Pró-comportamento social Intervenção com foco académico ou Comportamental em pequenos grupos	Percursos curriculares diferenciados Adaptações curriculares não significativas Apoio psicopedagógico Antecipação e o reforço das aprendizagens Apoio tutorial	Frequência do ano de escolaridade por disciplinas Adaptações curriculares significativas Plano individual de transição desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social
Promover a participação e a melhoria das aprendizagens; desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social (medida afeta a todos os alunos)	Colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais	Colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão

O conceito de Educação Inclusiva ou Inclusão Educacional¹⁰ pretende atender a todos alunos e a cada um em particular, respeitando a sua diversidade, motivação e satisfação, tendo em conta suas (in)capacidades, relacionando-se intrinsecamente com o currículo. Reportam-se, como exemplos, os métodos de ensino das Escolas: Boa Água, Jesuítas e Ponte (Silva & Ribeiro, 2019). Apesar dos planos serem individuais, são todos colaborativos, com assembleias de turma e de nível pessoal -trabalham a metodologia centrada no aluno, levando o aluno a pensar, criticar e refletir nas mais diversas questões.

¹⁰ Difere de Educação Especial, embora a contemple, pois na perspectiva da educação inclusiva, assegura-se acesso de ensino para todos, contemplando os discentes com déficits a nível mental, físico, visual até aos superdotados, que também eles desmotivam facilmente, podendo pautar-se por insucesso escolar. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) promoveu em 1994 a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais (NEE), em Salamanca, abordou a necessidade de inclusão e o reconhecimento das necessidades dos “sujeitos especiais” (na sua primeira página) em todas as escolas (incluindo-os nas regulares), respeitando as diferenças. A declaração Internacional de Montreal para a inclusão reporta parceria entre governos, trabalhadores e sociedade em geral (in http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_inclu.pdf).

O termo inclusão (aprender e participar sem discriminação de ordem biopsicossocial) na Educação passa também por incluir diversas culturas na mesma unidade social “turma”, devendo abordar-se a matéria de uma forma interdisciplinar, sem fronteiras, respeitando todos os intervenientes e suas diferenças culturais e tornando a troca de experiências entre pares enriquecedoras.

O sucesso escolar não se prende apenas ao espectro cognitivo, entrando no campo da motivação, conceito doravante em reflexão e tendo em conta peritos na matéria. A Inclusão e o “Design Thinking” são estratégias de sucesso escolar com motivação para os alunos. O Design Thinking desenvolve a autonomia, trabalho colaborativo, criatividade, etc. Fazer o aluno participar na vida escolar é de extrema importância para o seu crescimento pessoal, para o seu desenvolvimento moral e como exercício de cidadania, mas contando com um currículo que promova: “oportunidades educativas múltiplas, inteligentes, desafiadoras e construídas de forma mais adequada a cada contexto...Cada aluno é importante.” (Robet, 2010, p.9).

Nas palavras de Eggar Morin (2001, p.15) “fortificar a aptidão para interrogar e de ligar o saber à dúvida, de desenvolver a aptidão para integrar o saber particular não apenas dentro do contexto global, mas também na sua própria vida, a aptidão para apresentar os problemas da sua própria condição e do próprio tempo” (Palmeirão & Alves, 2017, p.5)

A uniformidade nada tem a ver com justiça, pois gera desigualdades ao invés de inclusão, promovendo consequentemente: desmotivação, insucesso e abandono escolar. Os discentes necessitam de diversas respostas, devendo dispor de horas semanais para trabalharem de forma diferente, segundo as suas necessidades de aprendizagem. Assim, flexibilizar extrapola o currículo, operando organizacionalmente e profissionalmente, até porque se deixa de obedecer ao programa e de dar a matéria padronizada – assim, os alunos não aprendem convenientemente, face a não os motivar pela forma de lecionar, pelos instrumentos usados, face aos temas/temáticas abordadas, etc. (Montalvão & Alves, 2017).

É necessário evitar a desmotivação por consequência do “transbordamento curricular”, termo cunhado por António Nóvoa, e que designa o facto de que se lecionam conteúdos apenas por lecionar, sem significado e apreensão por parte dos alunos. O professor deverá colocar antes questões praticáveis face às necessidades sentidas da turma e/ou aluno em particular; de custo, i.e., de esforço-ganhos, pelo que a motivação e perceção de cada aluno são fulcrais no sucesso de inovação pedagógica, a introduzir pelo professor (a um nível micro) e/ou escola, e não tanto com as decretadas políticas educativas do Ministério da Educação, que imputam ao professor apenas a execução das já estipuladas inovações (Cabral & Alves, 2018).

A diferenciação pedagógica inclui acomodação, nos ambientes de ensino-aprendizagem, de técnicas, de didáticas, de metodologias e de estratégias de ensino-aprendizagem e ainda de materiais de apoio. Implica também a elaboração de Programas para a Aprendizagem, a promoção da avaliação contínua, formativa e para a aprendizagem. Estas formas de avaliação traduzem-se, por exemplo em desafiar os alunos para níveis mais complexos, mas em equidade

de esforço, organizando a turma ou os grupos de modo a identificar necessidades ou estilos de aprendizagem. Para tal se concretizar, será necessária flexibilidade curricular para que o currículo possa ser modificado e acomodado segundo a individualidade de cada um, promovendo uma política de inclusão.

Segue-se a referência à constituição da turma, às características do aluno, a sua avaliação e métodos de ensino.

Turma

É uma unidade social distinta, na ampla unidade que é a escola, variando a turma de comportamento, conforme os anos, os professores e a direção escolar que experiencia, conferindo-lhe uma particular dinâmica de grupo. A influência do grupo poderá ser positiva ou negativa, consoante os seus objetivos e a situação ou contexto. Indivíduos que em criança desenvolverem autoestima, libertando-se mais facilmente da pressão das normas do seu grupo, assumindo os seus próprios comportamentos face à educação que tiveram (personalidade). Daí a importância dos profissionais da educação, e políticas envolvidas, garantirem que em tenras idades sejam dadas iguais oportunidades a todos (de inclusão), por constituir alicerce a um futuro mais saudável, feliz, empático, cooperante, e vindo a desempenhar convenientemente estatutos e papéis numa sociedade justa, igualitária e democrática (Sprinthal & Sprinthal, 1994).

Aluno

Cada aluno possui características biopsicossociais diferentes, pelo que o programa deve ser ajustado a essa realidade. Todas as diferenças dos alunos devem ser valorizadas, não sendo necessário o cumprir de tarefas ao mesmo tempo, mas deverão estar com seus pares da mesma idade. Sendo cada indivíduo único, o programa dentro da sua universalidade no panorama da unidade escolar, deverá ser suficientemente flexível para se adaptar a cada um (à sua meta individual); pode-se ajustar, por exemplo, indo aos museus, em vez de se concretizar somente em contexto de sala de aula. O uso de estratégias dinâmicas (método expositivo, interrogativo, demonstrativo, etc.), exploram diferentes pedagogias (de inclusão), mais próximas dos alunos para eficiência-eficácia da sua aprendizagem, sendo que se desenvolve o espírito colaborativo entre pares, até para aumentar o entusiasmo entre tarefas (motivação), coadunam-se com as características biopsicossociais da sua faixa etária, conforme refere Erikson (1968):

- Criança – fase compreendida desde o nascimento, com a fase oral, até ao ano e meio, seguindo-se anal (1,5-3anos) e fálica (3-7anos), que vincam a personalidade adulta, até ao ingresso no ensino (básico), marcando o período de latência dos 7-12anos, reintegrando-se as dimensões oral, anal e fálica. A criança deve ser motivada e estimulada a experimentar todos os materiais e todos os métodos artísticos, sem se lhe exigir perfeição, na busca das suas próprias “aventuras” (Lowenfeld, 1977).

- Adolescência – fase genital caracterizada por profundas alterações fisiológicas que ditam mudanças físico-psicológicas que lhe imputa uma constante procura identitária, pelo que a pertença a um grupo social são pontos chave (para a não delinquência, por exemplo), mas tendo resolvido as fases anteriores, estará dotado de segurança e coerência interna, ou seja, maturidade. Caso o docente denote incongruências, deverá sinalizar os problemas detetados para ajudá-lo, numa perspetiva integradora e motivadora. Os adolescentes sentem necessidade de se comunicarem através das artes (plásticas, música, literatura, teatro, dança), pelo que muitas áreas do saber conduzem a: “produtos linguísticos, musicais, artísticos, tecnológicos matemático e científicos” (Barreira, Boavida & Nunes, 2006, p.21).

Por isso, importa usar as artes plásticas como meio para o desenvolvimento criativo, intelectual e cognitivo, tal como Luquet (1927) estudara: a criança tenta reproduzir um objeto com tudo o que vê e sente, para assim obter formas exemplificadas (realismo intelectual); depois, o seu desenho evolui, mas sujeito a regressões, estando ainda a anterior fase do desenvolvimento inacabada (categorização teórica, realismo visual e a submissão à perspetiva).

Avaliação do aluno

Há que ter presente a assertiva adequação ao desenvolvimento cognitivo e moral, mas também a personalidade e preferências do aluno. O princípio da adolescência marca o fim do desenvolvimento artístico entre a maioria das crianças face à frustração de não conseguirem uma representação semelhante à realidade, mas métodos adequados de ensino ajudam-nas a aprender a ver e a desenhar (Edwards, 1984). Por sua vez, Duncum (1999) procura concentrar o seu modelo nos problemas e assuntos do desenho infantil, sendo fulcral que se faça uma abordagem da leitura e análise de imagens oriundas dos diversos meios de comunicação, dando à criança e jovem o conhecimento da sua cultura visual dominante e, segundo Lowenfeld (1977), ter presente a cor na natureza “visual” expressiva e simbólica dos seus sentimentos. Para Gardner (1970), nesta fase do desenvolvimento, os jovens apreendem estratégias gráficas socialmente predominantes e os resultados são desenhos estéticos feitos com perícia. No término da infância, preocupam-se em ter capacidades técnicas para os desenhos alcançarem convenções sociais valorizadas pelo seu meio. No desenho, começam a treinar estratégias de representações realistas e a sua imperfeição, levando-os a optar por desenhos esteticamente pouco ou nada satisfatórios. Já na adolescência, uma vez adquiridas as estratégias gráficas socialmente predominantes, os resultados dos seus desenhos voltam a ser satisfatórios. Por esses motivos, “Critérios de avaliação” são fundamentais para os alunos melhorarem as suas aprendizagens, já que adoram receber críticas por parte dos professores, que lhes demonstram tempo e atenção (Eisner, 2002). As avaliações permitem que estruturam e sistematizem conhecimentos, e adquiram e aperfeiçoem processos artísticos.

O DL nº 54/2018 (art.23-24º do DR, 2018b) refere a identificação da necessidade de frequência de áreas curriculares específicas e um programa educativo individual a cada aluno. Estas áreas curriculares alternativas devem ser combinadas pelo Encarregado de educação, pais ou familiares, em estreita coordenação com os serviços técnicos da escola e seus docentes e, ademais, sob aceitação hierárquica do Diretor do Agrupamento. O professor avaliará o aluno, de acordo com as adaptações curriculares e avaliativas (presentes nos termos do relatório técnico-pedagógico), e complementares ao plano de saúde individual.

Segundo os Critérios de Avaliação existem os critérios sumativos, sendo aqueles que são realizados num dado tempo (exemplo: início, para diagnóstico, contabilizando-se a avaliação a meio e no final do período/semestre) realizando-se uma média quantitativa (para retirar subjetividade). Surgiram fruto das tendências experimentalistas que influenciam a psicometria (área de psicologia que se cruza com as ciências exatas, reportando “medição” da alma) e docimologia (“teste”, introduzido em 1920 por Henri Piéron), remetendo para o positivismo científico que contagiou as ciências humanas e sociais até à década de 60 do século passado (Santos & Pinto, sd). No critério formativo, a investigação em educação aponta para um ambiente de projeto colaborativo (entre professores, entre alunos, aluno-professor), assente na confiança (ouvindo e valorizando o outro, para que haja uma pertença de grupo), diálogo (instrumento de consenso para anular contradições) e negociação (para se tomar decisões conjuntas) (Boavida & Ponte, 2002). Pelo exposto, aponta-se para um maior peso a dar ao critério de avaliação formativo, ao invés do sumativo.

Para Moreira, Sá & Costa (2021), a investigação-ação também pode ser aplicada na descoberta de métodos de aprendizagem; incentivo a estratégias de aprendizagem; métodos de avaliação contínua; incentivo a atitudes e valores positivos em vários contextos. Assim, em novas pesquisas recomenda-se a metodologia IA para as mesmas.

Integrar é compreender e uma escola inclusiva pauta-se por dar resposta a todas as necessidades dos alunos, num sentido mais lato de igualdade de oportunidades, ou seja, de equidade, para que todos sejam incluídos, acolhidos e que participem ativamente nas atividades escolares – assim as práticas pedagógicas devem ser eficazes para garantir a aprendizagem de todos. No processo intervêm os alunos, encarregados de educação, pais, professores, DTs, psicólogos, entre outros técnicos que intervêm diretamente com os alunos. Todos os alunos têm direito às medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão, conforme estipulado em legislação pelo DL nº 54/2018, de 6 julho, uma vez que “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (art.1º, nº1). O projeto inclusivo de “mural” visando o empoderamento da mulher, cumpriu os seus propósitos, pois incluiu todos os alunos, fez refletir os alunos e a comunidade escolar para a questão dos direitos da mulher, para além

de desenvolver nos alunos competências na área comportamental e segundo o esperado na disciplina de EV9 (Aprendizagens Essenciais).

Métodos de ensino

Ao longo da história vários foram os modelos utilizados na educação dos alunos e nem sempre integradores. Por exemplo, o Modelo Comportamentalista, em que o aluno era encarado desde tenra idade como um mini adulto responsável e o professor seu líder e programador das aprendizagens visando os resultados, cuja pedagogia era a do esforço e a do dever sob coação, obediência, conformismo e pensamento convergente. Também, o Método Tradicional, de base expositiva em que o professor é o transmissor de conhecimentos e ao aluno, cabe mais ouvir e não intervir, sendo os resultados da responsabilidade do aluno. Mas surge o Modelo Construtivista de Piaget, que se centra no aluno, cuja atividade deve ser espontânea e as aprendizagens significativas, cabendo ao professor organizar o ambiente de sala de aula. Com Montessori, introduz-se o seu Método (Montessori) pautado por equilíbrio entre a disciplina e a liberdade - reside no princípio da autoeducação, dá-se importância à ergonomia da sala de aula, sendo o professor responsável pela criação de ambientes que facilitem a aprendizagem das crianças, mediante os sentidos (Estrela, 2021). Há que diferenciar as tarefas que os alunos deverão fazer, focadas nos objetivos e conceitos essenciais, que respondam de acordo com capacidade, prontidão, preferências do aluno, mas igualmente serem envolventes, interessantes e ativas, sem, contudo, deixar de se ser exigente nas competências que o aluno deve adquirir: “Numa sala de aula diversificada nenhum método pode alcançar todos os alunos. Por isso são necessários vários caminhos para alcançar todos os alunos” (Hitchcock, Meyer, Rose e Jackson, 2002 – Desenho Universal para a Aprendizagem). Segundo Beech (2010) importa igualmente diferenciar o contexto de sala de aula, por exemplo, segundo o tempo e natureza das tarefas. Na dimensão “apresentação”, facilitar o acesso a símbolos abstratos e conceitos ou ideias à aprendizagem, uso de materiais impressos, grafismos padrões, linguagem oral e demais, permitindo a participação com equidade nas ações de ensino/instrução e avaliação. Na “resposta”, permitir que se use diferentes formas de completar tarefas, mediante testes, atividades, etc. Quanto à gestão de comportamentos, definir modelos/estratégias de gestão dos comportamentos monitorizados para focar a atenção do aluno, reduzindo fontes de distração e o reforço de comportamentos adequados para ensino-aprendizagem. Na dimensão “Organização de Espaços e Materiais”, organizá-los, resolvendo questões de acessibilidade e comportamentos, por forma a proporcionar um cenário educativo positivo (Colôa, 2017).

A metodologia ativa é a que se coaduna ao aluno de hoje, centrando-se nele, em trabalhos de grupo, orientada por competências, para a construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades, numa disposição de sala de aula em U, V ou duplo circular, em que o aluno tem papel ativo no processo de aprendizagem, sendo avaliado ao longo das unidades numa forma formativa; ao invés da metodologia tradicional em que se centra no professor e na sua

transmissão de informação unilateral, comportando um trabalho isolado, orientado para conteúdos, tendo o aluno um papel passivo apenas sendo avaliado por testes finais quantitativamente, aprendendo numa sala de aula em que se “despeja” informação (AEGHD, 2022). Como referido anteriormente, a implementação de políticas educativas inclusivas implica ter noções aprofundadas sobre elas, sendo também necessário perguntar ao público-alvo (alunos) quais as suas necessidades, assim como indagar essas necessidades a pais/familiares/Encarregados de educação, DTs, especialistas, professores, comunidade escolar.

Segundo a palestra da Doutora Rosana Glat, no MEAV-ULHT (resultante do Grupo de Pesquisa em Inclusão Educacional e Social) centrada no contexto brasileiro, um dos maiores impedimentos apontados para o ensino-aprendizagem dos alunos com deficiências várias incluídos em turmas ditas “normais” era o número elevado de alunos por turma, uma realidade que se assiste também em Portugal. Comentários de alguns alunos entrevistados¹¹ revelaram a monotonia de vivências: “e aqui eu fiquei [desde os 14], e eu já estou aqui há 12 anos [Breno, 33 anos]” (UERJ, sd).

Nos cursos ministrados sobre a área das NEE, por exemplo sobre “Compreender o Autismo” (vide VI.31.Anexo), é possível adquirir sensibilidade aos vários graus existentes desta condição. Nestes, verificam-se diferenças em termos de saúde afetando o sensorial, o contato visual, a comunicação visual, a flexibilidade, o tempo de atenção conjunta e o comportamento. Assim, também entra no campo motivacional, o contexto e a relação com terceiros, que se traduz no comportamento do indivíduo, por sua vez informado por crenças e por conhecimentos. Revejam-se alguns testemunhos de crianças autistas, no campo sensorial: “cheiro de cão ou gato, desodorizantes e aftershaves [perfumes] são muito fortes para mim.... (Gillingham, 1995).

Contudo, para pessoas com autismo, os detalhes e pormenores destacam-se logo, e só depois, gradualmente, detalhe a detalhe, a imagem flutua até aparecer, por inteiro” (Naoki Migashida, 2005); “conseguem ouvir o barulho dentro de vossas cabeças? Parece bater a guinchar. Parece um comboio que ressoa através dos nossos ouvidos” (Powell in Gillingham, 1995).

Cada vez mais as escolas optam pelas Metodologias Ativas, centradas no aluno, em detrimento da Tradicional, em que o professor debita informação, não se coadunando com as necessidades e expectativas particulares do aluno. Nas Metodologias Ativas, o aluno deve ter um papel ativo no processo de aprendizagem para adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e tomar atitudes; daí que a avaliação não passe pelos testes quantitativos finais (standard, iguais, falseando a ideia “igualdade” e “justiça” entre pares), mas pelo processo (qualitativo) até chegar

¹¹ 30 entrevistas sem guião a indivíduos dos 17-52 anos, com deficiência intelectual, numa metodologia de história de vida, cujo conteúdo foi analisado a partir da percepção destes quanto à sua realidade (UERJ, sd)

ao produto final. É, por exemplo, neste sentido que vai a conclusão das jornadas pedagógicas “Para uma Escola Inclusiva” (AEGHD, 2022).

2.5. Mural e Arte Urbana

O termo “Arte Urbana” foi cunhado recentemente para designar uma grande variedade de manifestações artísticas realizadas em espaços públicos das cidades de todo o mundo, que ganharam expressão desde o final do século passado. De entre todas estas formas de expressão – que contemplam instalação urbana, yarn bombing, paste ups, stickers, etc. – em que, talvez, o mural urbano seja a mais conhecida (Castro, 2014).

Existem muitas genealogias possíveis para estas práticas, conforme a perspetiva que for adotada. Se integrarmos esta produção na história da pintura mural, podemos recuar à Pré-História para encontrar as primeiras manifestações na pintura rupestre. Por outro lado, toda a cultura artística de tradição ocidental tem, continuamente, uma produção de pintura mural vinculada à arquitetura, desde os frescos das casas romanas, aos interiores das igrejas e dos palácios europeus, até tempos muito recentes.

O mesmo acontece com as práticas do graffiti – inscrição de nomes próprios, ou de outras palavras (mais ou menos subversivas) de forma anónima em suporte arquitetural - que se verificam desde a Antiguidade e marcam as cidades em todos os tempos históricos, tendo sido objeto de atenção e sistematização no século XX, como referido no Estado da Arte.

Se, por outro lado, considerarmos especificamente o mural com carácter político e de grandes dimensões realizados em contexto urbano, temos de considerar o Muralismo Mexicano do início do século XX como referência maior, com repercussões em vários contextos revolucionários, como em Portugal no após 25 de abril de 1974.

A narrativa hegemónica vinda dos EUA, é a de que esta prática surge nos fins do último século, como uma forma de expressão artística que se iniciou com as minorias urbanas a partir do movimento do Hip Hop. Esta era, em parte, uma manifestação sobre a ausência de locais que proporcionassem o contato entre a população e a arte. Entrelaçando-se com o Hip Hop, surge o graffiti na década de 1960/70, nos bairros periféricos de New York, tais como o Bronx, ou em Filadélfia, tendo por objetivo a expressão de camadas sociais desfavorecidas, assumindo uma mensagem política através de frases e/ou grafismos nas paredes e superfícies de transportes públicos. Política, economia, religião, educação, clima, são desde então temas críticos registados em vários suportes da cidade, dirigindo-se ao olhar dos mais variados públicos.

Nesta genealogia hegemônica, alguns dos pioneiros na arte urbana geralmente referidos são Taki18312 (1953-) e Stan15313 (1956-2016) que despoletaram o início de uma nova cultura e estética para as cidades. Estes passaram a apropriar-se do espaço público para fazer as suas manifestações artísticas, através da técnica do graffiti, usando latas de spray. Alia-se, ao graffiti a cultura do hip-hop, com o DJ Afrika Bambaataa, que funda a Zulu Nation, em 1973, organização em prol da paz, amor e diversão (rapper MCing, autor DJing, dançarino Bboying) e que contava com o graffiti como forma de visualização do movimento (cenário).

Na década de 1980 as autoridades de NY reprimem e acabam com a arte urbana, por a considerarem vandalismo; ao passo que as galerias e os museus começam a interessar-se pelo potencial criativo e artístico do graffiti.

Vários artistas vão trabalhar assumindo as influências do graffiti, como Futura2000 (1955-), Dondi White (1961-1998), Jean Michel Basquiat (1960-1988) e Keith Haring (1958-1990). Este último realizou murais icônicos como o referido “Crack is War”, como manifesto da inércia do estado em parar o flagelo das drogas, desenhando letras e simples traços, sobre espaços publicitários e a giz; para além de se aventurar em realizar Tags no metro nova iorquino.



Figs. 5 – Estilos de graffitis, NY

Graffiti assinatura (Tag) de Taki183 (Fonte: cursoenemgratuito.com.br/street-art/)

Graffiti colorido de Stan153 (Fonte: cursoenemgratuito.com.br/street-art/)

“Crack is War” de Haring, 1986 (Fonte: guardianlv.com/2019/08/graffiti-artist-stan-153-has-died/)

Gradualmente o graffiti, mais centrado no desenho de letras, dá lugar a formas diferentes de expressão artística, expandindo-se sobre outros suportes (stickers, paste-ups, etc.) e em termos formais, ampliando muito o reportório imagético (imagens figurativas, ilusões óticas, etc.). Muitos outros artistas se notabilizaram nesta área, não apenas no contexto norte americano, mas em todo o mundo, existindo uma verdadeira comunidade internacional de artistas que circula em várias cidades onde cria as suas obras. Alguns dos nomes mais conhecidos destes artistas são Banksy, Vihls, Os Gémeos, Shepard Fairey ou outros, talvez menos conhecidos, embora com projeção internacional, como Sérgio Odeith, Mais Menos, entre outros.

¹² “183” é a referência à rua nº183 em Nova Iorque (NY) e TAKI diminutivo grego Demitrios, que começou a desenhar em paredes do seu bairro em 1969, quando estava “simplesmente” muito aborrecido. É o pai do graffiti contemporâneo, grafitou várias tags do seu nome artístico, em transportes públicos, e inclusive na estátua da Liberdade e automóveis dos serviços secretos - foi descoberto por um jornalista (taki183.net).

¹³ Pratt começou a grafitar na sua rua, no número 153, em adolescente.

É de salientar também que várias cidades começaram a convidar estes artistas, dando-lhes condições ideais para realizar o seu trabalho, designadamente as paredes para pintar, os meios e os materiais. As câmaras municipais convocam inclusivamente festivais de arte urbana com curadores especializados que convidam esses mesmos artistas que circulam internacionalmente, com o objetivo de “embelezar” certas áreas – geralmente desfavorecidas – das cidades.

Na comunicação, estes muros e fachadas assumem-se como canal da mensagem (direta e eficiente) entre a tríade artista-arte-meio. Hoje, os murais podem ser executados individualmente pelos referidos artistas mais ou menos conhecidos, ou coletivamente por “crews” (grupo de pessoas que trabalham em conjunto). Os murais urbanos marcam presença nas periferias de grande parte das cidades do mundo e Portugal, designadamente, a Grande Lisboa, não é exceção. Lisboa tornou-se num polo de atração para turistas face aos seus murais e graffiti (Getyourguide, 2023). Outros concelhos aderem a esta arte: Cascais, Oeiras, Odivelas, Loures, Covilhã, Viseu, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Setúbal, Leiria (Barcellos, 2021). O município de Oeiras foi um dos pioneiros em Portugal, no final da década de 1980, com a vila de Carcavelos a começar a ter muitos graffiti (Castro, 2014). Seguem-se exemplos (vide igualmente em VI.7.Anexo, o levantamento de arte urbana feito pela autora).



Figs. 6 – Murais artísticos em Loures e Lisboa

Kally na Quinta do Mocho/Loures retratado por P.Imbarus. (Fonte: atlaslisboa.com/quinta-do-mocho/)

Galeria de Arte Urbana- Lisboa (Fonte: <https://artsandculture.google.com/partner/galeria-de-arte-urbana>)

Existem trabalhos académicos na referida área “mural” (embora com outras finalidades, tais como o património em contexto escolar): Sofia Henriques (2023) e Ângela Ferreira (2022), da ULHT. É deveras importante, destacar as potencialidades desta forma de expressão artística junto de jovens em idade escolar, na medida em que podem desencadear:

“ [o] processo comunicacional e educativo de proximidade com a arte para a sociedade periférica...no contexto escolar,...não perde o seu significado, pois o ambiente escolar, sendo um espaço público, permite-nos comunicar e ensinar todas as possibilidades de arte para crianças, podendo colaborar tanto no desenvolvimento cognitivo, quanto no seu crescimento pessoal” (Silva & Baptaglin, 2020, p.328).

“A arte contemporânea é sobre hoje. É pensar quem somos, em que nos transformamos, como viver, conhecer e atuar. Assim como os nossos alunos olham os mundos que os cercam e se interrogam qual será o seu papel neles, que acontecimentos contam, que diferença podem fazer, os artistas de hoje colocam as mesmas questões através da arte. Quando ensinamos com a arte contemporânea há um grande potencial para aprender o que está nos mundos para além da sala de aula e considerar os esforços dos alunos para negociar a sua relação com esses mundos. O que poderá ser mais relevante?” (Mayer, 2008)

A Arte (manifestação) pode ser aplicada em espaços exteriores, interiores, mobiliário, etc. como é visível no levantamento fotográfico das imagens em anexo (VI.7.Anexo).

A arte envolve imaginação-criatividade, inspiração, motivação, coragem de quebrar o tradicional; traz-nos emoção: alegria, tristeza, raiva (e amor). Pode apresentar-se sob a forma de desenho, quadro de uma pintura, instalação, em que se destacam as características dos seus materiais, tais como a cor, textura, forma (ponto, linha), mancha, suporte (papel, cartão, tela, tecido). Assim, algumas Tags (assinaturas/símbolos), podem revestir-se de alguma imaginação, cor, harmonia e também elas tomarem a designação de “Arte”, em determinados contextos.

O graffiti realizado com a técnica de Stencil é muito usado no contexto político (aliando uma ideia/slogan à imagem) - Um exemplo a destacar é o de Banksy e a obra “menina do balão” que pode ser observada em detalhe na ficha do Dia Internacional da Mulher (vide VI.10.Anexo, atividade realizada com as turmas de EV e do qual resulta um mural grafitado na escola do AEGHD e os “pósteres-muro” em papel de grande formato da ESMM).



A menina do Balão* (2002), pelo inglês e *street artist* da arte do graffiti, de pseudónimo Banksy, significa liberdade da criança e o amor (Fonte: 3minutosdearte.com)



Graffiti na escola Básica do AEGHD ao estilo de Banksy, com mulher e balão “beijo”* a propósito do Dia da Mulher (Fonte: Autora)

*vermelho, pois é forma do coração, cumprindo a cor um papel preponderante nesta arte

*lábios (M.Monroe) e coração, vermelhos

Figs. 7 – Graffitis realizados com a técnica De Stencil (moldes)

Em zonas periféricas de grandes cidades, como Lisboa, é possível encontrar arte urbana, como no caso da freguesia de Rio de Mouro, no concelho de Sintra. Muitas

Tags/assinaturas/símbolos são observadas na própria linha de comboio, feitas à revelia das autoridades, marcando território de grupos, por vezes rivais, tendo alguma harmonia nas formas e cores (conforme os inerentes princípios destes elementos, vide VI.5/6.Anexo) podendo encontrar-se na zona limítrofe entre o que se pode considerar de arte; mas para outros, será “sujidade” e punível por lei, por não ter sido autorizado.

Alguns exemplos são retirados e levados para interiores, por galerias ou privados (e.g. pedaço do muro de Berlim presente em Fátima, face à revelação do segredo de N.Sra. aos Pastorinhos), e até sofrendo tentativas de furto, como os recentes stencils de Banksy, na Ucrânia (Tanno & Palumbo, 2023).



Figs. 8 – Murais “históricos”

Muro de Berlim, 1961-81

(Fonte:mdig.com.br/index.php?itemid=32591)

Parte do Muro de Berlim relocizado em Fátima

Graffiti de Banksy na Ucrânia invadida pela Rússia

(Fonte: nypost.com/2022/11/12/banksy-paints-moving-mural-on-destroyed-building-in-ukraine/)

Evoca-se a célebre frase "O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram" (Jean Piaget, 1896-1980) para explicar uma forma sintética a intenção de, por exemplo, grupos escolares optarem por projetos de murais no meio escolar garantindo o valor dos espaços dentro e fora da escola (tornando o espaço agradável e utilizado pelos jovens em atividades de lazer, por exemplo), pretende-se suscitar a aprendizagem do público-alvo para a produção artística e para a inclusão entre pares, num tipo de arte que veio para ficar como se de um museu contemporâneo ao ar livre se tratasse.

2.6. Violência de género e murais alusivos

A arte urbana, incluindo graffiti, street art/arte urbana e murais (artísticos) pode constituir uma ferramenta poderosa para dignificar e celebrar a “mulher”, quer no espaço exterior público, como no interior, em galerias de arte. Em pleno século XXI, determinadas comunidades e mulheres são alvo de violência, negligência e/ou alvo da marginalização. O artista pode criar arte urbana, com slogans e/ou imagens, encorajadoras do seu empoderamento (dar poder à mulher), mas também mudar, na sociedade, o seu estatuto na esfera profissional, familiar, etc. Assim, o artista,

ao celebrar a Mulher, pode ajudar a alterar mentalidades para criar uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa.

Atualmente fala-se em “Bullying” que é uma palavra inglesa que significa ato de violência continuado.

Há que saber identificar uma possível vítima, se esta demonstrar isolamento, falta de interesse, aspeto descuidado (reportando-se à depressão), ferimentos, agressividade sem motivo aparente, sem autoestima. Assim, deve-se transmitir confiança, uma verdadeira atitude de apoio, nunca a ignorando, e motivando-a a contar quando quiser e a quem quiser o sucedido (existe inclusive linhas de apoio à vítima).

No cyberbullying, o ato é realizado pela net, e por ser anónimo é mais impactante, pelo que se deve denunciar às autoridades, gravando dados que possam conduzir a uma investigação, para além de se bloquear o bullie, permanecendo os “walls”, “histories” e “feeds” apenas para amigos e não deixar visível ao público em geral. A nossa atitude, ou seja, a maneira de pensar, sentir e (re)agir pode “salvar-nos” destes episódios, mas depende da experiência de cada pessoa, comportando a nossa opinião (comportamento mental e verbal) e conduta (comportamento ativo), a nossa disposição para agir, predisposição positiva ou negativa, para reagir a um estímulo. Existem causas que podem ser também consequências, num estudante, por exemplo, caracterizar-se por uma baixa-autoestima e rendimento escolar, evasão escolar, agressividade, desejos de vingança, stress e ansiedade, fobias, depressão, ideias suicidas e/ou dificuldade de relacionamento (DGAE, 2022).

Segundo a ONU, a violência contra a mulher é “qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada” (OPAS, 2023). Note-se que uma em cada três mulheres e meninas, dos 15 aos 49 anos, no continente americano sofreram violência física e/ou sexual por um parceiro (resultando em 38% de mortes -feminicídios) ou não-parceiro (ONU, 2023).

Muitas são as formas de prevenção, sendo de não descurar o mural pintado por jovens para alertar para esta realidade, dentro e fora do contexto escolar. Um projeto WOW (12 mulheres artistas compõem “Women on Wall”) da ativista Angie Balata e da jornalista Mia Grondah, junto de organizações de defesa das Mulheres, espalharam cerca de 300 graffitis/murais sobre o empoderamento da Mulher, no Egipto: “...a arte de rua irá... [a] Luxor, Mansoura, Cairo e Alexandria - com o objetivo de espalhar a mensagem de empoderamento feminino... para mostrar a visibilidade das mulheres e a consciência positiva na sua comunidade” (ElNabawi, 2013). O interessante é o fato do Egipto misturar a sua história, e primórdios do graffiti com os hieróglifos, com a atual revolução (Primavera Egípcia) e que o graffiti proporciona, com a sua mensagem social e política. Este é real, genuíno, não exclusivo dos artistas, nem tendo de ser propriamente belo ou até ser considerado de arte, mas antes, constituindo-se como uma forma de expressão da diversidade humana.



Figs. 9 – Murais realizados por crianças brasileiras e mulheres egípcias

Mural da CE Maestro Pexinguinhas (Fonte: pinterest.pt/pin/383861568211907897/)
 Oficina de graffiti da Rede Nami na Escola Marechal Leitão Carvalho (Fonte: pinterest.pt/pin/383861568211908144/)
 “Shamshia’s burqa women” e “Blue burqa-clad skeleton” por Malina Suliman (streetartnews.net/2013/11/women-street-art-in-middle-east.html)

Em Lisboa, várias mulheres “sobem andaimes” para “desfazerem preconceitos” de género (Oliveira, 2023): Mariana Duarte Santos, Daniela Guerreiro, Jacqueline de Montaigne e Patrícia Mariano. O mural de Montaigne, no largo Hintze Ribeiro, foi eleito um dos cem melhores do mundo, em 2022, pela maior comunidade digital de arte urbana. Todas pintam pelo país, sem restrições, pois os únicos impeditivos parecem estar dentro da mulher (barreiras de género), derrubáveis por si e por todas as artistas femininas que se juntem a grafitar nas ruas (Oliveira, 2023).



Figs. 10 – Lisboaetas exímias na arte mural

Mariano e retrato de mulher
 Santo pintou 16 murais, em 2021, sob vários temas
 Guerreiro, figura feminina “essência”
 Montaigne, “Linguagem da Flores” e seus sentimentos (Fonte: Leote, 2023 in amensagem.pt/2023/01/18/lisboa-mulheres-murais-pintura-sobem-andaimes-cidade-desfazem-preconceitos/)

Internacionalmente, o artista italiano Andrea Tarli tratou o tema de Empoderamento da Mulher, em cidades italianas como Bolonha em que desenha caras de mulheres “silenciadas” e do qual escreve “no volveremos a la normalidad porque la normalidad era el problema”¹⁴. Em entrevista (vide VI.22.Anexo) sobre a temática refere: “I made two murals against woman violence, in Verona and Bologna. Several paintings on the theme and a series of illustrations (for editorial production). Yes, it is a theme that I have touched on several times.”¹⁵



Fig. 11 – Arte urbana de AT sobre “mulher”
(Fonte:facebook.com/andreatarli.artworks)

2.7. Graffitis vs “sujidade”

Os graffitis podem constituir “sujidade”/“ruído” em situações particulares, como os realizados sobre propriedade privada e pública, se não autorizada; situações que estragam o valor estético e histórico-cultural do lugar, se executado em monumentos classificados, etc. Exemplo, é o caso do recente grafite no Aqueduto das Águas Livres, em Lisboa, e cujo autor de 23 anos foi apanhado em flagrante e constituído arguido por “dano qualificado em monumento histórico” – Correio da Manhã, 2023, p.17.

Outros exemplos, no Porto, cuja autarquia gasta anualmente cerca de 150 mil euros em ações de limpeza e em que cerca de um por cento constituem graffitis, sendo que “o resto são tags, são rabiscos, assinaturas, marcações do terreno – é um fenómeno ligado a gangs, a pequena criminalidade, que está a invadir o país inteiro” (Delgado, 2013). No entanto, João Teixeira da Universidade do Porto, associa os graffitis a um anti-conservadorismo e uma manifestação legítima de identidade, pelo que os writers das tags devem ser entendidos e não castigados com ações de limpeza de espaços, tal como afirma Delgado, como solução punitória.

¹⁴ “Não voltaremos à normalidade porque a normalidade era o problema” [tradução direta do autor]

¹⁵ “Fiz dois murais contra a violência feminina, em Verona e Bolonha. Diversas pinturas sobre o tema e uma série de ilustrações (para produção editorial). Sim, é um tema que já toquei várias vezes.” [tradução da autora]



Figs. 12 – Graffitis ilícitos vs. lícitos

Graffiti em monumento classificado
(Fonte: Correio da Manhã, 2023)
Graffitis realizados em workshop no
Parque da Cidade de Loures (Fonte:
Autora)

Segundo o estudo de Mayer, Brum & Santos (2019) com seis *writers* denotou que os jovens, compreendidos entre os 15-29 anos e em constatada situação de delito, pretendiam expressar-se (sentimentos, motivações pessoais, relações sociais implícitas nas ditas praticas) e face à adrenalina que o risco do ato infracional comporta. A este propósito leia-se: “... necessidade dos jovens de se expressar e se comunicar, enquanto sujeitos, ressaltando a importância de compreender por quais espaços circulam, que lugar ocupam no contemporâneo e o que querem por meio dessas intervenções... ressaltam-se as potencialidades do graffiti e da pichação enquanto poder criativo, transformador e subjetivador para além da transgressão.” (Mayer et al, 2019, p.2).

Assim, a literacia nesta matéria é importante e ao qual a Câmara Municipal de Loures (Departamento do Património da CML) tende a responder, com ações de graffiti para crianças e jovens. Além do mais, sendo a arte urbana um dos polos de interesse de quem visita Loures, realizou-se um portal de consciencialização da mesma, disponível na página de internet da câmara de Loures, CML (2022).

2.8. Técnica de Stencil

Os artistas urbanos ou street artists, são artistas que elaboram uma nova forma de “graffitis” na cidade, em fachadas de prédios e muros. Note-se que os graffitis existem desde os tempos das gravuras em cavernas, dos nossos antepassados, reconhecidos hoje como arte rupestre. O stencil é, pois, uma técnica muito usada pelos artistas urbanos, como o conhecido artista Banksy, que veicula a arte urbana através desta técnica. Também, o francês Blek le Rat (1952-) assume papel importante, sendo este apelidado como o verdadeiro pai do graffiti com Stencil (Wikipedia, 2023d).

Estes artistas utilizam o stencil como técnica, por pretenderem economizar tempo, nomeadamente na execução do graffiti numa parede ou muro (comunicando uma mensagem político-social, por exemplo) sem se ser apanhado no ato de ilicitude (e com possibilidade de repetição, como se de carimbos ou cartazes políticos se tratasse).

Esta técnica consiste em, através de um molde recortado (cartão, madeira, metal, plástico, papel), colocar-se um pigmento ou outro material – preenchendo-se de cor-, originando uma determinada forma desenhada, estrutura ou padrão, com possibilidade de se repetir. A palavra inglesa “Stencil” traduz-se em “estampilha”, “chapa para estampar”, “impressão” ou “carimbo” segundo o The Routledge Portuguese Bilingual Dictionary na sua página 700.

Pensa-se que o primeiro stencil surgiu em Espanha, num painel com mais de 66 mil anos, em que o pigmento era colocado na mão para ser decalcado num mural de gruta. Outro exemplo de mãos gravadas numa gruta, é a “Cueva de las Manos” (há cerca de 9300-1300 anos atrás), na Argentina. Também os chineses foram pioneiros, colocando-os em tecidos de seda e na porcelana, por volta de 105 a.C; mas antes, em 2000 a.C., os egípcios já usavam stencils em couros e papiros (Sanchez, sd). Surge mais tarde na Europa, do que na América, conforme referido anteriormente, em capítulo próprio (2.5.Mural e Arte Urbana).

Importantes figuras históricas ficaram com a sua imagem associada a um símbolo (internacional) de protesto e revolução, como a do argentino Che Guevara (1928-1967). Também a palestina Leila Khaled (1944-) e a afegã Malalai Joya (1978-), críticas aos respetivos governos, são exemplos de ativistas revolucionárias e visionárias (B&W, 2010).

Ícónico é o símbolo de imagem de propaganda da década de 1940 “We can do it”, nos EUA, levando a “mulher” a trabalhar nas fábricas, face aos homens se encontrarem na II Grande Guerra Mundial.

A britânica, Mary Wollstonecraft (1759-1797) é considerada a fundadora do movimento ao escrever o livro “Uma reivindicação dos direitos da Mulher”. É o movimento surgido com o advento do século XIX, sob influência da Revolução Francesa (datado o seu início em 1789) e na qual as mulheres se consciencializam da desigualdade de género em termos dos seus direitos (político-sociais, tais como o direito ao voto e à vida pública). Ganhou uma nova onda de luta a partir de 1960 (até aos anos 80/90), face a reivindicações sobre os direitos à liberdade sexual e de reprodução/maternidade. A partir de 1990, surge outra vez em grande força como reivindicação a uma “total liberdade de escolha das mulheres em relação às suas vidas” (Lenzi, sd).

O símbolo do movimento Feminista é representado a partir do espelho da Deusa do Amor, na mitologia grega, correspondendo à deusa Afrodite, ou romana, à Vénus.



Figs. 13 – Graffitis na técnica de Stencils e moldes

“Revolutionary Women” - Khaled e Joya (Fonte: B&W, 2010, p.106,76)
Espelho de Vênus (Fonte: freestencilgallery.com)
Stencil da imagem difundida na propaganda americana “We can do it” (Fonte: pinterest.pt/pin/372813675395539548)
Símbolo atual do feminismo (Fonte: freestencilgallery.com/feminism-symbol-stencil/)
Mural com mãos estampadas, Argentina (Fonte: www.domestika.org/pt/blog/7209-o-que-e-stencil-e-quais-sao-as-origens-da-tecnica)

II. PARTE EMPÍRICA

3. Escola Secundária de Mem Martins, ESMM

3.1. Caraterização da zona envolvente

Rio de Mouro é uma freguesia do concelho de Sintra com mais de 47 mil de habitantes (17 km²); distando 15km da capital do país e tendo como distrito, Lisboa. A partir da década de 60 do século XX, com o êxodo rural e o crescimento das localidades nas periferias das cidades, Rio de Mouro e demais freguesias tais como Mercês e atualmente Algueirão-Mem Martins, cresceram a um grande ritmo. Destaca-se a expansão da indústria de Alfredo da Silva (1927) na atual Tabaqueira, SA -pertencente à Philip Morris International (1997) e a construção de um bairro operário de grandes dimensões para os seus funcionários, que constitui uma unidade urbana autossuficiente.

Rio de Mouro torna-se vila em 1993. Existe transporte público para esta localidade desde 1920 graças à linha da CP Alcântara-Sintra, com paragem na Rinchoa-Rio de Mouro. As acessibilidades aumentam mais tarde, com a construção de 16 km de IC19 e o nó para Mem-Martins que divide esta paisagem urbana ainda em parte rural. O topónimo “Aqualva”, no Cacém, remete à abundância de água verificada na região, onde hortas ao longo das bermas de estradas e quintas crescem a céu aberto (Wikipedia, 2022a, 2022b,2022c).

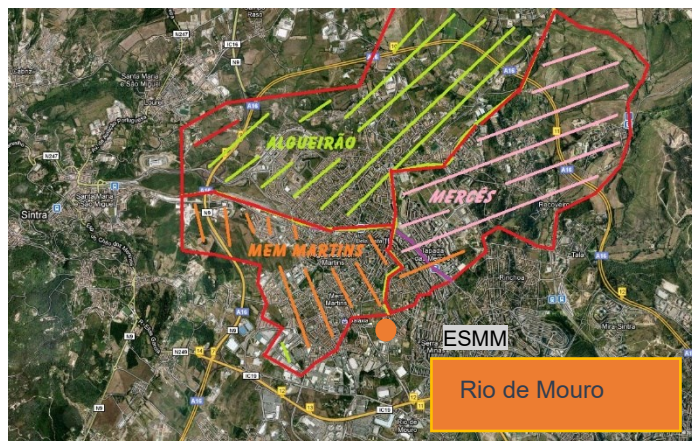


Fig. 14 – Freguesias limítrofes da ESMM

(Fonte: memmartins.blogspot.com/2011/07/dividir-freguesia-de-algueirao-mem.html)

3.2. Caracterização da escola e seu contexto

A Escola Secundária de Mem Martins (ESMM), foi criada em 1983 pela Portaria nº 907/83, de 1 de outubro de 1983. Agregou-se ao Agrupamento de Escolas Maria Alberta Menéres (EB1/JI Serra das Minas, EB1 MM2 e EB2/3 Maria Alberta Menéres) em 2012, contando então com três mil alunos. Atualmente pertence ao Agrupamento de Escolas de Mem Martins (sede de agrupamento), que integra os três ciclos de ensino básico, jardim de infância e ensino secundário.

Os departamentos existentes neste AESMM são: Português, Línguas Estrangeiras, Ciências Sociais, História e Geografia, Matemática, Ciências Experimentais, Educação Física e Educação Artística, Tecnológica e Artes Visuais. A coordenação pedagógica do curso profissional de Design, cabe ao professor (titular e orientador da PES) Luís Amorim, conforme refere o site institucional da escola patente em esmm.pt (ESMM, 2002b).

Os alunos pertencem principalmente às freguesias de Rio de Mouro e de Algueirão-Mem Martins, tratando-se de famílias de um estrato económico e sociocultural médio a baixo, 10% de origem dos PALOP, sendo que mais de ¼ é apoiado pela ASE (27%). De um modo geral grande parte destes alunos vive o seu dia-a-dia sem apoio dos educadores, que se encontram todo o dia em Lisboa a trabalhar, manifestando, muitos deles, alguns problemas psicológicos, carências afetivas e emocionais¹⁶.

Em termos de Arte Urbana, possui na proximidade boas referências; embora também algumas que se podem considerar negativas, associadas às assinaturas (Tags) de jovens iniciantes, em zonas marginais, como na linha de comboio de Sintra, em fachadas de prédios mais recônditos e até na própria ESMM.

¹⁶ "... freguesia suburbana... regista um franco crescimento urbanístico e demográfico... socioeconómico e cultural médio/baixo e ocupa-se preferencialmente no sector dos serviços... 10% é proveniente de... países africanos de língua oficial portuguesa [PALOP]. 27% dos alunos beneficiam... [da] acção Social Escolar... A circunstância da explosão demográfica se ter processado num espaço de tempo muito restrito, sem que as pessoas tenham ainda tido tempo para criar raízes ao meio e relações estáveis entre si, faz com que à Escola acorram alunos com mais problemas... não possam dispor de apoio durante... [o] dia... O desemprego, condições habitacionais pouco satisfatórias, ausência de infraestruturas associativas ativas podem contribuir para um baixo nível cultural e escolar da população. ...alunos com problemas psicológicos, com carências afetivas e outras dificuldades. É nesse sentido que todos devem pugnar para se obter uma melhor realização dos alunos. Do mesmo modo e para garantir uma melhoria do bem-estar dos jovens é necessário intensificar as relações da Escola com os Encarregados de Educação" - AEMM (2018-22).



Figs. 15 – ESMM e exteriores

PT pintado, Serra das Minas (Fonte: autora)

Mural no estacionamento de Rio de Mouro/CP (Fonte: autora)

PT pintado em alusão às “carruagens” de Sintra (Fonte: autora)

ESMM, designada “Rodovia”, pelas listas diagonais laranjas, créditos: Hugo Nicolau (Fonte: algueirao-memmartins.blogspot.com/2011/10/projecto-da-escola-secundaria-de-mem.html)

Aspeto da entrada da ESMM desde 2016 (Fonte: Autora)

3.3. Caraterização da Turma do 9ºF

A Unidade Didática que é objeto deste estudo realizou-se durante PES na ESMM com a turma 9ºF. Esta turma é composta por 7 alunas e 16 alunos¹⁷, com idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos, sendo dois dos discentes abrangidos pelo programa de NEE.

A disciplina de EV9 foi ministrada às segundas-feiras, no horário das 10.10-11.55h, na sala C003, ou seja, no piso zero e sala três; contemplando um intervalo de 5 minutos a meio (i.e. após 50 minutos de aula). Pode referir-se desde já que muitas vezes este intervalo não foi usado pelos alunos para tomar o pequeno-almoço ou conversar, mas foi aproveitado para laborar, dada a sua motivação.

Trata-se duma turma com mais alunos do que alunas. Durante o ano houve grande variação na composição da turma: um aluno foi transferido de escola, outro de turma, um aluno foi excluído por excesso de faltas (atingindo a maioria), dois sinalizados pela CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) de Sintra Ocidental – segundo a ata do CT de dia 19-11-2021. No fim, 24 alunos faziam parte da composição da turma e nos últimos meses, uma aluna vinda do Brasil, juntou-se a este grupo, perfazendo 25 alunos. Assim, do universo de 25 alunos, 17 são alunos e 8 são alunas. A numeração foi refeita e atribuídos novos números de aluno a cada um,

¹⁷ 9 alunas e 19 alunos, totalizando 28 alunos inicialmente (alguns mudaram de curso e outros de escola)

no 1º semestre. Habitam todos nas freguesias limítrofes ou em Rio de Mouro. A média de idades situa-se nos 14,6 anos, tendo o aluno mais velho 19 anos (género feminino) e o aluno mais novo 13 anos (dois indivíduos do género masculino).

As disciplinas EM que os alunos revelam maior dificuldade são a matemática e o português (nos alunos de origem PALOP ou com NEE - dislexia e deficit de atenção, por exemplo), seguindo-se, outras línguas como francês e também inglês. Revelam falta de estudo a: Geografia, Ciências e Físico-química ou História. Apenas um aluno revela alguma dificuldade em Educação Visual (EV). Oito alunos já reprovaram, cinco, uma vez; dois, duas vezes; um, três vezes.

Quanto à nacionalidade, embora haja muitos alunos com famílias oriundas de países de língua oficial portuguesa, a portuguesa é a maioria. Regista-se um aluno da Guiné e de Angola, e três brasileiros. É no setor terciário (serviços) que predominam os trabalhos dos Encarregados de educação (Ee).

O quadro seguinte confere dados sobre a caracterização da turma 9°F da ESMM.

Quadro 4 – Caracterização da turma

N	Nome /Sigla	Sexo	Idade	Nacionalidade	Disciplinas	Morada	Local	Profissão EE	R
					dificuldade	preferidas			
1	Al.	M	13	Portuguesa	Matemática Português	Sem	Algueirão-MM	Serviços	0
2	A.M.	F	14	Portuguesa	História Inglês Geografia	Sem	Rio Mouro	Serviços	0
3	A.	M	14	Portuguesa	Sem	Sem	Mem Martins	NS/NR	0
4	E.	M	14	Português	EV Português	Sem	Mem Martins	NS/NR	0
5	E.D.	F	19	Guineense	Sem	EF	Serra Minas	NS/NR	2
6	H.	M	15	Português	Sem	Sem	Serra Minas	NS/NR	0
7	Je.	M	13	Angolano	Sem	Sem	Mem Martins	Aposentadoria	0
8	Jo.	F	14	Portuguesa	Sem	Sem	Mem Martins	Serviços	0
9	J.	M	13	Português	Francês	Sem	Mem Martins	Auxiliar	0
10	Joe.	M	15	Português	Francês EF	Matemática FQ	Algueirão-MM	NS/NR	0
11	Lu..	F	15	Portuguesa	Português Inglês Francês	EF FQ Matemática	Mem Martins	NS/NR	1
12	Lui.	M	15	Português	EF	Sem	Mem Martins	Arquitetura	0
13	M.L.	F	14	Portuguesa	Sem	História	Mem Martins	Eletricista	0
14	Ma.	M	14	Português	Sem	Sem	Algueirão	NS/NR	0
15	Mau.	M	14	Português	Português TIC	Sem	Mem Martins	Serviços	0
16	P.F.	M	17	Português	Matemática	Sem	NS/NR	Serviços	3
17	P.M.	M	16	Português	Matemática Francês	EF	Mem Martins	Serviços	2
18	P.T.	M	14	Português	Matemática	CN	Mem Martins	Administrativo	0
19	Ra.	F	15	Portuguesa Brasileira	Matemática Português	Inglês	Serra Minas	Doméstica	1

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

N	Nome /Sigla	Sexo	Idade	Nacionalidade	Disciplinas	Morada	Local	Profissão EE	R
					dificuldade	preferidas			
20	Ri.	M	15	Português	Matemática Inglês	EF Ciências	Mem Martins	Serviços	1
21	Ru.	M	14	Português	Francês Ciências FQ Português	Sem	Mem Martins	NS/NR	1
22	S.	M	14	Português	Sem	Sem	Mem Martins	NS/NR	0
23	V.	F	15	Brasileira	Matemática (História Francês)	FQ	Mem Martins	Serviços	0
24	W.	M	14	Português	Português	EF EV	Mem Martins	NS/NR	1
25	A.B.	F	14	Brasileira	NS/NR	Sem	Mem Martins	NS/NR	0

Legenda: R-reprovações | EF-Educação Física, FQ-Físico-química, EV-Educação Visual; CN-Ciências Naturais | NS/NR-Não Sabe

4. Trabalho de planificação de EV9 na ESMM

4.1. Objetivos da atividade de planificar

Existem três níveis de planos: Escola, Ensino e Aula. O Plano de aula, é designado como “previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem um carácter bastante específico. Plano do currículo é a relação de matérias ou disciplinas com o seu corpo de conhecimento estruturado numa sequência lógica” e o Plano de unidade o qual “faz parte da planificação didáctica ou de ensino, é formada por assuntos Inter-relacionados. Também inclui objectivos, conteúdos” (Sopra-educação, 2021).

Foram observadas aulas (aulas assistidas e em que se participou ativamente), ministradas aulas e realizadas outras atividades do âmbito da profissão da docência (reuniões, montagem de exposições, emails - professores, respostas a alunos, etc., avaliações, acompanhamento da função de secretariado do CT), numa carga horária superior a 30h, 30h, 30h, respetivamente.

O termo “Planificar”, significa desenvolver ou desenhar um plano, para ajudar a dirigir uma atividade, conduta ou ação futura. Envolve análise, reflexão e previsão, não sendo a sua execução fácil para quem ingresse no mercado de trabalho. O plano ajuda a decidir e a garantir uma distribuição racional das atividades a propor aos alunos, segundo os objetivos preconizados, melhorando o tempo de aprendizagem, sendo, pois, designado de instrumento organizador e indispensável ao trabalho laboral do docente.

No entanto, esta atividade deve ser planeada pelos professores com prévio conhecimento dos seus alunos, contemplando *feedbacks* diários de suas aulas, o evoluir dos alunos durante o ano letivo, e ter presente que contratempos surgem, como no presente caso uma baixa médica, que levou à reestruturação de certas ideias iniciais.

Seguem-se as atividades sumariadas, pelo professor e estagiária, na plataforma M.Teams para o 9ºF.

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

Quadro 5 – Sumários/matérias lecionadas
 (Fonte: Autora)

Data	Sumário	Resume da atividade	Aulas desenvolvidas pelo professor	Atividades desenvolvidas pela estagiária	Atividades da UD “Violência, Mulher e Empoderamento”
Setembro- outubro 2021	Apresentação	Apresentação alunos-professores	x		
	EV9	Regras e Programa da disciplina	x		
	Pontos	Desenhar vários tipos de pontos (tamanho, forma, quantidade, agrupamento)	x		
	Artistas do séc.XX-XXI	Introdução a artistas	x		
	Pollock	Reproduzir uma obra do artista	x		
Novembro 2021	Miró		x		
	Mondrian		x		
	Duchamp		x		
	Dalí		x	x	
	Kandinsky			x	
	Desenho (perspetiva) e Maquete de lareira ¹⁸	Realização de desenho para uma futura lareira, a partir de cubos		x	
Dezembro 2021	Sólidos em perspectiva cavaleira	Realização de trabalhos (esquadria) segundo a perspectiva cavaleira		x	
	Sólidos em 3D		x	x	
	Perspetiva cavaleira			x	
	Uma lareira em perspectiva cavaleira	Colagem de cubos entre si (lareira) e aplicação de motivos em graffiti com stencil		x	
	Enfeites de Natal ¹⁹ (e árvore de Natal)	Construção de duas árvores de Natal estilizadas e seus enfeites	x	x	
Janeiro 2022	Desenhos com um ponto de fuga	Desenhar perspectiva (trabalho de esquadria)	x	x	
	Desenhos em perspectiva	Perspetivas com 2 pontos de fuga	x	x	
	Folha de árvore módulo colorido	Desenhar folhas de árvore numa quadricula 10cmx10cm	x	x	
	Método europeu – L, cruz e tipo escada	Trabalho de esquadria	x		
Fevereiro 2022	Ficha Dia internacional da mulher	Realização de cartazes			x
	Dia dos namorados	Realização de um cartão-postal com mensagens (trabalhar as emoções)			x

¹⁸ desenvolvido com a turma NEE

¹⁹ desenvolvido com a turma NEE

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

Data	Sumário	Resume da atividade	Aulas desenvolvidas pelo professor	Atividades desenvolvidas pela estagiária	Atividades da UD "Violência, Mulher e Empoderamento"
Março 2022	Dia da Mãe (cartão virtual)	Atividade não obrigatória e realizada no canva.com			x
	Folhas (árvore) coloridas - DAC ²⁰	Decalque e desenho de folhas de árvore		x	
Abril 2022	Visualização de vídeo sobre a linha e emoção de Loomis	Atividade não obrigatória, para ampliar conhecimentos		x	
	Teoria da Gestalt	Powerpoint com os Princípios da boa forma		x	
Maio-junho 2022	"Mural" em papel	Realização, graffiti em stencil			x
	Mural vs ficha de levantamento de nota	Atividade de levantamento de nota não obrigatória. Mural não executado na parede, apenas idealizado			x
	Questionário final sobre UD: arte e violência de género	Balanço sobre a apreensão de conteúdos por parte dos alunos, relativamente ao mencionado na Ficha do Dia Int. Mulher			x

4.2. Estratégias de lecionamento e planeamento de aula

As planificações de aula e suas estratégias, como já referido, tiveram em conta o contexto onde se insere a escola, a turma e cada aluno em si. Foram redigidas pela mestrande com antecedência de alguns dias em relação à aula e enviadas ao professor titular, para que tivesse tempo de as corrigir.

No entanto, alguns desvios ao programado poderiam acontecer, existindo essa flexibilidade, até porque a turma poderia uns dias encontrar-se mais calma, concentrada e motivada do que noutros. Assim, a principal turma a que se refere a presente PES é descrita pelo professor titular como "turma muito complicada, nem sempre tem o material necessário..." (vide VI.1.Anexo), aquando da sua substituição, por baixa médica, pela professora substituta.

No inquérito ao Diretor de Turma (vide VI.12.Anexo cf. guião VI.11.Anexo), em geral a turma é avaliada com "suficiente" em termos de comportamento, aproveitamento e materiais ("bom", em pontualidade e assiduidade) e em que um aluno "manifesta ausência de concentração".

Na primeira reunião do Conselho de Turma (CT), realizada à distância por força do plano de contingência da pandemia COVID-19 e através da plataforma Teams da Microsoft, reportou-se no ponto 1 (apreciação global da turma no âmbito pedagógico-didático e disciplinar): "O conselho de turma considerou que a turma apresenta um comportamento e aproveitamento suficiente... a

²⁰ desenvolvido com a turma NEE

turma tem vindo a melhorar o seu comportamento e desempenho ao longo do ano, em parte pela alteração da planta e disposição das mesas na sala de aula, mas também pelo facto de terem sido atribuídos professores às disciplinas em falta”.

Na ata de 8/6/22, na página 2, leia-se “Dando cumprimento ao ponto um da ordem de trabalhos, foi feita a apreciação global da turma no âmbito pedagógico-didático e disciplinar, o Conselho de Turma considerou que a turma melhorou o seu comportamento e aproveitamento, embora seja ainda apenas considerado satisfatório”. Também, na última página, “O comportamento da turma foi referido pelo Diretor de Turma como algo a melhorar, ponto abordado nos inúmeros contatos que teve com os encarregados de educação. Houve apenas um episódio de marcação de falta disciplinar na disciplina de Geografia ao aluno número vinte e um...”

Considerando estes registos, pode constatar-se que, no que concerne à disciplina de EV9, tinham de ser desde logo desenvolvidas estratégias para esta turma, considerada pelo Conselho de Turma e professores de EV como algo “irrequieta”, apresentando faltas disciplinares desde o 1º semestre, e com problemas de aproveitamento em algumas disciplinas.

Uma dessas estratégias passou, por exemplo, por disponibilizar permanentemente vários trabalhos disponíveis para que os alunos os pudessem executar, evitando tempos mortos, para que não interagissem, se levantassem e/ou falassem entre si. Esta era, desde logo, uma das opções do professor titular (veja-se em anexo, VI.10.Anexo, as fichas extras executadas pela mestranda para fazer face a este ponto).

Entre outros comportamentos menos próprios, alguns alunos sentavam-se em locais não estipulados no início do ano, provocando alguns distúrbios. Estes comportamentos podem atribuir-se à sua imaturidade, ou à possibilidade de quererem chamar a atenção, para se destacar no grupo da turma.

Tentar dar *feedback*/reforços positivos e falar num tom baixo, para silenciar a turma, foi uma das opções da professora substituta, assim como, ir aos seus lugares, chamando a atenção para a matéria da aula, o que deu resultados positivos. A distribuição no final de alguns doces também surtiu efeito.

Elogiar, ajudar nas tarefas e colocar colegas a ajudar, a interagir e a opinar sobre os trabalhos dos colegas, mesmo que dando mote à conversação, foi uma das opções da professora-estagiária.

Houve pontualmente a necessidade de alterar a disposição do mobiliário da sala. Uma das mesas, porventura a maior, que permitiu trabalhar nos cartazes e pósteres-murais, teve de ser realocada, pois situava-se perto da porta, esta sem isolamento visual e sonoro, possuindo vidro e ser feita de madeira não sólida (conglomerado).

Mesmo com todas estas abordagens, alguns alunos tendiam a procrastinar, a deixar trabalhos incompletos. Também se desmotivavam frequentemente, achando não estar à altura do que lhes

era pedido. Assim, apoiava-se dentro do possível os alunos, motivando-os com algumas frases, tais como “se aprendemos a desenhar as primeiras letras no 1º ciclo, também podemos aprender a desenhar”.

Um outro aspeto negativo a apontar era a constante falta de material na disciplina de EV, por parte de muitos alunos, que adiava a pronta execução dos trabalhos propostos. Assim, para fazer face à situação trazia-se materiais extra (os professores e alguns alunos emprestavam os seus materiais).

De um modo geral, os alunos tinham de ter (muito) apoio para que a sua avaliação fosse a melhor possível, dentro dos parâmetros. A mestranda (professora-estagiária) observou as aulas do professor titular (aulas assistidas ou observadas) e foi-lhe pedido para corrigir os desenhos dos alunos nas respetivas mesas de trabalho, processo observado nas imagens em anexo (VI.2.Anexo).

Foi realizado muito material de trabalho para apoiar a turma do 9ºF face ao número de reprovações verificadas (8 alunos em 25) e de alguns alunos referirem possuir pouca destreza na matéria de EV (segundo inquéritos institucionais feitos inicialmente, em setembro de 2021, cf. quadro 4). Através da plataforma do M.Teams, os trabalhos eram colocados para melhor organização/gestão das tarefas. Segue-se informação de caráter geral e transversal à PES, embora o estudo que se apresenta se debruce sobretudo na UD “Violência, Mulher e Empoderamento”, objeto deste trabalho escrito (Vide anexo com informações das ferramentas Teams e Powerpoint – VI.4.Anexo). Em suma, foram realizadas muitas fichas pela estagiária, tratando-se de um material único, feito propositadamente para a turma do 9ºF, face às particularidades da turma e da Unidade Didática (UD) proposta.

Segue-se, no quadro seguinte, as matérias abordadas no 1º e 2º semestre e menção das fichas realizadas, assim como menção a outro material e meio disponibilizado.

Quadro 6 – Trabalhos realizados em cada semestre
 (Fonte: Autora)

1º semestre	2º semestre
-Obras de artistas do séc. XX-XXI**/** -Projeto "homónimo" com alunos de NEE: lareira* -Instalação artística: árvore de Natal no corredor* -Instalação artística: árvore estilizada no pátio* -Desenhos à mão levantada: sólidos*, pontos**** -Desenho técnico: perspetivas* -Módulo padrão* -Outros (caderno gráfico)	- Curta metragem sobre "A relação da linha com a resposta emocional" segundo Andrew Loomis** - Debates/Reflexões nas aulas*: violência, guerra, mulher, manifestações, etc.*** - Cartazes "Dia da Mulher"*- técnicas: Colagens, De stencil, esponjado, carimbos, etc. (recurso: sprays, guaches, lápis, marcador, etc.) -"Mural" em papel (graffiti, De Stencil)* - Trabalho colaborativo na sala dos alunos com Necessidades Educativas Especiais***** - Teoria da (boa) Forma, Gestalt*** - Desenho de observação: folhas, olho, mão**** - Desenho mediante o decalcar de folhas ***** - Cartão virtual-Dia da mãe* - Outros (caderno gráfico)

Nota: * ficha disponível ao aluno no M.Teams | **vídeo disponível no M.Teams | ***Powerpoint disponível no M.Teams
 | ****quadro/tela | *****atividade fora da sala de aula

As referidas fichas (e seus planos), pela sua extensão encontram-se em anexo (VI.10.Anexo), exemplificando-se neste subcapítulo apenas a ficha do Dia Internacional da mulher (exemplo de aula). Note-se que a ficha de rosto possui obrigatoriamente um *layout* próprio, fornecido pela ESMM, dispondo um cabeçalho com logos institucionais, primando-se pelo extremo rigor quanto ao tipo de letra, espaçamentos, conteúdos, etc.

4.3. Unidade Didática “Violência, Mulher e Empoderamento”

O empoderamento da mulher consubstancia-se numa ferramenta útil e capaz de trazer às vítimas de violência o poder mediante o incremento do conhecimento e seus recursos, ativando a coragem interior necessária para se agir face a uma ameaça. Por exemplo, a biofarmacêutica brasileira Maria da Penha, 23 anos vítima de violência doméstica conseguiu que com a exposição do seu caso e com a efetivação da Lei nº 11340, de 7 de agosto de 2006, se criassem mecanismos, de assistência e proteção, que defendessem todas as mulheres (sem discriminação sexual, étnica, religiosa, etária, de classe, estudos, ideológicas, políticas, etc.) (Bordenal, 2020).

Em Portugal, a Lei nº 112/2009, de 16 de setembro estabelece o regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica, à proteção e à assistência de vítimas. Esta pode ser de origem doméstica e familiar: física, psicológica, sexual, patrimonial, moral- segundo o DR de 2009.

O assassinato da socióloga, feminista, bissexual e vereadora carioca, contra a opressão no Brasil, Marielle Franco (1979-2018), extrapolou fronteiras e tornou-a num símbolo dos Direitos Humanos, em particular da mulher brasileira desfavorecida. Este caso, deu mote a uma das fichas em anexo, designado de “Poster: Empoderamento da Mulher”.

No entanto, esta Unidade Didática desenvolveu-se em três fases primordiais:

- 1- A criação de vários cartões-postais, como fase preparatória dedicada ao trabalho das emoções;
- 2- A criação de cartazes a partir da Ficha do “Dia Internacional da Mulher”;
- 3- A realização de Pósteres sobre “Empoderamento da Mulher” que constituíram a versão possível de um projeto inicial de pintura mural, que não encontrou condições para a sua realização na ESMM.

A Quarta fase, de realização de mural na parede do pátio escolar, não foi realizada na ESMM por impossibilidades alheias e supramencionadas. No fim, em modo de balanço, os alunos realizaram uma ficha final (escrita) de reflexão individual sobre “Violência e Arte”.

Note-se como o trabalho preparatório para a unidade didática “Violência, mulher e empoderamento”, a proposta de realização de vários postais, a propósito de datas importantes (Natal, Namorados, Dia da mãe). A criação destes postais destinava-se não apenas a trabalhar

conteúdos programáticos da disciplina de EV, mas essencialmente a trabalhar e expressar afetos, muito em falta na comunidade escolar e referida no documento da AEMM (2018-22)

Segue-se a planificação geral e da UD propriamente dita, a médio prazo.

Quadro 7 – Planificação (geral) da Unidade Didática de Médio Prazo
 (Fonte: Autora)

PLANIFICAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA-Violência, mulher e empoderamento					
Conteúdo tema	Objetivos gerais e específicos	Atividade	Recursos	Avaliação	Domínio (AE; Estratégias) - Perfil
Projeto em geral "Violência, mulher e empoderamento"	-Desenvolver a sensibilidade estética e adquirir consciência da passagem da mensagem através da arte, nomeadamente contemporânea como a arte urbana (mural e afins) -Desenvolver e ampliar conhecimentos sobre os tópicos: violência, direitos humanos, empoderamento feminino - Atender ao programa de EV9 e a flexibilidade curricular do mesmo -Experimentar técnicas e materiais -Colaborar, interagir, incluir alunos (inclusive com NEE)	Apresentação .Estagiária (1ª aula) .Unidade Didática	-Ficha (Teams) -Net -Meios audiovisuais (Datashow-tela) -Quadro -Materiais de cor (lápis de cor, guache, tinta de graffiti) -Lápis (grafite, carvão) -Borracha -Pincéis -Papeis (A4, A3, grandes formatos) -Cartão, Cartolina -Esquadros, régua, transferidor -Revistas e Jornais -Tesoura, x-ato -Cola -Máquina fotográfica (telemóvel)	-Observação no decorrer das atividades aquando das aulas, semestre, ano letivo (participação individual e grupo com autonomia, interesse, empenho, multidisciplinar) -Realização dos trabalhos em sala e seu termino (TPC) -Verificação da qualidade de execução -Realização de reflexões/análises, expressão das ideias oralmente, por via escrita (mensagens, slogans) e através da composição visual (Grelha de registo de observação)	-Apropriação e Reflexão . sobre manifestações culturais, seu período e mensagem; enriquecimento visual e do gosto por fruição e experimentação-A,B,G,I,J (conhecedor/sabedor/culto/informado) .com criatividade, significação, criar de soluções-A,C,D,J (criativo) . com argumentação-A,B,C,D,G (crítico/analítico) -Interpretação e Comunicação . no campo do visual, seu poder, arte contemporânea, processo criativo vs diferentes culturas; reconhecimento de patrimónios-A,B,E,F,H (respeitador da diferença do outro); reinventar soluções com novos conceitos para imagens sob meios/técnicas-C,D,F,H,I (indagador/investigador) -Experimentação e Criação . saber justificar a estética da composição (vivências, experiências, conhecimentos) e harmonia, dando expressividade intencional na criação variando materiais, técnicas e suportes, articulando conceitos como cor, forma, etc.; organizando exposições assentes em trabalhos individuais/grupo.-A,B,C,I,J (sistemizador/organizador); conhecendo-se nas fragilidades e capacidades -A-J (autoavaliador) . ter autonomia (pesquisa, investigação, experimentação); organizando/distribuindo tarefas individuais vs grupo, detentor de materiais, cumprindo prazos para se avaliar trabalhos- C,D,E,F,G,I,J (responsável/autónomo)-, sob o prisma da partilha de ideias/soluções e a atenção para com o outro- B,E,F,G (cuidador si/outro); trabalho multidisciplinar e selecionar de elementos para dinamizar a comunidade mediante exposições/debates – A,B,D,E,H (comunicador); com partilha de saberes – B,C,D,E,F (participativo/colaborador)

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

Quadro 8 – Planificação da Unidade Didática (Médio Prazo) do 9ºF
 (Fonte: Autora)

PLANIFICAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA-Violência, mulher e empoderamento			
Conteúdo Tema	Objetivos gerais e específicos	Atividade	Recursos
fase: cartão-postal .Natal .Dia Namorados .Dia Mãe (virtual*)	-Desenvolver a criatividade -Desenvolver a capacidade de expressar sentimentos/ refletir -Desenvolver a composição visual (cor, forma, ritmo, etc.) -Desenvolver técnicas (decalcagem, carimbo, De Stencil)	-Composição visual de postais (virtual e em papel) -Criação de mensagens escritas expressando sentimentos, ideias, emoções	-PC, net (cartão virtual) -Folhas brancas (A4, A3) -Papel de grande formato (poster) -Fichas -Cartão e Cartolina -Esponja -Pinceis
fase: Cartazes "Dia Internacional da Mulher"	-Desenvolver a criatividade -Desenvolver a capacidade de expressar sentimentos/ refletir -Desenvolver a composição visual (cor, forma, ritmo, etc.) -Desenvolver técnicas (De Stencil, carimbo, esponjado) -Desenvolver autonomia, trabalho de grupo	-Reflexão sobre a ficha (individual e grupo) -Utilização de vários materiais (tinta acrílica de graffiti, guache, lápis de cor) -Utilização de várias técnicas (De Stencil, Colagem, Esponjado, Carimbo) -Exposição intermédia (montagem) dos cartazes conjunta com postais do Dia dos Namorados	-Tesoura, X-ato -Cola -Lápis -Borracha -Material de cor -Esquadros, transferidor -Revistas e Jornais -Máquina fotográfica/telemóvel com câmara
fase: Pósteres-mural "Empoderamento da Mulher"	-Desenvolver a criatividade -Desenvolver a capacidade de expressar sentimentos -Desenvolver a composição visual (cor, forma, ritmo, etc.) -Desenvolver técnicas -Desenvolver autonomia, trabalho de grupo	-Reflexão sobre a ficha -Utilização de materiais: tinta de graffiti acrílica -Utilização/realização de moldes: De Stencil para graffiti (reutilização de alguns) -Exposição final (montagem) contemplando todos os trabalhos	

Nota: atendendo ao ritmo de trabalho dos alunos, pode haver alteração da planificação, em termos de duração dos exercícios. Os pósteres serviam de base de aprendizagem para a fase seguinte de passagem à fase do grafitar o muro, atividade que não se realizou por questões alheias, de tempo/orientação-saúde/institucionais/climáticas. Assim, realizaram várias fases até ficarem com a composição (orientada) que lhes agradava e expressava a intenção estético-informativa lançada na(s) ficha(s).

Avaliação:

- Observação no decorrer das atividades aquando das aulas, semestre, ano letivo (participação individual e grupo com autonomia, interesse, empenho, multidisciplinar)
- Realização dos trabalhos em sala e seu termino (TPC)
- Verificação da qualidade de execução
- Realização de reflexões/análises, expressão das ideias oralmente, por via escrita (mensagens, slogans) e através da composição visual
- (Grelha de registo de observação)

*não obrigatório por ser aula de compensação por baixa médica do professor titular

Planificação de uma Aula e Descrição - Ficha do Dia Internacional da Mulher

Na forma duma investigação-ação (IA), consubstanciada em estudo de carácter exploratório, pretendeu-se dar a conhecer práticas educativas integradoras e abrangentes, sobretudo mediante a autonomia e flexibilidade programática.²¹

A título de exemplo, reporta-se a planificação de uma aula (usando o *layout* definido pela ESMM) feita para a Ficha do “Dia Internacional da Mulher” (8 de março) e que deu mote a que outras se desenvolvessem.

Quadro 9 – Plano de aula, realizado segundo o modelo da ESMM
(Fonte: Autora, a partir do modelo existente na ESMM)

Disciplina – Educação Visual / 9ºANO			
Aula			
PLANO DE AULA			
Conteúdos	Desenvolvimento da Aula	Recursos	Nº de Aulas (50 min.)
Realização de ficha (em casa, realização de trabalho pendente, a fim de se proceder à sua avaliação)	Etapas de trabalho: 1º Com a técnica de colagem – Realização de recortes de revistas, conjugando as tuas ideias, e criação de um slogan 2º Com a técnica De Stencil - Num cartão ou cartolina realização de um molde (recorte da silhueta da imagem) que servirá para se preencher com spray de graffiti/grafite, numa pintura de mural na escola	REVISTAS Papel branco-Papel cavallinho A3 (ou dois A4 colados) Cartão, cartolina X-ato, tesoura, cola Esquadros-Aristos / transferidor, esquadro e régua Lápis de grafite, borracha, canetas, guaches, etc.	4

Nota: atendendo ao ritmo de trabalho dos alunos, pode haver alteração da planificação, em termos de duração dos exercícios. A Avaliação contempla:

- Observação no decorrer das atividades aquando das aulas, semestre, ano letivo (participação individual e grupo com autonomia, interesse, empenho, multidisciplinar)
- Realização dos trabalhos em sala e seu termino (TPC)
- Verificação da qualidade de execução
- Realização de reflexões/análises, expressão das ideias oralmente, por via escrita (mensagens, slogans) e através da composição visual

(Grelha de registo de observação)

²¹ O docente organizou a sua sala de aula e promoveu a inclusividade (não descorando as metas curriculares e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória) uma vez saber que as práticas educativas são diferenciadas face à turma e aluno em si.

O objetivo prende-se com demonstrar os benefícios desta prática mediante estratégias pedagógicas adequadas, tendo como base o potencial criativo do aluno, numa abordagem que vá ao encontro das realidades socioculturais contemporâneas (muito em falta no ensino das Artes).

Sabendo que a criatividade nos é inata, que reforça comportamentos escolares (e na comunidade) positivos face à partilha do conhecimento, reflete-se sobre a temática da mulher, culminando num projeto de mural/poster, que veiculará mensagens sobre os seus Direitos (para além do valor estético-artístico, desde os fins do século XX que a arte urbana veicula mensagens, sob frases/grafismos, das mais diversas áreas). Neste sentido e face aos problemas ainda muito presentes no campo da violência²² realizou-se um trabalho (grupo e individual), contemplando uma “Avaliação Formativa Alternativa” (processo pedagógico e interativo de *feedback* contínuo professor-aluno, em que o aluno para além de adquirir os conteúdos, executa tarefas práticas “à sua medida”, indo ao encontro das suas expetativas, reconhecendo-se o rendimento/destreza/habilidade/attitudes/capacidades adquiridas, para além de outros valores tipicamente avaliados em EV, como a estética, dominar procedimentos, etc.).

Propôs-se, a realização de colagem e mural (técnica De Stencil) que reportasse os direitos da Mulher através da reflexão de “Como usar a arte urbana para dignificar a Mulher?”²³. O trabalho começava com a prévia leitura duma ficha teórica (vide figuras) e reflexão sobre a temática:

”1º Imaginas-te nesses tempos passados? Justifica.

2º E hoje em dia, será que os direitos das mulheres e a liberdade/igualdade está assegurada (pensa em Portugal e no estrangeiro)? Justifica”.

Face às respostas das questões levantadas seguem-se as reflexões:

-Género feminino: “Não me imagino em épocas passadas em que o direito da mulher era tão limitado!”; “Ainda hoje cabe à mulher trabalhar, dentro e fora de casa [não acho correto!]”; “Sou muito influenciável, logo (re)vejo-me a ser submissa”, “Cabe à mulher escolher a sua roupa”;

- Género masculino: “A mulher pode estar a provocar com as roupas que escolhe”, “O lugar da mulher é.../Cabe à mulher...”, “Lá em casa eu não faço nada”), depreende-se como é importante na adolescência abordar a questão dos direitos do ser humano, nomeadamente o da mulher, a título da comemoração do Dia Internacional da Mulher (dia 8 de março).²⁴

²² Tais como o esfaqueamento duma aluna, pelo ex-namorado na ESMM, no ano letivo 2021-22.

²³ A Questão de Investigação levantada é: Pode a arte urbana, através de um mural inclusivo em espaço escolar, sensibilizar para os direitos da mulher?

²⁴ Direito à vida; liberdade e segurança pessoal; igualdade e a estar livre de todas as formas de discriminação; liberdade de pensamento; informação e a educação; privacidade; saúde e a proteção desta; construir relacionamento conjugal e a planear sua família; decidir ter ou não filhos e quando tê-los; aos benefícios do progresso científico; à liberdade de reunião e participação política; a não ser submetida a torturas e maltrato (princípios divulgados em 1948 pela ONU).

Face ao supramencionado, depreende-se como foi positiva a colocação de questões-reflexão a estes alunos do 9ºF. De seguida pediu-se para que os alunos se manifestassem, através duma obra, quanto aos direitos da mulher: “Manifesta-te e Reivindica o direito das mulheres, sejas aluno ou aluna, através da tua obra (procedimentos):

1º Com a técnica de colagem – realização de recortes de revistas, conjugando as ideias do/a aluno/a e realização de um slogan sobre o direito das mulheres.

2º Com a técnica De Stencil - Num cartão ou cartolina realização de um molde (recorte da silhueta da imagem) que servirá para preencher com spray de graffiti, num mural a pintar na escola (após devida autorização)”.

5. Trabalho de projeto dos alunos da ESMM

5.1. Trabalho da Unidade Didática

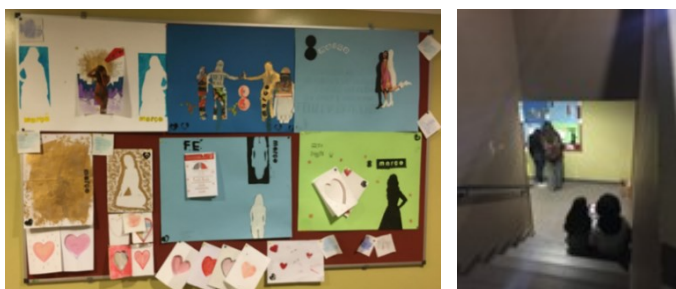
O título designado para a Unidade Didática é “Violência, Mulher e Empoderamento” (tema), faz parte de uma estratégia geral para se trabalhar com a presente turma e no contexto eco-socio-cultural, ambos analisados previamente. Várias valências foram trabalhadas em EV9. No Plano para Educação e Saúde, trabalhar os afetos é muito importante, para além de outros assuntos como a “Reprodução”, a “Contraceção”, etc. Assim a professora-estagiária, trabalhou inclusive este panorama, introduzindo matéria própria do programa de EV. Exemplo: estimulou-se à realização de postais para os namorados, mães e outros familiares como um postal de Natal. Note-se em baixo alguns cartazes espalhados na escola ESMM, alertando para esta problemática, mas mais iniciativas devem ser realizadas, tais como a proposta de UD contempla, que abrange outras matérias afins (fazendo os alunos do 9ºF refletir).



Figs. 17 – Cartazes “Violência no namoro” na ESMM
(Fonte: Vários)

5.1.2. Postal do Dia dos Namorados

Os Postais do Dia dos Namorados foram conjugados com a temática da Violência contra as mulheres e afins. Assim, foi realizada uma Exposição intermédia dos trabalhos (Exposição contempla os trabalhos do Dia dos Namorados), sendo observados por alunos (sentados numa escada).



Figs. 18 - Exposição intermédia com postais e cartazes da UD
(Fonte: Autora)

5.1.3. Desenho de Observação

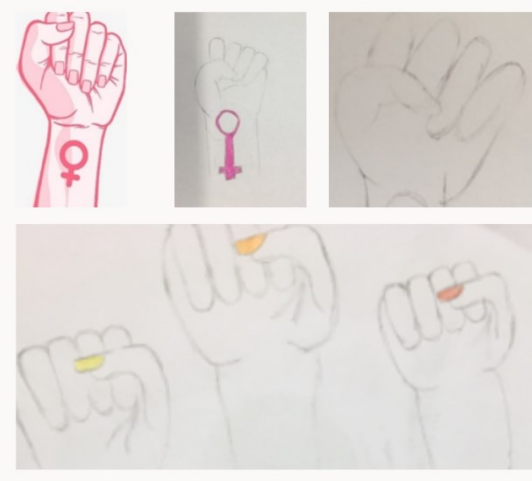
Foi pedido pela professora substituta (face ao tema da estagiária), um desenho que ilustrasse sentimentos: Olho vs. lágrima ou punho/mão fechada como símbolo de empoderamento da mulher (e símbolo do género feminino desenhado no pulso). A maioria dos alunos preferiu realizar a tarefa de observação referente ao desenho do olho com lágrima (tarefa realizada anteriormente, i.e. desenho do olho, com o professor titular meses antes). Seguem-se alguns exemplos. Apresenta-se a planificação de aula sobre as fases de desenho.

Quadro 10– Planificação das aulas sobre o tema/conteúdo

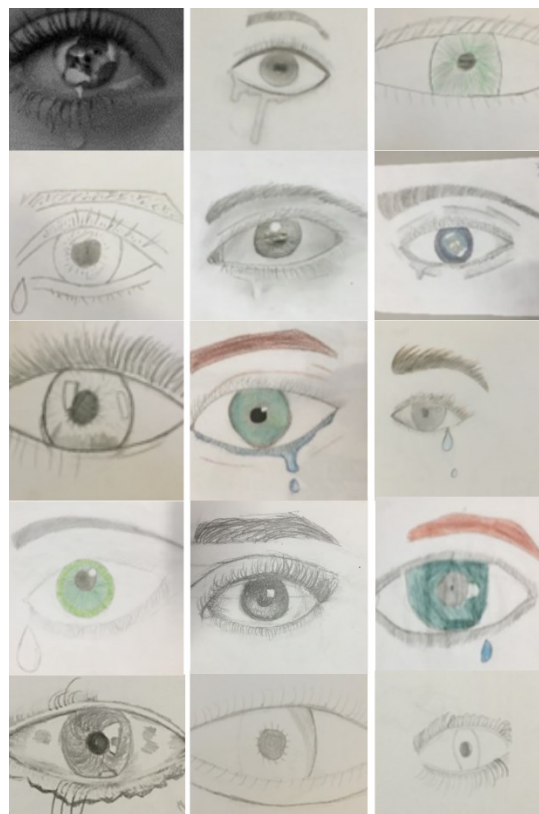
(Fonte: Autora)

Conteúdo	Objetivos gerais e específicos	Estratégias/Atividades a desenvolver	Recursos
fase: Desenho	-Desenhos de observação .quadros de artistas .objetos (vários) .elementos vegetais .corpo humano (olho, mão) .olho e lágrima .empoderamento feminino -Caderno/diário gráfico	- Apreensão e interpretação com educação pelo ver, observar e apreciar a obra	-Meios audiovisuais como o Datashow e PC -Papel -Borracha -Lápis (grafite, cor, canetas) -Fichas

Nota: avaliado pela professora substituta e não pela estagiária



Figs. 19 - Formas (empoderamento feminino) exploradas na Turma
(Fonte: pinterest.pt/pin/674765956654850491 e alunos)



Figs. 20 - Formas do olho com lágrima
(Fonte: favim.com/image/4305507 e alunos)

5.1.4. Cartazes

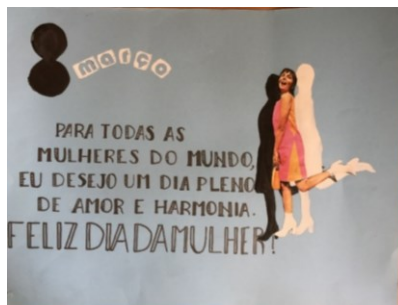
Os grupos eram flexíveis, podendo os parceiros mudar a qualquer altura, assim como as sub-temáticas surgiram espontaneamente com a reflexão e pesquisas individuais e/ou em grupo. Primeiro, os alunos em conjunto com a professora-estagiária, leram a ficha/projetada na tela (vide anexo) e pesquisaram revistas (trazidas por alguns alunos e professora-estagiária). Ao longo de algumas aulas foi-se refletindo sobre temas afins à UD e executaram-se técnicas de colagem, de stencil, carimbo, esponjado, para compor os cartazes em cartolinas (estas compradas pelos alunos).

Usaram-se vários tipos de tinta: guaches, tinta de caneta, tinta de grafite acrílica, etc. (materiais trazidos pela estagiária e alguns alunos). No final dos cartazes estarem finalizados a professora-estagiária parabenizou a turma e realizou comentários à positiva performance da mesma. Apresentando-os à turma, um a um, fez comentários sobre:

Layout/composição, cores usadas, lettering, símbolos/simbologia, técnicas e materiais utilizados, etc., matérias que bem apreenderam durante o exercício (e aquando de outros exercícios).

5.1.4.1. Cartaz “8 março - Dia Internacional da Mulher”

Foi pedido um slogan para dignificar as mulheres, pelo que uma aluna escolheu “Para todas as mulheres do mundo, eu desejo um dia pleno de amor e harmonia. Feliz Dia da Mulher”, para além de pintar a preto o número “8” (numa “(in)consciente” alusão a um buraco de fechadura) e março (numa alusão à “libertação”) sob a técnica De Stencil, usando guache branco, em pleno contraste com o “8” (fechadura e a preto). A mesma postura foi usada nas sombras da mulher (com vestido feminino e transbordando “alegria”, coadunando-se com o slogan). O *lettering* foi muito cuidado, realizado primeiro a lápis de grafite e, depois, passando a limpo, a caneta de feltro preta. Uma aluna encarregou-se de o realizar, sendo que optou por o fazer individualmente, mas cooperando noutros cartazes pontualmente.



Figs. 21 - Realização do Cartaz “8 março - Dia Internacional da Mulher”
(Fonte: Autora)

5.1.4.2. Cartaz “Paz”

Este cartaz reporta o drama das famílias “desamparadas” na Ucrânia (e fora) face à guerra. Quando a guerra começou, na primeira segunda-feira de aulas, após o dia 24 de fevereiro de 2022, houve a necessidade de alguns alunos se manifestarem contra o que se estava a suceder, pedindo para o professor titular de EV9 projetar as fronteiras da Ucrânia, no quadro branco. Logo, um dos alunos quis desenhar o Mar Negro e o Mar de Atov, sobre a projeção, tentando igualmente perceber as zonas pró-russas na Ucrânia (e suas fronteiras com outros países).

Com as formas criadas pelo aluno João, em simetria vertical (conforme apreendido na matéria módulo-padrão, vide VI.9.Anexo), realizou-se uma pintura a caneta de feltro azul (usando o molde de mulher recortada de revista), e no molde impresso “março” pintou-se os “buracos” previamente recortados a tinta de guache amarelo – escolheram-se as duas cores alusivas à bandeira ucraniana. Com formas geométricas triangulares e sob a forma de “mira”, grafitou-se a verde a palavra “PAZ”, sendo que a letra “Z” constitui o símbolo inscrito nos tanques russos.

Corações recortados dão um cariz particular à composição. Existe outra simbologia, a de um pingo/gota de água vs. sangue no braço de cada silhueta de mulher. Recortes de corações compõem o cartaz, sendo distribuídos numa forma “equilibrada” (acompanhando a lógica da simetria da figura “mulher”).

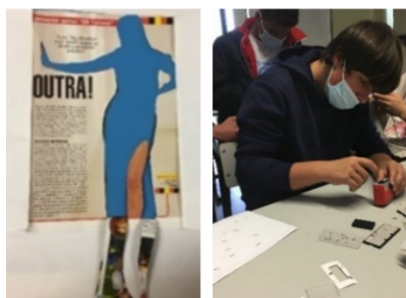
O cartaz faz referência ao direito à vida e à segurança (das famílias).



Figs. 22 – Realização do Cartaz
“Paz”
(Fonte: Autora)

5.1.4.3. Cartaz “Família”

Trata-se de recortes da temática da “Família”, inserido na UD, visto sob diversos prismas (família tradicional, monoparental, referente ao mesmo género). Aparece à direita a imagem duma senhora de minissaia e palavras cruzadas com uma certa especificidade (exemplo de palavra a procurar: “gravidez”, etc.). No centro da imagem aparece o “8” referente ao Dia Internacional da Mulher e em espelho duas mulheres em situação de “Hi-5”, sendo que a figura da direita fora feita através da imagem da esquerda (com texto e imagem de uma família tradicional, conseguindo-se ler o título da notícia “mais um bebé real...”) com tinta de graffiti acrílica dourada e nela aparece inscrita a palavra “março”, o mês que a ONU definiu como data para homenagear anualmente a “Mulher”. Pares de corações em guache carimbados preenchem os cantos inferiores. O título, “Família” foi realizado em tinta de graffiti e sob a técnica De Stencil. A mulher da esquerda é um recorte contendo a imagem de um homem em cima do capot dum carro (podendo ter um segundo significado, deixado em “aberto”).



Figs. 23 - Realização do Cartaz "Família"
(Fonte: Autora)
Cartaz, Recortes, carimbos ("beleza", "linda")

5.1.4.4. Cartaz "Fé e Igualdade Laboral"

Trabalharam-se dados retirados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2019), no que respeita à necessidade de igualar os direitos da mulher à dos homens em termos de salários (e de outras condições, em termos de cargos: chefes, administradoras, consultoras), daí o título "Fé e Igualdade laboral". Foram usadas várias técnicas de composição:

- Preenchimento com guache (preto e branco) de recorte de mulher (De Stencil, com colocação da mesma imagem em espelho (na vertical, no lado direito do cartaz);

- Técnica de esponjado realizada através de molde de Stencil, no gráfico de crescimento de "assento parlamentar por parte das mulheres", dos anos 2011, 2015 e 2019.



Figs. 24 - Realização do Cartaz
 "Fê e Igualdade Laboral"
 (Fonte: Autora e INE)
 Cartaz, Técnica de esponjado,
 De Stencil, INE (artigo)

5.1.4.5. Cartaz "Violência contra a mulher"

A figura duma mulher e a expressiva lágrima a escorrer do olho (reprodução do original de aluna), da mulher (realizado a partir do olho desenhado pela J.), alertam para a "Violência" de género, e o Dia 8 de março surge para nos indicar o "Dia Internacional da Mulher" (escrito a coreano à esquerda, por outra aluna, que compõe o fundo do cartaz com flores vermelhas, dispersas, assim como um coração a guache (carimbo) no canto superior direito.



Figs. 25 - Realização do Cartaz "Violência contra a mulher"
 (Fonte: Autora)
 Cartaz final, stencil de "março"

5.1.4.6. Outros

São apresentados os trabalhos complementares, realizados pelos alunos do 9ºF. Uma aluna escreve: “Aprovo o meu corpo sempre lindo e real! Ao contrário do padrão. Hoje revisto-me de coragem, discriminação, inteligência e paciência”.



Figs. 26 - Trabalhos em graffiti/De stencil (emolduramento)

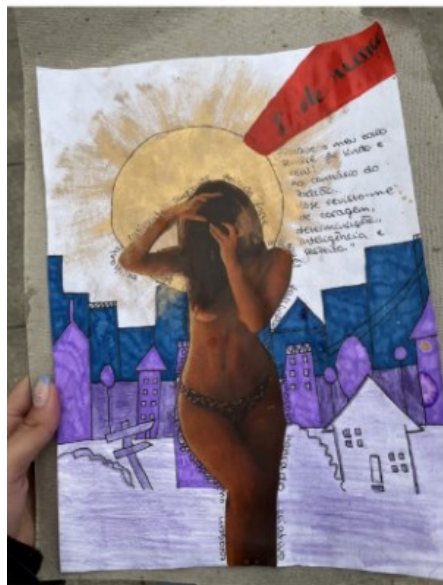


Fig. 27 - Trabalhos de colagem, pintura e com spray

5.1.5. Pósteres-Murais

A sala foi previamente preparada uma hora antes de receber os alunos, para que os trabalhos fluíssem em plenas condições. Foi feito um esquiço da planta da sala com indicação dos trabalhos a serem realizados em cada mesa de trabalho – deste modo cada aluno escolheria mais facilmente onde se queria integrar, não sendo estanque, podendo mover-se nos grupos de trabalho. Colocou-se o material respetivo em cada mesa de trabalho, trazendo-se material extra: papel de grande formato, moldes, spray de graffiti acrílico de várias cores, acetona, gel-desinfetante, tesouras, x-ato, lápis, colas, afia, fita-cola, esquadros, fita-métrica, etc.

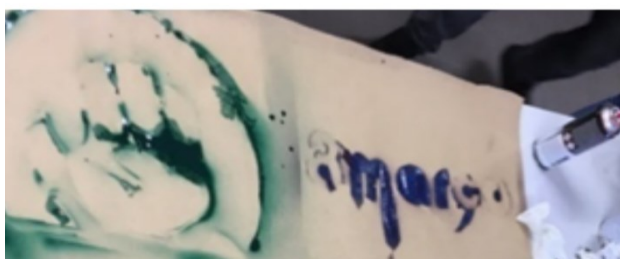


Figs. 28 – Ambiente na sala de aula
(Fonte: Autora)
Chegada dos alunos à sala, com a atividade preparada
Distribuição dos alunos consoante o tipo de trabalho que pretendiam realizar
Medição do pé direito da porta para estipular a dimensão vertical dos Pósteres

5.1.5.1. Poster 1

Este poster reveste-se de moldes de corpo de mulher, símbolo do empoderamento feminino e de frases, como o do poema “Mulheres” declamado na turma:

“Mulheres – sem elas o mundo não sobreviria! | Nas suas inúmeras facetas carregam consigo: o amor, a compaixão, a serenidade, o profissionalismo; | são doutoras, cientistas, cozinheiras, amas, professoras; | mães, filhas, esposas, amantes, amigas; | geradoras de vida e que dão a sua vida!” (Nunes, 2020, p.46).



Figs. 29 - Etapas e ambiente na construção do Poster 1

(Fonte: Autora)

Mesa de trabalho

Grafitar

Poster final

5.1.5.2. Poster 2

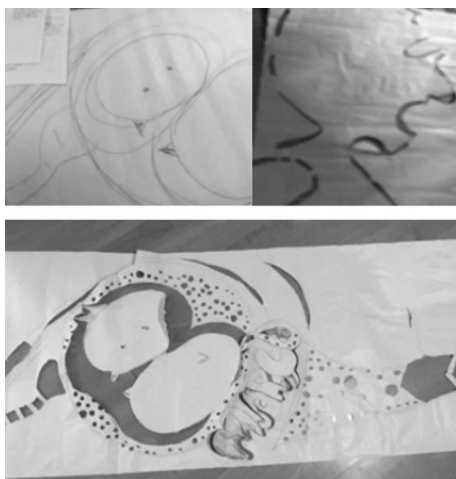
Os alunos debruçaram-se mais na concretização do “poster 2”. Contempla um maior empenho, inclusive na tentativa de colocar os anteriores conhecimentos e técnicas apreendidas anteriormente. A improvisação de um ato de violência surge com o pintar de guache vermelho a mão de uma aluna e o seu decalque no poster. A referência a “Ângelo”, apelido da primeira mulher a votar em Portugal, em 1910 – a médica obstetra, Beatriz Ângelo (uma diligente republicana). Ao lado, a árvore da vida e a palavra “Amor”. Também presente, o símbolo do feminismo. Em baixo, tijolos que simulam estar-se a pintar/grafitar num “muro” (mas em suporte de papel de grande dimensão).



Figs. 30 - Etapas e ambiente na construção do Poster 2
(Fonte: Autora)

5.2. Espaço Escolar e ideia de mural

Existiram três abordagens para este projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher. Primeiro, o desenho e a preparação do molde “De stencil”, para posterior grafitar pelos alunos no muro da escola (bloco B), sob devida autorização. Na primeira imagem visualiza-se a imagem de um esquiço ilustrando “mulher” vs “violência”, a partir da qual se realizaria o molde stencil. Trata-se de representar a ideia de uma mulher grávida, surgindo a partir das aulas de Educação e Saúde/Ciências da Natureza (visualização de apontamentos de A.M. sobre “Sistema Reprodutor”).



Figs. 31 - Etapas de construção de molde “Mulher grávida gritando”
(Fonte: Autora)

Desenho de placenta com feto
Molde de cabeça de Mulher (gritar)
Molde de placenta e feto desenhado a partir da forma “8”
(referência ao Dia Internacional da Mulher) - estilo
Litchenstein (vide Ficha Mural, em Anexo)

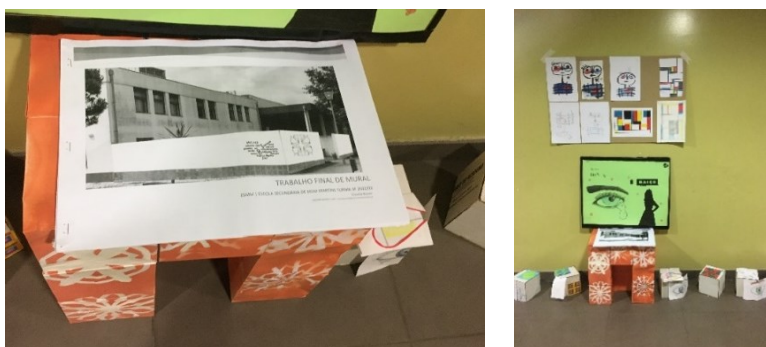
Mais tarde, optou-se por realizar outro estilo de mural, projetando-se um coração -forma muito presente nos trabalhos- com os desenhos e palavras mais usadas nos slogans e cartazes dos alunos (exemplo: 8, março, linda, mulher, família); trabalhando-se assim o lettering e posicionamento (vários outros estudos poderiam ser contemplados dentro dessa lógica), levando mensagens positivas a quem as visualizasse – uma forma de empoderamento feminino e contra a violência de gênero.

Também, a importância de incorporar um mosaico, em espelho, quatro figuras de mulher, conforme a ficha de levantamento de nota escolar e sob a influência de um artista internacional contemporâneo -Roy Litchenstein (remetendo para as primeiras aulas dos alunos, quanto à matéria do ponto e linha, muito usados pelo artista - vide VI.10.Anexo).

Segue-se a imagem realizada num programa de natureza gratuita, o Gimp.



Figs. 32 – Simulação de mural sobre “violência, mulher e empoderamento”
(Fonte: Autora)
Pormenor da esquina com nuvem de palavras, mulher em mosaico simétrico e trabalho de alunos (cara e letras), Fotomontagem (antes e depois)



Figs. 33 - Portfolio da proposta de mural presente na Exposição Final
(Fonte: Autora)

Face a não ser afinal possível realizar na escola o mural (por ordem de alguns superiores), propôs-se a título póstumo, uma terceira abordagem (fora da escola), na Rua António Aleixo (com zonas comerciais e habitacionais), uma vez esta zona ser perto da ESMM e ser procurada pela faixa etária estudantil (denotando-se graffitis do tipo Tags, denegrindo o espaço circundante).

Segue-se, em forma de imagens, a caracterização do espaço. Depois, a possível proposta de Mural, com os trabalhos do 9ºF, caso fosse possível consubstanciar-se a finalização do projeto/proposta, num trabalho colaborativo entre antigos alunos, locais e outros agrupamentos escolares voluntários.

A intervenção pretende embelezar e educar o observador quanto à verdadeira natureza da Arte Urbana.



Figs. 34 - Fotomontagens: antes e depois de uma possível intervenção de mural (colaborativo)

(Fonte: Google maps e Autora)

Localização da ESMM e do graffiti

Muro antes da intervenção

Simulação de Muro depois da intervenção (desenhos de alunos do 9ºF)

5.3. Trabalho da turma NEE

No 2º semestre, realizaram-se murais em Poster sobre “Empoderamento da Mulher”, onde aprenderam a técnica De Stencil com tintas de graffiti.

Ajudaram nesta tarefa os alunos do 9ºF, a professora-estagiária a professora da turma NEE, que explica que alguns alunos podem realizar a atividade no chão por terem mobilidade e outros nas mesas - também explica, o significado do símbolo grafitado (força/empoderamento da mulher) e da cor atribuída (vermelho-força).

O completar das palavras com marcador pelo aluno da turma NEE, foi pensado à priori, como exercício de completar de escrita, visto serem alunos com dificuldades de leitura/escrita, mas cuja finalidade é a inclusão em atividades comuns e colaborarem com o 9ºF, pois somos todos iguais.



Figs. 35 – Trabalho do mural em poster, em parceria 9ºF e NEE
(Fonte: Autora)

Entrada do 9ºF na sala NEE, com os pôsteres-murais
Apresentação de alunos do 9ºF
Molde a ser grafitado e a completar de letras ilegíveis pelo aluno com NEE “O amor, a companhia, a serenidade”
(Nunes, 2020)
Grafitar do símbolo do empoderamento feminino pelo aluno com NEE

6. Avaliação de desempenho dos trabalhos efetuados no 9ºF na ESMM

6.1. Nota introdutória

A avaliação cumpre funções sociais, pedagógicas, de planificação disciplinar, de controle das políticas educativas; e como metas, cria um dado ambiente escolar, serve de diagnóstico do desenvolvimento do aluno face às suas dificuldades/lacunas no conhecimento, aprendizagens e adotar-se estratégias de colmatação (orientando o professor para a previsão de resultados), face às características, personalidade e capacidades de cada um (Agirre, 2005). Em EV é pretendida a constante avaliação formativa (interação professor-aluno, mas também a colaboração aluno-aluno), centrando-se no processo e não tanto no resultado/produto (Viadel, 2003), tendo importância o grau de desenvolvimento do aluno na aquisição dos objetivos da unidade comparativamente aos conhecimentos adquiridos, destreza/habilidade/atitude/capacidades. O portfólio do aluno, a observação da sua prática individualizada, são exemplos de modo de recolha de elementos para a sua avaliação. Tal como referem Hernández, Hernández 1997b, Domingos Fernandes, há que melhorar e regular as aprendizagens dos discentes, para o correto desenvolvimento dos sistemas educativos. Também a Avaliação Formativa Alternativa (AFA) visa as melhores aprendizagens, por forma a serem mais significativas e assertivamente compreendidas.

6.2. Critérios de avaliação da UD e de Ficha (Processo-Produto)

Segundo a abordagem de natureza formativa, findada cada atividade e mediante os registos (gráficos e visuais) apresentados pelos discentes, realizou-se pelo docente um registo a nível da sua avaliação, tendo em conta a participação oral (análise, reflexão, dúvidas levantadas), a motivação, o empenho e os resultados (por vezes ainda parcelares, incompletos) obtidos por cada um. Esta avaliação teve em conta o sentido analítico e crítico, a sua indagação face às propostas e problemas levantados. Também face, à capacidade de solução e resposta, a capacidade construtiva para a realização dos projetos individuais e/ou em grupo. Na avaliação entram em conta parâmetros como os de cooperação, respeito e interajuda entre colegas, aquando da realização dos trabalhos. Este registo era feito numa grelha de avaliação assente em avaliações qualitativas que eram convertidas para valores percentuais de I, insuficiente (0%-

49%); S, suficiente (50%-69%); B, Bom (70%-89%); MB, Muito Bom (90%-100%)²⁵. Conforme a referência de Eisner (2004) construiu-se o quadro seguinte para avaliar os procedimentos artísticos relevantes. Nesse quadro é possível ver-se a conjugação da avaliação da Ficha do “Dia Internacional da Mulher” realizada exaustivamente, a avaliação de cada aluno em termos gerais na UD, comparando-se com as notas dos professores de EV, aparecendo também a nota de fim de 2ºSemestre.

Pode-se constatar as dimensões de avaliação tidas em apreciação pela estagiária, escolhendo-se uma das mais importantes fichas realizadas (Dia Internacional da Mulher), a título de exemplo para este documento:

- Processo (Investigação/análise/reflexão; proposta criativa; participação responsável);
- Produto (elementos da forma e da composição visual, aplicação das técnicas e das matérias que conduziram ao produto final).

Acrescentou-se o *feedback* dado pelo aluno quando se autoavaliou aquando do formulário, e na posse destes dados, recaiu a proposta de nota de desempenho da Unidade Didática em geral (tendo em conta a participação do aluno em todas as fichas, por observação direta do seu trabalho, análise dos trabalhos feitos na aula e fora/TPC, grelhas-avaliativas, auto/heteroavaliação).

Do 1º semestre para o 2º semestre, observa-se que duma maneira geral a turma evoluiu, pelo que se depreende o sucesso individual e em conjunto da turma, sendo que a metodologia ativa de projeto, com visão centrada no aluno a que mais se deveria utilizar, mesmo em turmas mais complicadas, como no início se previa acontecer no caso 9ºF (no fundo jovens de periferias urbanas com as suas personalidades e necessidades a serem aceites/atendidas).

Quadro 11 – Grelha de avaliação: UD, ficha do Dia Internacional da Mulher vs Notas atribuídas
 (Fonte: Autora e ESMM)

Avaliação		Supervisor Titular	Super visor Substituta	Estagiária									
				Desempenh o na UD	Avaliação de plano de aula referente à atividade: Ficha Dia Internacional da Mulher							Autiavali ação do Aluno (2ºformul ário)	
					Dimensões da avaliação	Processos			Produto				
						Investigaçã o Análise Reflexão	Propost a criativa	Participaçã o responsáv el	Comunicaçã o das ideias	Elementos da forma+ composiçã o visual	Aplicaçã o técnicas + materiai s		
N	Nome	1º S	2ºS Final	Nota global (todas as fichas UD)	-	-	-	-	-	-	-		
1	Al.	3 IIIS	3	3	S	S	B	B	S	S	3		
2	A.M.	3 BSSI	3	3	B	S	B	B	S	S	3		
3	A.	3 MBSSMB	3	3	B	S	B	S	S	S	3		
4	E.	3 BSSB	3	3	S	S	B	S	S	S	3		
5	E.D.	4 MBBSB	3**	4	B	B	MB	B	B	B	4		

²⁵ A ESMM utiliza a escala I, F, S, B, MB

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

Avaliação		Supervisor Titular	Super visor Substituta	Estagiária								
				Desempenh o na UD	Avaliação de plano de aula referente à atividade: Ficha Dia Internacional da Mulher							Autiavali ação do Aluno (2ºformul ário)
					Dimensões da avaliação	Processos			Produto			
						Investigaçã o Análise Reflexão	Propost a criativa	Participaçã o responsável	Comunicaçã o das ideias	Elementos da forma+ composiçã o visual	Aplicaçã o técnicas + materiais	
N	Nome	1º S	2ºS Final	Nota global (todas as fichas UD)	-	-	-	-	-	-	-	
6	H.	4 IFFS	3	3	S	S	S	S	S	S	3	
7	Je.	3 IFFI	3	3	S	S	S	S	S	S	3	
8	Jo.	4 SBSB	5	5	MB	B	B	B	MB	B	4	
9	J.	4 SSSS	4	4	B	S	B	B	B	B	4	
10	Joe.	3--	3	3	S	S	S	S	S	S	3	
11	Lu..	4 MBBMB	5*	5	MB	B	MB	MB	MB	MB	5	
12	Lui.	3 SSSB	3	3	S	S	S	S	S	S	3	
13	M.L.	4 BBBMB	5	5	MB	MB	MB	B	MB	B	4	
14	Ma.	3 FFFS	3	3	S	S	S	S	S	S	3	
15	Mau.	3 --	4	4	B	B	B	B	B	B	4	
16	P.F.	3 BIFS	3	3	S	S	S	S	S	S	Ns	
17	P.M.	3 IFFS	3	3	S	S	S	S	S	S	3	
18	P.T.	3 SSSB	3	3	S	S	S	S	S	S	3	
19	Ra.	4 BSIS	4***	5	B	MB	B	S	MB	MB	4	
20	Ri.	3 IIFI	3	3	B	S	B	B	S	S	3	
21	Ru.	3 IIFS	3	3	B	B	S	S	S	S	3	
22	S.	3 SSSMB	3	3	S	S	S	S	S	S	3	
23	V.	4 MBBBMB	5*	5	B	B	B	B	B	MB	4	
24	W.	4 MBBBMB	4	4	B	B	MB	B	B	B	4	
25	A.B.	--	3	-	-	-	-	-	-	-	3	

Nota – Utilizou-se os critérios supramencionados, a partir dos Critérios Específicos da Escola

Legenda: *proposta aceite pela professora, de 4 o aluno passou para 5 face à proposta da estagiária; | **proposta não aceite, de continuar com 4; |*** proposta não aceite, de passar de 4 para 5

Ns-não sabe | comportamento, desempenho, material, pontualidade

6.3. Autoavaliação dos alunos

De acordo com o Plano Individual do Aluno (página 9 do PIA) e dos Critérios Específicos de Avaliação da ESMM, foram elaborados inquéritos aos alunos, promovendo a sua autoavaliação. Entre eles constam as perguntas presentes nas imagens em baixo. Estes realizados através da plataforma do M.Teams, aquando do 1º semestre; e no 2º semestre por M.Teams e em formato papel, servindo assim todos os alunos, com e sem Net (vide VI.4.Anexos).

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

	• Presença assídua e pontual nas aulas; • Estar atento às aulas e empenhar-se na sua aprendizagem; • Fazer-se acompanhar do material necessário às aulas e proceder aos registos necessários e à realização das tarefas solicitadas; • Cumprir as tarefas propostas, na aula e em casa; • Respeitar as regras de comportamento em sala de aula; • Frequentar as aulas de apoio; • Trabalhar regularmente em casa, assinalar todas as dúvidas e colocá-las ao professor; • Ter o caderno diário organizado e completo; • Realizar os trabalhos de casa com envolvimento e empenho; • Desenvolver as aprendizagens necessárias ao sucesso.	Aquisição, aplicação e mobilização dos conhecimentos. Aplicação de técnicas e domínio dos materiais. Planeamento de trabalhos. Criatividade. Domínio dos materiais e utilização correta dos utensílios. Expressividade, comunicação e desempenho artísticos. Evolução da capacidade de representar. Interesse e Participação. Superação de Obstáculos. Hábitos de organização higiene e segurança. Respeito pelo outro. Colaboração com o professor e Colaboração com os pares. Responsabilidade (ex.: trazer sempre os materiais). Autonomia e Iniciativa. Cumprimento das regras estabelecidas. Trabalhos de casa; Trabalhos de pesquisa; Caderno Diário / Diário Gráfico; Portefólio; Outros. Trabalhos realizados na sala de aula.
--	---	---

Formulário realizado pela estagiária no Teams

Tipo de informação a indagar aos alunos para se autoavaliarem, respetivamente provinda do Plano Individual (presente no Plano de Turma) e dos Critérios Específicos de Avaliação da ESMM

Figs. 36 – Questões introduzidas nos formulários semestrais
 (Fonte: Autora)

6.4. Grelhas de avaliação final dos professores para a turma 9ºF

A professora supervisora substituta e a professora-estagiária reuniram-se, no dia 06-06-2022, de tarde, para fazer um balanço das notas, confrontando com os inquéritos de autoavaliação realizado pelos alunos nessa manhã. Segue-se a grelha de avaliação da turma referente ao final de ano, que conjuga igualmente o parecer do professor titular. De seguida, a professora substituta inseriu as notas no programa E360, com ligação mediante palavra-chave a partir do site esmm.pt.

De acordo com os inquéritos de 2º semestre (vide anexos), de autoavaliação e de avaliação da UD, os alunos mostraram sinceridade, quanto à análise de parâmetros de assiduidade, pontualidade, realização de TPC, entregarem trabalhos, cooperarem, serem proativos, etc., e refletindo-se na nota pretendida.

Quanto aos trabalhos e material didático à sua disposição, gostaram de tudo em geral, nomeadamente no que concerne à UD da Mulher (cartazes e pósteres “mural” de papel) e reflexões das aulas (também desenhos livres e de observação).

Apenas dois alunos referem não gostar de EV, depreendendo-se das respostas [em termos de gostar de ter abordado outros temas/trabalhos]:

“Nenhum, porque a arte não é de meu interesse” e “Nada em especial”, e estando ciente da possibilidade de ter um nível “2” (negativa) e o outro escrever “não sei”.

Os alunos que trabalharam com a turma NEE, referiram ter gostado da experiência/aula. Trabalhar com tintas (graffiti, por exemplo) foi do agrado de alguns alunos.

Dois alunos gostaram da curta-metragem sobre “A relação da linha com a resposta emocional” assim como trabalhar o módulo-padrão.

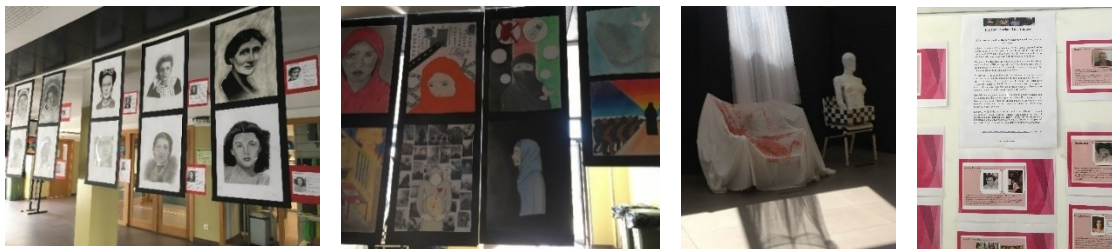
De deixar um sentimento de missão cumprida quando se lê um dos comentários: “Acho que nenhum [trabalho faltou realizar] pois as professoras escolheram os melhores trabalhos. [criação de uma Hashtag, considerando o positivo trabalho das professoras] #MELHORES PROFESSORAS”.

7. Visitas de Estudo

O trabalho de professor não se esgota dentro do contexto de sala de aula, pelo que, entre outros, visitas de estudo e projetos intercomunitários, são uma realidade crescente para levar o projeto educativo mais longe e atrair os alunos para os temas abordados. Assim foram proporcionadas visitas de estudo no 9ºF.

7.1. Exposição sobre a Mulher na ESMM

Foi realizada a visita à exposição Mulher no átrio de entrada da ESMM. Esta visita, de regime livre, ocorreu em simultâneo com a exposição “Empoderamento da Mulher”, no final do ano letivo. Esta exposição sobre Mulher» possui uma visão mais tradicionalista mediante a apresentação de trabalhos de desenho, mas contemplando um arrojado trabalho, ou seja, a criação de um cenário de “simulação de crime”, uma proposta impactante e que traz a realidade sobre a área da violência contra as mulheres à comunidade escolar (note-se que uma jovem aluna foi esfaqueada no pescoço, nas imediações e nesse mesmo ano letivo, pelo ex-namorado que não aceitou acabar o namoro, a pedido da jovem).



Figs. 37 - Exposição sobre a Mulher

(Fonte: Autora)

Retrato de Mulheres, Mulheres Afegãs, “Simulação de crime”, estudo “Mulheres na História”

Foi endereçado, por email, à Direção da ESMM um convite referente à exposição do 9ºF, para distribuição no site esmm.pt - algumas imagens da exposição “Empoderamento da Mulher” surgem no convite para despertar a atenção.



Fig. 38 – Convite para exposição do 9ºF

(Fonte: Autora)



Figs. 39 -
Exposição do
9ºF (local
provisório)
(Fonte:
Autora)

Posteres e
visitantes

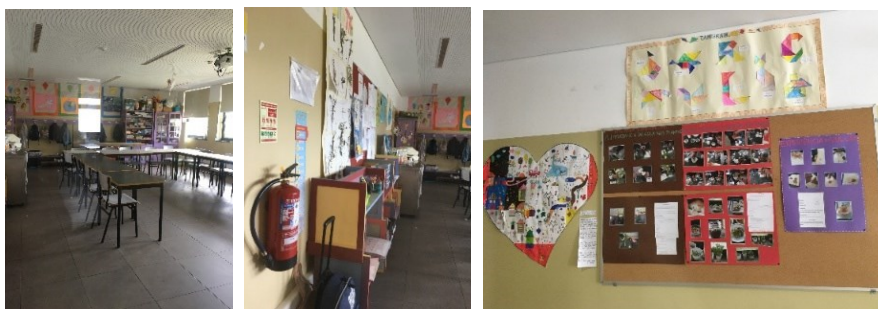
Seguem-se imagens da exposição em local definitivo, designado pela coordenação e professora supervisora substituta. São trabalhos realizados (recortes, De Stencil, esponjado, carimbos) em Cartolinas e emolduradas pelos alunos, o primeiro sobre mote “8 de março-Dia Internacional da Mulher”, contemplando a “Família” e os diversos prismas (família tradicional, monoparental, do mesmo género), sobre a “violência contra a Mulher”, “Fé e Igualdade laboral” através de dados reais retirados do INE e o drama das famílias “desamparadas” na Ucrânia face à guerra.



Figs. 40 - Exposição do 9ºF (local
definitivo)
(Fonte: Autora)

7.2. Sala NEE

A sala NEE, no primeiro andar da escadaria principal, foi palco de visitas por parte da turma, e na qual alguns alunos do 9ºF trabalharam com os colegas, a fim de realizarem pôsteres-murais sobre o Empoderamento da Mulher. Visitou-se as exposições realizadas pela turma NEE no corredor de acesso à sala e dentro da sala de aula.



Figs. 41 - Aspeto da sala NEE e trabalhos realizados (Fonte: Autora)
Sala de aula, Placards interiores e exteriores

7.3. Mural na ESMM

O pátio escolar possui na portaria um mural. Este, no entanto, inacabado face à pandemia ter ditado o interregno das aulas letivas presenciais. São visíveis as cores ocre e as formas que sugerem uma zona declivosa acedida mediante corrimão e os montes da serra de Sintra.



Figs. 42 - Mural artístico na ESMM (Fonte: Autora)

III. ANÁLISE DOS RESULTADOS

8. Avaliação dos resultados da PES

8.1. Avaliação do trabalho de inclusão com a turma NEE

No formulário de autoavaliação do 1º semestre, aproveitou-se para inferir se os alunos estariam interessados em trabalhar com os alunos da turma NEE (Necessidades Educativas Especiais) e obtiveram-se respostas repartidas (metade concordava e outra não).

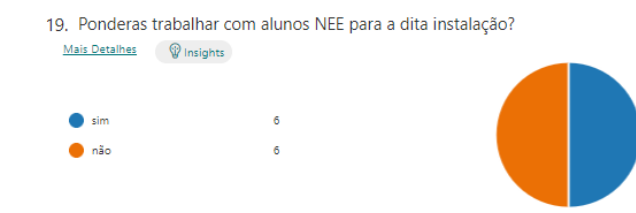


Fig. 43 – Gráfico (inclusão de NEE no mural a realizar)
(Fonte: M.Teams)

Segue-se o inquérito realizado no M. Teams a aluna do 9ºF, sobre como “foi trabalhar com a turma de NEE”: “Foi ótimo trabalhar com eles, são pessoas amáveis e poderiam estar entre nós, porque tal como nós gostamos deles por serem quem são e não terem vergonha, as outras pessoas iriam ver o mesmo. Também gostaria de ter ido mais vezes naquela sala.”

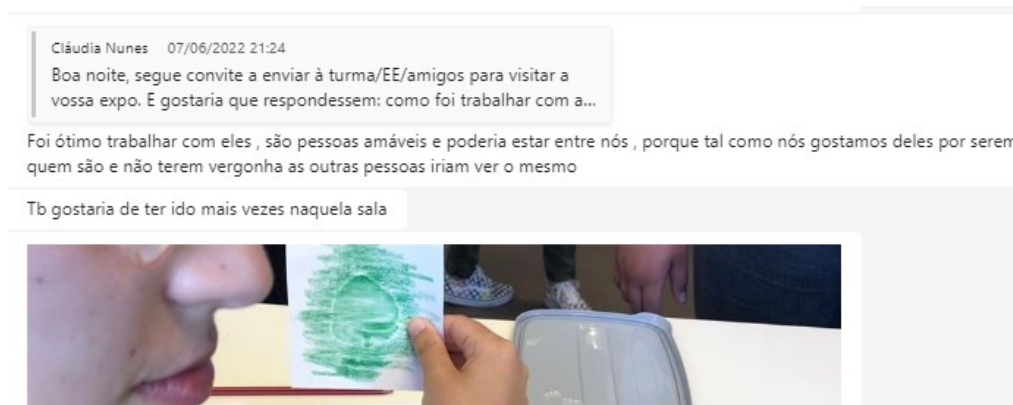


Fig. 44– Visualização do diálogo na plataforma do M.Teams
(Fonte: M.Teams)

No que respeita à matéria lecionada aquilo que os alunos mais gostaram no 1º semestre foi a instalação artística de árvore e os desenhos à mão levantada. No 2º semestre gostaram mais dos cartazes e pósteres-mural (vide VI.18.Anexo).

8.2. Avaliação do poster-mural final

O “mural” em forma de poster (vide imagem em baixo) foi visualizado por uma outra turma (no agrupamento AEGHD que também realizou um trabalho similar) a partir de uma fotografia visualizada num iPhone, obtendo-se as seguintes respostas (anónimas), quanto à pergunta “Do que se tratava”:

- “A Mulher e a arte. VALORIZEM:)”;
- “Achei uns desenhos bem diferenciados dos que já vi, e conseguiu chamar a minha atenção se estiver passando”;
- “Observo que esta imagem representa a violência doméstica”;
- “Muitas cores vivas, imagem bonita, imagem um pouco realista”;
- “Acho que essa foto apresenta a vida- é só isso, acho que é a vida”;
- “É uma imagem estranha, com vários significados ao mesmo tempo, como o corpo de uma mulher e uma palmeira de cor preta e outra de cor verde”;
- “Liberdade, amor, alegria, paz, emoção”;
- “É um desenho que tem a ver com a liberdade”;
- “Sobre violência, o silêncio das mulheres contra isso, a luta, etc.”;
- “Campanha sobre o racismo e o direito das mulheres”;
- “É sobre a mulher e o empoderamento feminino”;
- “Religião. Não ao racismo”;
- “Eu não entendo muito, mas ficou bem bonito e acho que fala um pouco sobre as mulheres”; “Diabo(lizado) [face à cor]”.

Outras respostas: “Não sei o que fala”; “Não entendi”.

Desta avaliação, conclui-se a importância da realização da abordagem à “violência, mulher e empoderamento” para consciencializar os alunos destas faixas etárias. Também, a avaliação ao poster-mural veicula a informação pretendida e esteticamente capta a atenção dos adolescentes



Fig. 45 –Poster avaliado por outra turma de EV
(Fonte: Autora)

8.3. Avaliação do trabalho “Exposição Final”

8.3.1. Por alunos da ESMM

Foi colocada, na exposição, uma caixa de opinião (com disponibilidade de papeis e caneta) sobre a exposição final face à temática da Unidade Didática realizada com os alunos do 9ºF, nele colaborando a turma de NEE. Obtiveram-se como respostas:

- “Gostei, pois, foi criativo, apesar de não fazer[-se] parte [pintar mural na parede do bloco B]”;
- “Eu gostei bastante porque foi feita de forma criativa, duma forma diferente e parece ter sido divertido:)”;
- “Gostei muito:) foi muito criativo”;
- “Gostei...”.

8.3.2. Pelo DT do 9ºF

Note-se que o questionário do inquérito se encontra em anexo (VI.12.Anexo). No que respeita à pergunta, “Qual(is) o(s) resultado(s) dos alunos face ao trabalho realizado em Educação Visual (i.e. qual o *feedback* que observou)?”, em termos pessoais para o aluno é “interessante”, em termos de grupo de amigos é “suficiente”, assim como na turma e familiares, sendo que o impacto no aluno “Julgo que foi estimulante para eles desenvolverem outras vertentes/competências/disciplinas”.

Quanto à questão “E face às exposições, qual o impacto na comunidade escolar (diretores, auxiliares, pais de alunos, etc.)”, ao qual respondeu “Porventura terá aproximado mais toda a comunidade escolar”.

No que concerne à questão colocada: “Considera importante dar-se mais visibilidade a este projeto” o DT acha que “Sim” e quanto à questão “Como?” respondeu “Com mais iniciativas das que foram desenvolvidas”.

8.4. Avaliação da “Arte e Violência de género”, pelos alunos do 9ºF da ESMM

Na última aula de EV9F realizou-se um inquérito (com ajuda dos *inputs* por parte da orientação, professora Inês Marques) de “Reflexão: Arte e Violência de Género”, contando com as seguintes perguntas:



Figs. 46– Ambiente geral na sala aquando do preenchimento dos inquéritos
 (Fonte: Autora)

1. O que pensas sobre a arte e a violência de género?
2. Achas que a arte pode ter um papel a desempenhar na luta contra a violência contra as mulheres?
3. Que formas de arte pode usar-se como ativismo?
4. Conheces exemplos?

Quadro 12 – Guião de avaliação final

Seguem-se as respostas, em jeito de balanço final, demonstrando que os objetivos foram atingidos, tendo os alunos aprendido ao longo de todo o processo, de forma criativa e desenvolvendo sensibilidade estética, conforme as AE de EV9.

- As respostas à pergunta 1 evidenciam que a arte ajuda a refletir sobre a temática da UD:
- “A violência de género é desprezível e a arte é uma forma de expressar, atuar, maneira de ver o mundo”,
- “Eu acho que ela não está muito errada se pararmos para pensar no propósito do porquê que foi feito”;
- “acho muito errado porque não temos o direito de julgar ninguém, só Deus tem”;
- “É errado [recorrer à violência], temos que ter os mesmos direitos”;
- “É um tema interessante que chama bastante a atenção”;
- “É errado”;
- “É o gosto da arte, acho que a arte é uma forma de expressar o que sentimos”;
- “Eu adoro quando a arte menciona temas polémicos, tipo a violência de género. É a forma de debatermos e criticarmos a nossa sociedade”;
- “A arte é uma forma de descrever o que pensas. E a violência de género é um ato errado”;
- “É errado, temos de ter os mesmos direitos”;
- “Não pode existir a violência de género, temos de ter os mesmos direitos”.

Quatro respostas no mesmo sentido:

- “(Acho) muito errado [recorrer à violência]”.

Outros alunos, menos sensibilizados, responderam:

- “Não tenho muito a comentar”;
- “Não penso, não tenho opinião formada”;
- “nada”;

- “não sei”.

Da transcrição das respostas dadas pelos alunos pode-se concluir que embora haja alunos reticentes sobre a questão colocada, a maioria acredita na capacidade da arte comunicar questões sensíveis, designadamente, no combate a violência de género. A maioria também condena a violência de género.

Quanto à questão 2, se as artes desempenhavam um papel importante veiculando mensagens, a resposta é positiva em 18 inquiridos - por exemplo:

- “Acho que isso não mudará nada e sim as atitudes”;
- “Acho e tenho a certeza”;
- “Sim”;
- “Sim, porque alguém que desconhece o tema pode conhecer e aprender sobre, através da arte. Pessoas que têm medo de falar com alguém sobre isso também podem se sentir apoiadas”;
- “Em algumas situações”;
- “Sim porque a arte cada vez está a chegar a mais pessoas”;
- “Sim, acho até fundamental”.

Quatro dizem que as artes não desempenham tal papel preponderante. Constatamos que apenas uma minoria dos alunos acredita que a arte não tem um papel relevante no combate à violência de género. A maioria acha que deve e pode ter esse papel preponderante e que influi na sociedade.

Na resposta 3, a maioria dos alunos (dez) não sabe responder “que formas de arte se podem usar como ativismo”. Alguns respondem contra o “Racismo”, “chamadas de atenção”, mediante “cartazes e panfletos” como realizado nas aulas, com imagens e slogans “Emotivos”, como observado na ficha da aula com o street artist “Banksy” e sob a técnica “De Stencil” (outras duas respostas) na arte “Graffiti”; outras manifestações artísticas, “Esculturas, pinturas”; em suma “(podes usar contra a) violência doméstica, racismo” para dois outros alunos. Esta pergunta requeria conhecimentos mais profundos sobre ativismo, que nem todos têm, mas alguns puderam referir alguns exemplos válidos.

Na quarta e última questão, ao pedir-se exemplos, alguns já tinham dado resposta aquando da terceira questão, acrescentando-se “aqueles que aprendi na aula”, “não me lembro”, “desconheço os nomes”. Apenas um aluno, no entanto, respondeu “não e não quero conhecer”.

Daqui se conclui que de um modo geral embora o conhecimento específico sobre a arte e ativismo não se tenha manifestado, a maioria dos alunos conseguiu reconhecer o papel da arte na luta contra a violência das mulheres.

8.5. Síntese Conclusiva

As estratégias mais aplicadas como plano de aula para esta turma do 9ºF foram: Incentivar o trabalho entre pares, dar instruções curtas e claras, usar reforço positivo (e.g. elogios), optar pela metodologia de trabalho projetual, favorecer a aquisição de conhecimento pela prática e experimentação, organizar trabalho de grupo para a UD (individuais, caso os alunos o entendessem, e mudar de grupo por própria iniciativa, experimentando várias sub-temáticas, meios e suportes), solicitar iniciativas com a turma NEE e com a DAC.

Face aos resultados alcançados aplicaram-se novas estratégias, como a realização de material didático feito à medida do aluno, expor o trabalho dos alunos, ou colocar alunos a ajudar outros. Como ferramentas tecnológicas, a utilização da internet (a partir dos seus telemóveis, por vezes no PC do professor, sites especializados), utilização de plataformas de apoio como o M.Teams onde se colocavam as fichas/vídeos sobre a matéria e se realizavam formulários de avaliação.

Existiu por parte da mestrandia a vontade de colocar os alunos em plena interação com o professor e aluno-aluno, através da dinâmica expositiva e interrogativa. Procurou-se que o aluno deste modo adquirisse mais facilmente conteúdos, executasse tarefas práticas de acordo com os seus interesses, expectativas e capacidades avaliando-se o rendimento, a destreza, a habilidade, as atitudes e as capacidades adquiridas. Estes aspetos foram valorizados, para além de outros valores tipicamente avaliados em EV, tais como: a qualidade estética e o dominar procedimentos, por observação direta dos trabalhos e sua análise dentro e fora da sala de aula (montagem das exposições, realização de instalação artística), considerando avaliações dos professores e alunos.

Avaliar atualmente, compreende uma aproximação a uma AFA, sigla de Avaliação Formativa Alternativa, mediante a qualidade do processo, tais como as atitudes e os valores adquiridos, e não se centrar apenas no produto final do portfolio do aluno; daí que o currículo de uma disciplina deve compreender a sua flexibilidade, para ir ao encontro desta nova geração de estudantes. É bem sabido que os jovens de hoje são apelidados de “nativos digitais” ou “geração móvel”, isto é, jovens que nasceram rodeados por tecnologias digitais, que não conseguem viver sem elas, cujo quotidiano é vivido numa forma rápida, intensa em contextos informais. A natureza do imediato e descartável pode trazer com isso a falta de um verdadeiro interesse e foco de vida. Por exemplo, os jovens estão a tolerar menos a frustração. Neste trabalho, a sensibilização para a violência contra as mulheres é fulcral numa sociedade em que, segundo a APAV, mais de 85% das vítimas de violência são mulheres – APAV, 2020.

IV. PROJETO COMPLEMENTAR À PES

9. Projeto similar realizado no AEGHD

Neste capítulo, de uma forma sucinta dá-se a conhecer projetos desenvolvidos com outra escola e o apreço pelos estudantes, pares e comunidade local. Note-se que não se reuniram condições para realizar o mural na escola ESMM referente à prática supervisionada PES, pelo que a professora-estagiária, ao ser contratada noutra agrupamento (AEGHD), conseguiu com êxito levar este projeto até à fase de realização de mural, no campo de futebol. Conclui-se que, com vontade e poucos recursos, se conseguiu realizar um mural.

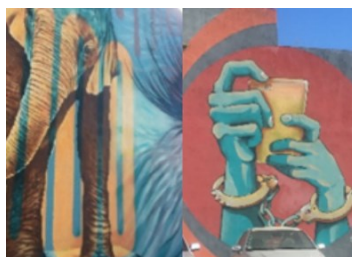
9.1. Caraterização Geral de Santo António dos Cavaleiros

Antiga freguesia de Loures, surge em 1989 como freguesia de Santo António dos Cavaleiros, de sigla SAC (provém da toponímia, Casal dos Cavaleiros), com os atuais 4 Km² e cerca de 26 mil habitantes. Ascende a vila em 1997, para em 2013, com a reformulação administrativa do país, unir a freguesia com menos habitantes, Frielas, designando-se presentemente União de Freguesias de SAC e Frielas. Nas imediações do Hospital de Loures, um mural de homenagem aos profissionais que lutaram contra o Covid-19 foi realizado pelo artista Azure, substituindo o de motivos históricos-religiosos assinado pela Urban-art.

A poente, localizam-se as zonas das Torres da Bela Vista (várias torres construídas na década de 1990) e a zona de vivendas da Paradela no cume do monte; Cidade Nova (tendo, à época, albergado muitas famílias retornadas das ex-colónias após o 25 de Abril de 1974, nomeadamente de Moçambique e Angola, pelo que a população continua multicultural) e a nova urbanização da Quinta do Conventinho (nome que advém do Convento do Espírito Santo, quando os Franciscanos o habitaram a partir do século XVI e hoje museu “da memória salaia” (Wikipedia, 2023b) que desce até ao Parque da Cidade de Loures, a norte; Santo António dos Cavaleiros a meia encosta (sendo a urbanização mais antiga, de 1965, dando origem ao nome da freguesia- um projeto piloto de Cidade Jardim do paisagista Gonçalo Ribeiro Telles e arquitetos Ressano Garcia e Alberto Reaes Pinto); a nascente, Flamengo e a nova urbanização da Quinta do Almirante na zona de várzea, a nascente; assim como Frielas e Ponte de Frielas (Wikipedia, 2023c).



Figs. 47 - Mural reformulado
(Fonte: Google maps, 11/2019 e
autora, 2023)
Mural de Urban-art
Mural de Azure



Figs. 48 - Pinturas em murais e graffitis
Fonte: Autora)
Murais artísticos (Nark)
PT e paragem

9.2. Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado, AEGHD

O Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado (AEGHD) está situado na freguesia de Santo António dos Cavaleiros (SAC), Concelho de Loures, sendo a sua sede a Escola Secundária José Cardoso Pires, nas Torres da Bela Vista. O agrupamento compreende duas escolas de 1º ciclo: Escola Básica do Conventinho e Básica de SAC; a Escola Básica General Humberto Delgado, que contempla o 2º e o 3º ciclo e a escola sede, com 3º ciclo e secundária.

Este agrupamento constituiu-se em 2009-2010, tendo como visão/missão: “Uma melhor e mais alargada avaliação, uma maior eficácia no acompanhamento dos alunos, um maior envolvimento das famílias, uma maior coesão e cooperação do corpo docente...” (AEGHD, 2018-22).



Figs. 49 – Escola EB 2,3 General Humberto Delgado (AEGHD)
(Fonte: Autora)
Pintura de mural contemplando a frase: “Obviamente demito-o”
Entrada da escola do AEGHD
Verbo “To Be” grafitado (mediante moldes)
Cacifos pintados (mulheres)

9.3. Trabalhos desenvolvidos e sua avaliação

Um projeto similar ao da escola que acolheu a Prática de Ensino Supervisionada (ESMM) foi posteriormente realizado em Loures (AEGHD), no ano letivo 2021/22. Na turma do 9ºC do AEGHD houve a inclusão de três alunos com NEE. Foram realizadas as mesmas fichas, com os devidos ajustes e incluídas outras.

Quanto aos trabalhos realizados, um dos alunos refere no questionário da google (vide VI.20.Anexo): “pintei um mural na escola, desenho do quadro do L, fiz recorte de letras, trabalho de grupo, grafiti, trabalho de desenho dos detalhes, banda desenhada”. Só alguns não se recordavam dos nomes de trabalhos, referindo: “Fiz quase todos os trabalhos (não sei os nomes)”. “Fiz o trabalho de ver de vários ângulos, vários trabalhos do moral e sobre o Dia da Mulher”, “Fiz todos [os trabalhos]”.

Os alunos manifestaram o seu agrado por determinados trabalhos: “Gostei mais do grafiti... gostei menos do ovo da Páscoa”, “Eu gostei mais de fazer os Grafittis”, “Gostei dos grafites e dos desenhos...gostei menos dos recortes”, “gostei de fazer a maior parte dos trabalhos...e não gostei tanto de termos poucas aulas”, “Gostei do grafiti”, “Gostei de fazer graffiti na parede. Não gostei de fazer azulejos”, “Gostei mais do Círculo cromático de Itten e dos grafittis. Acho que não houve nenhum que gostei menos”, “Gostei de todos, mas mais do graffiti”.

Mas houve também quem não gostasse de realizar o grafiti/mural: “Gostei mais da perspectiva cavaleira e menos do mural”, “Gostei da perspectiva cavaleira e menos do mural do Dia da Mulher”, “O que mais gostei foi a perspectiva cavaleira e o que eu menos gostei foi o do trabalho do muro”, “O que mais gostei foi o ovo. Não gostei de grafitar”.

Segue-se a grelha de avaliação referente às notas dos alunos do 9ºC.

Quadro 13 – Grelha de avaliação: UD, ficha e Notas atribuídas no AEGHD
 (Fonte: Autora)

Avaliação		Professora									
		Desempenh o na UD	Avaliação de plano de aula referente à atividade: Ficha Dia Internacional da Mulher							Auto avalia va) do Aluno	
			Dimensões da avaliação	Processos			Produto				
				Investigação Análise Reflexão	Proposta criativa	Participação responsável	Comunic ação das ideias	Elementos da forma+ composição visual	Aplicaçã o técnicas + materiai s		
N	Nome/ Sigla	Nota global (fichas UD)	-	-	-	-	-	-	-		
1	B.	4	B	B	S	B	MB	MB	4		
2	C.	3	S	S	S	S	S	B	3		
3	F.	3	S	S	S	S	S	B	3		
4	J.	4	B	B	B	B	B	B	3		
5	K.	5	B	B	MB	MB	MB	MB	4		
6	L.	3	S	S	S	S	S	B	4		
7	M..	4	B	B	B	B	B	B	4		
8	Ma.	3	S	S	S	S	S	S	3		
9	Mi	3	S	S	B	S	B	S	3		
10	N.	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	5		
11	P.	5	B	MB	S	MB	MB	MB	5		
12	R.	3	S	S	S	S	S	NS	3		
13	Ro.	4	B	B	B	MB	B	MB	4		
14	R Al	3	S	S	S	S	S	S	3		
15	R.A.	4	B	B	B	B	B	B	3		
16	R.G.	3	S	S	S	S	S	S	3		
17	Ru	4	B	B	S	B	B	B	4		
18	T.	4	B	B	S	S	B	B	4		

9.4. Pintura de Mural na escola

Os alunos, à semelhança dos da ESMM, exploraram a ficha do Dia Internacional da Mulher (também outras), sendo que identificaram a mulher, através dos símbolos: batom, vestidos, serviço de cozinha, etc. Exploraram o tema travesti vestindo o homem de mulher. Também a referência ao célebre videoclipe “I want to break free” dos Queen, onde os artistas se vestem e se revêm no papel de mulher, como hino à libertação de géneros (Storyofsong, 2022).



Figs. 50 – Montagem preparatória dos trabalhos para mural
(Fonte: Autora)

Cada aluno realizou recortes de revistas a fim de compor o seu modelo a grafitar. Depois foi realizada uma montagem dos trabalhos, numa folha A3. Experimentou-se o graffiti, primeiro em papel e depois no muro do campo de jogos (com tags escritos a caneta corretora e marcadores).



Figs. 51 – Turma 9ºC junto ao mural
(Fonte: Autora)



Figs. 52– Faseamento do Graffiti até à fase final

(Fonte: Autora)

Stencil de mulher com balão, ao estilo de Banksy

Muro grafitado por alunos com caneta corretora

Montagem dos moldes e grafitar

9.5. Análise dos resultados

Segundo o DT do 9ºC, a avaliação da matéria introduzida como Unidade Didática «Violência, mulher e empoderamento» (produto final: Mural exterior) é classificada com “Bom” pois “Permitiu a reflexão sobre esta temática”. Em termos de turma, “Mudaram a atitude com alunos com NEE”. “Os alunos mudaram algumas atitudes e posturas. Valorizaram o seu trabalho e sentiram o certo empoderamento” (Vide VI.13.Anexo).

A psicóloga do AEGHD refere, “Os alunos usufruem de apoio individualmente direcionado às suas necessidades, assim como possuem aulas e atividades realizadas por toda a turma”. O mural e trabalhos preparatórios promoveu o “Desenvolvimento da autonomia, bem como o fomento da criatividade e da imaginação”, também “fomento de ferramentas necessárias ao seu quotidiano”, com “Desenvolvimento de relações e interajuda”, “Aumento das relações

interpessoais e espírito de grupo” e em termos familiares “Crescimento da relação familiar, através da realização de atividades em conjunto”. As exposições oferecem um impacto positivo, uma vez que são reflexo do trabalho e empenho dos alunos” (vide VI.14.Anexo).

Da entrevista realizada a antigos alunos -e transeuntes (vide VI.15.Anexo) - e aceitando alguns alunos o convite de ver o trabalho de Styler que estava a ser realizado num muro perto da Flamengo, concluem gostar muito do que vêem (apesar de ainda não estar finalizado) e que o graffiti do tipo *tag* descarateriza os espaços, sendo aliás referido de “feio”. Estando estes alunos entrevistados agora no 10ºano, em outras escolas, referem a importância da disciplina de EV, embora não se revejam a pintar murais no futuro.

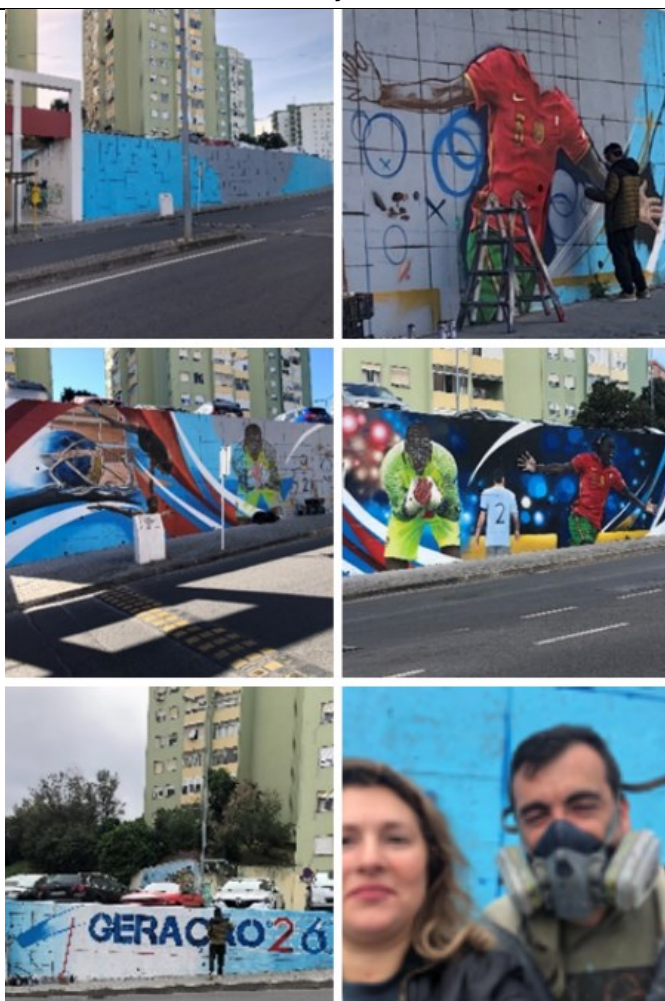
9.6. Visitas de estudo

A visita de estudo à Feira “Profissionaliza-te” (Pavilhão Oriente de Moscavide) inseriu-se no Plano Anual de Atividades, segundo o Plano Educativo do Agrupamento, em abril de 2022, de modo a ajudar à decisão dos alunos ingressarem em cursos do ensino secundário (e vertente profissional). Na feira encontrava-se o artista Trauma 21 (vide entrevista em VI.22.Anexo) a grafitar, despertando a curiosidade dos alunos para o mural que iriam realizar.



Figs. 53 – Visita ao “Profissionaliza-te”
(Fonte: profissionaliza-te.pt/pt/sobre
fb.watch/kikBBaqDT5/)
Ambiente geral, Trauma21 a grafitar na
feira

Foi realizada uma visita (no ano letivo 2022/23), com possibilidade de intervenção pontual, no Mural intitulado Geração 26,60 (sendo 2660 o código postal da freguesia). Feito por Styler ou Styl3r (vide entrevista em VI.22.Anexo), o mural artístico foi encomendado pela Junta de Freguesia de SAC, a fim de comemorar o desporto e os ilustres moradores da freguesia e que fazem história nesse panorama, como o do guineense Zicky Té, com apenas 22 anos. Alguns alunos, do anterior 9ºC do AEGHD, visualizaram a sua realização, de forma espontânea visto serem moradores locais e deslocando-se pelos seus próprios meios. Ilustra-se de seguida o modo de proceder do artista: limpeza a jatos de água do anterior mural (pelos serviços da junta), pintura do fundo a tinta, realização de guias de orientação para auxiliar o desenho que tinha realizado em Photoshop, pintura dos motivos e personagens com sprays de graffiti Montana.



Figs. 54– Etapas da pintura de mural do artista Styler, em S.A.Cavaleiros
 (Fonte: Autora)

Pintura em tinta do mural
 Linhas guias de orientação
 (quadrados) ao desenho/pintura
 Pintura dos motivos e personagens
 Pormenores de luzes em plano de fundo
 Pintura “Geração 26, 60”, com pontual intervenção da professora-alunos

V. CONCLUSÕES

10. Conclusões e Recomendações

As artes fomentam o desenvolvimento da inteligência e da cultura. É, por isso, necessário valorizá-las, pois, são construtoras da identidade, impulsionadoras da sensibilidade estética e da criatividade e, indiretamente, promotoras da autoestima e da inclusão. Permitem-nos aceitar a diferença por um lado e, por outro, explorar temas importantes para a cidadania, como a questão dos direitos da mulher, trabalhando os vértices arte-comunidade-orientação educativa (Gaudelius & Speirs, 2002).

As artes têm impacto no desenvolvimento dos discentes, criando condições para que estes sintam, pensem e ajam de modo diverso. Através de projetos artísticos inclusivos e que abordem questões críticas da nossa sociedade – tais como os referidos direitos da mulher – podem promover-se mudanças comportamentais junto dos alunos e talvez até junto das suas famílias, criando indiretamente um maior bem-estar social.

Há que ter esperança de que a sociedade futura seja melhor que a antecessora, sendo o professor, um “formador” da sociedade. Efetivamente, os professores acompanham os “indivíduos-estudantes” até ao 12º ano, ajudando-os a formar-se enquanto cidadãos.

Neste sentido, as suas escolhas podem ter grande impacto na vida dos jovens e da sociedade futura. Um projeto inclusivo de mural, por exemplo, não apenas conduz à reflexão crítica sobre determinado tema junto de um grupo turma, como pode veicular mensagens relevantes no espaço coletivo, sob a forma de informação visual, chegando facilmente a toda a comunidade escolar.

Uma sala de aula é um espaço de aprendizagem, onde se aprende a ensinar e se aprende a aprender. Há que trabalhar a equidade, dar a todos tudo o que precisam para fazer face às suas necessidades individuais, promovendo-se a diferenciação pedagógica.

Inclusão é um conceito que está relacionado com o ato de compreender ou de integrar. Assim surge o DL nº 54/2018 de 6 de julho, que estabelece os princípios e as normas que garantem esta inclusão segundo um processo com os objetivos de responder às várias necessidades e potencialidades de todos os alunos, e de cada um em particular, mediante várias estratégias que fomentam a sua participação nos processos de aprendizagem e na própria vida educativa (artº. 1º, nº1).

A escola inclusiva visa dar resposta às necessidades particulares e a todos os alunos, havendo que assegurar a equidade entre todos, para que se sintam acolhidos e participem de forma ativa nas atividades escolares. Para se garantir a aprendizagem de todos é fulcral

desenvolver práticas pedagógicas eficazes, em que esse princípio de inclusão oriente as necessárias mudanças.

Todos os alunos têm direito às medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão, conforme estipulado em legislação pelo DL nº 54/2018, de 6 julho. Esta legislação organiza-se a nível mais básico, com medidas universais, seletivas e/ou adicionais, em casos em que se verificam maiores necessidades educativas, sendo ouvidos neste processo os professores, os encarregados de educação e os técnicos.

Este estudo abrangeu essencialmente a Unidade Didática **Violência, Mulher e Empoderamento** realizada durante a Prática de Ensino Supervisionada na ESMM com a turma 9°F. Dada a impossibilidade de levar a cabo este projeto na totalidade – pintura de mural final - procurou-se aplicar o mesmo processo numa outra escola (AEGHD), analisando os resultados obtidos.

Ambas as turmas do 9°F (ESMM) e do 9°C (AEGHD) possuíam discentes abrangidos pelo Decreto-Lei (pelo DL nº 54/2018, de 6 julho). No trabalho realizado com as duas turmas atingiram-se resultados positivos, tendo sido muito gratificante trabalhar com todos os alunos e integrá-los como iguais que são, dentro das suas particularidades, apesar dos percalços normais que sempre surgem na área da docência. A inclusão, a par da sensibilização para as questões dos direitos da mulher e da violência de género, foram os motes de todo o trabalho realizado na PES.

O trabalho de PES abordou assim a prática do processo de ensino-aprendizagem das Artes Visuais pondo em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas do MEAV e sendo orientada na escola pelos professores supervisores (com outra visão, entre a escola tradicional e a ativa).

Esta investigação segue a metodologia da **Investigação-Ação**, reivindicando autonomia e flexibilidade programática, sem descurar as metas curriculares e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. O objeto de estudo deste trabalho académico consubstancia-se numa Unidade Didática que visa refletir sobre a violência sobre a mulher e promover o seu empoderamento. A unidade didática desenrolou-se ao longo de três fases (1-cartões/postais; 2-cartazes, respondendo à primeira ficha “Dia Internacional da Mulher”); 3-póster/mural), culminando numa exposição final dos trabalhos.

Como se referiu acima, o que se tinha previsto inicialmente ser a fase final da Unidade Didática **Violência, Mulher e Empoderamento** – uma pintura mural no espaço escolar - não foi autorizado pela coordenação da ESMM. Apesar deste impedimento, a mestrande deixou, em capítulo próprio (5.2. Espaço escolar e ideia de mural), neste documento, várias pistas para que esta ou outra turma o leve a efeito. Por outro lado, uma parte substancial desta Unidade Didática reportava-se ao processo de chegar a uma proposta de graffiti, através de pesquisa, colagens e aplicação da técnica De Stencil num papel de grande formato (póster-mural). Todos esses elementos foram concretizados com êxito e são o objeto deste documento.

Insatisfeita com a truncagem da Unidade Didática **Violência, Mulher e Empoderamento** na escola onde realizou a PES, a mestranda conseguiu no AEGHD levá-lo a efeito. Em condições muito diferentes, e apesar do mau estado da parede em causa, foi permitido realizar um mural, sobre o mesmo tópico e seguindo um processo semelhante. Embora este último desenvolvimento tenha acontecido na AEGHD e, portanto, não se integre na PES, acredita-se haver interesse em mostrar o processo, ainda que de forma mais sucinta.

Em ambos os casos, mas principalmente na ESMM em que decorreu a PES, o projeto inclusivo de “mural” visando o empoderamento da mulher, cumpriu os seus propósitos, pois incluiu todos os alunos, levando-os a refletir – juntamente com toda a comunidade escolar – sobre a questão dos direitos da mulher.

Nas suas várias fases, este projeto desenvolveu também nos alunos competências na área comportamental e várias áreas das Aprendizagens Essenciais da disciplina de EV9. Estas fases foram monitorizadas por questionários, que traduzem um evidente progresso (tal como exemplifica a figura da linha de tempo de execução da PES, localizada em capítulo próprio).

Todos os alunos da turma 9°F (ESMM) e 9°C (AEGHD) se encontram de parabéns, por terem evoluído, no seu processo de aprendizagem, não tendo havido notas negativas. Conforme referem em inquérito a Unidade Didática “Violência, Mulher e Empoderamento” despertou-lhes o interesse em aprender.

É ainda de sublinhar que no último questionário aos alunos, de avaliação/reflexão sobre “Arte e Violência de género” os resultados demonstram que os objetivos foram superados, relativamente à primeira abordagem – Ficha do Dia Internacional da Mulher –, em que algumas respostas demonstraram a falta de reflexão sobre estas questões e da importância da arte contemporânea para passar mensagens.

O objetivo principal deste trabalho prendeu-se com demonstrar os benefícios desta abordagem centrada na inclusão e na reflexão crítica sobre direitos da Mulher, mediante estratégias pedagógicas adequadas, tendo como base o potencial criativo do aluno. Procurou-se sempre ir ao encontro das realidades socioculturais contemporâneas e adotar uma permanente atitude de abertura e adaptação às necessidades e dificuldades sentidas, tal como incentivado na metodologia da Investigação-Ação.

A investigação-ação (IA) aponta para um ambiente de projeto colaborativo (entre professores, entre alunos, aluno-professor), assente na confiança (ouvindo e valorizando o outro, para que haja um sentimento de pertença ao grupo), diálogo (instrumento de consenso para anular contradições) e negociação (para se tomar decisões conjuntas) (Boavida e Ponte, 2002).

Para Moreira, Sá e Costa (2021) a investigação-ação também pode ser aplicada na descoberta de métodos de aprendizagem; incentivo a estratégias de aprendizagem; métodos de avaliação contínua; incentivo a atitudes e valores positivos em vários contextos. Esta investigação confirmou essas valências, revelando-se a metodologia da IA muito pertinente no

contexto em que se realizou a PES e, especificamente, na unidade didática que foi objeto deste estudo.

Finalmente, considerando a pergunta de partida (Pode a arte urbana, através de um mural inclusivo em espaço escolar, sensibilizar para os direitos da mulher?) pode concluir-se que realmente a arte urbana pode sensibilizar os alunos quanto à questão dos direitos da mulher.

Note-se que um plano identifica a escola/agrupamento, estipulando as regras de conduta a seguir. Mas a atividade de planear, não deve ser estática e muito menos definida no início do ano letivo; deve ser antes flexível, sendo aperfeiçoada ao longo deste, com constantes *feedbacks* dos alunos (pelo que inclusive se realizaram inquéritos para apurar a satisfação pela matéria dada pela mestrandia, professora-estagiária). Também, e no presente caso, orientada pelos professores, a estagiária foi conhecendo os alunos e apercebendo-se do que melhor os poderia beneficiar (embora tenha, por sua iniciativa, arriscado em trabalhos de reflexão/análise seguindo-se trabalhos em grupo, numa turma já de si agitada e com níveis de concentração mais baixos, mas tendo todo o direito de usufruir de matérias interessantes e de uma metodologia ativa, traduzindo-se em resultados deveras positivos). A professora titular e psicóloga da turma de NEE agradeceu expressamente em email, face à inclusão dos seus alunos em alguns trabalhos. Por sua vez, os alunos da turma 9°F, gostaram deste intercâmbio e uma aluna referiu que gostaria de ter trabalhado mais vezes com os seus colegas. Os objetivos gerais colocados foram respondidos, uma vez: ter-se desenvolvido a sensibilidade estética nos alunos e estes adquirido consciência na mensagem da arte, nomeadamente contemporânea como a proporcionada pela arte urbana (mural e afins); desenvolvido e ampliado conhecimentos sobre os tópicos da violência, direitos humanos, empoderamento feminino; ter-se atendido ao programa de EV9 e a flexibilidade curricular do mesmo; os alunos experimentaram várias técnicas e materiais (nomeadamente, graffiti e stencil); e ter-se colaborado com alunos NEE.

Recomendações para futuras pesquisas na área

Ao querer implementar-se políticas educativas inclusivas, há que ter noções aprofundadas sobre a temática e questionar o *target*, a comunidade escolar e familiar. Cada vez mais se opta pelas Metodologias Ativas em detrimento da Escola Tradicional com testes sumativos. Há antes que participar no processo de aprendizagens numa perspetiva centrada no aluno, de forma qualitativa, mais do que quantitativa. A metodologia Investigação-Ação é importante, ao responder ao aluno que assume o papel de investigador, juntamente com o docente seu orientador. Continuar a dar visibilidade a projetos inclusivos e colaborativos é uma mais-valia para o jovem, cujo percurso de vida se inicia tão cedo e culmina com o 12ºano, de forma obrigatória, como a criação de valores justos e dignos (exemplo: dignidade da mulher).

Das entrevistas realizadas a alunos e grafiteiros, depreende-se que é uma arte que está na moda e que está para durar. O ser humano é um animal social, necessita de socializar e

comunicar no grupo ou comunidade e manifestar-se acerca da projeção do “eu” no território. Quer quebrar regras instituídas e ser irreverente! O valor estético-artístico das *tags* pode ser considerado secundário, pois o que interessa ao *writer* é marcar o território, sendo o desenho (através da sua forma e cor) apenas uma maneira de atingir a visibilidade. Mas para quem faça *street art*, na urbe, encontra muitas regras, sendo que as galerias de arte se podem tornar um escape a estas proibições e onde já se pode “chocar” o público. Assim, estará a arte (urbana) a perder o seu propósito inicial e em passar a mensagem de uma forma livre? Esta seria uma questão a colocar como recomendação a quem investigue na área, uma vez estar em contrassenso face à verdadeira arte do graffiti.

Artistas e investigadores na área, reportam a atual tendência das entidades públicas em encomendarem murais de grande dimensão, deixando menos espaço à liberdade do artista: "A paisagem urbana mediatizada abordou as formas de envolvimento com a cidade e popularizou outros artefactos, nomeadamente os murais urbanos...a definição de arte urbana está a ser estigmatizada e reduzida a uma prática comissionada e programada, bem enquadrada e apoiada por instituições culturais, autoridades locais e empresas globais..." (Elias e Marques, 2017 in Abreu e Castro [coord.], p.20).²⁶

Sendo a arte pública toda aquela que se manifesta no espaço exterior (na rua) e a arte urbana, nomeadamente um tipo de manifestação a grande escala; estas estão a tornar-se cada vez mais comuns nas nossas cidades (e aldeias), para deixar uma marca da entidade patrocinadora (como Câmaras Municipais), a par da estética (vetando-se o “feio”, o obsceno e proibido por lei e anárquico). Mas o que provém do âmago do indivíduo, mesmo que menos apazível à nossa visão, revestido de liberdade e que comunica mensagens verdadeiramente sentidas (arrojadas e à partida incompreensível), estão a ser direccionadas para o espaço privado como galerias, uma vez esse público-alvo o permitir e compreender.

Assim, trabalhos de sensibilização como os promovidos em escolas nas disciplinas das Artes Visuais, aliados a DACs e outras de Articulação Multidisciplinar (e visitas de estudo), permitem ensinar e, quem sabe, mudar este paradigma. Quem comunga com o mundo da arte, está preparado para questões que transcendem o feio/belo, o anárquico, o obsceno (e demais) – por exemplo, é-se mais tolerante!

²⁶ "Mediatized urban landscape has boarded the ways of engagement with the city and popularizes other artefacts, namely urban murals. In recent literature, at the sake of defining street and urban art, public art definition is being stigmatized and reduced to a commissioned and programmed practice well framed and supported by culture institutions, local authorities, and global companies. We will review and reflect upon the framing of public art, and offer other approaches to it. Our experience as artists, teachers, and practitioners in public spaces, will provide an insight to unveil current assumptions about such urban manifestations." (Elias e Marques, 2017 in Abreu e Castro [coord.], p.20)

Bibliografia e Outras Referências

- Addfuel (sd). *Addfuel*. About. [Disponível em] www.addfuel.com [acedido a 07-05-2023]
- Abreu, J.G.; Castro, L. [Eds] (2017). A arte pública na era da criatividade digital. *Colóquio Internacional-Vols.I, II*. Porto: Universidade Católica. [Disponível em] https://ciencia.ucp.pt/ws/portalfiles/porta/32042135/ARTE_PU_BLICA_NA_ERA_DA_CRIATIVIDADE_DIGITAL_VOL1.pdf [acedido a 07-05-2023]
- AEGDH (2022) [Lindo, P.; Almeida, D., Rocha, G.]. Aprender em conjunto - para uma escola inclusiva. *III Jornadas pedagógicas de reflexão 2021/22*. Loures: AEGHD, Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado.
- AEGHD (2018-22). *Documentação*. AEGHD. Padde [disponível em] www.aeghd.pt/agrupamento/documenta%C3%A7%C3%A3o [acedido em 15-02-2022]
- AEMM (2018-22). *Projecto de Promoção da Educação para a Saúde*. Sintra: Agrupamento de Escolas de Mem Martins. [disponível em] aememmartins.pt/wp-content/uploads/2019/12/proj-de-promo%C3%87%C3%83o-e-educa%C3%87%C3%83o-para-a-sa%C3%9ade_2019_2020.pdf [acedido a 30-01-2022]
- Agirre, I. (2005). *Teorías y Prácticas en Educación Artística*. Spain: Otaedro.
- Allen, M.F. (2011). "Stencil". *The Routledge Portuguese Bilingual Dictionary*. UK: Taylor & Francis, p.700.
- APAV (2020). "Violência Doméstica". Lisboa: APAV [disponível em] https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/FI_VDomestica_2020.pdf [acedido a 07-05-2023]
- Artnet (2022). Josef Albers. [disponível em] artnet.com/artists/josef-albers/ [acedido a 15-6-2022]
- Barcellos, A. (2021). "10 cidades em Portugal para apreciar arte urbana". *Destinos Sapo 4 Ag.2021*. [disponível em] <https://viagens.sapo.pt/viajar/viajar-portugal/artigos/10-cidades-em-portugal-para-apreciar-arte-urbana> [acedido a 15-03-2022]
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Benavente, A. (1990). Práticas de mudança e de investigação - conhecimento e intervenção na escola primária. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 29, 55-79.
- Bordenal, D.C. (2020). O Poder do Empoderamento Feminino no Combate à Violência Doméstica. [disponível em] danielebordenal2.jusbrasil.com.br/artigos/885098750/o-poder-do-empoderamento-feminino-no-combate-a-violencia-domestica [acedido a 30-12-2022]

B&W (2010). *Revolutionary Women: A Book of Stencils by Queen of the Neighbourhood Collective*. NY: PM Press.

Cavalheiro, J. (sd). João Cavalheiro. Linkedin. [Disponível em] <https://www.linkedin.com/in/jo%C3%A3o-cavalheiro-0386ab159?originalSubdomain=pt> [acedido a 07-05-2023]

Cargo Collective (2011). Rodrigo Craveiro. [disponível em] <https://cargocollective.com/rodrigocraveiro/About-Rodrigo-Craveiro> [acedido a 01-01-2023]

Cabral, I.; Alves, J.M. (2018). Inovação Pedagógica e Mudança Educativa-Da teoria à(s) prática(s). Porto: Fac. Educação e Psicologia. [disponível em] https://afc.dge.mec.pt/sites/default/files/2020-02/FEP_UCP_2018_Inovacao_Pedagogica_e_Mudanca%20Educativa.pdf [acedido a 31-12-2018]

Castro, A.L.F. (2014). *Arte Urbana Estudo exploratório da sua relação com as cidades e proposta de projeto prático para o Porto*. Dissertação de Mestrado em Multimédia — Vertente Cultura e Artes. Porto: Universidade do Porto.

CML (2022). Arte Publica de Loures. [disponível em] www.cm-loures.pt/Media/Microsite/Artepublicaloures/index.html [acedido a 31-12-2022]

Colôa, J. (2017). Diferenciação Pedagógica - Práticas de Ensino e Aprendizagem. Almada: Escola Secundária Romeu Correia no Feijó, AlmadaForma.

Despacho n.º 5908/2017. ME [disponível em] <https://dre.pt/home/-/dre/107636120/details/maximized> [acedido a 18-09-2021]

Delgado, A. In JPN (2013) in “Graffiti Arte, Urbana ou sujidade”, 27-03-2013. [disponível em] www.jpn.up.pt/2013/03/27/graffiti-arte-urbana-ou-sujidade/ [acedido a 18-09-2021]

DGERT (2021). Educação Inclusiva [disponível em] <https://www.dge.mec.pt/educacao-inclusiva> [acedido a 18-9-2021]

DGAE [Cunha, A; Pacheco, F.; Tomás, T.] (2022). *Bullying e CyberBullying*. Lisboa: DGAE.

DGE (2021). EB e EV Metas curriculares 2º e 3º ciclo. [disponível em] dge.mec.pt/ [acedido a 30-12-2021]

DR (2009). *Lei nº 112/2009, de 16 de setembro. Regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica e à proteção e assistência suas vítimas*. [disponível em] pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1138&tabela=leis [acedido a 30-12-2022]

DR (2017). Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho. Diário da República n.º 128/2017, Série II de 2017-07-05, pp.13881–13890. Lisboa: Gabinete do Secretário de Estado da Educação [disponível em] <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/5908-2017-107636120> [acedido a 15-06-2022]

DR (2018a). Aprendizagens Essenciais - Articulação com o perfil dos alunos. *Diário da República*. julho 2008. 3.º ciclo do ensino básico educação visual. [disponível em]

www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/educacao_visual_3c_ff.pdf [acedido a 30-12-2021]

DR (2018b). DL N.º 54/2018 de 6 de julho. *Diário da República*, 1.ª série-N.º 129-6 de julho [disponível em] https://dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dl_54_2018.pdf [acedido a 15-06-2022]

Edden Gallery (2021). *What Is Tagging in Graffiti* 25/8/21 [disponível em] <https://www.edden-gallery.com/news/what-is-tagging-in-graffiti> [acedido a 15-07-2022]

Eisner, E. (2004). *El arte y la creación de la mente*. Barcelona: Paidós.

Elias e Marques (2017) in Abreu e Castro [Ed]. "From squares to walls. Where do public art ends and urban art starts?". *Arte publica na era da criatividade digital-atas do coloquio internacional*, 2017. Porto: Universidade Católica Editora, pp.20-31.

ElNabawi, M. (2013). 'Women on Walls' campaign empowers women via street art [disponível em] https://cloudflare.egyptindependent.com/women-walls-campaign-empowers-women-street-art/#google_vignette 9-4-13 [acedido a 05-05-2023]

ESMM (2022a). Coordenações Curriculares. [disponível em] aememmartins.pt/wp-content/uploads/2018/09/coordena%C3%87%C3%95es-curriculares.pdf [acedido a 15-06-2022]

ESMM (2022b). Coordenações Pedagógicas. [disponível em] aememmartins.pt/wp-content/uploads/2018/09/coordena%C3%87%C3%95es-pedag%C3%93gicas.pdf [acedido a 15-6-2022]

ESMM (2021). *Ata do Conselho de Turma (CT)* 19-11-2021. Mem Martins: ESMM.

Fransberg, M.; Myllylä, M.; Tolonen, I. (2023). Embodied graffiti and street art research. *Sage Journal*. 2023, Vol. 23(2) 362–379 <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/14687941211028795> [acedido a 03-05-2023]

Fernandes, D. (2006). *Para uma teoria da avaliação formativa*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Filho, J.G. (2022). *Gestalt do Objeto: Sistema de leitura visual da forma*. Universo dos Livros Editora.

Fonseca, K.H.O. (2014). Investigação – ação: uma metodologia para prática e reflexão. [Disponível em] *Revista Onis Ciência*, Braga, V.1, Ano 1, N.º 2, setembro/dezembro 2012. <https://revistaonisciencia.com/wp-content/uploads/2020/02/2ED02-ARTIGO-KARLA.pdf> [acedido a 01-01-2023]

Gettyimages (2023). View of a revolution muraç created in 2009 by fotografia de notícias. [Disponível em] www.gettyimages.pt/detail/fotografia-de-not%C3%ADcias/view-of-a-revolution-

mural-created-in-2009-by-fotografia-de-not%C3%ADcias/950994318?adppopup=true [acedido a 01-01-2023]

Getyourguide (2023). Lisbon: Kickstart Street Art Walking Tour. [disponível em] www.getyourguide.co.uk/lisbon-l42/lisbon-kickstart-street-art-tour-t247097/ [acedido a 07-05-2023]

Hitchcock, C., Meyer, A.& Rose, D. (2002). Providing new access to the general curriculum universal design for learning. *Teaching Exceptional Children* 35(2):8-17[disponível em] https://www.researchgate.net/publication/299373865_Providing_New_Access_to_the_General_Curriculum [acedido a 18-09-2021]

INE (2019). Igualdade de género (5). *Inquéritos*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, p.4.

Lã, L.M.M.B.(2015). A Arte Urbana como Fator Motivacional: estratégias para um plano de ação. Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em Ensino das Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Covilhã: UBI-Universidade da Beira Interior, Dept.Artes e Letras [disponível em] repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/13132/1/171_A%20arte%20urbana%20em%20contexto%20pedag%C3%B3gicoe-book_diversidadeseducacao_e_inclusao_vfc_doi.pdf [acedido a 18-09-2021]

Latorre, A. (2003). *La Investigación- acción. Conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Graó.

Laville,C.; Dionne, J.(1999). A construção do saber. Manual de Metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: ARTMED.

Leão, T.; Rocha, J.M. (2013). Graffiti: Arte urbana ou sujidade? In JNP-Jornalisms Porto Net, Universidade do Porto, 23-03-2023 [disponível em] www.jpn.up.pt/2013/03/27/graffiti-arte-urbana-ou-sujidade/ [acedido a 16-06-2022]

Lenzi, T. in Toda a Política (sd). “O que é o movimento feminista?”. Direitos Humanos, *Toda a Política*. [disponível em] <https://www.todapolitica.com/movimento-feminista/> [acedido a 06-08-2023]

Livethehood (sd). *João Cavalheiro*. Livethehood. Facebook [Disponível em] www.facebook.com/livethehood/photos/a.2442489676005943/2497005300554380/ [acedido a 07-05-2023]

Mayer, A.S.; Brum, L.M.; Santos, S.S. (2019). A (in)visibilidade do graffiti e da pichação: subjetivando juventudes? *Revistas Subjetividades* 19(1), e8845 [disponível em] https://www.researchgate.net/publication/334907231_A_InVisibilidade_do_Graffiti_e_da_Pichacao_Subjetivando_Juventudes [acedido a 16-06-2022]

Moreira, A.; Sá, P.; Costa, A.P. (2021). Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: métodos. Aveiro: Universidade de Aveiro. [disponível em]

- https://ria.ua.pt/bitstream/10773/30770/1/Metodologias%20investigacao_Vol1_Digital.pdf
[acedido a 22-06-2022]
- Mutualart (2023). António Alves. *Mutualart*. [Disponível em] <https://www.mutualart.com/Artist/Antonio-Alves/4DC3D2E25C523378> [acedido a 01-01-2023]
- Neves, P.S. (2015). Significado de arte urbana. *Convocarte: Revista de ciências da arte*. Nº1 (Dez.2015). Lisboa, pp. 96-106.
- Nunes, C. (2020). *Poemas soltos & Manifesto em tempos de crise. Loose Poems & Manifest in crisis times*. Porto: 5 Livros.
- Odeith (2020). Bio/CV. *Odeith-Visual Artist*. [disponível em] www.odeith.com [acedido a 01-01-2023]
- Oliveira, D. (2023). Em Lisboa, as mulheres sobem aos andaimes, pintam a cidade e desfazem preconceitos. *Mensagem de Lisboa-Cidade*, 18 jan 2023. [disponível em] amensagem.pt/2023/01/18/lisboa-mulheres-murais-pintura-sobem-andaimes-cidade-desfazem-preconceitos/18-1-2023/ [acedido a 18-01-2023]
- OPAS (2023). Violence against Women. [disponível em] www.paho.org/pt/topics/violence-against-women [acedido a 05-05-2023]
- Paço, R.B.S. (2022). Pintura mural: os Direitos Humanos: o processo criativo no desenvolvimento de identidade. Dissertação de Mestrado MEAV. Lisboa: Universidade Lusófona. [disponível em] <https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/12953/1/Pintura%20Mural%20Os%20Direitos%20Humanos.pdf> [acedido a 22-06-2023]
- Palmeirão, C.& Alves, J.M. (2017). Construir a Autonomia e a Flexibilidade Curricular: os desafios da escola e dos professores. Porto: Universidade Católica, Fac. Educação e Psicologia, Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano.
- Rodrigues, A.C. [coord.]; Cunha, F.; Félix, V. (2012). *Metas curriculares - Ensino Básico. Educação Visual 2º e 3º ciclo*. [Disponível em] https://dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_ev_metas_curriculares_2_e_3_ciclo.pdf [acedido a 07-05-2023]
- Ross J.I., Bengtsen P., Lennon J.F., Phillips S., Wilson J.Z. (2017). search of academic legitimacy: The current state of scholarship on graffiti and street art. *The Social Science Journal*, 54:4, 411-419. [disponível em] <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0362331917300897> [acedido a 02-03-2023]
- Ross, J.I.; Lennon, JF (2018). Teaching about graffiti and street art to undergraduate students at u.s. Universities: confronting challenges and seizing opportunities. *Journal of Interdisciplinary Studies in Education, JISE* vol.6, nº2, 2018 [disponível em]

https://www.researchgate.net/publication/326583477_Teaching_about_graffiti_and_street_art_to_undergraduate_students_at_US_Universities_Confronting_challenges_and_seizing_opportunities [acedido a 02-03-2023]

Sanchez, M. (s.d.). "O que é stencil e quais são as origens da técnica?" *Domestica*. Artes Manuais. [disponível em] <https://www.domestika.org/pt/blog/7209-o-que-e-stencil-e-quais-sao-as-origens-da-tecnica> [acedido a 07-05-2021]

Santos, Boaventura (2003). Reconhecer para a liberdade: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Introdução para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. Rio de Janeiro: Civilização.

Santos, L.; Pinto, J. (sd). Ensino de conteúdos escolares: a avaliação como fator estruturante. Setúbal: IEUL, ES-IPS. [disponível em] <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/28278/1/Ensino%20de%20conte%C3%BAdos%20escolares.pdf> [acedido a 19-09-2021]

Silva, R.L.A. E Baptaglin, L.A. (2020). "Arte urbana e os processos educacionais: o que se pesquisa no Brasil?" *Revista Digital do LAV*, Santa Maria, vol.13, nº2, pp.326–344, mai./ago. [disponível em] <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/43506/pdf> [acedido a 19-09-2021]

Silva, C. M.; Ribeiro, C. (2019). Escola da Ponte: Um projeto pedagógico de referência. In Pintassilgo e Alves [Coords]. *Roteiros da inovação pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX* (pp. 483-507). Lisboa: Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.

Streetartbio (2023). Bordalo ii. *Streetartbio*. [disponível em] <https://www.streetartbio.com/artists/bordalo-ii/> [acedido a 07-05-2023]

Sopra-educação (2021). Planificação do processo de ensino e aprendizagem. [disponível em] sopra-educacao.com/2021/02/13/planificacao-do-processo-de-ensino-e-aprendizagem/ [acedido a 31-12-2022]

Storyofsong (2022). *I want to break free. Queen*. [disponível em] storyofsong.com/story/i-want-to-break-free [acessível em 15-02-2022]

Tanno, S.; Palumbo, J. (2023). "Banksy confirms seven new murals in Ukraine". CNN Style. Arts. 14-9-23. [disponível em] <https://edition.cnn.com/style/article/banksy-ukraine-murals/index.html> [acedido a 03-05-2023]

UERJ (sd). "Falando de si: estudos sobre autopercepção e histórias de vida de pessoas com deficiência intelectual (2016-2020)". *Pesquisas em Educação Inclusiva*. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UERJ. [disponível em] <https://eduinclusivapesq-uerj.pro.br/falando-de-si-estudos-sobre-autopercepcao-e-historias-de-vida-de-pessoas-com-deficiencia-intelectual-2016-2020/> [acedido a 10-01-2022]

Vasconcelos, M.C. (2018). Investigação-ação, um contributo para a melhoria da prática no Ensino Artístico. Focalizando Áreas Del Saber Desde Sus Nuevas Lecturas, pp.431–443. [disponível em] <https://cuiciid.net/wp-content/uploads/2022/03/Libro-de-actas-de-CUICIID-2018.pdf> [acedido a 22-06-2023]

Vhils (2023). Vhils. About. [disponível em] vhils.com/about/ [acedido a 15-07-2023]

Viadel, R.M. (2003). *Didáctica de La Educación Artística*. Madrid: Pearson Educación, S. A.

Wikipedia (2021). Educação Especial. Wikipedia. [Disponível em] https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_especial [acedido a 31-12-2021]

Wikipedia (2022a). Rio de Mouro. Wikipedia. [Disponível em] pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Mouro [acedido a 31-12-2022]

Wikipedia (2022b). Estação Ferroviária de Rio de Mouro. Wikipedia. [Disponível em] pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o_Ferrov%C3%A1ria_de_Rio_de_Mouro [acedido a 31-12-2022]

Wikipedia (2022c). A37 (Autoestrada). Wikipedia. [Disponível em] [pt.wikipedia.org/wiki/A37_\(autoestrada\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/A37_(autoestrada)) [acedido a 31-12-2022]

Wikipedia (2023a). Rigo. Wikipedia. [Disponível em] pt.wikipedia.org/wiki/Rigo [acedido a 07-05-2023]

Wikipedia (2023b). Santo António dos Cavaleiros. Wikipedia. [Disponível em] pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Ant%C3%B3nio_dos_Cavaleiros [acedido a 07-05-2023]

Wikipedia (2023c). Quinta do Conventinho. Wikipedia. [Disponível em] pt.wikipedia.org/wiki/Quinta_do_Conventinho [acedido a 07-05-2023]

Wikipedia (2023d). Blek le Rat. Wikipedia. [Disponível em] https://en.wikipedia.org/wiki/Blek_le_Rat [acedido a 23-09-2023]

VI. ANEXOS

1. Anexo - Trabalho de secretariado e apoio à Direção de Turma do 9ºF

Na ESMM, existe uma sala própria para os DT, que prima por um espaço agradável, calmo, com todos os meios ao dispor dos docentes, i.e. com computadores, telefone, armário com dossiers das turmas (para consulta) e formulários imprimidos para agilizar as atividades de um DT, uma vez não existir impressora e digitalizadora. É sabido que a atividade de professor não se resume ao lecionar/preparar aulas. Assim, segue informação sobre a parte administrativa inerente à profissão e como tal contemplada no estágio PES.

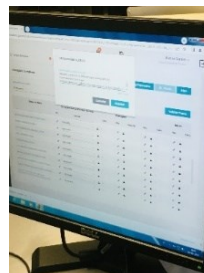
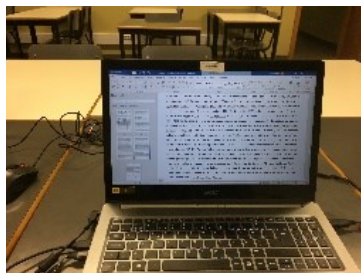
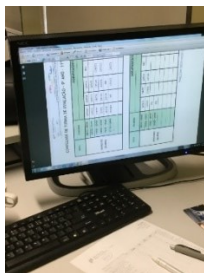
A ata do CT de 19-11-2021, foi importante uma vez ter sido realizada a Avaliação Intercalar do 9ºF, numa reunião via M.Teams, elaborada pelo docente Rodrigo Silva, com experiência e agilizado a documentação necessária. A ata encontrava-se pré-escrita e constava a informação dos alunos com processos disciplinares, completando-se com indicações dadas na hora da reunião. Foi dada a informação presencial e reforçada por email a 21-11-2021, pelo professor titular Luis Amorim: “Olá, A próxima avaliação será em 26/27/28 de janeiro. Dia 10 de janeiro iniciamos as avaliações. Cumprimentos”, com envio do calendário escolar da ESMM.

A segunda reunião de DT, datada de 17-01-2021, teve como ponto 1 de ordem de trabalhos, informações várias, como a calendarização e reuniões por Temas; divulgação de documentos do DT aos secretários para agilizar Ordem de Trabalhos/processo de preparação para as reuniões. Através da plataforma M.Teams, no dia 02-03-2022, pelas 18:30h, deu-se uma reunião de coordenação do grupo de artes visuais (600), sob coordenação da professora Júlia Soares, sob a ordem de trabalhos: Ponto um, informações; Ponto dois, apresentação e análise dos resultados escolares do 1º semestre; Ponto três, provas de aferição, de equivalências à frequência, extraordinárias de avaliação e a nível de escola; Ponto três outros assuntos. Foi dado a conhecer os docentes do grupo 600, algumas novidades e questões pertinentes. Foi pedido para o grupo participar na “Cascata de Folhas” do agrupamento, uma DAC (futuramente intitulado de “Cascata de folhas” do agrupamento), apresentada pela referida coordenação, no qual os alunos deveriam, numa folha branca com dimensões 10cmx10cm, desenhar uma folha de árvore. Foi apresentado o modo de avaliação dos alunos de mérito, necessário no curso profissional possuir uma média de 15 valores (e nunca menos de 12 valores a qualquer disciplina); já no regular, 16 valores de média, e 14 valores mínimos. A estagiária deu o seu contributo no parecer de se considerar 12 valores, como mínimo de nota a ter, em qualquer disciplina, nos cursos profissionais, o qual foi aceite pelos pares.

A ata da última reunião foi elaborada pela estagiária, no dia anterior à reunião, ou seja, a 07-06-2022, e em parceria com o secretário oficial (professor Rodrigo Silva). A ata do CT de 08-06-2022, a estagiária inclusive ajudou na distribuição da folha de presenças e a folha das notas dos alunos para confirmação dos docentes. Leia-se “...No ponto quatro, atualizou-se o Plano de Turma. No que diz respeito à ordem de trabalhos, procedeu-se deste modo à atualização do plano de turma”. Relativamente às atividades do DAC, cujo tema do agrupamento intitulou-se de um “Um agrupamento de todos para todos” e o subtema “Todos diferentes, todos iguais”,

considerando o projeto interdisciplinar “Sintra: Concelho de Contrastes”, foram realizadas as seguintes atividades, descritas na referida ata:

- “Em Educação Visual, os alunos realizaram como DAC, trabalhos para a Exposição 10x10 no átrio da escola (desenho e decalque de folhas) e finalizaram a temática da “violência, mulher e empoderamento” (integrado no subtema “Todos diferentes, todos iguais”, invocando os direitos da igualdade salarial entre géneros, igualdade no direito à família), como Unidade Didática proposta desde o primeiro semestre pela estagiária Cláudia Nunes da ULHT, culminando numa exposição final patente em frente à sala C003 e cujo convite foi endereçado à comunidade escolar. Este trabalho e a Exposição 10x10 contou com a participação pontual de alunos com Necessidades Especiais, ao qual se agradece ao grupo, em especial à professora Liliana Costa, que ministrava aulas às segundas-feiras em matéria da unidade de Visual. Note-se que o trabalho da UD reflete o tema «Mulher», desde os debates sobre a temática dos direitos do ser humano, a violência de género e todo o trabalho preparatório de composição visual e a Gestalt, módulos (padrão), geometrias, 10x10 (DAC), cartazes, arte mural/grafite/stencil e artistas e pintores dos séculos XX-XXI (contando com matérias e fichas-reflexão divulgadas no Teams). Porém, faltou realizar um projeto inclusivo de mural de empoderamento da Mulher, sendo-lhe comunicado pelos seus pares, que não haveria tempo de realizar o muro em De Stencil/graffiti (nuvem de palavras positivas em forma de coração, figuras de “mulher”, “mosaicos” alusivos à mulher em rodapé, na continuidade do rodapé cinzento do bloco “B” em frente ao “C”) – assim, deixa-se em aberto, a possibilidade de a mesma turma ou outra, em dar continuidade a esta importante temática, devido ao atual panorama nacional (entre outros, face a questões trabalhadas nas aulas e dados do Instituto Nacional de Estatística analisados pelos alunos)”.
- “Como produto final na disciplina de Oficina de Artesanatos da professora Susana Rodrigues, primou-se pela criação de um azulejo em papel bordado. O trabalho é uma réplica de um azulejo de Sintra através da técnica do bordado em cartolina - tem a dimensão 15x15cm”.
- “No âmbito do “Projeto de Educação para a Saúde”, a disciplina de Educação Física abordou a temática das capacidades motoras na atividade física, realizando trabalhos de pesquisa e elaboração de fichas; e na disciplina de Ciências Naturais abordou-se a temática dos comportamentos aditivos e dependências, através de debates e apresentações Powerpoint”.
- “No âmbito do Projeto Lavra, o grupo procedeu à audição de podcasts sobre alguns episódios da nossa História e algumas lendas (nomeadamente, a de Pedro e Inês; a Lenda da Serra da Nô - história de amor entre um mouro e uma pastora cristã) com apoio de uma ficha de verificação de compreensão. No domínio da escrita formalizaram alguns recontos «e se...» e, finalmente, visionaram uma animação sobre a Lenda do Galo de Barcelos - também com apoio de uma ficha de verificação de compreensão - para reflexão e debate sobre as questões da discriminação e preconceito...”



Figs. 55 –
Visualização da
realização da última
ata do CT do 9ºF
(Fonte: Autora)
Datas de CTs
Ata realizada pela
estagiária
Notas escolares

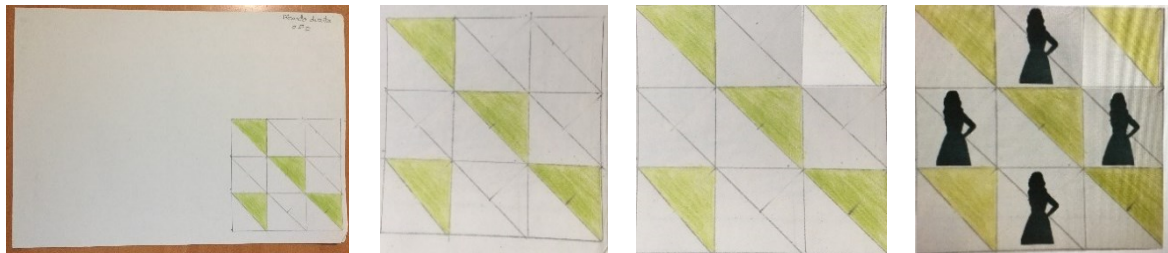
2. Anexo – Trabalhos das aulas assistidas na Turma do 9ºF

A professora estagiária deu apoio ao professor titular em várias matérias, designadamente corrigindo os trabalhos dos alunos nas respetivas mesas. Segue-se, em baixo, alguns exemplos (realização no quadro, pelo professor titular, de sólidos 3D e sua posterior reprodução pelos alunos).



Figs. 56 – Aspeto geral da sala e sólidos desenhados no quadro
(Fonte: Autora e Amorim)

Apresenta-se o trabalho de módulo-padrão. No exemplo, um trabalho de um dos vinte e cinco alunos e constatando a sua evolução (incorporação da figura da mulher elaborado num dos cartazes resultantes do Dia Internacional da Mulher, e realizado em colaboração, por uma aluna).



Figs. 57 – Evolução de trabalho (módulo-padrão)
(Fonte: Autora)

Exemplo de trabalho executado em folha quadriculada e fora dos limites 10cmx10cm, conforme o estipulado como início do exercício da DAC. Sendo a aluna alertada para executar uma outra obra, numa folha branca 10x10; a qual a executou na perfeição. Trabalho cujo aluno viria a completar, a fim de se poder expor na DAC - exposição “Cascata de Folhas”.

Segue-se o trabalho de aluna (pimento), que preferiu não continuar o primeiro desenho, abandonando-o; para prosseguir numa segunda abordagem, terminando-o com a realização de uma esquadria em volta.

Trabalho da aluna recém-chegada nos últimos meses à ESMM e, descontente com a sua prestação, apagara o desenho de uma mão, sob o tópico empoderamento da mulher. Esta aluna foi incentivada pela professora-estagiária a continuar o desenho tendo, por fim, manifestado um substancial ganho de confiança, em si e nas suas capacidades (i.e. agradou-lhe o resultado da mão desenhada).



Figs. 58 – Trabalhos refeitos
 (Fonte: Autora)

Folhas
 Pimento
 Mão

Segue-se outro exemplo: “E” em perspectiva isométrica, com 30 graus em ambos os lados (mas sem perpendicularidades: esquadria vertical errada, condicionando todo o desenho a partir daí) e falta de rigor no desenho seguinte, cujo “E” se encontra menos “conseguido” apesar de se ter dado uma anterior aula e treino sobre os ângulos/esquadrias (o professor titular colocou vídeos na aula ilustrando passo-a-passo cada tarefa e a professora-estagiária, colocou-o depois no M.Teams). Foi realizado um exercício de comparação entre as perspectivas estudadas: perspectiva cavaleira e perspectiva isométrica.

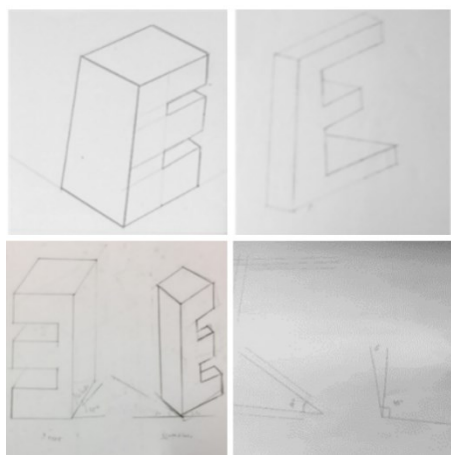


Fig. 59 – Perspectivas da letra “E” e esquadria/ângulos
 (Fonte: Autora)

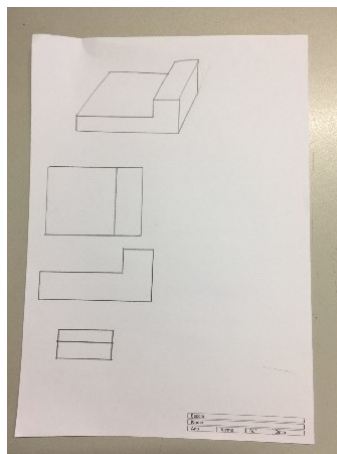
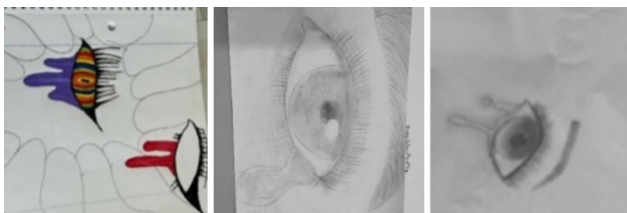


Fig. 60 – Folha-modelo da ESMM
 (Fonte: Autora)

Do primeiro trabalho (segundo o Método Europeu) pretendeu-se explorar o desenho sem preocupação com as dimensões, à mão levantada, apenas para situar as vistas (vista de cima e laterais). No segundo trabalho, o aluno teria de o refazer tendo em conta as dimensões corretas do sólido. Denotar a apresentação, limpeza e uma boa distribuição dos elementos na folha no trabalho em baixo, executado numa folha-modelo para as disciplinas de EV e artes, adquirida na papelaria da ESMM.

Realizar vários desenhos assentes numa mesma temática ajudam a que os alunos melhorassem a sua *performance*. Exemplos pedidos, foi o caso da realização do módulo-padrão e do desenho de observação do “olho” - vejam-se as imagens em baixo, como exemplo de várias abordagens (“olho vs lágrima”) segundo a mesma aluna, em diferentes semestres.



Figs. 61 – Diferentes abordagens a desenho de “olho”
(Fonte: Autora)

Para alunos que necessitavam de mais motivação, foi dada uma aula de tinturaria a partir de plantas. Batendo num liquidificador e juntando água, por exemplo à beterraba adquirimos tinta natural vermelha; substituindo por cenoura, a amarela; se espinafres, a verde. Como no pátio só existiam flores e folhas, convidou-se os alunos a apanharem alguns destes elementos. Não existindo liquidificador, tentou-se macerar, conforme se visualiza nas imagens em baixo. Esta atividade atraiu a curiosidade deste aparentemente desinteressado grupo de alunos, tornando-se mais proativos.



Figs. 62 - Maceração de folhas/flores para obter cor de tinta
(Fonte: Autora)

Permitiu-se sempre o refazer dos trabalhos dos alunos, até ao final do 2º semestre, compilando-se num portfolio de desenhos dos alunos, a fim de mostrar a sua evolução e criatividade. Em termos de entreajuda e inclusão, a turma superou as expectativas. Aprendeu primeiro a decalcar folhas trazidas do pátio da escola em folhas brancas de dimensão 10cmx10cm; e depois souberam explicar na turma com NEE o modo de proceder, contribuindo para a DAC, Exposição colaborativa intitulada “Cascata de Folhas” do Agrupamento (vide VI.3.Anexo).

3. Anexo – Trabalhos das aulas assistidas na Turma NEE

Os alunos são permanentemente acompanhados por três professoras de Educação Especial. A coordenação está a cargo da professora Liliana Costa. Realizam trabalhos de ciências, português, matemática, etc. Por exemplo, para aprenderem a matéria de frações e sobre alimentos, depois da aula ser devidamente autorizada (pelas restrições decorrentes do COVID-19), foi realizada uma aula de culinária, em que colocaram alimentos em bases de pizzas num micro-ondas, sendo cortadas, simulando depois repartições de frações. No fim comeram e deliciaram-se. Ou seja, optar por exemplificar (na prática) é o melhor método. Assim, no caso do empoderamento da mulher, trouxe-se o molde pré-realizado noutra turma, com o símbolo de mão fechada e símbolo do género feminino no pulso a ser grafitado a acrílico vermelho, representando a força. Escreveu-se “o amor, a compaixão e a serenidade” (estrato de poema de homenagem à Mulher da autoria da estagiária) em que tinham de completar algumas letras (vogais AEIOU) que faltavam, passando uma mensagem positiva, de autoestima, para todas as mulheres de diferentes classes sociais, etnias, idade padrão de beleza. Os alunos da turma do 9ºF que se voluntariaram (alunos que o reportaram no questionário de fim de 1º semestre, vide VI.16. Anexo) deram primeiro o exemplo e motivaram os alunos com NEE, neste percurso de inclusão. Tratam-se de trabalhos de folhas desenhadas, pintadas ou decalcadas, expostos na Exposição “Cascata de Folhas”. Também, em colaboração, grafitaram alguns Pósteres-Murais, assentes na temática da Unidade Didáctica. Os trabalhos foram executados principalmente pelos alunos do 9ºF, mas levados à sala da turma com NEE para serem completados, para a verdadeira inclusão de todos os alunos. Por falta de autonomia, os alunos não podiam deslocar-se à sala do 9ºF (C003), pelo que se optou por deslocar os trabalhos e alunos do 9ºF à sala NEE (no Piso 1), sob as devidas autorizações.

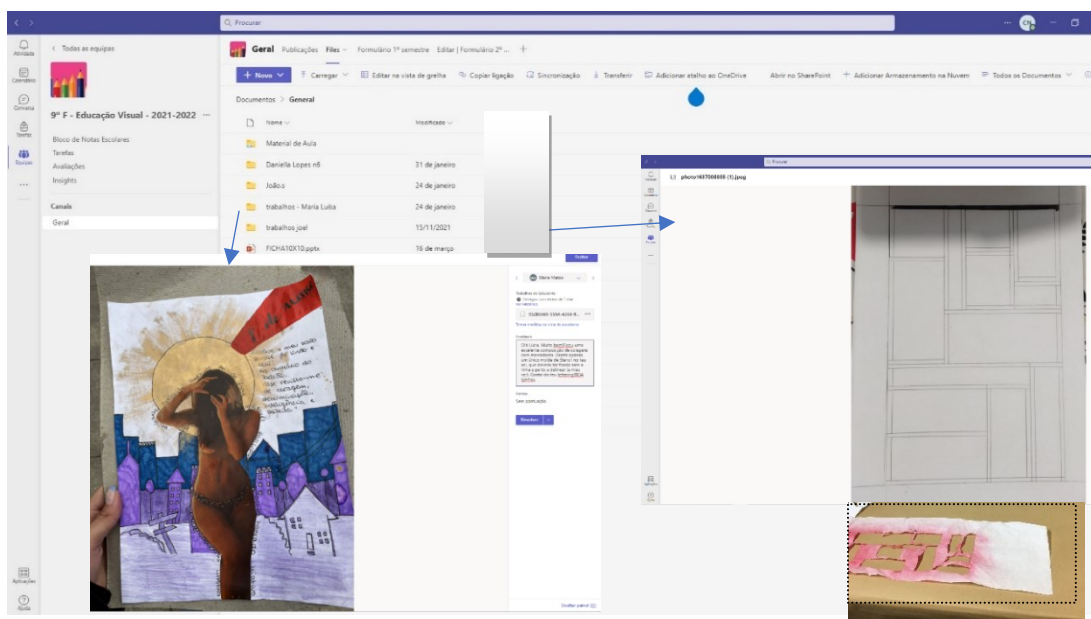


Figs. 63– Trabalhos inclusivos para a DAC e Exposição final
(Fonte: Autora)
DAC-Cascata de folhas do agrupamento
Murais-Pósteres inclusivos

4. Anexo – Ferramentas tecnológicas utilizadas na ESMM

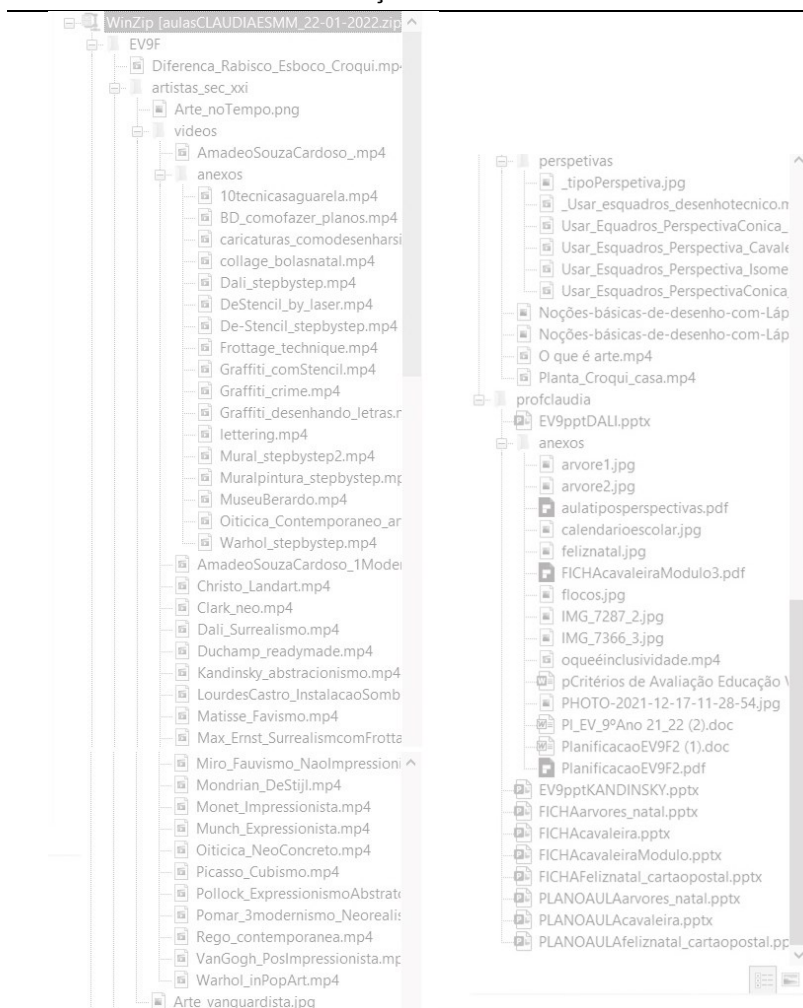
O gmail é útil para troca de correspondência entre alunos-estagiária e professores-estagiária, nomeadamente para trabalhos que envolvem grande volume de tráfego. Apesar de ser usado o gmail, foi disponibilizado à estagiária a plataforma do M.Teams com a conta institucional “claudianunes@prof.aememmartins.pt”.

O Teams pertence à família 365 da empresa Microsoft (*workplace* que permite comunicação e encontro online), permitindo estabelecer “actividades”, “calendário”, “conversa” (veja-se imagem em baixo), “tarefas”, “equipas”, estabelecendo uma pasta Teams do 9ºF-Educação Visual-2021-2022, com o “bloco de notas escolares”, atribuir “tarefas” aos alunos e suas “avaliações, visualizar os “insights” (na imagem em baixo), assim como ter acesso aos “canais” e ao estado “gerais” (vide imagem).



Figs. 64 - Trabalhos colocados por alunos em pastas
(imagem que deu origem ao molde dos tijolos do poster-mural e resposta/comentário da estagiária ao trabalho de aluna)

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

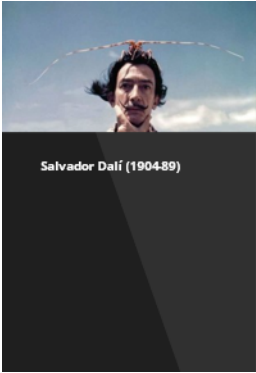


Figs. 65 – Estrutura em árvore dos trabalhos a aceder pelos alunos

O M.Powerpoint trata-se de um programa de visualização de apresentações – neste foi executado pela estagiária, apresentações sobre a vida e obra de Dali e Kandinsky, trabalhos estes requeridos pelo professor titular (e segundo o qual pretendia-se algo mais breve, sem datas, por exemplo e com menos texto porque estes alunos tinham níveis de concentração mais reduzidos).

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

Quadro 14 –PowerPoint da apresentação: Dali
(colocado no M.Teams)
(Fonte: Autora)

Diapositivo	Comentários
DALI (1904-89) - Pintor catalão com temas: comida, sexo, morte. Surrealista com imagens bizarras (estranhas: gafanhoto-fobia, objetos moles-relógio) e oníricas (fantásticas), conectando o mundo real com os sonhos (numa realidade alternativa) (surrealismo por mãos do psicanalista Sigmund Freud, a partir de 1920, ao estudar os sonhos inconscientes; e face ao manifesto "surrealista" de André Breton em 1924). Excêntrico: visual (bigode semelhante a Velásquez), vida (luxo, ouro, compra castelo para a sua musa/esposa Gala), política (anarquista-monárquico e não comunista como os outros surrealistas), estudos incompletos na Academia de Belas-Artes ("não há professor com talento para me avaliar", 1926)	 Salvador Dalí (1904-89) • Pintor Catalão com temas: comida, sexo, morte • Surrealista com imagens bizarras (estranhas: gafanhoto -lobia, objetos moles-relógio) e oníricas (fantásticas), conectando o mundo real com os sonhos (numa realidade alternativa) (surrealismo por mãos do psicanalista Sigmund Freud, a partir de 1920, ao estudar os sonhos inconscientes; e face ao manifesto "surrealista" de André Breton em 1924, todos seus amigos) • Excêntrico: -visual (bigode semelhante a Velásquez) -vida (luxo, ouro, compra castelo para a sua musa/esposa Gala) -política (anarquista -monárquico e não comunista como os outros surrealistas) -estudos incompletos na Academia de Belas -Artes ("não há professor com talento para me avaliar", 1926) In https://www.todamateria.com.br/obras-de-salvador-dali/ No 1º slide/diapositivo descreve-se de uma forma sucinta a vida do pintor, incluindo curiosidades, e uma foto interessante que prende a atenção do aluno (a irreverente imagem de uma lagosta na cabeça do pintor) Fig. 66 -Biografia de Dali
https://www.youtube.com/watch?v=pAOtpxH3RGE SALVADOR DALÍ - 50 FATOS #VIVIEUVI	Aconselha-se a visualização do vídeo do Youtube (ou descarregar em plataforma gratuita, em caso de não existir net), pela curiosidade que desperta: trata-se de um vídeo dinâmico, sucinto e adequado ao público-alvo.
Construção mole com feijões cozidos (Premonição da Guerra Civil) Girafa em chamas Cisnes refletindo elefantes A face da guerra Criança geopolítica assistindo o nascimento de um novo homem Sonho causado pelo voo de uma abelha em torno de uma romã um segundo antes de acordar A tentação de Santo António Cabeça rafaelesca arrebeitada Galatea das esferas	EXERCÍCIO Realizar numa folha A4, através de colagens (revistas, jornais), uma recriação de quadro (ou partes) onírico e bizarro de Dalí. Podes completar com outro(s) material(is) à tua escolha. OU Numa folha A4, com material de cor, realiza a composição da direita à semelhança do pintor surrealista Espanhol Salvador Dalí.  São explicados sucintamente, numa linguagem fácil, os quadros, para dotar os alunos do "sentido" dos mesmos. O local em que estão expostos, materiais e dimensões são referidas para conhecimento geral. Fig. 67 - A musa (esposa) de Dali
EXERCICIO: Escolha uma das opções: 1.Realizar numa folha A4, através de colagens (revistas, jornais), uma recriação de quadro (ou partes) onírico e bizarro de Dalí. Podes completar com outro(s) material(is) à tua escolha. 2.Numa folha A4, com material de cor, realiza a composição Galatea das esferas à semelhança do pintor surrealista Espanhol Salvador Dalí.	A possibilidade de escolha é importante, para opção do aluno. Assim criam-se dois exercícios, escolhendo o exercício 1 ou 2. As colagens será uma matéria futura a abordar e também Dalí usou a técnica, assim constituirá a primeira forma de exercício. Galatea das esferas será um exercício (nº2) interessante para introdução de sólidos, pontos de fuga, etc.

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

Diapositivo	Comentários
• para ele a arte é uma descrição dos valores espirituais: com ela podia expressar cores, pensamentos e sentimentos compatíveis com figuras imaginárias segundo um ritmo • fundador do "Der blaue Reiter": grupo interessado em novos movimentos de arte e música, daí pintar as mesas como música: com sons, tons e ritmos • Da cor fruía narrativa: o Amarelo é quente, furioso e raivoso; o Azul, calmo, duro e frio; o Vermelho, febril, agitado e orgulhoso; o Verde, imóvel e passivo; o Branco expressa um silêncio cheio de forças secretas; o Preto é um silêncio sem futuro Desde 1913 dedica-se a inteiramente ao abstracionismo e aos elementos visuais do desenho, como ponto, linha e plano (escrevendo um livro sob este título enquanto professor na Bauhaus), cores, ritmo e estrutura foram usadas de forma independente, sem qualquer referência a nada além delas mesmas (não se ligando ao expressionismo, no qual este movimento focava -se e dava significado às formas do objeto). https://www.arthipo.com/vassily-kandinsky-en-gb/ KANDINSKY (1866-1944) - Artista russo introdutor da abstração no campo das artes visuais e aluno que se tornou professor na Escola Bauhaus, adquirindo nacionalidade alemã em 1928. Fig. 68 -Significado das cores para Kandinsky	 Bauhaus (1919/33, > 1933 como Escola de Chicago -EUA) Éra uma escola de artes vanguardista, expressão do Modernismo no design e na arquitetura que se baseava na prática da experimentação: "aula-oficina" Artista russo introdutor da abstração no campo das artes visuais e aluno que se tornou professor na Escola Bauhaus, adquirindo nacionalidade alemã em 1928. No 1º slide descreve-se de uma forma sucinta a vida do pintor, incluindo curiosidades, outros pintores/artistas que o influenciaram, referência a Bauhaus e ao livro Ponto, Linha, Plano Figs. 69 - O pintor e a Bauhaus, onde a mulher era permitido estudar
https://www.youtube.com/watch?v=OwHvlnQtjnl WASSILY KANDINSKY - 50 FATOS #VIVIEUVI https://www.youtube.com/watch?v=qBSUZ2adi7Y KANDINSKY E A ARTE ABSTRATA	Aconselha-se a visualização do vídeo do Youtube (ou descarregar em plataforma gratuita, em caso de não existir net), pela curiosidade que desperta- trata-se de um vídeo dinâmico, sucinto e adequando à população-alvo.
Delicada Tensão (1923) O cavaleiro azul (1903) Primeira aquarela abstrata (1910) Amarelo, vermelho, Azul (1925) Cruz Branca (1922) Sobre o branco 2 (1923) Composição 8 (1925) Upward (1929) Azul Celeste (1940)	São explicados, duma forma mais sucinta, numa linguagem fácil, os quadros, para dotar os alunos do "sentido" dos mesmos. Dá-se importância às datas, apresentando-se a evolução de seu trabalho. Através do quadro Amarelo, vermelho, Azul (1925) explica-se o conceito de sinestesia. Na Delicada Tensão (1923) destaca-se o foco/tensão dos elementos. O cavaleiro azul foi das primeiras obras, num estilo (realidade) que logo abandonou.

Quadro 15 – PowerPoint da apresentação: Kandinsky
(Fonte: Autora)

5. Anexo – A Cor como elemento visual

A cor comunica, informa, motiva, atrai, sinaliza os espaços onde nos movimentamos para nos tornar autônomos e orientarmo-nos. Pertence à estrutura da mensagem visual, na sua linguagem e no processo de comunicação - funções de identificação e com funcionalidades que nos influem diretamente, abarcando aspetos instantâneos de sensação, mas igualmente afeta-nos nos seus múltiplos planos: simbólicos, físico-psicológicos, sociais e culturais - educacionais/do meio, daí ser abordada num contexto multidisciplinar.

Por exemplo, “As pessoas decidem se gostam ou não de um produto em 90 segundos ou menos. Noventa por cento dessa decisão é baseada apenas na cor. Portanto, uma parte muito importante da marca deve concentrar-se na cor”; “As cores quentes [vermelho, laranja, amarelo] são geralmente associadas à energia, brilho e ação, enquanto as cores frias [azul, verde, roxo] são frequentemente identificadas com a calma, paz e serenidade” (Decker, 2001/11).

Por ter efeitos no humor e emoções, o designer explora-a convenientemente para criar o máximo conforto no utente, eliminando focos de stress/desconforto/atrito; sendo necessário possuir conhecimentos teóricos e práticos para a eficácia do projeto, que deverá ser experienciado pelo *target*, sendo este uma peça fundamental na conceção dum espaço equilibrado/assertivo, conforme refere o DCU-Design Centrado no Utilizador (Pinheiro, 2012).

A cor é processada por adição, subtração ou partição (Moreira da Silva, 2003), sendo que para a descrever é necessário reportar o matiz ou tom (comprimento de onda, cuja sigla é conhecida pelas suas iniciais i.e. cdo), saturação (percentagem de cinzento adicionado que causa uma diminuição da saturação e brilho), luminosidade (percentagem de branco que confere luminosidade/claridade) e temperatura (cores quentes como o vermelho, amarelo e laranja estimulam o aumento da temperatura corporal ao inverso das frias, verde, azul e roxo; pelo que proporciona efeitos físico-psicológicos - Gamito, 2005, p.70; Decker, 2017).

A cor impressa será diferente em caso de a superfície ser lisa ou rugosa, baça ou brilhante. Há, pois, que ter presente se o papel é revestido ou gloss (*coated*, C), não revestido (*Uncoated*, U) ou mate/baço (*matte*, M); sendo o acerto da passagem de CMYK (pigmentos) para RGB (luz) e vice-versa muito difícil - nem o novo sistema «Geo System TM» da *Pantone* de 2007 consegue evitar tal árdua tarefa de conversão (embora possua 2058 novas cores/arranjo cromático, bases de tinta, filme de tinta com espessura uniforme, utensílios digitais e programa interativo, Pinheiro, 2012, p.35).

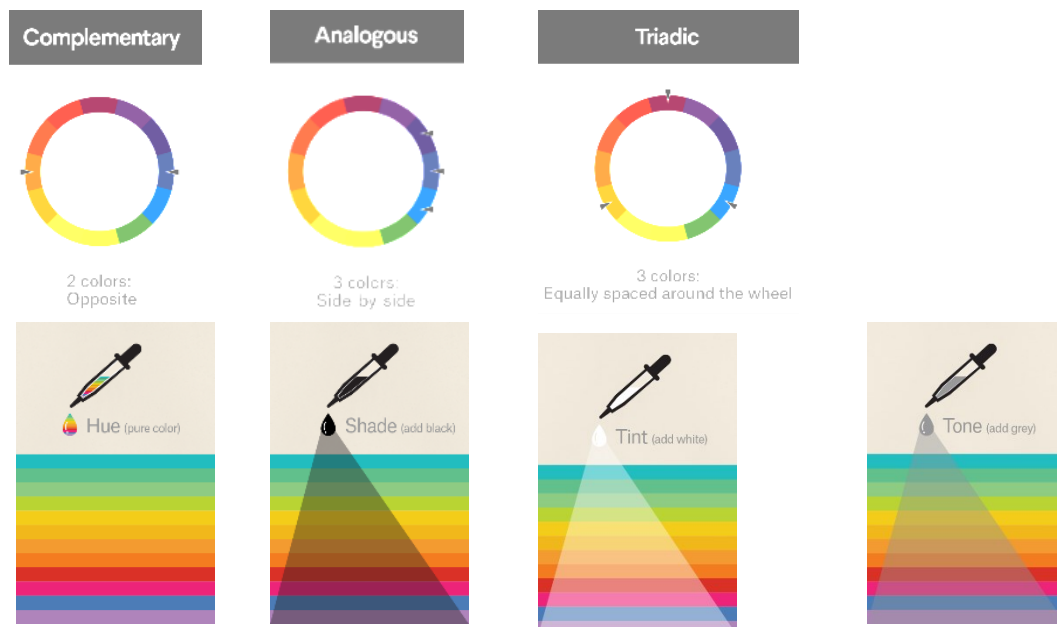
O fenómeno «constância da cor» permite que se perceba a cor, visualizada sob diferentes condições luminosas, como semelhantes, uma vez a retina (cones oculares) e mente procurarem padrões constantes, agrupando-os como iguais. Até porque as interações de cor não são vistas isoladamente, havendo influencias mútuas, daí Josef Albers (1888-1976) ter a seu tempo construído um diagrama de cores a partir de Goethe - “Experiências repetidas com cores adjacentes mostrarão que qualquer fundo subtrai a sua própria tonalidade das cores que carrega

e, portanto, a influencia” (Artnet, 2022, p.1) – e no qual o contraste sucessivo (cor fantasma, pós-imagem ou contraste simultâneo) é provocada devido ao mecanismo do olho, tentando ativar um estado de sensibilidade extrema, tinja as cores adjacentes com o matiz complementar da cor que observa (Pinheiro, 2012, p.40).

Maitland Graves (apud Moreira da Silva, 1999 apud Pinheiro, 2012, p.47) refere que em termos de percepção: cores claras aumentam e as escuras reduzem o tamanho duma imagem, cores sobre fundos claros tendem a escurecer e sobre fundos escuros tendem a aclarar, cores neutras ganham um tom oposto ao do fundo, cores em fundos de matiz parecidas mudam a cor que tende para a oposta do fundo, cores sob fundos parecidos perdem saturação (croma) e vice versa, cores escuríssimas sob fundo branco perdem croma, mas em preto ganham-na, e vice-versa.

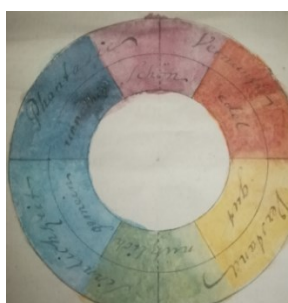
Johannes Ittens (1888-1967), por sua vez, baseado em Goethe (1749-1832) e Rounge (1810), mas segundo um diagrama contendo escala de branco a preto numa estrela de cores (dois triângulos de seis cores arrumados num círculo), combina-as; vendo as cores como entidade própria e não luz (sendo o olho a única ferramenta e a retina cumprindo a função de ecrã).

Itten explica como se lê a estrela: “Lendo de dentro para fora, temos as zonas de matizes, a zona dos tons puro [zona equatorial], e as duas zonas de tons, com preto nos pontos extremos da estrela.” (Itten, 1961, p.114 in Getty, sd).



Cores: tipos e suas características

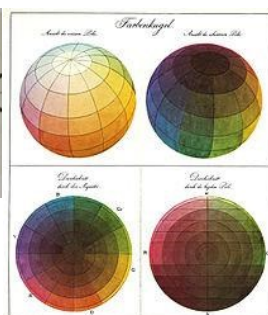
(Fonte: Decker, 2017 in <https://en.99designs.pt/blog/tips/the-7-step-guide-to-understanding-color-theory/>)



Círculo de cores em aguarelas de Goethe, 1809) e seu simbolismo | amarelo: gut (bom), verde: nützlich (útil)- versand (envio); azul: gemein (comum) - sinnlichkeit (sensual); roxo: icnnollig (desnecessário)- phantasies (fantasias), magenta: schön (agradável); laranja: edel (nobre)- vernunft (razoável)



Litografia de Itten "Utopia" (1921): esfera de cor de 7 valores de luminosidade e 12 tons (numa esfera de Runge). Existência de 7 tipos de contraste: matiz, claro-escuro, frio-quente, complementar, análogo, saturação e extensão



Esfera de Runge (1810) – gravura colorida à mão | círculo de mistura das 3 cores primárias formando um triângulo equilátero e misturas de pares, num hexágono



Triângulo de Interação de cor de Albers (1963) com cores primárias, secundárias e outras

Figs. 70 – Tipos de Cores e Pinturas de Goethe, Itten, Runge, Albers

(Fonte: Deutsches Hochtift -Frankfurter Goethe-Museum; Seeman, 2009, p119; pt.wikipedia.org/wiki/Philipp_Otto_Runge, https://en.wikipedia.org/wiki/Josef_Albers)

6. Anexo – A Forma e a Teoria de Gestalt

A Teoria Gestalt ou teoria das (boas) formas é importante nesta matéria. Proveio da Escola de Gestalt, na área de psicologia experimental, sendo o seu precursor, Christian Von Ehrenfels (Austria, 1859-1932) e mais tarde, Max Wertheimer (1880-1943), Wolfgang Köhler (1887-1967) e Kurt Koffa (1886-1941); com estudos: percepção, aprendizagem, memória, linguagem, inteligência, motivação e exploração/conducta. A ilusão ótica reformula o mundo que vemos dando variadas sensações (Filho, 2022). Ou seja, a percepção não é apenas a soma das experiências sensoriais individuais, mas a organização/interpretação das informações numa forma holística, como um todo, no qual a mente humana agrupa os elementos do estímulo segundo determinados princípios: semelhança, proximidade, fechamento e continuidade. Nas composições visuais tem-se em conta estes princípios por forma a que o objeto/artefacto produzido seja inteligível e agradável esteticamente.

Alguns dos princípios-chave da teoria da Gestalt incluem:

-Figura-fundo: percepção de um objeto/figura (*foreground*) é distinta de seu fundo (*background*);

-Semelhança: tendência de se agrupar objetos semelhantes;

-Proximidade: tendência de se agrupar objetos que estão próximos;

-Fechamento: tendência de perceber um objeto inteiro mesmo quando partes dele estão a faltar (a mente completa a forma);

-Continuidade: tendência de perceber linhas ou padrões contínuos em vez de descontínuos.

A Teoria de Gestalt e seus princípios são aplicados no graffiti, por exemplo, a figura-fundo pode ser usada para criar uma separação entre letras, figuras e o seu fundo circundante. O princípio da semelhança, em agrupar elementos semelhantes, como cores e formas. A proximidade garante um sentido de unidade, se se colocar elementos relacionados perto uns dos outros. O fechamento, cria a ilusão de uma forma (completa).

Veja-se o anexo “VI.8.Anexo (c)”, como complemento a este capítulo.

7. Anexo – Artistas Urbanos Portugueses/Estrangeiros e exemplos de Arte Urbana

Seguem-se exemplos de street artists portugueses.

António Alves e RIGO, Ricardo Gouveia (Funchal, 1966-): na década de 1970 muitos murais de esquerda foram realizados por suas mãos. Exemplo é a recriação, em 2009, do Dia da Revolução de 1974, pelos artistas António Alves e RIGO (este radicado em S.Francisco), com design maoista, no Bairro Alto (Gettyimages, 2023; Mutualart, 2023; Wikipedia, 2023a).

Odeith (Damaia, 1976-): abandonado o percurso escolar aos 15 anos, Sérgio começou a grafitar em zonas do seu bairro e nas linhas de comboio de Sintra; mas só na década de 1990 se torna conhecido, pela particularidade de tirar partido das ilusões óticas, que dão relevo às suas peças (letras, animais, etc.), ganhando tridimensionalidade em cantos ou paredes planas (designado de anamorfose “somber 3D”). Mudou-se para Londres, em 2008, fechando a sua loja de tatuagens datada de 1999. Hoje vive em Lisboa (Odeith, 2020).

Miúdo (Lisboa, 1985-): pseudónimo artístico de Jorge Cordeiro. É um artista profissional desde 1999 na área do graffiti e da arte urbana. Tentativa e erro é o seu mote, nos trabalhos nacionais e internacionais.

Rodrigo Craveiro (Lisboa, 1984-): Membro da equipa de graffiti “Legionários” que compõem obras de graffiti, diversificando-se com trabalhos de música, ilustração, fotografia e tipografia. Realiza o Doutoramento na Faculdade de Arquitetura de Lisboa (FAUL) (Cargo Collective, 2011).

Styler (Lisboa, 1989-): João Cavalheiro trabalha no graffiti desde 2000, mas a full-time e a nível profissional, desde 2014 (Vide Entrevista em VI.22.Anexo).

Trauma21 (Lisboa, 1986-): Alexandre/Tito Penha é um artista do mundo do Graffiti e da Ilustração, realizando muitos murais para câmaras municipais, por exemplo, para a Câmara Municipal de Loures. Trabalha em part-time (Vide Entrevista em VI.22.Anexo).

Vhils (Lisboa, 1987-): Um dos mais reconhecidos artistas a nível internacional, de nome Alexandre Farto e grande inovador na arte do graffiti, realizando anteriormente a técnica de entalhe de baixo-relevo em muitas paredes danificadas das urbes (trabalha igualmente a técnica de stencil e gravura em metal). Cresceu e ainda mora no Seixal (Vhils, 2023).

Bordalo 2, Bordalo ii ou “Bordalo Segundo” (Lisboa, 1987-): nome tributo ao seu avô, o pintor (Artur) Real Bordalo (1925-2017), cria murais com desperdícios de materiais (“trash art”), reutilizando-os e criando verdadeiras obras de arte nas cidades (aborda temas como a preservação da fauna/ambiente) (Vide Anexo “Levantamento de Arte Urbana” - Exposição Evilution) (Streetartbio, 2023).

Gonçalo Mar (Lisboa, 1974-): De apelido Ribeiro e com diploma em design de moda, o artista inspira-se na antiguidade Clássica e na Pop-Art. Faz parte do grupo “Underdogs” e realiza workshops para as crianças (Livethehood, sd).

Tamara Alves (Lisboa, 1983-): muralista e ilustradora com mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas, pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, prima pelo ativismo ao pintar o universo feminino (também animais inseridos na natureza) - em muros e telas (tamaraalves.com/). Na travessa Jasmineiro, em Figueiró dos Vinhos, menciona: “Queria pegar na ideia das ninfas da escultura ou a ideia da mulher que é sempre submissa ou a vítima ou a que está presa. Pensei inverter isso e dar-lhe o poder. E neste caso a ideia de ligá-la a uma máquina, esta coisa fria e não ser a ninfa na natureza, ser a ninfa agarrada a um metal frio. Acho que há ali uma inquietação, que senti também ao ouvir as musicas da Surma [Débora Umbelino]” (in programa Fazunchar IBI 22-1-23 (<https://www.regiaodeleiria.pt/2020/08/surma-e-tamara-alves-em-figueiro-dos-vinhos-com-projeto-unico-para-o-fazunchar/>))

Add Fuel (Lisboa, 1980-): designer gráfico do IADE que realiza murais onde a ilustração de padrões se destaca como a sua marca distintiva (Addfuel, sd).

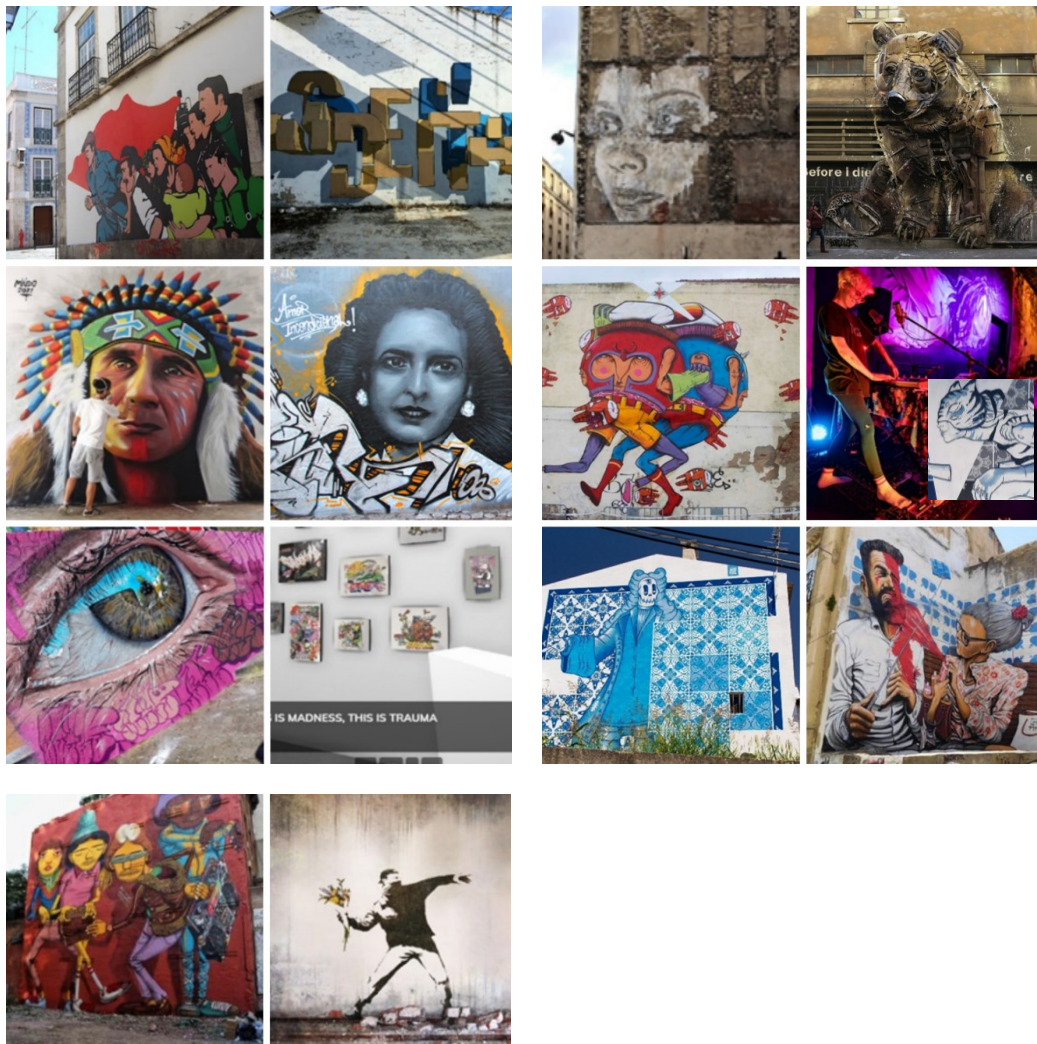
Seguem-se exemplos de street artists estrangeiros.

AT, Andrea Tarli (Itália, 1975-): Andrea nasceu em Itália, onde vive (Ascoli Piceno) e realiza igualmente esculturas, ilustrações e videoarte, expondo em galerias. Em 2016 foi convidado para realizar a sua arte em Lisboa e Amadora (vide entrevista em VI.22.Anexo).

Kobra (S.Paulo, 1985-) e OSGEMEOS (S.Paulo, 1984-): o muralista Eduardo Cobra e os artistas plásticos OS GEMEOS são os mais notórios grafiteiros brasileiros.

Banksy (Bristol, 1973-): um dos artistas mais ovacionados e com identidade desconhecida, ficou conhecido primeiramente pela arte urbana na sua cidade natal, seguindo-se as grandes urbes como Londres, Paris, NY e LA. A obra de um soldado com um bouquet de flores ao invés de carregar uma arma, na Palestina, é um dos muitos exemplos da sua luta para a Paz entre povos.

Seguem-se exemplos de arte urbana, presentes em Portugal.



Figs. 71 – Exemplos de murais em Portugal e Estrangeiro

(Fonte: Vários)

Graffiti “Revolução” de António Alves e RIGO, Bairro Alto (Fonte: www.lisbonlux.com/magazine/lisbon-street-art.html?fbclid=IwAR2GNrAmQl0-YKkxk5SDO3USpFLkDjFkzEp729JzEYN_h1gFjnC3eU_7BmA)

Graffiti “Odeith” simulando a tridimensionalidade (Fonte: www.odeith.com/walls/)

Graffiti de Miúdo, nome artístico de Jorge Cordeiro (Fonte: <https://www.linkedin.com/in/miudo/?originalSubdomain=pt>)

Graffiti de Rodrigo Craveiro, “Amor Incondicional” (Fonte: cargocollective.com/rodrigocraveiro/Graffiti)

Pintura do olho da filha, por Styler (Fonte: recogedor.blogspot.com/2019/03/styler-aka-joao-cavalheiro-ilustraciones.html)

Graffitis, em Galeria Virtual, de Trauma 21 (Fonte: www.artsteps.com/view/5ee80a2b36c5894f9b9c1421)

Graffitis de Vhils, em Paris (Fonte: www.woostercollective.com/post/vhils-leaves-his-imprint-around-the-world)

Mural de peças de lixo para compor um Urso, por Bordalo ii (Fonte: www.streetartbio.com/artists/bordalo-ii/)

Graffitis de Gonçalo Mar (Fonte: www.under-dogs.net/collections/goncalo-mar)

Mural de Tamara Alves, com atuação de Surma, Figueiró dos Vinhos (Fonte: www.publico.pt/2020/08/22/culturaipilon/noticia/musica-arte-rua-tomaram-cafe-figueiro-vinhos-192896)

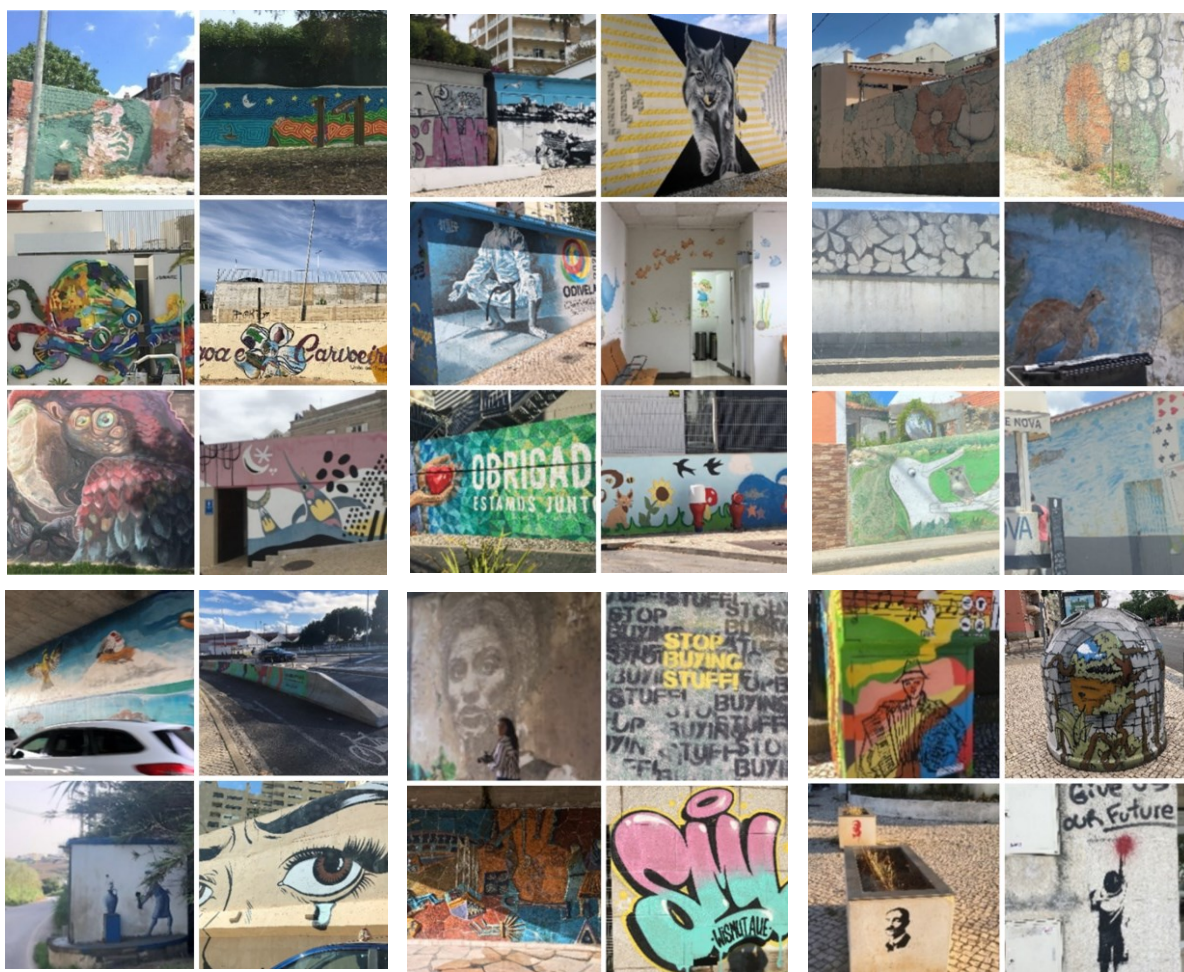
Mural de Add Fuel no Bairro Padre Cruz, Lisboa (Fonte: en.wikipedia.org/wiki/Add_Fuel#/media/File:Portugal_090716_Street_Art_Add_Fuel_01.jpg)

Graffitis de Andrea Tarli, Lisboa (Fonte: www.andreatarli.it/)

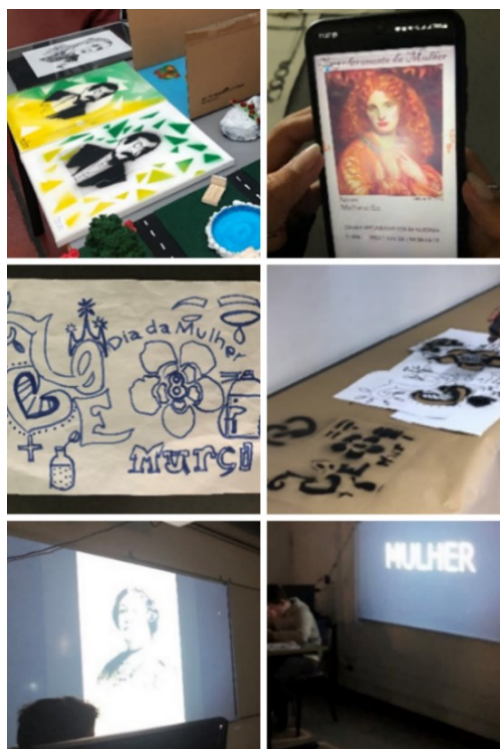
Graffitis de OSGEMEOS e Kobra, NY (Fonte: cursoenemgratuito.com.br/street-art/)

Graffiti em Stencil de Banksy, “soldado atirando flores” (Fonte: cursoenemgratuito.com.br/street-art/)

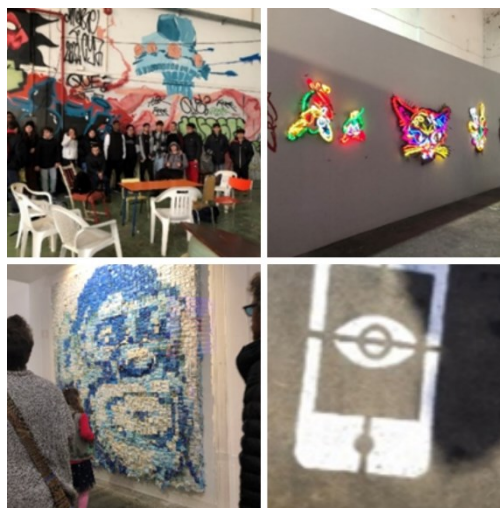
Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais



Figs. 72 – Arte Urbana em Portugal (murais, edifícios, mobiliário)
 (Fonte: Autora)



Figs. 73– Trabalhos de Stencil e Multimédia sobre “Mulher”, 2023 - 10ºMM da Escola Eça de Queirós
 (Fonte: Autora)



Figs. 74– Trabalhos de Bordalo 2 na exposição “Evolution” 2022 – 10ºMM da Escola Eça de Queirós
 (Fonte: Autora)

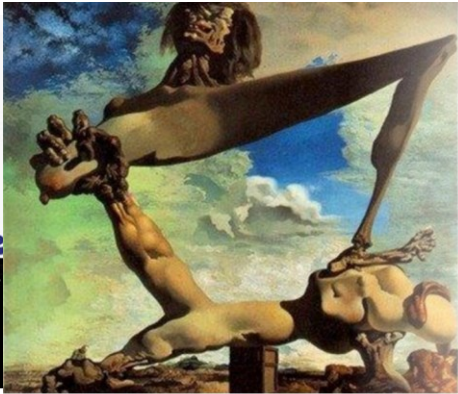
8. Anexo – Apresentações realizadas pela estagiária na ESMM

a. Salvador Dali

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais




DALÍ



Construção mole com feijões cozidos (Premonição da Guerra Civil)

- Espanha se "auto-aniquila" no qual a cara forma o contorno do mapa espanhol e surgem braços e pernas.
- Feijões cozidos derramados no solo não alimentam ninguém na guerra civil Espanhola (que começa em 1936)
- óleo sobre tela de 1936, 100X101cm, Museu de Arte da Filadélfia EUA



Salvador Dalí (1904-89)

- Pintor Catalão com temas: comida, sexo, morte
- Surrealista com imagens bizarras (estranhas: gafanhoto-fobia, objetos moles-relógio) e oníricas (fantásticas), conectando o mundo real com os sonhos (numa realidade alternativa)
- (surrealismo por mãos do psicanalista Sigmund Freud, a partir de 1920, ao estudar os sonhos inconscientes, e face ao manifesto "surrealista" de André Breton em 1924; todos seus amigos)
- Excêntrico:
 - visual (bigode semelhante a Velásquez)
 - vida (luxo, ouro, compra castelo para a sua musa/esposa Gala)
 - política (anarquista-monárquico e não comunista como os outros surrealistas)
 - estudos incompletos na Academia de Belas-Artes ("não há professor com talento para me avaliar", 1926)

In <https://www.todamateria.com.br/obras-de-salvador-dali/>




Girafa em chamas

Elementos psicanalíticos e/ou letura bélica

- Girafa=símbolo premonitório de desastres.
- Mulher com gavetas s/ feijão=símbolo do desespero.
- óleo sobre tela de 1937, 35X27cm, Museu de Arte da Basileia na Suíça



VIDEOS

<https://www.youtube.com/watch?v=pA0tpeH3RGE>

<https://www.youtube.com/watch?v=XyG2tblD2eA>

<https://www.youtube.com/watch?v=Wf6bz7qF70>

<https://youtu.be/c0kiPzFlaHY>

https://www.youtube.com/watch?v=3pyf_5f3vOs

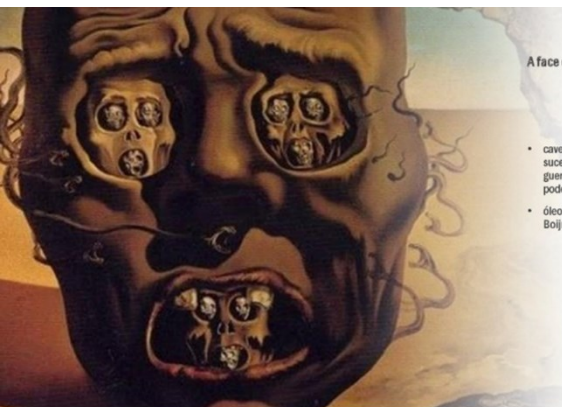


Cisnes refletindo elefantes

- "método paranoico crítico", da psicanálise, com imagens ambíguas, onde cisnes mesclam-se a troncos retorcidos formando imagens de elefantes no reflexo do lago.
- Paisagem ensolarada, árida com homem (talvez autorretrato)
- óleo sobre lona de 1937, 51X87cm, Teatro Museu Dalí

Figs. 75 - Powerpoint: Dalí
(Fonte: Autora)

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais



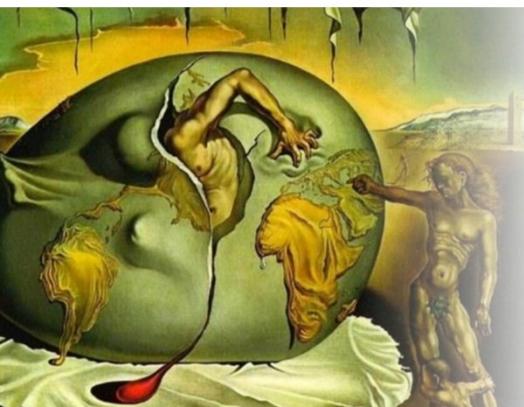
A face da guerra

- caveira com olhos e bocas representando outras sucessivamente, exprimindo o horror vivenciado na guerra civil espanhola (1936-39) face a 38 anos de poder do general Francisco Franco
- óleo sobre tela de 1940/1 64X71cm, Museu Boijmans Van Beuningen, Holanda



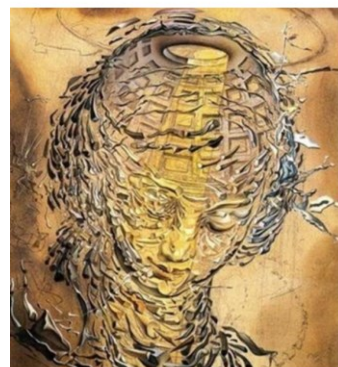
A tentação de Santo Antônio

- homem santo importunado por imagens que sugerem desejo sexual e luxúria.
- óleo sobre tela de 1946 197X249,4cm, Museu Reias BA Bélgica



A face da guerra

- Uma mulher e criança assistem ao acontecimento: representação do globo terrestre, ovo "mole" sangrando, nascendo um homem.
- óleo sobre tela de 1943, 45X50cm, ?



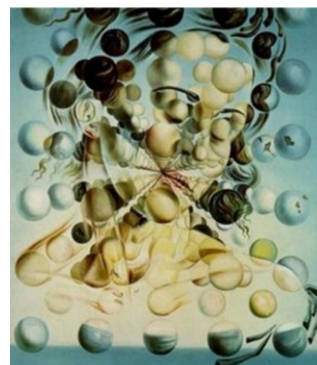
Cabeça rafaelsca arrebitada

- Mulher com fragmentos, espécie de espermatozoides e chifres de rinoceronte; abertura no topo entrando luz solar amarelada de caráter divino.
- óleo sobre tela de 1951, 43X33cm, Galeria Nacional da Escócia.



Sonho causado pelo voo de uma abelha em torno de uma romã um segundo antes de acordar

- Grande romã, de onde salta um peixe com a boca aberta e 2 ferozes tigres.
- espingarda apontada para Gala, nu, flutua sobre rocha fissurada.
- abelha sobrevoando romã e elefante de pernas longas - finas ao longe
- Simbologia:
 - romã -fertilidade feminina,
 - rocha fissurada -energia atômica
- óleo sobre tela de 1944, 51X54cm, Madrid



Galatea das esferas

- Sua esposa Gala (Elena Diakonova) representada como ninfas, calma, numa desintegração da matéria/átomos ou planetas no vazio do universo
- óleo sobre tela de 1952, 45X50cm, Teatro Museu Dalí em Figueras

EXERCÍCIO

Realizar numa folha A4, através de colagens (revistas, jornais), uma recriação de quadro (ou partes) onírico e bizarro de Dalí. Podes completar com outro(s) material(is) à tua escolha.

OU Numa folha A4, com material de cor, realiza a composição da direita à semelhança do pintor surrealista Espanhol Salvador Dalí.



Figs. - Powerpoint: Dalí (cont.)
 (Fonte: Autora)

b. Wassily Kandinsky

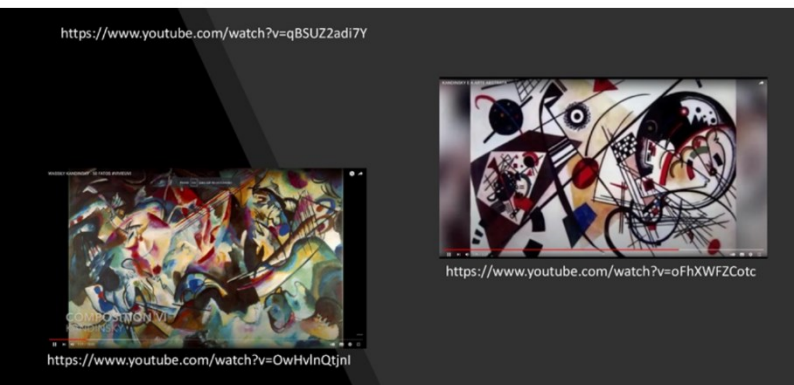
Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais



Claude Monet vs Palheiro, despoletou a sua paixão de pintar, desistindo do curso de Direito



Amigo de Marcel Duchamp (criador da instalação urinol), que o ajuda a instalar em França, quando foge da Alemanha Nazi (nacionalidade francesa em 1939).



- para ele a arte é uma descrição dos valores espirituais: com ela podia expressar cores, pensamentos e sentimentos compatíveis com figuras imaginárias segundo um ritmo
 - fundador do "Der blaue Reiter": grupo interessado em novos movimentos de arte e música, daí pintar as mesas como música: com sons, tons e ritmos
 - Da cor fruía narrativa:
 - o Amarelo é quente, furioso e raivoso;
 - o Azul, calmo, duro e frio;
 - o Vermelho, febril, agitado e orgulhoso;
 - o Verde, imóvel e passivo;
 - o Branco expressa um silêncio cheio de forças secretas;
 - o Preto é um silêncio sem futuro
- Desde 1913 dedica-se a-inteiramente ao abstracionismo e aos elementos visuais do desenho como ponto, linha e plano (escrevendo um livro sob este título enquanto professor na Bauhaus), cores, ritmo e estrutura foram usadas de forma independente, sem qualquer referência a nada além delas mesmas (não se ligando ao expressionismo, no qual este movimento focava-se e dava significado às formas do objeto).



Artista russo introdutor da abstração no campo das artes visuais e aluno que se tornou professor na Escola Bauhaus, adquirindo nacionalidade alemã em 1928.

Bauhaus (1919/33, > 1933 como Escola de Chicago-EUA)

Era uma escola de artes vanguardista, expressão do Modernismo no design e na arquitetura que se baseava na prática da experimentação: "aula-oficina"

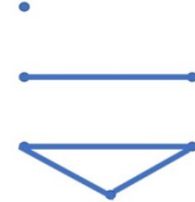


Figs. 76 - Powerpoint: Kandinsky
 (Fonte: Autora)

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

+ Ponto, linha, Plano

ELEMENTOS BÁSICOS DO DESENHO



OUTROS ELEMENTOS



Amarelo, vermelho, Azul (1925)

Cor, formas, sons → **sinestésias**



Segundo Kandinsky - Sons coloridos

Em vez de ir direto ao córtex auditivo, os ruídos dão uma passada pelo córtex visual.

Resultado: uma nota musical pode ficar parecendo uma bola colorida



O cavaleiro azul (1903)

ESTILO INICIAL COM QUE PINTAVA



Cruz Branca (1922)



Primeira aquarela abstrata (1910)

conhece a música de Arnold Schönberg, que o influenciaria a estudar os efeitos da música aliada à pintura.



Sobre o branco 2 (1923)

Figs. - Powerpoint: Kandinsky (cont.)
 (Fonte: Autora)



Composição 8 (1925)

Reproduza:



Upward (1929)



Azul Celeste (1940)

- cria arte abstrata com base na música:

TRIBALISTA-já sei namorar:

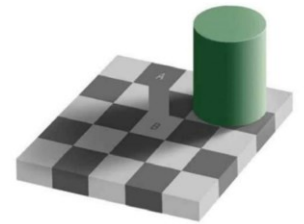
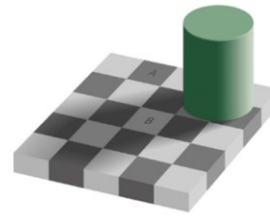
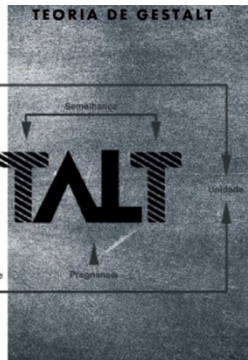
<https://www.youtube.com/watch?v=7EylePeg4CE> OU

<https://www.youtube.com/watch?v=VmxqhvnfMvI>

<https://francismartinsdesign.files.wordpress.com/2011/06/exerc3adcio-de-criatividade-kandinsky1.pdf>

Figs. - Powerpoint: Kandinsky (cont.)
(Fonte: Autora)

c. Gestalt, visão, Bauhaus



A = R



QUANDO OLHAMOS PARA UMA IMAGEM NÃO VEMOS AS PARTES ISOLADAS, ANTES A RELAÇÃO ENTRE AS PARTES, I.E. O SEU CONJUNTO/TODO.

OS PRINCÍPIOS OU AS LEIS DA GESTALT FACILITAM A COMPREENSÃO DAS IMAGENS E REGEM A PERCEÇÃO HUMANA DAS FORMAS.

AS LEIS DA GESTALT SÃO:
 UNIFICAÇÃO, SEGREGAÇÃO, SEMELHANÇA, PREGNÂNCIA, PROXIMIDADE, CONTINUIDADE, CLAUSURA OU FECHAMENTO

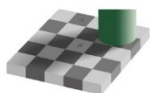
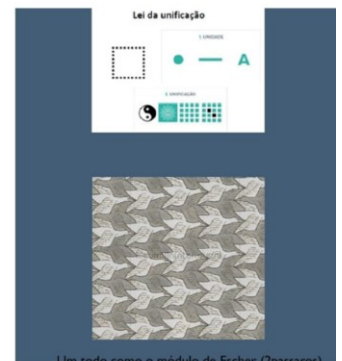
"É ATRAVÉS DA PERCEÇÃO DA TOTALIDADE QUE O CÉREBRO PODE, DE FACTO, PERCEBER, DESCODIFICAR E ASSIMILAR UMA IMAGEM OU UMA IDEIA – PERCEÇÃO.

COMPREENDER OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS NA ILUSÃO DE ÓTICA, QUANDO O ESTÍMULO FÍSICO É PERCEBIDO PELO SUJEITO COMO UMA FORMA DIFERENTE DA QUE ELE TEM NA REALIDADE.



O movimento dos nossos olhos cria uma mudança contínua na imagem retiniana, ou seja, quando as imagens se vão sobrepondo na nossa retina, temos a sensação de movimento". (in portoeditora.pt)

Preenchimento de espaços vazios instintivamente



Qual o quadrado mais escuro? A ou B?

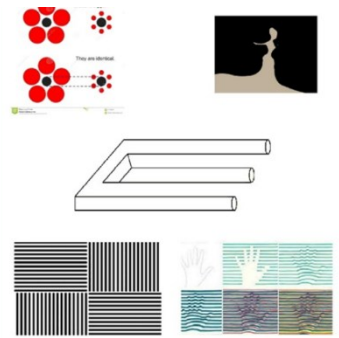
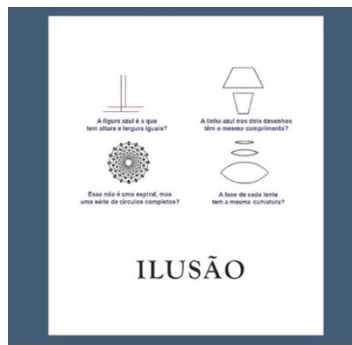
Figs. 77 - Powerpoint: Gestalt
 (Fonte: Autora)

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

Interpretação só possível
 separando-se as partes -
 segregando o todo, escada a
 escada de Escher

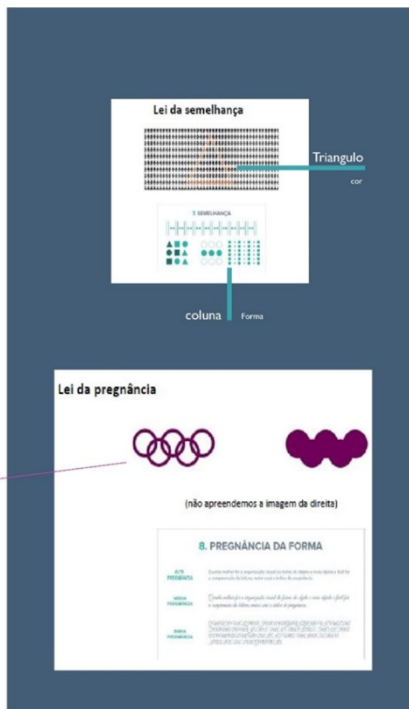


ILUSÃO



Atributos semelhantes agrupam
 figura num grupo face:

- Cor
- Forma
- Direção
- Orientação
- Largura
- Textura



Boa forma ou figura= c/ pregnância maior
 Dotado de simplicidade
 Círculos com semicírculos



FIGURA FUNDO

Desenhar ou recortar
 usando folhas A4



A TEORIA DA GESTALT TAMBÉM INCLUI A QUESTÃO
 DA FIGURA E DO FUNDO.

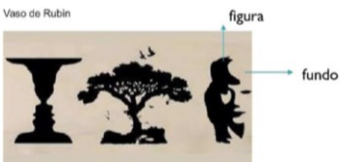
O CÉREBRO TENDE A RECONHECER COMO **FIGURA** O OBJETO
 QUE É MAIS FACILMENTE RECONHECIDO (SEU FAMILIAR) E
 COMO **FUNDO** TUDO O RESTO (O MENOS RECONHECIDO).



Cubo de Necker



Vaso de Rubin



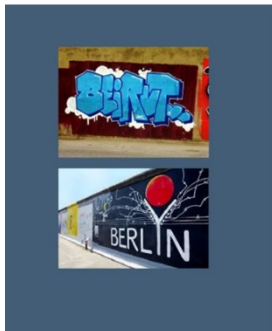
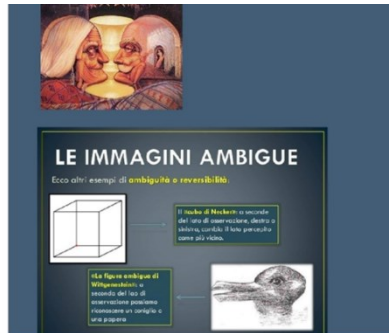
Figs. - Powerpoint: Gestalt (cont.)
 (Fonte: Autora)

A organização perceptiva

- Na interpretação dos estímulos visuais o homem segue, assim, algumas **estratégias** (baseadas em leis da percepção):
 - Tendência à **estruturação** (fechamento, proximidade e semelhança)
 - Segregação figura-fundo** (Indiferenciação figura – fundo, Reversibilidade figura – fundo, Ambiguidade da figura)
 - Constância perceptiva** (Constância da grandeza, da forma e da cor)

Quando isto não acontece:

- Indiferenciação figura fundo;
- Reversibilidade figura fundo;
- Ambiguidade figura fundo



Factores de atenção

Inerentes ao sujeito

- Necessidades de momento
- Motivação
- Gostos
- Hábitos
- Expectativas
- Ocupação profissional
- Experiência passada

Inerentes ao objecto

- Intensidade
- Contraste
- Tamanho
- Cor
- Movimento
- Luminosidade
- Novidade

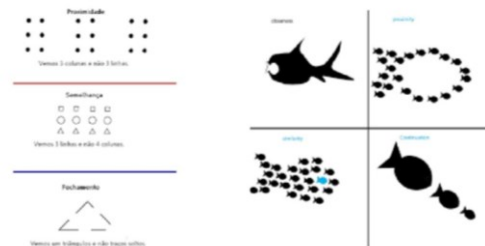
EM SUMA



"U"
 Unificação

Análise de cada símbolo

Segregação

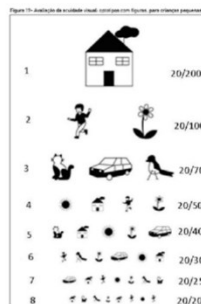
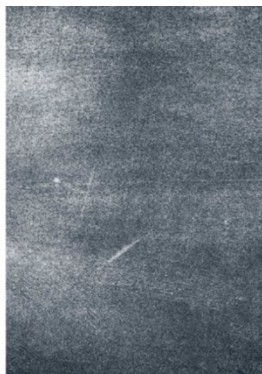


Figs. - Powerpoint: Gestalt (cont.)
 (Fonte: Autora)



"PERCEÇÃO" O FUNCIONAMENTO DA VISÃO

Mem Martins,
21.10.2021



Code
Figure

channel

PERCEÇÃO

PRINCIPIOS
COM QUE
PERCEBEMOS
O MUNDO
(GONZÁLEZ, 2003)

- proximidade (elementos próximos conferem unidade)
- similaridade (elementos similares dão unidade)
- continuidade (elementos + organizados de acordo com formas)
- etc



ESTIMULOS-SENSORES

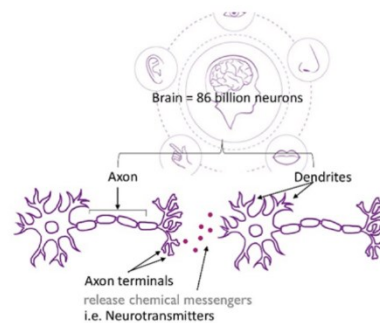
Sistema perceptual coordenado para captar informação de estímulo - estímulo por receptores (sensores) num contínuo processo cérebro-info-descodificação (Gibson, 1983):

E. externos

Visão* Audição* Cheiro(*) Tacto(*)

Sabor

*distal (envolvem distancia)



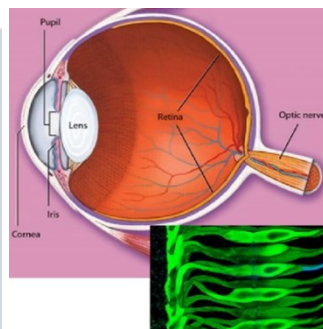
"Como experienciamos o mundo?"

Glossário da comunicação humana

- **Emissor:** quem produz
- **Receptor:** destinatário
- **Mensagem:** o que é transmitido
- **Signos:** elementos da mensagem (palavra, gesto, imagem)
- **Informação:** conteúdo
- **Sintonia:** ligação entre emissor/receptor
- **Código:** linguagem da mensagem (visual, sonora, tátil)
- **Retorno ou feedback**
- **Contexto:** interno e externo
- **Sinais:** físicos (gráficos, sonoros, ondas luminosas)
- **Canal:** meio físico
- **Ruído:** sinal que atrapalha
- **Repertório:** código utilizado para enviar a mensagem
- **Redundância:** repetição de signos dentro de uma mensagem

COMUNICAÇÃO

- Colocar em comum (Erlhoff & Marshall, 2008)
- Processo no qual a mensagem é transmitido entre emissor e receptor, por um canal, usando Código comum entre as partes



VISUAL

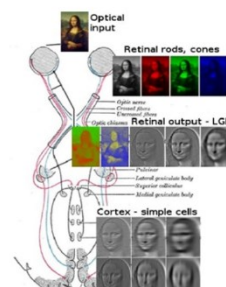
- Olhos precisam de processar a luz
- Visão possível pelo trabalho massivo em rede de neurónios entre olho e cérebro
- Semelhante a camera: Luz passa na cornea, com 3/4 focus e cujas lentes ajustam o foco

Mecanismo Visão

Retina com 2 tipos de fotoreceptores:

1ºbastonetes, identificando várias intensidades de luz/claro-escuro, pelo processamento do contorno de visão

2ºcones, que associam cor à imagem
 Capturando estímulos (cor, forma, distância, tom, etc.) para o tálamo (informação adicionada à armazenada na memória de experiências) conduzindo à percepção (Oliveira, 2004)



Figs. 78 - Powerpoint: Visão
 (Fonte: Autora)

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais



BAUHAUS



Bauhaus (1919/33, > 1933 como Escola de Chicago-EUA)

Era uma escola de artes vanguardista, expressão do Modernismo no **design** e na **arquitetura** que se baseava prática da experimentação: "aula-oficina"



Valorização de workshops (ao invés de só teoria, promovendo o design thinking (estratégia organizar ideias), arte com função social, servindo o Homem), belas artes e artesanato sem divisão de classes



Práticas artísticas alternativas extra-curriculo: teatro figurinos - obra do artesão Oskar Schlemmer, segu colaboração entre equipes) (Fonte: <https://tydesignlab.com/blog/bauhaus-school-five-1>)

De características inclusivas, o corpo de docentes era multidisciplinar do r vasto pensamento crítico, pelo que Hitler manda fechar de vez -1933.

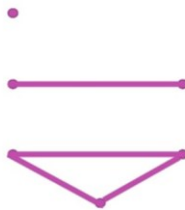
Foi uma época pautada pela paragem das atividades industriais face ao cli de guerra, envolto num intenso espiritualismo e rejeição à sociedade mecanicista, primando-se pelo espírito da fraternidade artesão-artistas, cooperação e uso de novos materiais (pré-fabricados, madeira, aço, vidro).

Sob administração de Meyer (1928/30), toma um espírito de produção em série através do design (ao invés da anterior ideia de escola de arte); e com Rohe (1930), diminui o trabalho de produção em benefício do programa de ensino.

Pretendia voltar ao básico (ao fundamento: cor, forma, significados), para o seu fundador e administrador até 1928 W.Gropius "a forma segue a função" (rejeitando o ornamental), havia que se quebrar as regras (com experimentação e radicalismo das soluções a apresentar), pensar grande a partir das "pequenas" necessidades humanas (e não dos luxos), sendo fulcral

+Ponto, linha, Plano by KANDINSKY (1866-1944) Introdutor da abstração no campo das artes visuais e aluno que se tornou professor na Bauhaus

ELEMENTOS BÁSICOS DO DESENHO



OUTROS ELEMENTOS

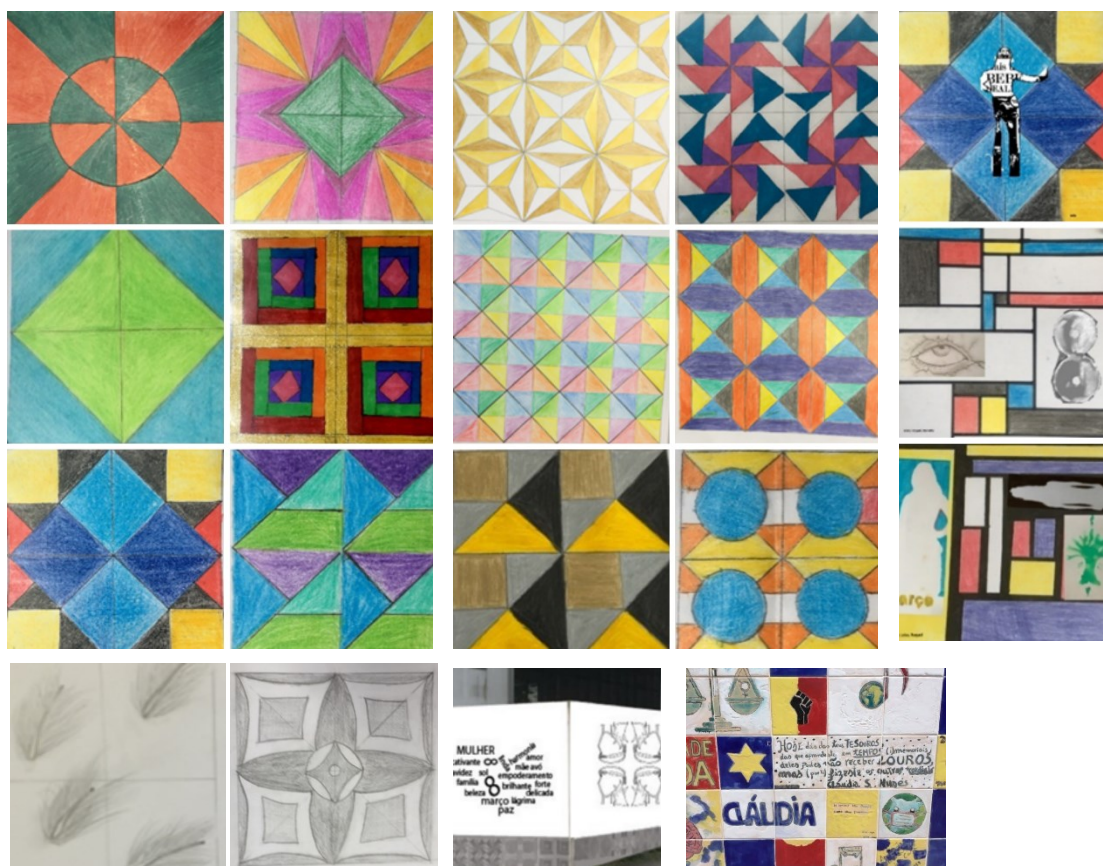
Ritmo
 Unidade
 Variedade-Diversidade
 Textura-Cor
 Harmonia
 Escala
 Ênfase
 Balanço/Equilíbrio
 Repetição/Alternância



Figs. 79 - Powerpoint: Bauhaus
 (Fonte: Autora)

9. Anexo – Trabalho de mosaicos da Turma 9ºF da ESMM

Seguem-se alguns mosaicos/azulejos (provenientes dos trabalhos de módulo-padrão e de quadros de pintores) que se escolheram como integrantes do mural - a opção de os tornar monocromáticos, a cinzento, deveu-se ao desejar-se continuar a lógica do rodapé cinzento existente no bloco B (anulando-se a realização de azulejos-mural, conforme experiência positiva como professora, no Agrupamento do Forte da Casa, em 2020-21).



Mural grafitado
proposto na
ESMM

Mural de azulejos no Forte casa

Figs. 80 - Módulos-padrão e incorporar de desenhos de cartazes nos mesmos
 (Fonte: Autora)

10. Anexo – Fichas e Planos de Aula

a. Projeto inclusivo de cenários e objetos de Natal



Figs. 81 -Vídeo informativo de alunos com NEE
(Fonte: fb/watch/9C1UIACnzn/)

Propõem-se, aos alunos do 9ºF, a visualização de um vídeo (sobre inclusão), para sensibilizar e educar para a inclusão da turma NEE em projetos conjuntos com o 9ºF.

REPUBLICA PORTUGUESA
Educação

Agrupamento de Escolas de Mem Martins
Sede: Escola Secundária de Mem Martins
Escola Básica Maria Alberta Menéres; EB1/JI de Mem Martins 2; EB1/JI Serra das Minas 1

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Membro da
Escola Associada do UNESCO

Planificação– 2021/2022

Disciplina – Educação Visual / 9ºANO

Disciplina – EV 9ºANO
FICHA DE TRABALHO
PROPOSTA DE AULA Nº4 DE CLAUDIA NUNES

DESENVOLVIMENTO DE PROJETO INCLUSIVO DE CENÁRIOS E OBJETOS DE NATAL
PARA ÁTRIO DA ESCOLA ESM, AULAS 5- 12 DEZEMBRO 2021

PROJETO A REALIZAR:

Realizar um cenário de Natal e objetos/motivos de Natal (árvore de Natal e lareira com estrelas, embrulhos, etc.), contando com materiais a reutilizar e reciclar como cartolinas, caixas de cartão, etc.

SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

- Este trabalho é para ser realizado com duas turmas sendo uma das quais com medidas de reforço a aprendizagem e inclusão (VIDE in <https://fb.watch/9C1UIACnzn/>)
- Pesquisar na Net e colocar dúvidas ao docente
- Realizar a ficha presente nas páginas seguintes
- (completar em casa trabalhos pendentes e trazer para a escola para completar o trabalho de grupo)

ETAPAS METODOLÓGICAS DO TRABALHO:

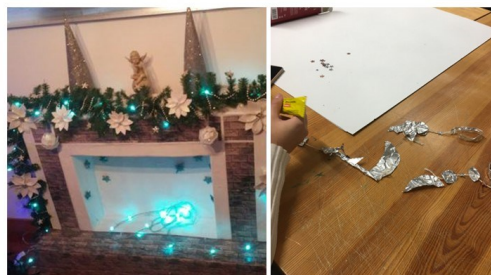
- 1-Em cartão, realizar uma lareira
- 2-Com troncos de madeira/paus/afins realizar árvore de Natal
- 3-Com folhas de jornal, realizar embrulhos, anjos, bolas, etc.

Material necessário:

- Esquadros-Arístos/ transferidor, esquadro e régua
- Lápis de grafite, borracha, canetas, guaches, etc.
- Papel branco-Papel cavalete A3-A4
- X-ato, tesoura, cola UHU, pistola de cola quente (cola)
- Fita cola, fita cola papel
- Corda, fio de pesca, etc.
- Arames (e.g. varetas de chapéu de chuva estragado, cabides) para sustentar árvore de Natal
- Troncos, madeira, paus

+Ficha de trabalho, net (imaginação)

EXERCÍCIOS



Com materiais a reutilizar e reciclar, realize lareira (e.g. caixotes de cartão empilhados OU realize de modelo à escala 1:3).
Flocos de neve e anjos de papel (folhas de jornal).
árvores-cones,
embrulhe caixotes para simular presentes...

Colha, responsabilmente, ramos de árvores no pátio da escola, para colocar na lareira e realizar a árvore de Natal.

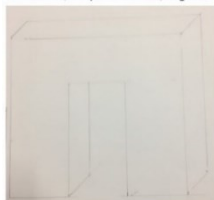
Seja criativo e conte com os colegas e professores...

Figs. 82 - Ficha/plano para Lareira de Natal
(Fonte: Autora)

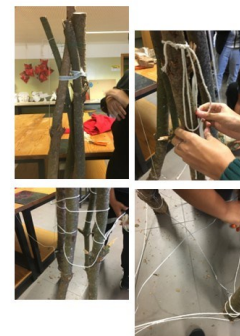
Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

Sugestão de lareira

Persp. Cavaleira (representação à Esc 1:3)
 Altura 45cm, Comprimento 45cm, Largura 45cm



Sugestão de árvore de Natal / instalação



Sugestão de decoração Flocos de Neve



Sugestão de decoração anjos



Desenhar fitas da argila e pendurar em camião no tecto Colocar fitinhas e bolas natalícias



bolas natalícias e centros de mesa de Natal
<https://www.youtube.com/watch?v=8HkoZmF5-o>

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais



Disciplina – Educação Visual / 9ºANO

Disciplina – Educação Visual / 9ºANO			
Aula CN Nº4			
PLANO DE AULA			
Conteúdos	Desenvolvimento da Aula	Recursos	Nº de Aulas (50 min.)
Pesquisa na Net e colocar dúvidas ao docente Realização de ficha	Etapas de trabalho: 1-Em cartão, realização de uma lareira 2-Com paus realização de árvore de Natal 3-Com folhas de jornal, realização de embrulhos, anjos, etc.	• Esquadros-Arístos / transferidor, esquadro e régua • Lápis de grafite, borracha, canetas, guaches, etc. • Papel branco-Papel cavaleiro A3 • X-ato, tesoura, cola UHU, pistola e cola quente • Fita cola, fita cola de papel • Corda, fio de pesca, etc. • Arames (varetas Chapéu-chuva velhos/estragados) para sustentar árvore de Natal • troncos, madeira, paus	4

OBJ. GERAL: interação e inclusão de alunos, sob o mote- atividade de Natal (árvore e lareira para átrio da ESMM)

OBJ. EXERC. 1: realizar lareira através do sólido “cubo” empilhado (cola quente/fita-cola). Pintar motivos “tijolos” com técnica de stencil ou esponjado ou ainda realizar esquadrias de paralelepípedos com fita de papel, entre outros

OBJ. EXERC.2: realizar árvore de natal estilizada, com paus/troncos de madeira; noção de sustentabilidade (segurança), estética/ decoração, etc.

OBJ. EXERC.3: realizar enfeites- pequenos objetos à escala da mão, como embrulhos, anjos, bolas, estrelas, etc.

(aulas 5dez21 + 12dez21)

AVLUAÇÃO
 Observação direta da produção de trabalho
 Análise e controlo dos trabalhos desenvolvidos dentro e fora da aula
 Criação de registos de avaliação
 Auto e heteroavaliação

Figs. - Ficha/plano para Lareira de Natal (cont.)

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais



Planificação – 2021/2022
Disciplina – Educação Visual / 9ºANO
Disciplina – EV 9ºANO
FICHA DE TRABALHO
AULA Nº5

DESENVOLVIMENTO DE PROJETO “postal - feliz natal”

PROJETO A REALIZAR:

Realizar cartão postal de Natal contemplando o estilo de um dos artistas do séc. XX-XXI abordado na aula

SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

- 1- Este trabalho é para ser realizado individualmente.
- 2- Pesquisas na Net.
- 3- Realizar a ficha da página seguinte.

ETAPAS METODOLÓGICAS DO TRABALHO:

- Pesquisa de formatos de papel do A0 ao A6 (figura ao lado em mm)
- Pesquisa de artistas do séc. XX-XXI
- Estudo desenhado/esboços do layout, ou seja da composição pretendida para o dito cartão postal de felicitações natalícias (a fotografar e colocar no teams)
- Realização do exercício que se segue: dobrar a meio papel cavaleiro A4 formando dois A5, desenhar a grafite e cortar uma pequena estrela central na capa (escrever Feliz Natal 2021 no cimo do cartão), escrever uma mensagem natalícia no interior/miolo do postal, realizar um desenho/motivos de acordo com o estilo de um dos artistas estudados na aula na contra-capas.

Material necessário:

- Papel cavaleiro A4 dobrado a meio (formando A5)
- Esquadros
- Borracha
- Lápis de grafite/cor
- Quem optar pela técnica de collage (1): Folhas de jornal/revistas, cola, tesoura

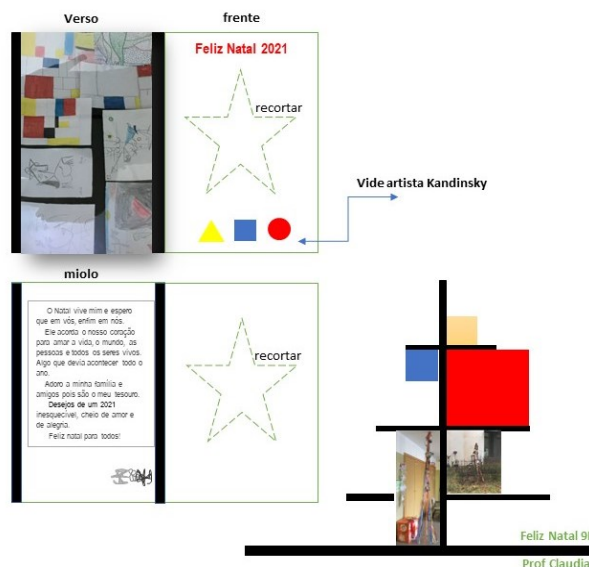
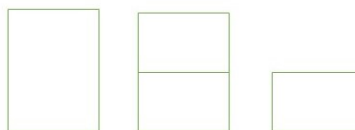
+Ficha de trabalho, net

(1) Significa colagem. Para mais informações consulta por exemplo

<https://www.domestika.org/pt/blog/4298-o-que-e-collage-e-como-evoluio-ao-longo-da-historia>

Exercício 1

Dobre uma folha A4 em A5 e desenhe um cartão postal de Natal, com respetivas felicitações e incorporando o estilo de um dos artistas do séc. XX-XXI estudados nas aulas (veja o exemplo).



Disciplina – Educação Visual / 9ºANO			
Aula CN Nº5			
PLANO DE AULA			
Conteúdos	Desenvolvimento da Aula	Recursos	Nº de Aulas (50 min.)
Realizar um cartão postal de Natal contemplando o estilo de um dos artistas do séc. XX-XXI abordados nas aulas	Etapas de trabalho: • Pesquisa de formatos de papel do A0 ao A6 • Pesquisa de artistas do séc. XX-XXI • Estudo desenhado/esboços do layout, ou seja da composição pretendida para o dito cartão postal de felicitações natalícias (a fotografar e colocar na app do Microsoft Teams) • Realização do exercício da ficha: dobrar a meio papel cavaleiro A4 formando dois A5, desenhar a grafite e cortar uma pequena estrela central na capa (escrever Feliz Natal 2021 no cimo do cartão), escrever uma mensagem natalícia no interior/miolo do postal, realizar um desenho/motivos de acordo com o estilo de um dos artistas estudados na aula na contracapa.	Papel cavaleiro A4 Esquadros Lápis de grafite/cor Borracha (Folhas de jornal/revistas, cola, tesoura)* Ficha de trabalho, net *Quem optar pela técnica de collage	2

Figs. 83 - Ficha/plano para Cartão de Natal
(Fonte: Autora)

b. Perspetiva Cavaleira

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais



Planificação – 2021/2022
Disciplina – Educação Visual / 9ºANO

Disciplina – EV 9ºANO
FICHA DE TRABALHO
AULA Nº3

DESENVOLVIMENTO DE PROJETO COM A PERSPECTIVA CAVALEIRA

PROJETO A REALIZAR:

Realizar sólidos de acordo com a perspectiva cavaleira a 45º que reduz-se o ponto de fuga pela metade (1/2)

SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

- 1- Este trabalho é para ser realizado individualmente.
- 2- Pesquisas na Net e colocar dúvidas ao docente.
- 3- Realizar a ficha da página seguinte.

ETAPAS METODOLÓGICAS DO TRABALHO:

- Pesquisa as perspectivas: cavaleira, isométrica, cônica.
- Levantamento das suas características e assentar no caderno diário
- Estudo desenhado/ vários esboços dessas perspectivas
- Realização da planificação rigorosa dos exercícios que se seguem (1 e 2).

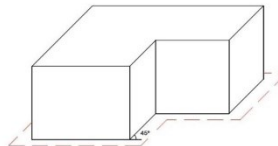
Material necessário:

- Esquadros-Arísticos / transferidor, esquadro e régua
- Lápis de grafite
- Papel cavallinho A3
- Borracha

*Fichas de trabalho, net

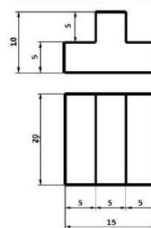
Exercício 1

Desenhe o sólido seguinte, nas dimensões da figura de baixo. Quais as suas reais dimensões (cm)?



Exercício 2

Desenhe a perspectiva cavaleira da peça de baixo, com a inclinação a 45º. Respetivamente, VF vista de frente, VS vista superior



Disciplina – Educação Visual / 9ºANO

Disciplina – Educação Visual / 9ºANO			
Aula CN Nº3			
PLANO DE AULA			
Conteúdos	Desenvolvimento da Aula	Recursos	Nº de Aulas (50 min.)
Saber pesquisar individualmente na Net e realizar o levantamento desenhado em esboço das 3 perspectivas e suas características (distintas) Desenhar o sólido, nas dimensões da figura representada no exercício 1 na ficha. E referir as suas reais dimensões (cm), reconhecendo que a profundidade não está representada na sua verdadeira grandeza (1/2) Desenhar a perspectiva cavaleira da peça do exercício 2 da ficha: VF (vista de frente), VS (vista superior), com a inclinação a 45º AValiação: Observação direta da produção de trabalho Análise e contrârio dos trabalhos desenvolvidos dentro e fora da aula Grelhas de registo de avaliação Auto e heteroavaliação	Etapas de trabalho: • Pesquisa das perspectivas: cavaleira, isométrica, cônica • Levantamento das suas características e escrevê-las no caderno diário • Estudo desenhado/ vários esboços dessas perspectivas • Realização da planificação rigorosa dos exercícios que se seguem.	Esquadro-Arísticos ou régua/esquadros/transferidor Lápis Borracha Folhas brancas-papel cavallinho A3 Quadro Fichas de trabalho Net- Pesquisa Diário gráfico ou caderno diário	2

Figs. 84 - Ficha/plano Perspectiva Cavaleira
(Fonte: Autora)

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

Segue-se a versão mais completa (requerida pelo professor titular).



Planificação – 2021/2022
Disciplina – Educação Visual / 9ºANO

Disciplina – EV 9ºANO
FICHA DE TRABALHO
PROPOSTA DE AULA Nº4 DE CLAUDIA NUNES

DESENVOLVIMENTO DE PROJETO COM A PERSPECTIVA CAVALEIRA

PROJETO A REALIZAR:

Realizar sólidos de acordo com a perspectiva cavaleira a 45º que pela metade (1/2) a inclinação

SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

- 1- Este trabalho é para ser realizado individualmente
- 2- Pesquisar na Net e colocar dúvidas ao docente
- 3- Realizar a ficha presente nas páginas seguintes
- (4- Completar em casa trabalhos pendentes)

ETAPAS METODOLÓGICAS DO TRABALHO:

- Pesquisa as perspetivas: cavaleira, isométrica, cónica
- Levantamento das suas características e assentar no caderno diário ou diário gráfico
- Estudo desenhado/ vários esboços dessas perspetivas
- Realização da planificação rigorosa dos exercícios que se seguem (1 - 7).

Material necessário:

- Esquadros-Arísticos / transferidor, esquadro e régua
- Lápis de grafite
- Papel branco-Papel cavaleiro A3
- Borracha

+Ficha de trabalho, net, quadro, retroprojektor

Etapas de trabalho:

- Pesquisa das perspetivas: cavaleira, isométrica, cónica
- Levantamento das suas características e escrevê-las no caderno diário ou diário gráfico
- Estudo desenhado /vários esboços dessas perspetivas
- Realização da planificação rigorosa dos exercícios que se seguem na ficha:

OBI.EXERC.INICIAL: saber pesquisar na net e tirar ilações das diferenças entre as perspetivas: cavaleira, isométrica, cónica

OBI. EXERC.1: desenhar sólido, em perspectiva cavaleira; mencionar suas reais dimensões

OBI. EXERC.2: desenhar em perspectiva a peça apresentada, em VF e VS.

OBI.EXERC.3: (segundo os dados fornecidos) desenhar em perspectiva cavaleira: 1 paralelepípedo, 1 cubo e 1 paralelepípedo com 1 cubo em cima

OBI.EXERC.4: (segundo os dados fornecidos) desenhar em perspectiva cavaleira 1 paralelepípedo com 1 prisma triangular deitado, a trespassá-lo

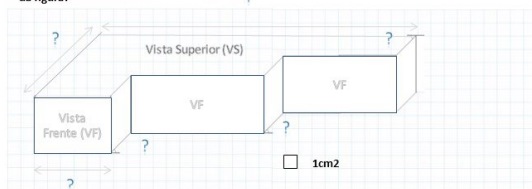
OBI.EXERC.5: desenhar em perspectiva cavaleira um dos objetos do armário

OBI.EXERC.6:Escolher um objeto da fig. Desenhando em perspectiva cavaleira

OBI.EXERC.7:desenhar casa em perspectiva cavaleira

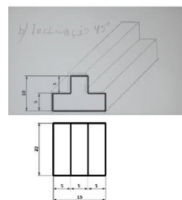
Exercício 1

Desenhe o sólido composto seguinte, nas dimensões da figura de baixo (use régua para efetuar as respetivas medições, de modo a reproduzir com exatidão o mesmo). Quais as reais dimensões (cm) da figura?



Exercício 2

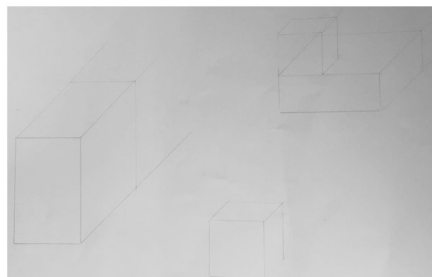
Desenhe a perspectiva cavaleira da peça de baixo, alterando as unidades que se encontram expressas em milímetros (mm) para o seu dobro (tomando o desenho uma Escala 2:1). A inclinação da peça será 45º. Respetivamente, encontram-se representadas a vista de frente (VF) e a vista superior (VS)



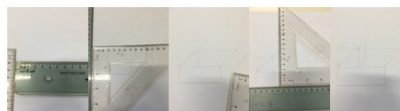
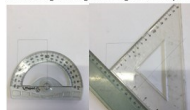
Exercício 3

Desenhe os sólidos seguintes, segundo a regra da perspectiva cavaleira:

- Paralelepípedo com comprimento 5cm, altura 8cm, largura 12cm (real) ou 6cm (desenho)
- Cubo com 4cm de lado
- Paralelepípedo com comprimento 7cm, altura 2,5cm, largura 8cm (realidade) + cubo de 3cm coincidente no vértice superior esquerdo (frontal) do paralelepípedo



NOTA: Seguem algumas sugestões de procedimentos...



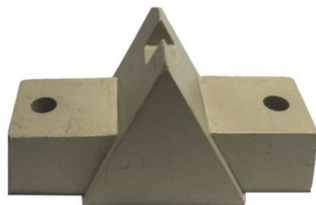
Construa as VF e VS de cada sólido, e respetiva cotagem (apresentação em mm).

Fig. 85 - Ficha/plano Perspetiva Cavaleira (nível mais avançado)
(Fonte: Autora)

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

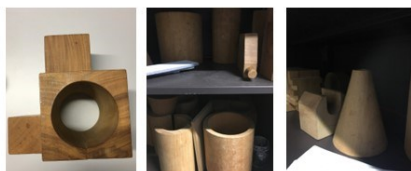
Exercício 4

Desenhe o sólido em perspectiva cavaleira.
Dados:
Paralelepípedo-comprimento 15cm, altura 7cm, largura 5cm
Prisma triangular- altura 9cm, arestas da base 7cm



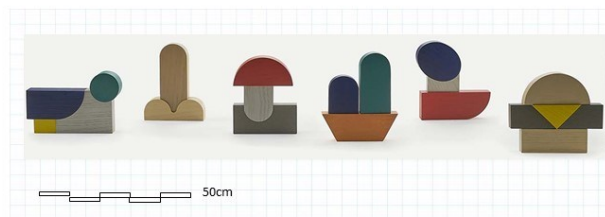
Exercício 5

No armário da sala C01 existem vários objetos de madeira, escolha um e desenhe-o em perspectiva cavaleira, na escala 1:2.



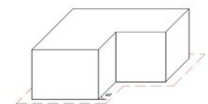
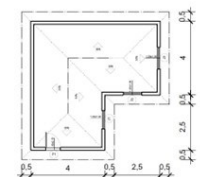
Exercício 6

Escolha um dos objetos e idealize-o em perspectiva cavaleira, desenhe as VF/VS e realize a cotagem.



Exercício 7

Realize uma casa em perspectiva cavaleira, seguindo os passos presentes no código QR



Disciplina – Educação Visual / 9ºANO

Disciplina – Educação Visual / 9ºANO			
Aula CN Nº3			
PLANO DE AULA			
Conteúdos	Desenvolvimento da Aula	Recursos	Nº de Aulas (50 min.)
Desenho de sólidos segundo a regra da perspectiva cavaleira: -Paralelepípedo com comprimento 5cm, altura 8cm, largura 12cm (real) ou 6cm (desenho) -Cubo com 4cm de lado -Paralelepípedo com comprimento 7cm, altura 2,5cm, largura 8cm (realidade) + cubo de 3cm coincidente no vértice superior esquerdo (frontal) do paralelepípedo. E construir as VF e VS de cada sólido, e respetiva cotagem (apresentação em mm). (exercício 3)	Etapas de trabalho: -Realização da planificação rigorosa dos exercícios que se seguem na ficha: OBI.EXERC.3: (segundo os dados fornecidos) desenhar em perspectiva cavaleira: 1 paralelepípedo, 1 cubo e 1 paralelepípedo com 1 cubo em cima - OBI.EXERC.4: (segundo os dados fornecidos) desenhar em perspectiva cavaleira 1 paralelepípedo com 1 prisma triangular detido - OBI.EXERC.5: desenhar em perspectiva cavaleira um dos objetos de madeira do armário da sala - OBI.EXERC.6: Escolher um objeto da figura, desenhando-o em perspectiva cavaleira, sua VF/VS e cotagem e interpretação da escala dada - OBI.EXERC.7: desenhar casa em perspectiva cavaleira, seguindo passos disponibilizados no exercício	Esquadro-Arístos ou régua/esquadros/ transferidor Lápis Borracha Folhas brancas- papel cavalinho A3 Quadro Retroprojektor Fichas de trabalho Net (Pesquisa) Diário gráfico ou caderno diário	2+2
Desenho de sólido em perspectiva cavaleira, tendo em conta os dados: -Paralelepípedo-comprimento 15cm, altura 7cm, largura 5cm -Prisma triangular*- altura 9cm, arestas da base 7cm (exercício 4) *trespassando o paralelepípedo a meio, na posição detida			
Desenho de um dos objetos de madeira patentes no armário da sala, em perspectiva cavaleira*, na escala 1:2. (exercício 5) *Inclinação a 45º			
Escolha de um dos objetos das figuras dadas e realização do seu desenho segundo a perspectiva cavaleira, VF/VS e cotagem (exercício 6) a partir da interpretação da escala dada			
Realização de um desenho de uma casa em perspectiva cavaleira, seguindo os passos presentes no código QR no exercício 7			

Figs. - Ficha/plano Perspetiva Cavaleira (nível mais avançado) (cont.)

c. Perspetiva Cavaleira e Módulo Padrão

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais



Planificação – 2021/2022
Disciplina – Educação Visual / 9ºANO
Disciplina – EV 9ºANO
FICHA DE TRABALHO
AULA Nº5

DESENVOLVIMENTO DE PROJETO COM A PERSPECTIVA CAVALEIRA E MÓDULO PADRÃO

PROJETO A REALIZAR:

Realizar sólidos de acordo com a perspectiva cavaleira a 45º que reduz-se o ponto de fuga pela metade (1/2) e introdução do módulo padrão.

SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

- 1-Este trabalho é para ser realizado individualmente.
- 2-Pesquisas na Net e colocar duvidas ao docente.
- 3-Realizar a ficha da pagina seguinte.

ETAPAS METODOLÓGICAS DO TRABALHO:

- Pesquisa as perspectivas: cavaleira
- Levantamento das suas características e assentar no caderno diário
- Estudo desenhado/ esboços das perspectivas
- Realização da planificação rigorosa dos exercícios que se seguem (1-4).

Material necessário:

- Esquadros-Arísticos / transferidor, esquadro e régua
- Lápis de grafite
- Papel cavaleiro A3
- Borracha

*Fichas de trabalho, net (para tirar dúvidas de termos que desconheça)

Numa folha de papel cavaleiro A3, realiza um trabalho de instalação à semelhança das Obras "Ocean Retreat" ou "Sombras Projetadas -1964-Paris" da artista madeirense Lourdes de Castro (1930-2022) magnânima na Pop-art, Art Nouveau e que rompeu o sistema no mundo da arte e seu ensino (sendo expulsa da Fac.Belas Artes, em 1956), com a sua visão sobre as SOMBRAS

Exercício 1

Desenhe o desenho técnico seguinte (sólido paralelepípedo), que na sua dimensão real terá 20mx10mx5m (à escala 1:100 se usar uma folha A3; ou à escala 1:200 se usar A4)



Exercício 3

Desenhe um módulo padrão à sua escolha (típico da azulejaria portuguesa).



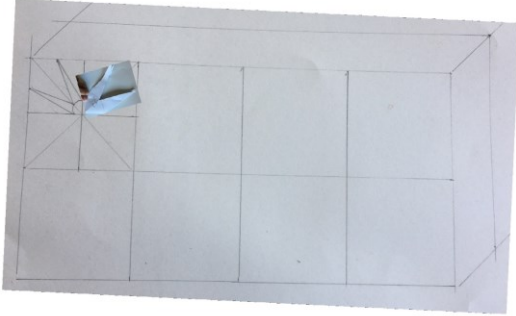
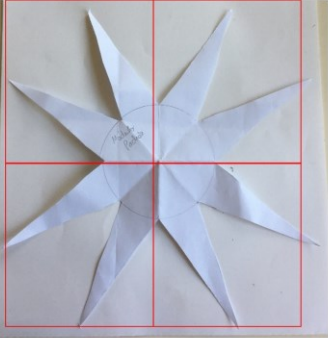
Exemplo de painel de azulejos



Exemplo com obra de Lourdes de Castro

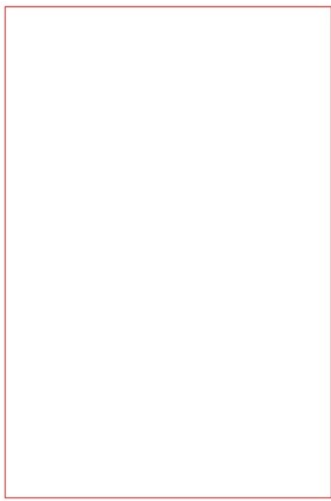
Exercício 2

Desenhe o módulo padrão da figura em baixo em todos os quadrados (da figura do exercício 1).

Exercício 4

Propenha UM CENÁRIO com os módulos e uma instalação a instalar na ESMM, fazendo parte do movimento ARTE PUBLICA URBANA




EXEMPLO | Arte pode ser entendida como a atividade humana ligada às manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada por meio de uma grande variedade de linguagens, tais como: arquitetura, desenho, escultura, pintura, escrita, música, dança, teatro e cinema, em suas variadas combinações (wikipedia.pt)

Figs. 86 - Ficha Perspetiva Cavaleira e Módulo-Padrão
(Fonte: Autora)

d. Dia Internacional da Mulher

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais



Planificação – 2021/2022
Disciplina – Educação Visual / 9ºANO

Disciplina – EV 9ºANO
FICHA DE TRABALHO
PROPOSTA DE AULA

DESENVOLVIMENTO DE PROJETO
PROJETO A REALIZAR:

Realização de colagem e mural (técnica De Stencil) que dignifique os DIREITOS DA MULHER através da reflexão “Como usar a arte urbana para dignificar a Mulher?”.

SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

- Este trabalho é para ser realizado com uma prévia leitura da ficha e sua pesquisa, reflexão sobre a temática primeiro individualmente e depois em grupo, colocando dúvidas pertinentes na turma e docentes
- Realizar a ficha presente nas páginas seguintes (e completar em casa trabalhos pendentes)

ETAPAS METODOLÓGICAS DO TRABALHO:

“Manifesta-te” e “Reivindica” o direito das mulheres, seja aluno ou aluna, através da tua obra (procedimentos):

1º Com a técnica de colagem – realização de recortes de revistas, conjugando as ideias do/a aluno/a e realização de um slogan sobre o direito das mulheres.

2º Com a técnica De Stencil - Num cartão ou cartolina realização de um molde (recorte da silhueta da imagem) que servirá para preencher com spray de graffiti/grafite, num mural a pintar na escola (após devida autorização).

Material necessário:

REVISTAS

Papel branco-Papel cavallinho A3 (ou dois A4 colados)

Cartão, cartolina

X-ato, tesoura, cola

Esquadro, régua, borracha

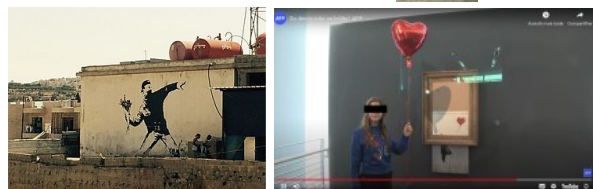
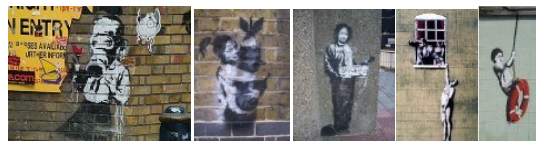
Lápis de grafite, cor, guaches, canetas, etc.

FICHA DIA INT. MULHER – Lê o enunciado, reflete e responde às perguntas:

Banksy, pseudónimo (nome fictício/“marca” de um “street artist” da arte grafite, ficou célebre por grafitar no Reino Unido, desde 1990.



A figura mais icónica (retratada num mural Londrino, 2002) é a de uma menina ao vento segurando um balão vermelho em forma de coração, que se “escapa”, representando a liberdade nesta faixa etária - a criança deve brincar e ser livre! (thecrimson.com/article/2022/2/22/banksy-exhibit-harvard-square/). Não deve trabalhar, não deve ser maltratada, deve ir à escola para aprender a ser amada! Existe um provérbio africano muito sábio: “para educar uma criança é preciso uma aldeia”, ou seja, nós todos como cidadãos temos o dever de a ajudá-la crescer, a ser saudável e feliz!



>>> Banksy perde direitos de imagem de “Love is in the air” para uma marca de camisas (https://www.sandiegouniontribune.com/en-espanol/noticias/story/2020-09-17/banksy-perde-batalha-legal-frente-a-companhia-de-t-shirts)
Vide outros trabalhos em https://en.wikipedia.org/wiki/Banksy

Propõe-se que o/a aluno/a realize, uma imagem queluste os direitos das mulheres, à semelhança da icónica menina do balão de Banksy

Tipos de Técnicas

<https://www.artesanatopassocapassoja.com.br/tecnicas-de-pintura/>

De Stencil	técnica de grafite para aplicar um desenho ou ilustração numa superfície perfurada, preenchendo-se de tinta/aerossol	
Frottage	utiliza-se uma ferramenta de desenho e fase “fricção” sobre uma superfície texturizada (wikipedia.pt)	
Xilografia	técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre o papel ou outro suporte adequado (parecido com um carimbo) (wikipedia.pt)	
Linoleografia	a imagem é recortada em linóleo e colada numa base de madeira (wikipedia.pt)	
Litografia ou litografia	envolve a criação de marcas sobre uma matriz com um lápis gorduroso (princípio da repulsão entre água e óleo)	

XILOGRAVURA: realizar CARIMBOS de motivos e mensagens sobre o dia da Mulher tais como criar corações, letras, folhas a embeber em tintas/guaches e carimbar no papel vide
https://video.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee_uninternational&ei=UTF-8&p=AZER+CARIMBOS+CRAN%3C37&type=E210PT91105G0&action=view&id=1&vid=64d463b6b0898b108d4da80196
https://video.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee_uninternational&ei=UTF-8&p=AZER+CARIMBOS+CRAN%3C37&type=E210PT91105G0&action=view&id=11&vid=6cb8c3bca9c6705a637a1d5c979c



Disciplina – Educação Visual / 9ºANO

Disciplina – Educação Visual / 9ºANO			
Aula			
PLANO DE AULA			
Conteúdos	Desenvolvimento da Aula	Recursos	Nº de Aulas (50 min.)
Realização de ficha (em casa, realização de trabalho pendente, a fim de se proceder à sua avaliação)	Etapas de trabalho: 1º Com a técnica de colagem – Realização de recortes de revistas, conjugando as tuas ideias, e criação de um slogan 2º Com a técnica De Stencil - Num cartão ou cartolina realização de um molde (recorte da silhueta da imagem) que servirá para se preencher com spray de graffiti/grafite, numa pintura de mural na escola	REVISTAS Papel branco/Papel cavallinho A3 (ou dois A4 colados) Cartão, cartolina X-ato, tesoura, cola Esquadros-Arísticos / transferidor, esquadro e régua* Lápis de grafite, borracha, canetas, guaches, etc.*	4

(aulas 28/fev/22 + 7/mar/22)

AVALIAÇÃO
Observação da participação dos alunos
Análise dos trabalhos realizados durante o processo de aprendizagem
Auto-avaliação dos alunos

Figs. 87 - Ficha/plano Dia Internacional da Mulher

e. Cartão Dia da Mãe



Planificação– 2021/2022
Disciplina – Educação Visual / 9ºANO

Disciplina – EV 9ºANO
FICHA DE TRABALHO
PROPOSTA DE AULA
DESENVOLVIMENTO DE PROJETO
PROJETO A REALIZAR:

Realização de cartão virtual para o Dia da Mãe (1º domingo de maio)

SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

- Este trabalho é para ser realizado individualmente e a realizar a ficha seguinte como exemplo

ETAPAS METODOLÓGICAS DO TRABALHO:

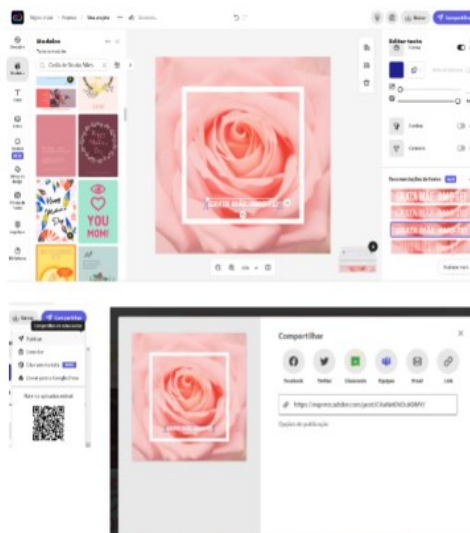
- 1º Deverá possuir conta gmail, por exemplo
 - 2º No motor de busca (por exemplo da google) escrever “cartão virtual Dia da Mãe adobe” ou no URL colocar “https://www.adobe.com/br/express/discover/messages/card/mother”
 - 3º Carregue em “Crie seu cartão com mensagem para o Dia da Mãe” e entrar por exemplo através da conta de e-mail
 - 4º Pode recorrer aos tutoriais, através do ícone da lâmpada (ver screenshots na página seguinte)
 - 5º Escolher o cartão, modifica-lo consoante o gosto (fundo, mensagem, cores, etc.)
 - 6º Clicar em “Compartilhar” com a vossa mãe escolhendo o modo (via e-mail, Facebook, etc.)
- PS- veja o exemplo <https://express.adobe.com/post/CAxNeKNOuX8MY/>

Material necessário:

NET

PC

Screenshots



Figs. 88 - Ficha “Cartão Virtual para o Dia da Mãe”
(Fonte: Autora)

f. Poster Empoderamento da Mulher

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais



Planificação – 2021/2022
Disciplina – Educação Visual / 9ºANO

Disciplina – EV 9ºANO
FICHA DE TRABALHO
PROPOSTA DE AULA

DESENVOLVIMENTO DE PROJETO
PROJETO A REALIZAR:
“Empoderamento da Mulher”

Realização de mural em papel (técnica De Stencil preferencial, pontualmente: colagem)

SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

- Este trabalho é para ser realizado em grupos de 3-4 alunos, com uma prévia leitura da ficha e sua pesquisa, reflexão sobre a temática, face aos trabalhos anteriormente realizados, e colocando dúvidas pertinentes na turma e aos docentes

ETAPAS METODOLÓGICAS DO TRABALHO:

“Empoderamento da Mulher” através de Poster a ser exposto na escola (procedimentos):

Com a técnica De Stencil - Num cartão ou cartolina realização de um molde (recorte da silhueta da imagem) que servirá para preencher com spray de grafite/grafite

Material necessário:

revistas (para servir de molde-figuras)
Papel branco-Papel cavaleiro A3 (ou dois A4 colados)
Cartão, cartolina, papel de esquisso
X-ato, tesoura, cola
Esquadro, régua, borracha
Lápis de grafite, cor, guaches, canetas, etc.
Sprays de diversas cores

**FICHA POSTER
“EMPODERAMENTO DA MULHER”**

Depois de teres trabalhado o módulo padrão, técnicas de stencil (entre outras), várias temáticas como os direitos da mulher, o dia dos namorados, o dia da mãe, etc.; desta vez, em grupos de 3-4 alunos, propõe-se a criação de um poster que reflita o empoderamento das mulheres – vide Fig.1 (a expor na escola, conforme exemplo ao lado, Fig.2).



Fig.1



Fig.2



Figs.3-6 - Etapas das fases do poster da Figura 1 (técnica de Stencil e colagem das “sombras” à semelhança da obra de Lourdes de Castro, com significado simbólico e sua repetição, como na matéria dos módulos)

Exemplo de poster de EMPODERAMENTO DE MULHER



MULHER NEGRA, FEMINISTA,
PERIFÉRICA, LÉSBICA E MÃE
EXECUTADA POR COMETER O
GENOCÍDIO DO POVO NEGRO! POR SE
COLOCAR CONTRA A INTERVENÇÃO
MILITAR DO RIO DE JANEIRO!
LUTO E VERBO!

In <https://www.pinterest.pt/pin/567172146816688296/>



Fig.7-8 –Exemplo de desenhos de alunos

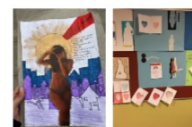


Fig.9-10 –Exemplo de trabalhos de alunos

Figs. 89 – Ficha: Poster Empoderamento da Mulher
(Fonte: Autora)

g. Mural

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais



Planificação – 2021/2022
Disciplina – Educação Visual / 9ºANO

Disciplina – EV 9ºANO
FICHA DE TRABALHO (levantamento de nota)
PROPOSTA DE AULA
DESENVOLVIMENTO DE PROJETO
PROJETO A REALIZAR:

Realização de mural (técnica De Stencil preferencialmente) que dignifique a “MULHER”
SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

- Este trabalho é para ser realizado com uma prévia realização individualmente
- Em grupo, na zona do muro, realizar o grafite

ETAPAS METODOLÓGICAS DO TRABALHO:

Realização de Grafite da obra MULHER (procedimentos):

Com a técnica De Stencil - Num cartão ou cartolina realização de um molde (recorte da silhueta da imagem) que servirá para preencher com spray de grafiti/grafite, num mural a pintar na escola

Material necessário:

Cartão, cartolina
X-ato, tesoura, cola
Esquadro, régua, borracha
Lápis de grafite, cor, guaches, canetas, etc.
Tintas e Sprays coloridos, pinceis, trinchas, etc.
Chapéu de sol/boné/garrafa de água (atividade ao ar livre)



FICHA

1- O americano Roy Lichtenstein (1951-97) do movimento “Pop Art” (que criticava a de massas) realizou BDs e naturezas mortas como a composição “Natura Morta com Frutas” (1982), esta caracterizada pela inércia de objetos/frutas. Por observação realiza uma cópia aproximada e três detalhes, como no exemplo em baixo. [25%]

*Toda a composição é caracterizada pelas fortes linhas pretas que delimitam os contornos e formas que são preenchidas com cores primárias e os famosos pontos (de impressão) Ben Day, típicos da Pop Art e do trabalho do artista- tradução da autora a partir de https://www.doodato.com/doodato_arte_tal/picasso-still-life.html



2a- Realiza a tua obra inspirando-te em Lichtenstein – composição visual, assente na temática da unidade didática “MULHER”, tal como espelha o exemplo em baixo e realizando os moldes necessários para preparares o stencil do mural. [25%]



2b- Desenha, numa perspetiva com 2 Pontos de Fuga, o muro da escola, como apresentado na imagem abaixo, idealizando num croqui o desenho/proposta de pintura/grafite. [25%]



3- Pinta o mural da escola ESMM (em grupo, contemplando apenas uma proposta final aprovada pelos docentes). [25%]

Figs. 90 - Ficha Mural
(Fonte: Autora)

h. Reflexão: Arte e Violência de Género

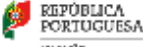
 REPÚBLICA PORTUGUESA Educação  Município de Mem Martins Sede: Escola Secundária de Mem Martins Escola Básica Maria Alberta Meneses; EBS/JI de Mem Martins 2; EBS/JI Serra das Minas 1  Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura Escuelas Asociadas de UNESCO
Planificação– 2021/2022 Disciplina – Educação Visual / 9ºANO Disciplina – EV 9ºANO FICHA DE TRABALHO PROPOSTA DE AULA DESENVOLVIMENTO DE PROJETO A REALIZAR: Reflexão: arte e a violência de género. SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Realizar a ficha, refletindo sobre o que aprendeste nas aulas e pesquisar na Net. ETAPAS METODOLÓGICAS DO TRABALHO: +Ficha de trabalho (questões)
NOME: _____

Fig. 91 - Ficha de reflexão final: Arte e Violência de Género
(Fonte: Autora)

11. Anexo - Guião/Questionário de Entrevista aos professores de EE e DT

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

- Diretores de Turma
- Professores de Educação Especial (EE)

ESCOLA _____

NOME _____

DATA _____

LOCAL _____

Preâmbulo:

Bom dia. Sou aluna estagiária do curso MEAV (Mestrado em Ensino de Artes Visuais 3º Ciclo e Secundária) pela Universidade Lusófona de Lisboa.

Desde já agradeço o consentimento face à aplicação do presente guião.

Este trabalho diz respeito à parte de dissertação de Mestrado, subsequente ao portfólio/relatório de Estágio PES (Prática de Ensino Supervisionada). Intitula-se “PROJETO INCLUSIVO DE MURAL VISANDO O EMPODERAMENTO DA MULHER”**.

1.Caraterização do entrevistado

Qual a sua idade?

Qual(is) o(s) curso(s) e grau(s)?

Há quantos anos leciona?

Há quantos anos/meses trabalha na presente escola?

2.Caraterização da turma

Poderá descrever a turma em termos

Aproveitamento

Comportamento

Material

Assiduidade

Pontualidade

Outro. Qual?

Poderá descrever em particular alguma outra característica/necessidade por parte de um aluno:

3.Avaliação da matéria introduzida como Unidade Didática “Violência, mulher e empoderamento” (produto final: Exposição Final frente à sala C103):

Que medidas de inclusão e colaborativas são implementadas na escola?

Qual(is) o(s) resultado(s) dos alunos face ao trabalho realizado em Educação Visual (i.e. qual o *feedback* que observou)?

Em termos pessoais

Em termos de grupo de amigos

Em termos de turma

Em termos familiares

4.Qual o impacte que teve nos alunos?

5.E face às exposições, qual o impacte na comunidade escolar (diretores, auxiliares, pais de alunos, etc.)?

6.Considera importante dar-se mais visibilidade a este projeto? Como?

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

*Resumo: O presente trabalho aborda(rá) a prática do processo de ensino-aprendizagem das Artes Visuais num agrupamento escolar, desde que se iniciou o MEAV na ULHT, pondo em prática os conhecimentos adquiridos. Na forma de uma investigação-ação, consubstanciado em estudo de carácter exploratório, pretende-se dar a conhecer práticas educativas integradoras e abrangentes, sobretudo mediante a autonomia e flexibilidade programática. Estas devem ser contempladas e diferenciadas de acordo com a turma e cada aluno em si e cabe ao docente organizar a sua “sala de aula” e promover a inclusão, sem, no entanto, descorar as metas curriculares e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. O objetivo prende-se com demonstrar os benefícios desta prática mediante estratégias pedagógicas assertivas, tendo como base o potencial criativo do aluno, numa abordagem que vá ao encontro das realidades socioculturais contemporâneas, presentemente muito em falta no currículo do Ensino das Artes (EA). Entre outras, reviu-se a literatura científica sob a criatividade sendo esta inata ao ser humano, a desenvolver e incentivar comportamentos positivos em contexto de sala de aula e na comunidade escolar, mediante a partilha dos conhecimentos, culminando num projeto de mural (em muro ou papel) Uma abordagem didática integradora de conteúdos disciplinares sob a perspetiva de resolução/redefinição do problema levantado, pautada por estratégias e recursos globais, pode funcionar como elemento motivador de comportamentos/desempenhos verdadeiramente criativos; e em que a avaliação formativa e autoavaliação estimula os alunos, inclusive ao próprio desenvolvimento da criatividade. Palavras-Chave: inclusão, motivação, aprendizagem, criatividade, arte urbana

12. Anexo - Resposta ao Questionário realizado ao DT do 9ºF da ESMM

○ Diretores de Turma

ESCOLA Escola Secundária de Mem Martins ESMM

NOME Álvaro Santos

DATA 13-06-2022

LOCAL Mem Martins

1. Caraterização do entrevistado

Qual a sua idade? 63

Qual(is) o(s) curso(s) e grau(s)? Licenciatura /Mestrado Ensino História

Há quantos anos leciona?

Há quantos anos/meses trabalha na presente escola? 8 meses

2. Caraterização da turma

Poderá descrever a turma em termos

Aproveitamento suficiente

Comportamento suficiente

Material suficiente

Assiduidade boa

Pontualidade boa

Outro. Qual?

Poderá descrever em particular alguma outra característica/necessidade por parte de um aluno:
manifesta ausência de concentração

3. Avaliação da matéria introduzida como Unidade Didática “Violência, mulher e empoderamento”
(produto final: Exposição Final frente à sala C103): Bom

Que medidas de inclusão e colaborativas são implementadas na escola? (ver atas)

Qual(is) o(s) resultado(s) dos alunos face ao trabalho realizado em Educação Visual (i.e. qual o *feedback* que observou)

Em termos pessoais interessante

Em termos de grupo de amigos suficiente

Em termos de turma suficiente

Em termos familiares suficiente

4. Qual o impacto que teve nos alunos? Julgo que foi estimulante para eles desenvolverem outras vertentes/Competências /disciplinas

5. E face às exposições, qual o impacto na comunidade escolar (diretores, auxiliares, pais de alunos, etc.)? Porventura terá aproximado mais toda a comunidade escolar

6. Considera importante dar-se mais visibilidade a este projeto? Sim

Como? Com mais iniciativas das que foram desenvolvidas

13. Anexo - Resposta ao Questionário realizado ao DT do 9ºC do AEGHD

○ Diretores de Turma

ESCOLA Escola Básica General Humberto Delgado AEGHD

NOME Pedro Lindo

DATA 20-06-2022

LOCAL Loures

1. Caraterização do entrevistado

Qual a sua idade? 51

Qual(is) o(s) curso(s) e grau(s)? Pós-Graduação em Administração Educativa

Há quantos anos leciona? 27

Há quantos anos/meses trabalha na presente escola? 5 anos.

2. Caraterização da turma

Poderá descrever a turma em termos

Aproveitamento satisfatório

Comportamento perturbador

Material satisfatório

Assiduidade satisfatório

Pontualidade insatisfatório

Outro. Qual? Inclusão de 3 alunos com NEE

Poderá descrever em particular alguma outra característica/necessidade por parte de um aluno: Um aluno é diabético tipo 1 e 2, necessita de fazer testes à glicémia, alimentar-se durante as aulas e até faltar a algumas aulas.

3. Avaliação da matéria introduzida como Unidade Didática “Violência, mulher e empoderamento” (produto final: Mural exterior): Bom

Que medidas de inclusão e colaborativas são implementadas na escola? Usar a tecnologia; Usar uma linguagem inclusiva e de incentivo ao sucesso do grupo; Desenvolver atividades em pares

Qual(is) o(s) resultado(s) dos alunos face ao trabalho realizado em Educação Visual (i.e. qual o *feedback* que observou)?

Em termos pessoais Permitiu a reflexão sobre esta temática.

Em termos de grupo de amigos Nada verificado.

Em termos de turma Mudaram a atitude com alunos com NEE.

Em termos familiares Nada foi relatado.

4. Qual o impacto que teve nos alunos? Os alunos mudaram algumas atitudes e posturas. Valorizaram o seu trabalho e sentiram-se o certo empoderamento.

5. E face às exposições, qual o impacto na comunidade escolar (diretores, auxiliares, pais de alunos, etc.)? Teve algum impacto positivo, proporcionando uma reflexão e um alerta sobre este tema.

6. Considera importante dar-se mais visibilidade a este projeto? Sim

Como? Sim, divulgando mais este projeto nas redes sociais e à comunidade educativa, realizando debates e abordagem deste tema em disciplinas como CD ou AM.

14. Anexo - Resposta ao Questionário realizado ao professor de Educação Especial do 9ºC do AEGHD

- Professores de Educação Especial

ESCOLA Escola Básica General Humberto Delgado AEGHD

NOME Eugénia Silva

DATA 13-06-2022

LOCAL Loures

1. Caraterização do entrevistado

Qual a sua idade? 34 anos

Qual(is) o(s) curso(s) e grau(s)? Pós-graduação em Educação Especial

Há quantos anos leciona? 6 anos

Há quantos anos/meses trabalha na presente escola? 9 meses.

2. Caraterização da turma

Poderá descrever a turma em termos

Aproveitamento Suficiente

Comportamento Suficiente

Material Suficiente

Assiduidade Suficiente

Pontualidade Suficiente

Outro. Qual?

Poderá descrever em particular alguma outra característica/necessidade por parte de um aluno O aluno necessita de ser mais envolvido/motivado nos trabalhos realizados.

3. Avaliação da matéria introduzida como Unidade Didática “Violência, mulher e empoderamento” (produto final: Mural exterior): Bom

Que medidas de inclusão e colaborativas são implementadas na escola? Os alunos usufruem de apoio individualmente direcionado às suas necessidades, assim como possuem aulas e atividades realizadas por toda a turma.

Qual(is) o(s) resultado(s) dos alunos face ao trabalho realizado em Educação Visual (i.e. qual o *feedback* que observou)?

Em termos pessoais Fomento de ferramentas necessárias ao seu quotidiano.

Em termos de grupo de amigos Desenvolvimento de relações e interajuda.

Em termos de turma Aumento das relações interpessoais e espírito de grupo.

Em termos familiares Crescimento da relação familiar, através da realização de atividades em conjunto.

4. Qual o impacto que teve nos alunos? Desenvolvimento da autonomia, bem como o fomento da criatividade e da imaginação.

5. E face às exposições, qual o impacto na comunidade escolar (diretores, auxiliares, pais de alunos, etc.)? As exposições oferecem um impacto positivo, uma vez que são reflexo do trabalho e empenho dos alunos.

6. Considera importante dar-se mais visibilidade a este projeto? Sim

Como? Acredito que sim, envolvendo, o mais possível, a comunidade. Assim, deveria ser dado a conhecer noutras instituições escolares e sociais, explicitando a sua importância.

15. Anexo - Formulário M.Teams, Autoavaliação de 1º Semestre pelo 9ºF da ESMM

1.Nome

2.Email

3.Idade

4.Nacionalidade e Naturalidade

5.Fui um discente assíduo?

☐

sim

☐

não

☐

às vezes

6.Fui um discente pontual?

☐

sim

☐

não

☐

às vezes

7.Fiz os trabalhos das aulas?

☐

sim

☐

não

☐

às vezes

8.Realizei os TPC solicitados pelos docentes?

☐

sim

☐

não

☐

às vezes

14.Perante as dificuldades crescentes dos exercícios, a minha atitude foi a de investigar mais sobre o assunto?

☐

sim

☐

não

☐

às vezes

15.Considero que o meu nível de empenho nos trabalhos foi:

☐

insuficiente

☐

suficiente

☐

bom

☐

muito bom

16.Realizo o trabalho de forma limpa, fiel ao estipulado (enunciado), com criatividade e usando a técnica e materiais recomendados?

☐

sim

☐

não

☐

às vezes

9.Melhorei os trabalhos das aulas em casa e mostrei aos docentes a minha evolução?

☐

sim

☐

não

☐

às vezes

10. Digitalizei/fotografei os trabalhos realizados e coloquei no TEAMS?

- ☐ sim
☐ não
☐ às vezes

11. Tive problemas ao nível do comportamento em contexto de sala de aula?

- ☐ sim
☐ não
☐ às vezes

12. Fui cooperante com colegas e professores?

- ☐ sim
☐ não
☐ às vezes

13. Solicito ajuda nas aulas e/ou em casa para a realização dos trabalhos?

- ☐ sim
☐ não
☐ às vezes

17. A matéria que mais me apraz foi/foram:

- ☐ obras de artistas do séc.XXI
☐ projeto "homónimo" com alunos de NEE=Necessidades Educativas Especiais: lareira
☐ instalação artística: árvore de Natal no corredor
☐ instalação artística: árvore estilizada no pátio
☐ desenhos à mão levantada: sólidos, pontos
☐ desenho técnico: perspetivas
☐ módulo padrão
☐ outra

18. Que tipo de mural quererás fazer no 2º semestre? E onde o realizar?

19. Ponderas trabalhar com alunos NEE para a dita instalação?

- ☐ sim
☐ não

16. Anexo - Formulário M.Teams, resultados da Autoavaliação de 1ºSemestre do 9ºF da ESMM

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

Obtiveram-se 12 respostas, sendo que à questão nº18 responderam: “Não sei; Na escola; Não sei; Em casa; Concordo; [não sei]; Na escola; Não sei; Contribuir de uma forma interessada e espontânea”.

5. Fui um discente assíduo?

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)



6. Fui um discente pontual?

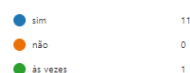
[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)



7. Fiz os trabalhos das aulas?

[Mais Detalhes](#)



8. Realizei os TPC solicitados pelos docentes?

[Mais Detalhes](#)



9. Melhorei os trabalhos das aulas em casa e mostrei aos docentes a minha evolução?

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)



10. Digitalizei/fotografei os trabalhos realizados e coloquei no TEAMS?

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)



11. Tive problemas ao nível do comportamento em contexto de sala de aula?

[Mais Detalhes](#)



12. Fui cooperante com colegas e professores?

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)



13. Solicito ajuda nas aulas e/ou em casa para a realização dos trabalhos?

[Mais Detalhes](#)



14. Perante as dificuldades crescentes dos exercícios, a minha atitude foi a de investigar mais sobre o assunto?

[Mais Detalhes](#)

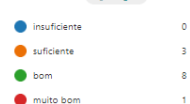
[Insights](#)



15. Considero que o meu nível de empenho nos trabalhos foi:

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)



16. Realizo o trabalho de forma limpa, fiel ao estipulado (enunciado), com criatividade e usando a técnica e materiais recomendados?

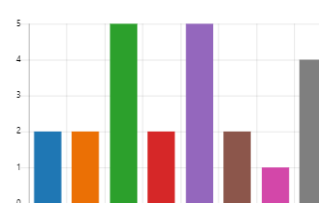
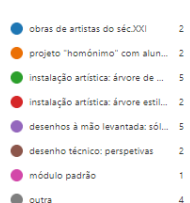
[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)



17. A matéria que mais me apraz foi/foram:

[Mais Detalhes](#)



19. Ponderas trabalhar com alunos NEE para a dita instalação?

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)



Figs. 92 -Gráficos, resultado da autoavaliação dos alunos face ao 1º semestre
 (Fonte: M.Teams)

17. Anexo - Formulário M.Teams, Autoavaliação de 2º Semestre pelo 9ºF da ESMM

1.Nome

2.E-mail

3.Idade

4.Nacionalidade e Naturalidade

5.Responda "sim", "não", "às vezes" quanto às questões:

sim não às
vezes

Assiduidade	☐	☐	☐
Pontualidade	☐	☐	☐
Trabalhado nas aulas	☐	☐	☐
Realização de TPC	☐	☐	☐
Melhorar trabalhos	☐	☐	☐
Com Caderno Gráfico	☐	☐	☐
Envio por Teams de trabalhos	☐	☐	☐
Problemas de comportamento	☐	☐	☐
Cooperante com colegas e professores	☐	☐	☐
Solicitar ajuda nas aulas e em casa para a realização dos trabalhos	☐	☐	☐
Perante as dificuldades a atitude é de investigar sobre o assunto	☐	☐	☐
Empenho nos trabalhos	☐	☐	☐
Limpeza no trabalho, fiel ao estipulado (enunciado), criativo e com técnica e materiais recomendados	☐	☐	☐
Realizado ficha de levantamento de nota	☐	☐	☐

6.A matéria que gostei mais foi/foram (múltiplas respostas):

- ☐ "Mural" em papel (grafite, De Stencil)
- ☐ Trabalhar na sala dos alunos com Necessidades Especiais
- ☐ Debates/Reflexões nas aulas: violência, guerra, mulher, manifestações, etc.
- ☐ Cartazes "Dia da Mulher" - técnicas: Colagens, De stencil, esponjado, carimbos, etc. (recurso: sprays, guaches, lápis, marcador, etc.)
- ☐ Artistas do séc. XXI
- ☐ Curta-metragem sobre "A relação da linha com a resposta emocional" segundo Andrew Loomis
- ☐ Teoria da (boa) Forma, Gestalt
- ☐ Desenho de observação: folhas, olho, mão
- ☐ Desenho mediante o decalcar de folhas
- ☐ Cartão virtual
- ☐ Outros

7.Qual a nota que espera no final (do ano letivo)?

- 1 ☐
- 2 ☐
- 3 ☐
- 4 ☐
- 5 ☐

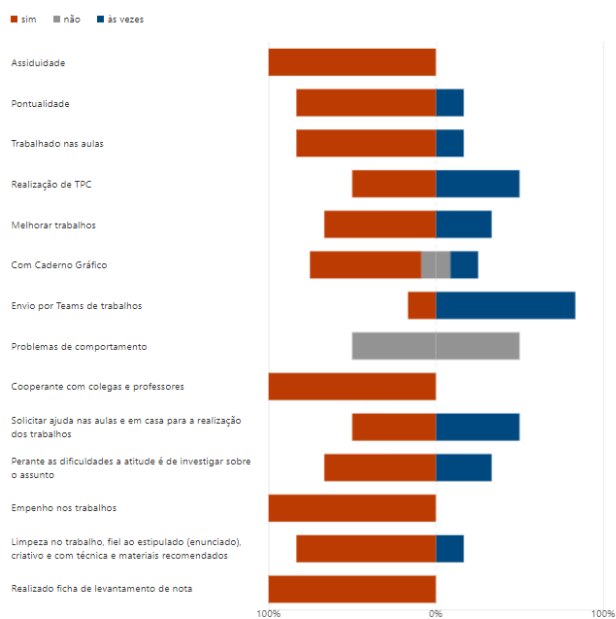
18. Anexo - Formulário M.Teams, resultados da Autoavaliação de 2ºSemestre do 9ºF da ESMM

Apenas 6 responderam pelo que se procedeu a um inquérito presencial (anulando-se estes dados- apenas constando neste anexo, pois o M.Teams apresenta gráficos automaticamente).

Respostas à pergunta 8. “fazer mais desenhos livres”; “como fizemos o olho”; “Maquete”; “desenho livre”; “ter feito trabalhos pelo som da música”; “Nenhum”; “os trabalhos realizados durante o ano letivo foram bons no geral”.

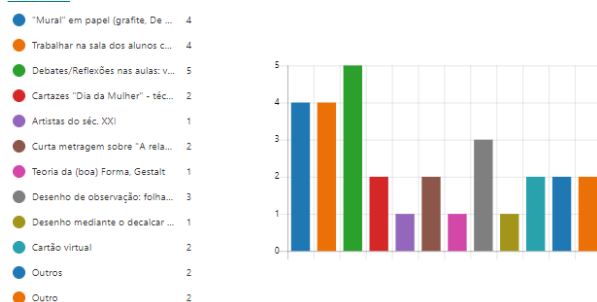
5. Responda "sim", "não", "às vezes" quanto às questões:

[Mais Detalhes](#)



6. A matéria que gostei mais foi/foram (múltiplas respostas):

[Mais Detalhes](#)



Figs. 93 - Gráficos - resultado da autoavaliação dos alunos no 2º semestre
 (Fonte: Autora)

19. Anexo - Formulário Google Form, Autoavaliação Final do 9ºC do AEGHD

Auto avaliação

Auto avaliação das turmas da professora Claudia Nunes, EV

Este formulário está a recolher automaticamente emails de utilizadores do domínio Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado.

Ano Turma Nº*

Texto de resposta curta

Nome*

Texto de resposta curta

Que trabalhos realizou?*

Texto de resposta longa

O que gostou mais? E menos?*

Texto de resposta longa

Qual a nota final esperada?*

*OBRIGATÓRIO

20. Anexo - Formulário Google Form, respostas da Autoavaliação do 9ºC do AEGHD

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

Quadro 16 – Respostas de autoavaliação, no Google Form (9°C, AEGHD)

Nome	Que trabalhos realizou?	O que gostou mais?	E menos?	Qual a nota final esperada?
N.	Quase todos (não sei os nomes)	Perspetiva cavaleira	Mural	5
J.	Quase todos	Perspetiva Cavaleira	Mural do Dia da Mulher	3
M.	Não sei os nomes	O que mais foi a perspetiva cavaleira e	oque eu menos gostei foi o trabalho do trabalho do muro	3
R.G.	Quase todos	Gostei de fazer maior parte dos trabalhos...	e não gostei tanto de termos "poucas aulas"	4
B.	Do grafite, das cores	Grafite	—	4
P.	Trabalho de ver de vários ângulos, vários trabalhos do moral e sobre o Dia da Mulher.	Gostei de fazer graffiti na parede	Não gostei de fazer azulejos	5
Ma.	Os que a stora pediu	Gostei mais do círculo cromático de Ilten e dos grafites	Acho que não houve nenhum que gostei menos	4
C.	Todos	O que mais gostei foi o ovo	Não gostei de grafitar	3
Ro.	Todos	Gostei de todos, mas mais do graffiti	—	4
L.	Todos	Gostei mais do graffiti	gostei menos do ovo da Páscoa	4
K.	Todos	Eu gostei mais de fazer os Grafitis	—	4
R.	Pintei um mural na escola, desenho do quadro do L, fiz recorte de letras, trabalho de grupo, grafite, trabalho de desenho dos detalhes, fiz banda desenhada	gostei dos grafites e dos desenhos	Gostei menos dos recortes	3

21. Anexo - Guião/Questionário de Entrevista a Street Artists

a. Português

Preâmbulo:

O presente questionário de entrevista diz respeito ao trabalho de relatório de Claudia Nunes, referente ao Mestrado em Ensino de Artes Visuais para o 3º ciclo do Ensino Básico e ensino Secundário, em execução na Universidade Lusófona (ULHT), na temática do Empoderamento Feminino e murais artísticos, visando o público escolar (e geral). Desde já se agradece a sua importante colaboração. (*Assinaladas as perguntas mais importantes no estudo)

NOME:
NOME ARTÍSTICO:
IDADE:
INFÂNCIA:
LOCAL (ENTREVISTA):
CONTATO:

A-SOBRE O ARTISTA

1-Como escolheu o seu nome artístico? Qual a sua assinatura e estilo?
2-Qual o grau académico e/ou formação? Considera que a sua formação contribuiu significativamente para a atividade que desempenha, ou desenvolveu os conhecimentos de forma mais autónoma?

3-Com que idade começou a fazer tais obras ou desde quando se considera profissional na área? Porque optou pela profissão que exerce? Mas desempenha/desempenhava outras profissões- quais?

3-Como se compara, relativamente a um artista contemporâneo?

4- E o que pensa da sua arte? O que o fez inspirar neste tipo de arte? Tem artistas que lhe agradam e que o inspiram? Tem algum projeto/obra/produto que valorize mais? Indique qual/quais e porquê?

5-Como escolher os locais para realizar a sua arte? Faz em colaboração? Porquê?

6-Quais as temáticas e os objetos que aborda/inspiram? E como surge a inspiração, ou seja, como surge um original (conceito)?

7-Quanto tempo leva para a sua criação?

8-Quais as próximas obras e onde (objetivos futuros)?

9-Que elementos são necessários para desenvolver a sua atividade (utensílios, suportes, programas/aplicações/ferramentas digitais)?

10-Teve de trabalhar no estrangeiro? Onde? Quando? Porquê?

11-O que acha da concorrência no mercado? E a sua opinião sobre a integração da sua obra nesse mercado artístico?

12-Participa com frequência em exposições e/ou concursos? Se sim, onde e qual a história que conta cada objeto exposto (os mais significativos)? Se não, como seria?

13-Quando expõe o seu trabalho (na rua ou galeria), há mais um apreço por outros fatores (como veicular a ideia) do que o produto final?

14-Realizou ou tem intenção de realizar trabalhos do foro do Empoderamento da Mulher (contra a violência, etc.)? Porquê e como?

B-GERAL

1- Considera existir mais homens na profissão do que mulheres. Porquê? O que fazer para mudar este paradigma?

2-Um graffiti tem de abordar algo político-social? E outra(s) mensagem? Quais e Porquê?

3-Para si, como define e diferencia os termos seguintes e a sua história (quando começou e o porquê) - Arte? Artista? Street Artist/artista urbano? Graffiti? Tag?

4-Tendo-se um passado de arte urbana clandestina, de que modo esse passado contribuiu para a arte em geral que se pratica?

5- O que origina e pensa dos graffiti em locais proibidos? Acha que deva ser controlada esta atividade? De que modo?

6- Porque acha que os jovens têm necessidade de escrever em mesas de escola, locais proibidos, etc.? Tem haver com a necessidade de pertença, posse e/ou irreverência? Porque há grupos rivais se ambos desenvolvem a mesma “arte”?

7- Porque escolhem os artistas a rua como sítio para expor a arte e não um ambiente mais controlado, tal como uma galeria de arte?

8-Quais as principais preocupações a ter em conta quando se desenvolve uma peça de arte urbana, quanto aos materiais, durabilidade, resistência? E numa galeria?

9-Quais as skills (conhecimento) que um artista de arte urbana/street artist tem de ter em relação a um estúdio/galeria? Ao expor em estúdio/galeria deixa-se de ser um “street artist”? É uma arte que deva ser vendida/leiloadada?

C-ESPECÍFICAS

1- Um mural e/ou prédio fica mais valorizado com estas intervenções? Como e Porquê?

2- Quem tem a ideia em projeto (“papel”) é o artista ou quem irá pintar (empresa)?

3- É uma arte que se pode aprender ou é algo inato?

4- Existe um estilo que defina esta arte? E o artista muda-o ao longo dos tempos?

5- Como seria o mundo sem esta arte? E uma cidade sem as cores do graffiti?

6- Considera que esta arte estará na moda? Em que locais? E até quando/período?

7- A arte deve ser temporária ou permanente? Deverá realizar por cima de outra mais antiga?

8- Em épocas de grande dificuldade, o ser humano tende a realizar mais esta arte?

9- O que determina a qualidade neste tipo de arte? Quem decide?

(Nota: em sublinhado, apresentam-se as questões mais importantes de serem respondidas pelo entrevistado)

b. Inglês

Abstract:

This interview questionnaire concerns the report work by Claudia Nunes, referring to the Master in Visual Arts Teaching for the 3rd cycle of Basic Education and Secondary education, running at Universidade Lusófona (ULHT), on the theme of Female Empowerment and murals arts, targeting the school (and general) public. Thank you in advance for her important collaboration.

NAME:

ARTISTIC NAME:

AGE:

DATE:

LOCAL:

CONTACT:

A-ABOUT THE ARTIST

1-How did you choose your artistic name? What is your signature and style?

2-What is the academic degree and/or training? Do you consider that your training contributed significantly to the activity you perform, or did you develop your knowledge more autonomously?

3-At what age did you start making such works or when did you consider yourself a professional in the area? Why did you choose the profession you pursue? But do/did you play other professions - which ones?

4-How do you compare to a contemporary artist? And what do you think of your art? What made you inspire this type of art? Do you have artists that you like and that inspire you? Do you have a project/work/product that you value more? Indicate which one/which ones and why?

5-How to choose the places to carry out your art? Do you do it collaboratively? Why?

6-What are the themes and objects that you approach/inspire? And how does inspiration come about, that is, how does an original (concept) come about?

7-How long does it take to create it?

8-What are the next works and where (future goals)?

9-What elements are needed to develop your activity (utensils, supports, programs/applications/digital tools)?

10-Did you have to work abroad? Where? When? Why?

11-What do you think of the competition in the market? And your opinion about the integration of your work in this artistic market?

12-Do you often participate in exhibitions and/or competitions? If so, where and what is the story of each object on display (the most significant ones)? If not, how would it be?

13-When you exhibit your work (in the street or gallery), is there more appreciation for other factors (how to convey the idea) than the final product?

14-Have you carried out or do you intend to carry out work related to Women's Empowerment (against violence, etc.)? Why and how?

B-GENERAL

1- Consider that there are more men in the profession than women. Why? What to do to change this paradigm?

2-Does graffiti have to address something political and social? And another message(s)? Which ones and why?

3-For you, how do you define and differentiate the following terms and their history (when did it start and why) - Art? Artist? Street Artist/street artist? Graffiti? tag?

4-Having a past of clandestine street art, how did this past contribute to the art in general that is practised?

5- What do you think about graffiti in prohibited places? Do you think this activity should be controlled? How?

6- Why do you think young people need to write on school desks, prohibited places, etc.? Does it have to do with the need for belonging, possession and/or irreverence? Why are there rival groups if both develop the same "art"?

7-Why do artists choose the street as a place to exhibit art and not a more controlled environment, such as an art gallery?

8-What are the main concerns to take into account when developing a piece of street art, in terms of materials, durability, resistance? And in a gallery?

9-What skills (knowledge) does a street artist/street artist have to have in relation to a studio/gallery? When exhibiting in a studio/gallery, does one stop being a "street artist"? Is it art that should be sold/auctioned?

C-SPECIFIC

1- Is a mural and/or building more valued with these interventions? How and why?

2- Who has the project idea ("paper") is the artist or who will paint (company)?

3- Is it an art that can be learned or something innate?

4- Is there a style that defines this art? And does the artist change it over time?

5- What would the world be like without this art? And a city without graffiti colors?

6- Do you think this art will be in fashion? In which locations? And until when/period?

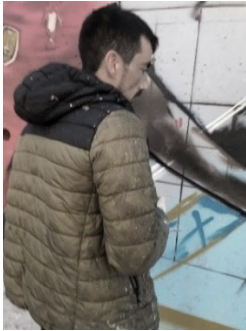
7- Should art be temporary or permanent? Should you do it over an older one?

8- In times of great difficulty, do human beings tend to perform this art more?

9- What determines the quality of this type of art? Who decides?

22. Anexo - Resposta ao Questionário de Entrevista a Street Artists

a. Styler



Nome: João Cavalheiro
Nome artístico: Styler/Styl3r
Idade: 34 anos
Infância: Sintra
Local: Loures
Contato: Cavalheiro.artista@gmail.com

Fig. 94 – Styler/João Cavalheiro
(Fonte: Autora)

A-SOBRE O ARTISTA

1-O Styler vem da palavra style e eu sempre gostei de desenhar letras e ao desenhar fazia o “S” e “R” assemelharem-se no meu grafismo. O uso do agora “3” de Styl3r foi uma forma de assinar de uma forma diferente.

2- Ter adquirido conhecimentos para a minha arte foi zero, eu sou é autodidata! Tenho o 9º ano. Chumbei no 10º ano e desisti da escola.

3-Defino-me agora como desenhador de pinturas realistas; não tanto como o [artista] Smile, com quem trabalhei num grupo, e que agora vai a um pormenor extremo!... até porque eu uso apenas spray de esmalte para fazer os meus grafitis/arte. O Vilhs é contemporâneo, ele também é um street artist ou artista de rua, mas teve uma ideia diferente, explorou a grande dimensão e assim destacou-se dos outros...

3- Até tinha boas notas a EV/T mas começava a rabiscar a folha por de trás e os professores descontavam-me na nota.

4-Adoro o português Odeith, mas agora identifico-me mais com o Nark, com quem tive um grupo de grafiteiros, em Odivelas, embora fossemos todos de Rio de Mouro (inclusive o Smile).

4-Note-se que uma caligrafia sem estilo é um toy [uma brincadeira despropositada] para mim e não uma Tag... Um passado de rua já passou por mim, quando fazia tags bem desenhadas [letras], mas o que faço mais hoje é ilustrativo e realista. Gosto de fazer letras Tag mas não me tenho dedicado a pintar.

5- Locais designados pelo cliente como Juntas [de freguesia].

6- Os temas variam muito... por vezes eu adapto-os ao local. Faço ilusões de ótica, tento misturar tema com o ambiente [em redor], penso como misturar ambiente e a minha pintura. Por exemplo este mural foi medido [a junta encarregou-se de apagar a anterior arte desenhada por outro grafiteiro com água projetada da boca de incêndio] e tentei entrar em conta com as cores da Junta de Freguesia de St. Ant. Cavaleiros. Enquadra-se num novo projeto, jovem, de nome “Geração 26, 60” [em referência ao código postal 2660 de SAC], que irá ser lançado pela junta e isto é um mural de inauguração, quando o acabar. Enfim, [os temas variam] com o que me pedem.

7- Duas semanas de jornadas a tempo integral, por exemplo neste trabalho.

8- Estou a aguardar mais trabalhos de juntas. Estou a pintar, nos fins de semanas, no Algarve. De momento vivo disto!

9- Utilizo tintas de Spray de esmalte Montana e compro de atacado via net (Espanha) tendo aqui muito mais de 300€ em material! Uso máscara e fato. Quando está calor é mau porque as temperaturas aumentam e fico encadeado! Aquando de chuva miúda, como tem havido, pode-se trabalhar pois a tinta seca rapidamente. Amanhã terei um ajudante. Às vezes uso escadote para pintar e as minhas costas estão a ficar doridas. Pintar com andaime é melhor!

10-Trabalho para grupos de projeto (como a geração 26,60) com parceria com o estado (juntas) e sempre por cá [Portugal].

11-Já não existem muito grupos rivais, mas antes no trabalho de desenho de letras, por exemplo... em Sintra, na linha de comboio, há inclusive letras desenhadas umas por cima das outras. Existe sim concorrência nesta profissão... Trata-se de uma concorrência saudável, porque acabamos por puxar uns pelos outros, tentamos fazer melhor [que o outro], e explorar ideias antigas, refazendo desenhos... havia eram lutas no tempo de adolescente, mas por outros motivos.

12- Já expus em galerias e quero fazer esse negócio, mas ainda não está na altura, quero explorar ainda o mural de rua.

13- Prefiro a rua para desenhar, estar ao ar livre, não é algo fechado como uma galeria e passa-se bem a mensagem.

14- De facto ainda não fiz esses projetos, mas gostaria de estar envolvido num projeto assim. Sem dúvida a minha arte pode influir na felicidade da mulher- ao ver uma obra de arte que é feita! E também [na felicidade] do homem...

B-GERAL

1- Não sei porque existem mais homens, mas há mulheres e cada vez mais...em Portugal tínhamos a H2O que pintava muito as letras. Sem dúvida que existem mais... Para haver mais mulheres na arte há que experimentar com lápis primeiro nas paredes ou em fábricas abandonadas e até telas (eu também já o fiz).

2- Temas variados é o essencial.

3- A arte é feita pelo artista (neste caso artista de rua ou street artist). As Tags são letras e o início do graffiti.

4- Foi positivo ter adquirido conhecimentos na rua, com um grupo de grafiteiros como Nark e Smile... sou mais autodidata.

5- Não sei como se controla, mas é bom um artista local ter trabalhos pela junta de freguesia, o que também acaba por educá-los, fugindo a tags feias.

6- Não sei bem, mas acho que querem deixar a sua marca. Grupos rivais já houve mais. Agora os artistas até se ajudam e puxam uns pelos outros, na tentativa de se superarem, sendo uma competição saudável! Os benefícios de alunos de virem a ajudar um artista é sem dúvida importante para perceberem que há várias maneiras de pintar e não é necessário estragar o que é do estado/publico (e privado).

7- Na rua, apesar das intempéries, há ar puro/fresco/ar livre... Embora também se possa desenhar no exterior e levar a tela para uma galeria.

8- Eu uso tinta de esmalte da Montana e que seca rápido! Neste caso de mural, a junta já tinha preparado a parede, para que só tivesse de pintar.

9- Considero que é uma arte que deve ser vendida (leiloadas). Eu já expus em galerias e retomarei a atividade.

C-ESPECÍFICAS

1-Sim. As pessoas ao verem o mural artístico ficam mais felizes...

2-Depende do pedido. O meu desenho é sempre de autor. Não pinto o que é dos outros.

3-Eu aprendi por mim. Logo aprende-se.

4- O meu estilo mudou, comecei primeiro a fazer letras de tags de letras bonitas e agora estou a desenhar mais realisticamente figuras (dos mais variados temas).

5- A nossa arte é importante e dá cor, alegria, etc.

6- Está na moda, mas tal como a street art evoluiu do grafite de letras, pode acontecer ainda mais evolução...

7- No grafite do tipo "tag" muitas são sobrepostas... Eu estou a desenhar por cima de um mural anterior, tal como a junta de SAC me pediu.

8- O Banksy, por exemplo, fez stencils por algumas localidades na Ucrânia devastada pela guerra, e faz todo o sentido!

9-Arte é tudo e eu faço-a para que seja sentida por todos e por mim... é o mais importante!

b. Trauma²¹



Nome: (Alexandre) Tito Penha
Nome artístico: Trauma21
Idade: 37
Infância: Sintra
Local: Loures
Contato: t2_alexandre@hotmail.com

Fig. 95 – Trauma21
(Fonte: fb.watch/kikBBaqDT5)

A-SOBRE O ARTISTA

1- Escolhi o nome Trauma21 pois queria um nome começado pela letra T com um significado forte e cru, desse pensamento surge a palavra trauma, que é uma palavra que é dita e escrita da mesma forma em várias línguas. O 21 corresponde à 2ª e 1ª letra do alfabeto, B\A, Bairro de Angola, que é onde cresci e resido. Quanto a estilo não sou de rótulos, mas diria talvez graffiti e ilustração.

2- Apenas tenho o 9º ano completo, frequentei a escola artística António Arroio, no curso de audiovisuais; tinha negativa a desenho, e aprendi mais fora das aulas a conviver diretamente com outros artistas, do que dentro das aulas confinado ao ensino de técnicas clássicas. Portanto, não considero que a minha formação escolar tenha contribuído para a minha escolha, até acho que teve o efeito contrário.

3- Eu gosto de desenhar desde que me lembro. Contudo desde o início da adolescência até por volta dos 20 e poucos, o desenho e pintura ficaram completamente de lado, e dediquei-me mais à música, formei uma banda de hardcore e durante esses anos o desenho foi como se não existisse. Só por volta dos 20 e poucos anos, depois de já viver sozinho há alguns anos é que o desenho começou a voltar num formato mais sério. Ainda hoje não me considero profissional da área, apenas faço o que gosto, não trabalho todos os dias afincadamente para conseguir fazer trabalhos cada vez melhores. Até porque o que é "melhor"? Depende apenas do grau de satisfação que uma obra possa transmitir a quem a admira. Tenho outro emprego que me serve para pagar as contas, onde faço atendimento ao cliente numa empresa de transportes e logística internacional. Não me comparo a nenhum artista contemporâneo ou não.

4- Tenho dias que ADORO as coisas que faço, tenho dias em que me apetece fazer uma fogueira com elas. Mas na maioria das vezes adoro as coisas que faço, senão também não haveria muito sentido em fazê-las. O que me inspirou mais neste tipo de arte é a sua liberdade. Aqui não há certo nem errado, aqui só há estilo e flow. Graffiti é feito por nós e para nós, é para quem está "por dentro" entender. Os outros gostarem é só uma mais-valia. Sobre artistas, tenho vários que relembro inspiração pela forma de trabalho e manter-se fiel às suas origens, o Dish é uma grande inspiração pelo estilo e forma como sabe trabalhar e promover o seu trabalho. Sobre projetos preferidos, o último por norma é sempre o preferido, é o mais fresco e mais próximo do melhor que conseguimos fazer.

5- Neste momento a minha escolha de locais prende-se muito com ser um sítio em que não me vejam ou incomodem. Tenho um edifício em ruínas na minha zona onde tenho autorização para pintar, senão procuramos fábricas abandonadas ou paredes legais. A pintura pode ser em colaboração onde combinamos desenhos cores e funções, ou pode também ser: cada um pinta o que lhe apetece como apetece. Aqui vale tudo.

6- Muitas vezes não é necessária qualquer temática, podemos apenas fazer o nosso graff, onde não tem qualquer temática, sem ser estilo da peça. Ou pode ser apenas uma ilustração que seja visualmente apelativa. Como exemplo, há muita gente que faz tatuagens apenas porque gostam do design não necessita especificamente de uma temática ou significado. Contudo eu tiro muita inspiração de desenhos animados e videojogos. A música também, mas não é tão significativa na obra final. Um conceito a surgir pode ser tão simples como, "Gosto de dinossauros, vou desenhar um, mas vestido com um estilo hip hop e a fumar cannabis" ou "Os caracóis são lentos, vou desenhar um com motores e turbos para ser mais rápido"- basicamente agradar à minha criança interior. Ou pode ser tão pesado como "O meu gato morreu ao passar de 17 anos comigo, e acho que o meu coração vai parar a qualquer momento".

7- Cada caso é um caso. Posso fazer uma parede de 20 metros por 3 metros em um dia, e demorar 3 semanas a desenhar uma folha A4.

8- Tenho uma exposição preparada para breve, ainda não posso apresentar detalhes, e a próxima obra nunca se sabe, pode ser ainda hoje, ou daqui a um mês.

9- No formato mais básico basta um lápis e uma folha. No formato mais complicado, que já considero como trabalho, pois não utilizo estas ferramentas para obras de mim para mim, mas pode ser necessário gruas ou andaimes, equipamentos de segurança, projetores, aplicações tipo Photoshop, etc... O meu formato preferido é uma boa folha de papel, e canetas Posca à base de água.

10- Não.

11- Há muita gente que pinta e faz trabalhos e etc... Mas para muitos é uma fase. A integração do meu trabalho no mercado artístico, pouco me importa. Era bom vender peças por milhares de euros? Era claro. Mas por muito lamechas que isto pareça, não vou mudar o meu estilo só para agradar a outros.

12- Já fiz exposições em meu nome e pequenas participações em exposições de outros artistas, já participei em concursos, mas é muito raro fazê-lo, até porque grande parte dos concursos se resumem a uma competição de likes e cunhas.

13- Isso pode acontecer, em trabalhos mais interventivos ou em trabalhos de rua em que o local em que a peça se encontra pode dar um significado mais importante à obra do que à técnica ou qualidade da mesma.

14- Sinceramente não, tenho total respeito e apreciação pelo tema. Contudo acho que já há quem o faça tão bem e com tanto poder, como por exemplo a Daniela Guerreiro, que acho a minha contribuição desnecessária nessa temática. Cresci e fui educado por mulheres fortes e independentes, e com os seus exemplos. No entanto, nunca se sabe o futuro, pode ser um tema que futuramente possa vir a explorar se a minha inspiração me empurrar para aí.

B-GERAL

1-Acho que os números estão se a equilibrar, hoje em dia há bastantes mais mulheres a pintar que há uns anos. E acho que é uma área onde não se olha a sexos, ou pelo menos não tanto como em outras áreas. E para quem quer começar, é só querer e fazer, não é preciso entrar em nenhum grupo secreto restrito. Basta agarrar em tinta e fazer acontecer, não necessita de pré aprovação.

2- Não. O graffiti não tem de ter temática ou mensagem ou abordar temas político-sociais. Pode ter, e é bem-vindo. Mas só o próprio acto de pintar o nome que escolhi para mim, sem autorização ou aprovação de ninguém, já tem muito de político e social.

3- Arte- conceito demasiado abrangente para responder numa pergunta.

Artista- autor da peça de arte.

Artista de rua- um artista que faz as suas obras em espaços públicos, não é um writer.

graffiti- expressão artística baseada no estilo e no flow com que as letras são trabalhadas.

Tag- é a base do graffiti, é a assinatura do writer.

4- Ajuda na forma e técnica, se consegues fazer um bom trabalho em meia hora ou menos enquanto te escondes e olhas para trás a cada 5 segundos, quando tiveres tranquilo num sítio seguro a pintar vai sair ainda melhor. Basicamente qualquer coisa que consigas fazer sobre o efeito de stress e adrenalina, vais conseguir fazer ainda melhor quando tiveres em condições mais favoráveis.

5- Prefiro uma parede pintada por alguém, mesmo que não goste da pintura, do que uma parede toda branca. Desde crianças temos regras para tudo, horas certas para comer, para dormir, para obedecer. Nesta sociedade em que vivemos, qualquer acto de desobediência à autoridade é uma mais-valia. Somos ensinados desde a nascença a sermos cordeiros obedientes, mas alguns de nós com o tempo aprendemos que na realidade podemos ser lobos. Podem tentar controlar o graffiti ilegal como bem entenderem, garanto que não funcionará.

6-Os jovens têm necessidade de escrever em locais proibidos, por várias razões. O sentimento de saber que ele esteve ali e deixou a sua marca dá uma sensação de existência. Todos vão saber que alguém fez aquilo, podem não saber quem, mas quem fez sabe que o fez. Para mim, foi uma forma de me libertar das regras que me foram impostas sem qualquer explicação. Toda a minha vida, tudo me foi imposto, horas de dormir, horas de acordar ir para a escola aprender coisas que não interessam para absolutamente nada, ir para o trabalho fazer algo que não gosto, horas para vir para casa, etc... Enquanto andamos nesta vida de escravos desde crianças, ver o meu nome ou outro nome qualquer numa parede é uma lufada de ar fresco, por saber que estou a fazer algo para mim e para os meus que pensam como eu. Sentimento de pertença.

7- Na rua, basta sair de casa e fazer. Numa galeria tens que ter nome, currículo, amigos, cunhas etc... E também escolhas de público alvo. Se quero deixar uma mensagem social forte, ela tem de estar nas ruas, pois numa galeria o público alvo será mais limitado.

8- As peças de rua são por natureza efémeras. Contudo existem inúmeros materiais que ajudam na sua preservação. Desde tratar a parede antes da pintura, usar um bom primário para melhor absorção das tintas, usar tintas que já estão preparadas e pensadas para utilização exterior, e um verniz de proteção UV. Isto em situações de trabalhos autorizados e pagos, pois se for do bolso do artista por norma não são usados todos estes materiais.

9- Não se deixa de ser artista de rua, ou writer, por expor numa galeria. Deixa-se de o ser é quando só expões em galerias e já não trabalhas na rua. Claro que pode e deve ser vendida e leiloadas. Continua a ser arte na mesma.

C-ESPECIFICAS

1-Depende do ponto de vista. Pelo que tenho vindo a aprender com o passar do tempo, no ponto de vista das autarquias locais, parece que um prédio num bairro social se tiver um mural é mais valorizado. Mas se for na "Quinta da Marinha" num prédio de classe alta, já não é visto dessa forma. Na minha opinião é obvio que valoriza. Uns ténis brancos da Nike têm um valor, mas personalizados com arte, o valor sobe substancialmente. Para mim o mesmo se deveria passar com qualquer edifício.

2- Depende das situações. Há casos em que a empresa que contrata o artista já tem o desenho ou obra que quer na parede, e trata-se apenas de reproduzir. Mas grande parte das vezes empresas que contratam artistas de rua, têm um briefing sobre o que querem transmitir com o mural e preferências de cores e formas, e o artista a partir desse briefing cria um projeto que depois de aprovado avança então para a sua realização.

3- Não acredito em dons inatos. Tudo é um reflexo do trabalho que temos. Conheço vários artistas que só em adultos começaram a pintar. É quase ofensivo achar que se trata de um dom inato, é como se tirasse todos os anos de trabalho e sacrifícios de desenhar até teres dores nas mãos, e se resumisse apenas a "ele já nasceu com dom para isto". Nunca vi nenhum artista, de área nenhuma, a dizer que nasceu com este dom, e não se esforçou nada para aprender.

4- Graffiti são letras. Podem vir acompanhadas de bonecos, fundos, efeitos mensagens, etc... mas a base são letras. E sim vai evoluindo com o tempo. Tanto pela qualidade e diversidade de materiais existentes hoje em dia, que facilitam na realização da obra, abrindo portas a outras possibilidades. Como por estilos diferentes que vão aparecendo com o tempo.

5-"Paredes brancas, povo mudo".

6- Considero que vai estar sempre estar na moda para alguns, e que para outros é uma moda passageira.

7- Ambas podem existir. Há peças que se tornam permanentes por vários motivos, até existe quem volte a pintar a mesma peça anos depois apenas para a manter viva. Mas também é legítimo realizar por cima de outra peça. Afinal de contas se ninguém pintasse por cima de ninguém, não haveria espaço para todos.

8- Penso que sim. Há vários exemplos ao longo dos tempos de frases ou símbolos clássicos que foram escritos nas paredes devido a épocas mais conturbadas da história. Por exemplo a cultura hippie, com os seus "flower power" e "peace and love" numa altura em que milhares de jovens eram enviados para a guerra. Ou o movimento punk com símbolos de anarquia e frases inflamatórias. Estas situações foram fruto da sua época e espelho de uma minoria da sociedade.

9- Como disse anteriormente aqui não há regras, e nunca vi outros tipos de arte a terem concursos, como querem fazer do graffiti. Tipo nunca vi um concurso para ver quem é o melhor pintor expressionista. Mas com o graffiti parecem sempre querer fazer isso. Vão buscar outros artistas para avaliarem os seus pares ao formarem um júri, que acaba por decidir com base nos amiguinhos. Ou pior ainda decidido por likes. Na minha opinião o que mais me interessa é o estilo e flow da peça. A maneira como as letras fluem entre elas e o estilo das mesmas para mim é o principal, seguido da técnica.

c. AT



NAME: Andrea Tarli
ARTISTIC NAME: AT
AGE: 48
DATE: 16/05/23
LOCAL: Ascoli Piceno (Italia)
CONTACT: andrea@andreatarli.it

Fig. 96 – Andrea Tarli AT
(Fonte: levurelitteraire.com/andrea-tarli/)

A-ABOUT THE ARTIST

- 1-My artistic name is my true name. My signature is my initial, AT.
- 2-I have degree in earth sciences, but the artistic training is autonomously, only for passion!
- 3-I officially started this job at 28 (if you consider since I started paying taxes) but I've always drawn. In 20 years of activity I have touched various creative sectors: painting, illustration, multimedia graphics, video animations and street art.
- 4-well, in the sense of time I'm a contemporary artist.
- 5-The history of art is full of inspiration. My masters are Caravaggio, Klimt, Picasso, Shiele, Pazienza, Guttuso, Rivera....and more other. The list would be very long between 1700 and the present day. My art is the compromise between what I like and my skills.
- 6-if we talk about murals, usually other people or institutions propose the places to me. If we talk about painting, I choose the place where I think to find good vibes and new atmospheres. (for this reason, I lived for a few years in Lisbon)
- 7-The themes come by actuality, by our time. I'm very interest to politics, nature and social right.
- 8-Minutes, hours or days. Sometimes it's a flash, sometimes it never comes.
- 9-Any tool capable of producing shapes and colors
- 10-I worked in Portugal and France with street art, but I have sold paintings in Argentina, United States, England, Germany, Portugal, France. Why? Because It's my work.
- 11-The competition is fine to growth. The market is sadly necessary.
- 12-I don't often participate in exhibitions and competitions. In the past much more.
- 13-It depends on the theme and who asks me the work. Often one is forced to filter the idea. However, the message it's very important for me.
- 14-I made two murals against woman violence, in Verona and Bologna. Several paintings on the theme and a series of illustrations (for editorial production). Yes, it is a theme that I have touched on several times.

B-GENERAL

- 1-Perhaps. I don't know. Sure, in the past. It was a cultural legacy of a male-dominated society. Now the things changing fast. I know many good female artists, even in the street art.
- 2-Yes, something of political and social, but also of pollution and ecology. A mural can be an ideas amplifier, also thanks to social networks. If it means something can make you think.
- 3-(...)
- 4-Certainly, in the speed of execution...
- 5-I am against graffiti on places of historical or artistic interest. However, I think that a city too clean is not very lives.
For young people would be a good thing to reserve spaces to paint, freely, without asking for documents.
- 6-Man is a social animal. the man cub is looking for his group, his tribe. Draw its coat of arms, mark its territory. The generations of children have always been against those of the fathers and their rules. Irreverence is generational. Different is the rivalry between groups of writers. For various reasons a territory is marked. (sometimes for non-legal reasons) The writing is just a tool and the artistic value is secondary.
- 7-Actually, in the last few years the galleries have discovered the street...

8- Strange but true, in the galleries there is more freedom of expression. Unfortunately, in the legal street art has many rules and constraints. Sometimes contemporary art (for gallery art) deals strong themes with hard language. It has to amaze and shock the viewer. Street art cannot.

The gallery is a protected environment and also sells very fragile things. In the street resistance and durability of material is essential.

9-(...)

C-SPECIFIC

1-A mural almost always enhances a building. By the street art, entire neighborhoods have been redeveloped. Sometimes also creating tourist interest. Street art tours have been created in many cities.

2-The artist.

3-for any art you need a predisposition and a passion. But if there is no study and exercise, talent is not enough.

4-We are constantly evolving

5-Cold, gray and less entropic world.

6-For several years it was fashionable all over the world. Especially thanks to social media. Now it is in decline.

7-Street art is impermanent by definition, nevertheless it's heartbreaking every time a drawing is covered or cancelled

8- (...)

9-It's more immediate than contemporary art. More understandable to everyone. I like it or I don't like it, without superstructures.

23. Anexo - Guião/Questionário de Entrevista sobre o Mural

Como compilação de testemunhos, realizaram-se questões colocadas a alguns transeuntes e ex-alunos 9ºC do AEGHD, face ao mural visitado, Geração 26,60.

Preâmbulo

O presente questionário de entrevista diz respeito ao trabalho final do Mestrado em Ensino de Artes Visuais (Univ.Lusófona) de C.Nunes, na temática do Empoderamento Feminino e murais artísticos, visando o público escolar e geral. Grata pela sua colaboração.

Nome: _____
Idade: _____
Nacionalidade: _____

1-O que acha do mural?

2-E das tags grafitadas (que vê nas imediações)?

3-Como pode a disciplina de Educação Visual (EV) contribuir para a esta arte?

24. Anexo - Respostas ao Questionário sobre o Mural

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT
 Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:
 Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

Quadro 17 – Respostas da entrevista a alunos e transeuntes sobre o mural

Nome Idade Nacionalidade	Respostas	Figs. 97 – Entrevista (Fonte: Autora)
Maria 62 anos Portugal	1-Sim, é bonito quando é bem feito! Este está muito giro, valoriza [o espaço]. 2-Espichar paredes de prédio não é nada engraçado! 3-É bom, positivo para a cultura, ao nos ensinar muito!	
Isabel 50 anos Portugal	1-Pedir para existirem mais [murais], mais apelativos em visual. 2-Não é bonito os rabiscos. 3- Para incentivar os miúdos a desenhar.	
Rui 26 anos Portugal	1-Para quem passa é muito bonito! Há que pedir mais! Prende-se com a qualidade da pessoa que pinta. Dá liberdade para se conhecer o artista, designadamente para quem passa e nota [o mural] é uma alegria! 2-Os rabiscos não concordo, são feitos à pressa, é só vandalismo! Só os permitidos pela junta ou camara é que devem ser feitos. 3-Ter EV é muito bom. Tive na escola, aprendi como fazer o desenho e esboços até chegar ao plano final.	
Maria S. 55 anos Portugal	1,2-Se existir sentido sim, logo os outros sem sentido não! Mas este mural ainda não está completo para dizer [o que penso do mural]. Em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, são muito positivos porque disfarçam os prédios que estão devolutos. 3-EV é uma disciplina que obriga os alunos a ver de outra maneira e a preparar-se [para a cultura].	
Maxwell 24 anos Nigéria	1-I am surprised, I never have seen it before...impressive! 2-The tags and the art have diferente meanings. 3-Education and Visual Art make changes in our mentality. All education is importante for life.	
Luísa 18 anos Portugal	1-Gostei do mural! 2-É um crime! Deviam ser punidos mais a sério! 3-Eu tive EV e isso ajudou-me a desenvolver mais o desenho.	
Jéssica 16 anos Portugal	1-Gostei. 2-Não se deve fazer. 3-A stora deu-nos aulas de EV o ano passado e agora, no 10ºano, ingressei na Escola Secundária Pedro Alexandrino. Muitos colegas (que já não contato) foram para a Escola Secundária Cardoso Pires do AEGHD.	
Núria 16 anos Portugal	1-Gosto. 2-Não gosto de tags. 3-Tive EV com a stora e agora estou no 10ºano na Escola Artística António Arroio em Lisboa, contribuindo o 5 que tive, para me mudar... [Mas] graffiti não é a minha arte.	

25. Anexo - Guião/Questionário de Entrevista a alunos sobre as suas obras

Foram realizadas duas entrevistas a voluntários alunos com o questionário de entrevista constante em baixo. Por razões atendíveis, não são identificados os alunos.

Quadro 18 – Questionário de entrevista a alunos sobre as suas obras (Graffitis)

Preâmbulo

O presente guião é de natureza anónima e pretende saber se te consideras um street artist ou “grafiteiro”, saber as mensagens que pretendes transmitir nas tuas obras e os materiais usados. Agradeço a tua colaboração para o Mestrado (MEAV) da professora CNunes, na Universidade Lusófona.

Idade: _____
Nacionalidade: _____
Nome da obra: _____
Materiais usados: _____

-Consideraste Street Artist ou Grafiteiro?

-Quais mensagens que pretendes transmitir?

-Já retrataste ou pretendes vir a retratar os Direitos Humanos na perspetiva do Empoderamento da Mulher?

26. Anexo - Respostas ao Questionário por aluno sobre as suas obras

Idade: 16 anos

Nacionalidade: Brasileira

Local da obra: Loures (Viaduto)

Nome da obra: não tem, é somente uma TAG

Materiais usados: “Canetão”

-Consideraste Street Artist ou Grafiteiro?

Grafiteiro.

-Quais mensagens que pretendes transmitir?

Nenhuma, somente uma TAG para marcar local.

-Já retrataste ou pretendes vir a retratar os Direitos Humanos na perspetiva do Empoderamento da Mulher?

Não penso em retratar os direitos humanos e da mulher porque parei de sair pichando as ruas, mas se eu ainda estivesse fazendo tal acto com certeza faria alguma homenagem.

-Foi difícil de elaborar (quanto tempo esteve afeto a esse trabalho)?

Não foi difícil fazer a “TAG”, fiz em 20 segundos...



Figs. 98— Visualização de Tags realizadas pelo aluno entrevistado

(Fonte: Aluno)

“ASCR22 é um nome fictício para não entregar o nome real, para não ser descoberto e afins...”

“A segunda imagem que eu fiz, no mesmo local [viaduto de Sacavém] em 2022, tem o nome fictício “ASTRIN”- [nome por mim] usado em redes sociais e jogos”

27. Anexo - Respostas ao Questionário por aluna sobre as suas obras

Idade: 17 anos

Nacionalidade: Portuguesa

Local da obra: Loures (Quarto)

Nome da obra: Tenho imensas e os desenhos falam por si

Materiais usados: Tintas acrílicas, Tintas próprias de parede

-Consideraste Street Artist ou Grafiteiro?

Street Artist.

-Quais mensagens que pretendes transmitir?

Quero transmitir frases positivas e desenhos alegres, para não estar num ambiente [quarto] triste e sem animação.

-Já retrataste ou pretendes vir a retratar os Direitos Humanos na perspetiva do Empoderamento da Mulher?

Sim, já retrarei: uma senhora com uma coroa porque faz me lembrar a minha mãe, visto ser uma rainha.

-Foi difícil de elaborar (quanto tempo esteve afeto a esse trabalho)?

Depende dos desenhos.

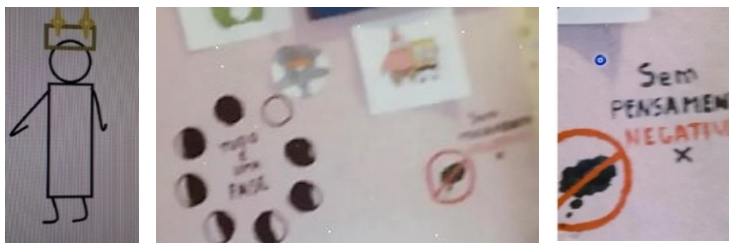


Fig. 99– Visualização de pinturas da aluna entrevistada
(Fonte: Aluna)

Esquízo; Lua e sinalética, pintados numa parede de quarto

28. Anexo - Unidade Didática da ESMM e AEGHD publicada em paper

Claudia Sofia Mourato Nunes | MEAV-ULHT

Projeto inclusivo de mural visando o empoderamento da mulher:

Utilização da Arte Urbana no ensino das Artes Visuais

MEAV: pondo em prática um projeto inclusivo de mural

Claudia Nunes²⁵

IULHT, Portugal

RESUMO

O trabalho aborda a prática do processo de ensino-aprendizagem das Artes Visuais em dois agrupamentos escolares, desde que se iniciou o MEAV na ULHT, pondo em prática os conhecimentos adquiridos. Na forma duma investigação-ação, consubstanciada em estudo de caráter exploratório, pretende-se dar a conhecer práticas educativas integradoras e abrangentes, sobretudo mediante a autonomia e flexibilidade programática. Propôs-se a realização de colagem e mural (técnica De Stencil) que reporte os direitos da Mulher, através da reflexão «Como usar a arte urbana para dignificar a Mulher?». Estas devem ser contempladas e diferenciadas de acordo com a turma e cada aluno em si, cabendo ao docente organizar a sua sala de aula e promover a inclusividade, sem descurar as metas curriculares e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. O objetivo prende-se com demonstrar os benefícios desta prática mediante estratégias pedagógicas assertivas, tendo como base o potencial criativo do aluno, numa abordagem que vá ao encontro das realidades socioculturais contemporâneas, presentemente muito em falta no currículo do Ensino das Artes. Sabendo que a criatividade é inata ao ser humano, que desenvolve e incentiva comportamentos escolares positivos e na sua comunidade, mediante a partilha do conhecimentos entre pares, reflete-se sobre a temática que culminará num projeto de mural (que veicula mensagens sobre os Direitos das Mulheres).

Palavras-chave: inclusividade, motivação, aprendizagem, criatividade, arte urbana

INTRODUÇÃO

Este documento tem por base o estágio da discente do MEAV-ULHT em «Prática de Ensino Supervisionada», na turma 99F da Escola Secundária de Mem Martins (ESMM: sete alunas e 16 alunos dos 15-19 anos, em que um é abrangido pelo programa de Necessidades Educativas Especiais, NEE) e na turma 99C, que leciona em situação de Oferta de Escola, na Escola General Humberto Delgado (AEGHD: nove alunas e nove alunos dos 15-17 anos, dois NEE), no qual se realiza um projeto de mural interno e externo, respetivamente (face às autorizações concedidas). Não só as escolas podem ser beneficiadas do ponto de vista estético e artístico, dada a oportunidade de se desenvolverem experiências pictóricas e compositivas de grande formato que contribuem para um novo ambiente e função nos espaços contíguos, como, a Arte Urbana contempla aspetos positivos na comunidade escolar: Descendenda aos mais diversos públicos e duma forma direta em muros, desde os fins do século passado (veiculando mensagens, sob frases/grafismos, do foro da política, economia, religião, educação, clima, etc.), um “processo comunicacional e educativo de proximidade com a arte para a sociedade

²⁵Correspondência do autor. Endereço postal para correspondência.

E-mail: claudianunes@hotmail.it

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal
© CeIED, ULHT

periférica ... [e] não perde o seu significado, pois o ambiente escolar, sendo um espaço público, permite-nos comunicar e ensinar todas as possibilidades de arte para crianças [e não só], podendo colaborar tanto no desenvolvimento cognitivo, quanto no seu crescimento pessoal” (Silva & Baptaglin, 2020, p.328). Neste sentido e face aos problemas ainda muito presentes no campo da violência, realizou-se um trabalho de sensibilização no meio escolar (note-se que no ano letivo 2021/22 uma aluna foi esfaqueada por um ex-namorado na ESMM e dois grupos de rappers rivais envolveram-se num tiroteio no AEGHD). Aprender de um modo novo, construtivista e centrado no aluno (como refere Piaget), contemplando valências fora da sala de aula (Método de Montessori), dando-se liberdade à criança) diversificam os métodos de ensino, alcançado (mais e melhor) os alunos, inclusive os que pertencem aos NEE (Hitchcock et al. 2002), sob a correta assertividade dos timings e da natureza nas tarefas contempladas, como reporta Beech (2010). Também, sugere-se que as avaliações não passem pelos “testes” (forma sumativa, introduzida desde 1920 por Henri Piéron, fruto dos experimentalismos que influíram a psicométrica e docimologia; Santos e Pinto s.d.), levando os discentes a experienciar outras formas, de caráter contínuo, introduzidas por Scriven (1967) permitindo diversificados *proceedings* (art.24º, DL55/2018) e que o pedagogo Viadel (2003) refere vir-se a reconhecer o rendimento/destrezas/ habilidade/atitude/capacidades adquiridas nos alunos. Bloom (1971), por sua vez, usa-as para revelar aos professores a necessidade imperativa de suas práticas irem ao encontro das dificuldades de aprendizagem dos alunos, colmatando-as; e Fernandes (2006) apresenta a Avaliação Formativa Alternativa como um processo pedagógico e interativo de *feedback* contínuo professor-aluno. Desta forma, os alunos para além de adquirirem os conteúdos a serem lecionados, estarão a executar uma tarefa de âmbito prático, indo ao encontro das suas expectativas.

METODOLOGIA

Procedimentos

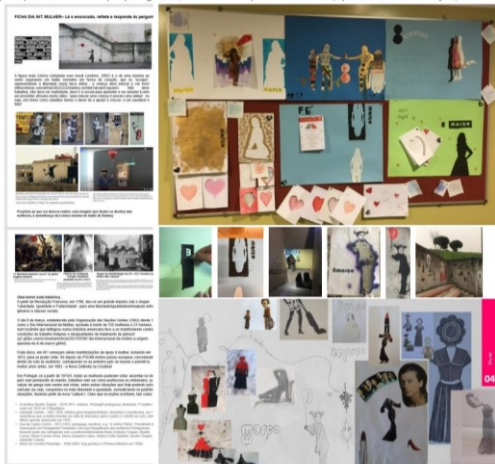
Propôs-se, em ambas as turmas, a realização de colagem e mural (técnica De Stencil) que reportasse os direitos da Mulher através da reflexão “Como usar a arte urbana para dignificar a Mulher?”. O trabalho começava com a prévia leitura duma ficha teórica (Figs.1-2) e reflexão sobre a temática: “1ª Imaginas-te nesses tempos passados? Justifica. 2ª E hoje em dia, será que os direitos das mulheres e a liberdade/igualdade está assegurada (pensa em Portugal e no estrangeiro)? Justifica”.

Análise

Face a incalculáveis respostas às questões condutoras da reflexão (sexo feminino: “Não me imagino em épocas passadas em que o direito da mulher era tão limitado!”, “Ainda hoje cabe à mulher trabalhar, dentro e fora de casa (não acho correto!)”, “Sou muito influenciável, logo (re)vejo-me a ser submissa”, “Cabe à mulher escolher a sua roupa”; sexo masculino: “A mulher pode estar a provocar com as roupas que escolhe”, “O lugar da mulher é...Cabe à mulher...”, “Lá em casa eu não faço nada”), depreende-se como é fulcral nestas faixas etárias abordar a questão dos direitos do ser humano, nomeadamente o da mulher, a título da comemoração do Dia Internacional da Mulher (8 março), ao qual se inclui: Direito à vida; liberdade e segurança pessoal; igualdade e a estar livre de todas as formas de discriminação; liberdade de pensamento; informação e a educação; privacidade; saúde e a proteção desta; construir relacionamento conjugal e a planejar sua família; decidir ter ou não filhos e quando tê-los; aos benefícios do progresso científico; à liberdade de reunião e participação política; a não ser submetida a torturas e maltrato (princípios divulgados em 1948 pela ONU). Os resultados (Figs.3-8) foram

96

ricos, uma vez, os discentes se terem manifestado e superado face à proposta: “Manifesta-te e Reivindica o direito das mulheres, seja aluno ou aluna, através da tua obra (procedimentos): 1º Com a técnica de colagem – realização de recortes de revistas, conjugando as ideias do/a aluno/a e realização de um slogan sobre o direito das mulheres. 2º Com a técnica De Stencil - Num cartão ou cartolina realização de um molde (recorte da silhueta da imagem) que servirá para preencher com spray de graffiti, num mural a pintar na escola (após devida autorização).”



Figuras 1,2- Ficha Teórica (autora)

Figuras 3-8- Trabalhos dos alunos da ESMM e AEGHD, respetivamente (autora)

CONCLUSÃO

Sabe-se que as artes fomentam o desenvolvimento da inteligência, com designada importância na cultura, pelo que é necessário valorizá-la pois é construtora da identidade, sensibilidade estética/criatividade/autostima; permite-nos aceitar a diferença e toca nos vértices arte-comunidade-orientação educativa (Gaudelius & Speirs, 2002); com possibilidade de se explorar temas do âmbito da experiência humana (como a questão dos Direitos da Mulher), num processo válido para aprofundar a componente prática com base na pesquisa e em que os participantes-alunos são co-investigadores junto do professor que constrói a própria área da teorização (criando ideias que influem na aprendizagem de outras, melhorando/innovando o

substância para que “sinta, pense e aja de modo diverso” (com comportamentos dignos, valorizados, sentido o bem-estar social, mais humanos, de modo que a “Educação” lhe preste estes fins). Há que ter esperança de que a sociedade futura seja melhor que a antecessora, sendo o professor, o formador da sociedade; o responsável por intervir no “Indivíduo-estudante” até ao 12º ano, o ajude a se formar enquanto cidadão. Neste sentido, o mural (ou afins) pode veicular mensagens assertivas, sob a forma de informação visual, chegando facilmente a todos.

REFERÊNCIAS

- Fernandes, D. (2006). Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 2006, 19(2), 21-50
- Gaudelius, Y. & Speirs, P. (2002). *Contemporary Issues in Art Education*. Univ.Michigan:Prentice Ed.
- Hitchcock, C., Meyer, A. & Rose, D. (2002). Providing new access to the general curriculum universal design for learning. *Teaching Exceptional Children* 35(2):8-17.
- Santos, B. (2003). Reconhecer para a liberdade: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Introdução para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. *Civilização*.
- Santos, I.; Pinto, J. (s.d.). Ensino de conteúdos escolares: a avaliação como fator estruturante. IEUL, ES-IPS.
- Silva, R.L.A. & Baptaglin, L.A. (2020). Arte urbana e os processos educacionais: o que se pesquisa no Brasil? *Revista Digital do LAV, Santa Maria*, 2, 326–344.
- Viadel, R. M. (2003). *Didáctica de La Educación Artística*. Pearson Educación.



97

Figs. 100 –UD do trabalho PES publicado no CeIED-Lusófona

29. Anexo - Vídeo sobre linha e emoção de Loomis

Segue-se o vídeo de Garcia e Nunes, sobre a “Relação da Linha com a resposta emocional” segundo Andrew Loomis. Poderá ser visualizado em <https://catarinagarciaart.com/portfolio-item/explainer-educational-video/>.

Explainer/Educational Video

A video I made for an university project with Cláudia Nunes (okapadesign.com).
It is about the relationship of line with emotional response (by Andrew Loomis)
Made with Adobe After Effects and Adobe Illustrator.

Category:

Animation Motion Graphics

Date:

April 21, 2022

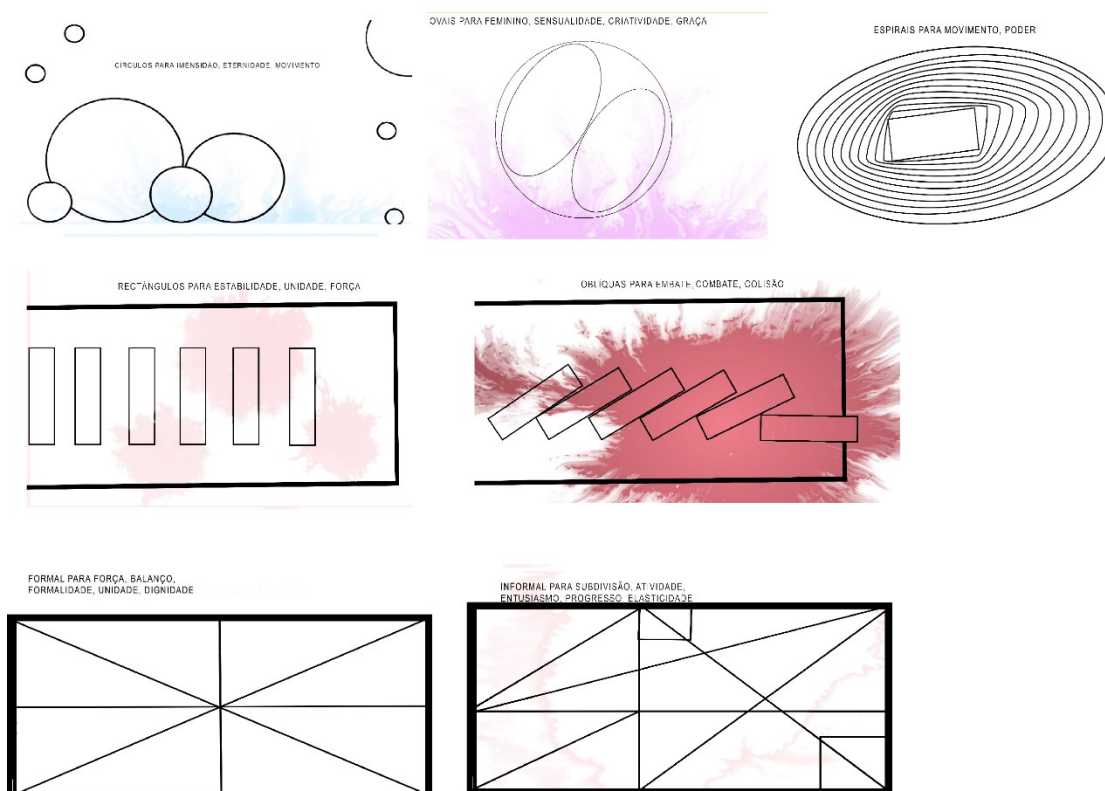
Tags:

after effects educational explainer video motion graphics

f t in p



Fig. 101 – Vídeo “Relação da Linha com a resposta emocional” de Loomis
(Fonte: Autora)



Figs. 102 – Cenas parcelares do Vídeo, explicando a associação das linhas à emoção
(Fonte: Autora)

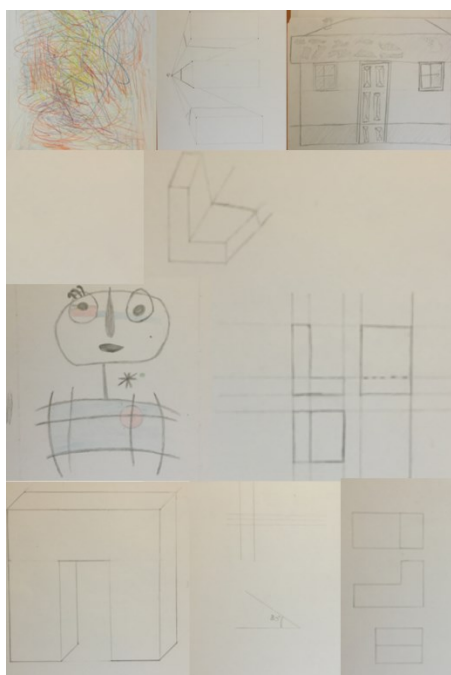
30. Anexo - Certificados da estagiária na área



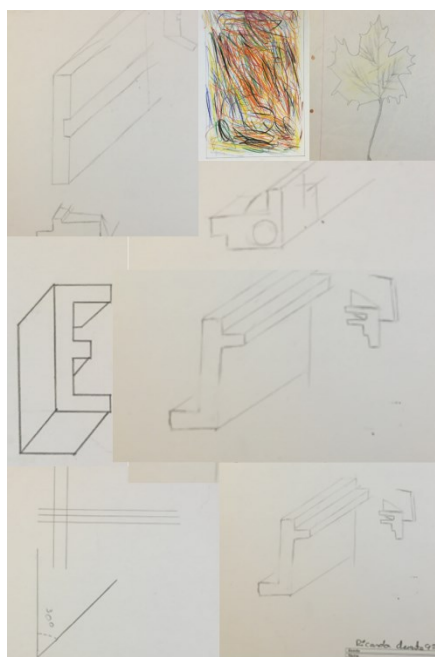
Figs. 103 – Certificados da estagiária na área

Certificado Compreender Autismo
 Certificado de humanizar escola
 Certificado de práticas pedagógicas

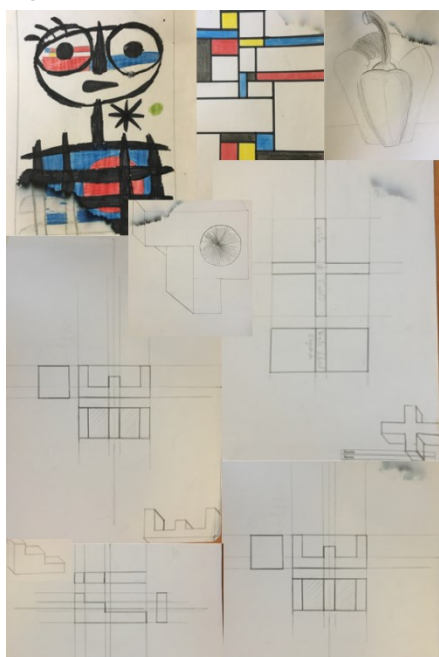
31. Anexo – Portfolio de alunos do 9ºC da ESMM



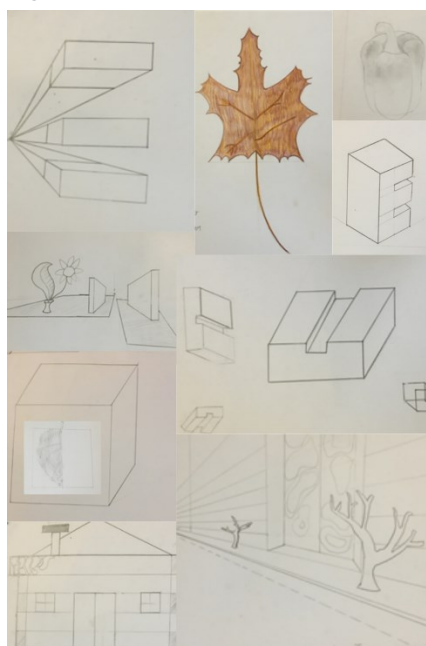
Figs. 104 – Portfolio de Ru.



Figs. 105 – Portfolio de Ri.



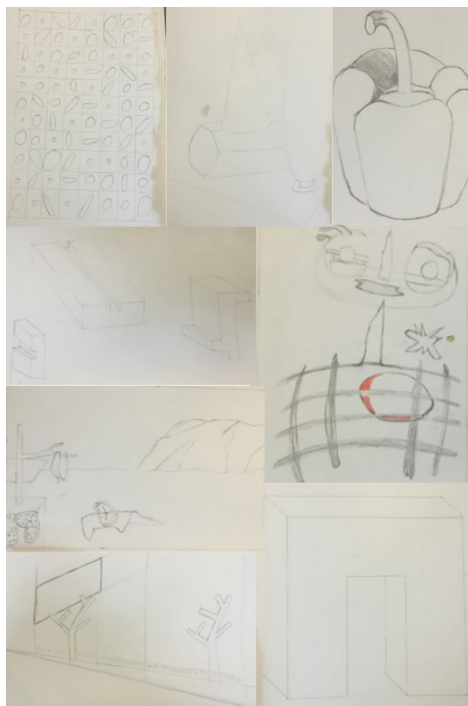
Figs. 106 – Portfolio de Jo.



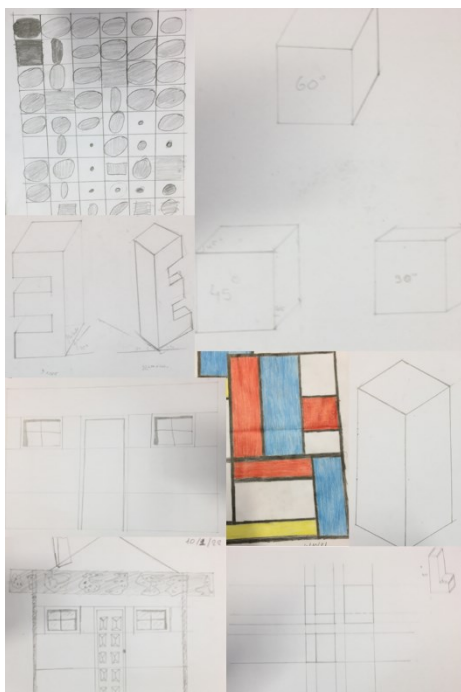
Figs. 107 – Portfolio de Mau.



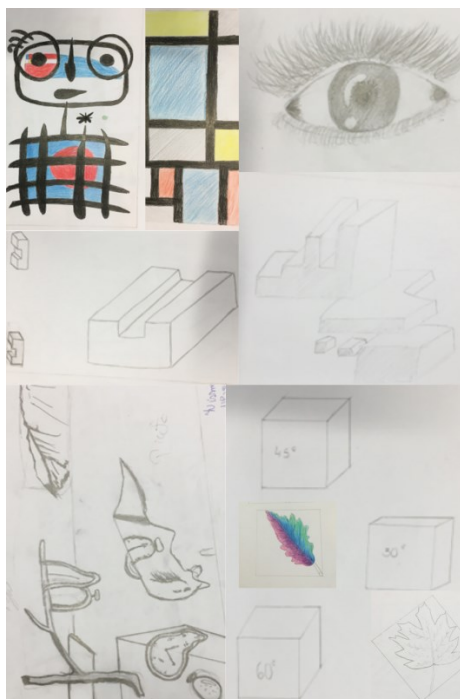
Figs. 108 – Portfolio de Ra.



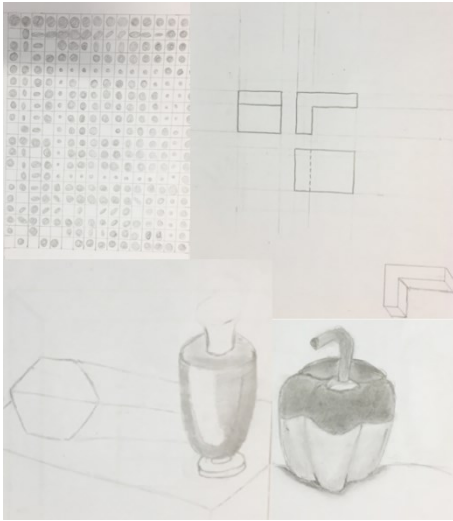
Figs. 109 – Portfolio de Lus.



Figs. 110 – Portfolio de E.D.



Figs. 111 – Portfolio de W.



Figs. 112 – Portfolio de Lu.



Figs. 113 – Portfolio de Lui.

